SEAT
automotion

0107 VGU

Prólogo

Este Manual de Instruções e os respectivos suplementos devem ser lidos com atenção para se familiarizar rapidamente com o seu veículo.

Além dos cuidados e manutenção periódicos do veículo, a utilização adequada do mesmo contribui para manter o seu valor.

Por motivos de segurança, tenha sempre em consideração as informações sobre acessórios, modificações e substituição de peças.

Caso venda o veículo, entregue ao novo proprietário a documentação de bordo completa, uma vez que esta pertence ao veículo.

Índice

Estrutura deste manual 5

Conteúdos 6

Segurança como prioridade 7

Condução segura 7
- Breve introdução 7
- Postura correcta dos ocupantes do veículo 10
- Zona dos pedais 16
- Transporte de objectos 17

Cintos de segurança 19
- Breve introdução 19
- Finalidade dos cintos de segurança 21
- Cintos de segurança 25
- Pré-tensores dos cintos de segurança 29

Sistema de airbags 31
- Breve introdução 31
- Airbags frontais 35
- Airbags laterais* 38
- Airbags para a cabeça 42
- Desactivação dos airbags* 45

Segurança das crianças 47
- Breve introdução 47
- Cadeiras de criança 49
- Fixar a cadeira de criança 52

Instruções de Utilização 57

Posto de condução 57
- Panorâmica 57
- Instrumentos 59
- Sistema de GPL* 62
- Visor digital do painel de instrumentos 63
- Menus do painel de instrumentos* 70
- Avisos de controlo e de advertência 79

Comandos no volante 93
- Generalidades 93
- Sistema áudio 94
- Sistema de Radionavegação 98

Abertura e fecho 101
- Fecho centralizado 101
- Chaves 108
- Comando à distância por radiofrequência 109
- Alarme anti-roubo* 111
- Porta da bagageira 113
- Janelas 115
- Tecto de abrir* 118

Luzes e visibilidade 121
- Luzes 121
- Luzes interiores 130
- Visibilidade 133
- Limpa-vidros 134
- Espelhos retrovisores 138

Bancos e porta-objectos 141
- A importância da regulação correcta dos bancos 141
- Encostos de cabeça 142
- Bancos dianteiros 144
- Bancos traseiros 146
- Porta-objectos 148
- Cinzeiro*, isqueiro* e tomadas de corrente ... 157
- Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor de incêndios 160
- Bagageira 161

Climatização 164
- Aquecimento 164
- Climatic* 166
- 2C-Climatronic* 169
- Instruções gerais 174

Condução 176
- Direcção 176
- Segurança 177
- Fechadura da ignição 178
- Pôr a trabalhar e parar o motor 179
- Funcionamento Start-Stop* 184
- Caixa de velocidades manual 186
- Caixa de velocidades automática*/caixa de velocidades automática DSG 187
- Travão de mão 193
- Sistema sonoro de auxílio ao estacionamento* 195
- Controlo de velocidade de cruzeiro* (Regulador de velocidade - GRA) 198

Conselhos práticos 203

Tecnologia inteligente 203
- Travões 203
- Sistema antibloqueio e antipatinagem M-ABS (ABS e TCS) 204
- Programa electrónico de estabilidade (ESP)* .. 205

Condução e ambiente 211
- Rodagem 211
- Sistema de depuração dos gases de escape .. 212

Condução económica e ecologicamente correcta 214
Viagens ao estrangeiro 216

Condução com reboque 218
Instruções a ter em conta 218
Rótula do dispositivo de reboque* 219
Instruções de condução 219
Montagem posterior de um dispositivo de reboque* 220

Conservação e limpeza 222
Observações básicas 222
Conservação do exterior do veículo 223
Conservação do habitáculo 229

Acessórios, substituição de peças e modificações 232
Acessórios e peças de substituição 232
Modificações técnicas 232
Antena do tejadilho* 233
Telemóveis e radiotelefones 233

Verificação e reposição dos níveis 234
Abastecer 234
Sistema de GPL* 236
Gasolina 239
Gasóleo 240
Trabalhos no compartimento do motor 241
Óleo do motor 244
Líquido de refrigeração 248
Água do reservatório do lava-vidros e escovas do limpa-vidros 251
Líquido dos travões 254
Bateria do veículo 256

Jantes e pneus 259
Rodas 259

Situações diversas 268
Ferramentas do veículo, pneu suplente e kit de reparação de pneus 268
Trocar uma roda 270
Kit para reparação de pneus* (Tire-Mobility-System) 276
Fusíveis eléctricos 278
Substituição de lâmpadas 282
Ajuda no arranque 292
Rebocagem ou arranque por rebocagem 295

Dados Técnicos 299

Descrição dos dados 299
Informação relevante 299
Dados sobre o consumo de combustível 301
Condução com reboque 301
Rodas 302

Dados técnicos 303
Verificação dos níveis 303
Motor a gasolina 1.4 63 kW (85 CV) 304
Motor a gasolina 1.6 75 kW (102 CV) 305
Motor a gasolina 1.2 77 kW (105 CV) 306
Motor a gasolina 1.4 92 kW (125 CV) 308
Motor a gasolina 1.8 118 kW (160 CV) 309
Motor Diesel 1.6 TDI CR 77 kW (105 CV) com/sem DPF 310
Motor Diesel 1.6 TDI CR 77 kW (105 CV) DPF Start&Stop 312
Motor Diesel 2.0 TDI CR 103 kW (140 CV) DPF 313
Motor Diesel 2.0 TDI PD 103 kW (140 CV) sem DPF 314
Dimensões e capacidades 316

Índice remissivo 317

Estrutura deste manual

Antes de ler este manual, deverá saber

Neste manual é descrito o **equipamento** do veículo à data de conclusão do documento. Alguns dos equipamentos descritos em seguida serão introduzidos em data posterior ou só estão disponíveis em determinados mercados.

Uma vez que se trata do manual geral para o modelo ALTEA, alguns dos equipamentos e funções aqui descritos não estão incluídos em todos os tipos ou variantes do modelo, podendo variar ou ser modificados, consoante as exigências técnicas e de mercado, sem que isso possa ser interpretado, em nenhum caso, como publicidade enganosa.

As **figuras** podem diferir em alguns pormenores em relação ao seu veículo e devem entender-se apenas como uma representação standard.

As **indicações de direcção** (esquerda, direita, à frente, atrás) que aparecem neste manual, referem-se à direcção de andamento do veículo, sempre que não seja indicado o contrário.

Os **equipamentos assinalados com um asterisco*** são de série apenas em determinadas versões do modelo, fornecidos como opcionais somente para algumas versões ou somente oferecidos em determinados países.

® As marcas registadas estão assinaladas com ®. A ausência deste símbolo não garante que não se trate de um termo registado.

▶ Indica que a secção continua na página seguinte.

■ Indica o **fim de uma secção**.

ATENÇÃO!

Os textos precedidos deste símbolo contêm informações relacionadas com a sua segurança e avisam sobre possíveis perigos de acidente ou lesões.

Cuidado!

Os textos com este símbolo chamam a sua atenção para possíveis danos no veículo.

Nota sobre o impacte ambiental

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação sobre a protecção do ambiente.

Nota

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação adicional. ■

Conteúdos

Este manual está estruturado de acordo com um esquema que facilita a procura e a consulta das informações. O conteúdo deste manual está dividido em **secções**, que fazem parte de **capítulos** (p. ex. «Climatização»). Ao mesmo tempo, todo o manual está dividido em cinco grandes partes, que são:

1. Segurança como prioridade

Informações sobre os equipamentos do seu veículo relacionados com a segurança passiva, tais como os cintos de segurança, airbags, bancos, etc.

2. Instruções de utilização

Informações sobre a distribuição dos comandos no posto de condução do veículo, das várias possibilidades de ajuste dos bancos, como criar um bom ambiente no habitáculo, etc.

3. Conselhos práticos

Conselhos relacionados com a condução, a conservação e manutenção do seu veículo e determinadas avarias que pode reparar.

4. Dados técnicos

Números, valores e dimensões do veículo.

5. Índice alfabético

No fim deste manual encontrará um índice alfabético geral, mais detalhado, que o ajudará a encontrar com rapidez as informações de que necessita. ■

Segurança como prioridade

Condução segura

Breve introdução

Estimado condutor de um veículo SEAT

Prioridade à segurança!

Este capítulo contém informações, conselhos, sugestões e advertências importantes, que deverá ler e respeitar no interesse da sua própria segurança e da dos seus passageiros.

⚠ ATENÇÃO!

- **Este capítulo contém informações importantes para o condutor e para os seus passageiros, relativas à utilização do veículo. Nos outros capítulos do seu Livro de Bordo encontrará mais informações relacionadas com a sua segurança e a dos seus passageiros.**
- **Assegure-se de que toda a documentação de bordo se encontra sempre no veículo. Isto é muito importante em caso de emprestar ou vender o veículo a outra pessoa.** ■

Equipamentos de segurança

Os equipamentos de segurança fazem parte da protecção dos ocupantes e podem reduzir o risco de lesões em caso de acidente.

Nunca «ponha em risco» a sua segurança e a dos seus passageiros. Em caso de acidente os equipamentos de segurança podem reduzir o risco de lesões. A seguinte lista inclui uma parte dos equipamentos de segurança do seu SEAT:

- cintos de segurança de três pontos,
- limitadores da tensão dos cintos de segurança nos bancos dianteiros e traseiros laterais
- pré-tensores dos cintos de segurança nos bancos dianteiros,
- ajuste em altura do cinto de segurança nos bancos dianteiros,
- airbags frontais,
- airbags laterais nos encostos dos bancos dianteiros.
- airbags para a cabeça,
- encostos de cabeça dianteiros activos*
- pontos de fixação «ISOFIX» nos bancos traseiros laterais para as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX»,
- encostos de cabeça dianteiros reguláveis em altura,
- encostos de cabeça traseiros com posição de utilização e não utilização
- coluna de direcção regulável.

Os equipamentos de segurança referidos contribuem para uma protecção optimizada do condutor e dos passageiros em situação de acidente. Estes equipamentos de segurança não servirão, porém, de nada, se o condutor e os passageiros não assumirem uma postura correcta no banco e se não utilizarem convenientemente os equipamentos.

Por este motivo, fornecemos informação sobre a importância destes equipamentos, sobre o modo como protegem, os pormenores que devem ser tidos em conta na sua utilização e a forma como o condutor e os passageiros podem tirar o maior benefício dos dispositivos de segurança disponíveis. Este capítulo contém advertências importantes que o condutor e os passageiros devem ter em conta, com vista a reduzir o risco de lesões.

A segurança diz respeito a todos. ■

Antes de cada viagem

O condutor é sempre responsável pelos seus passageiros e pelo funcionamento seguro do seu veículo.

No interesse da sua segurança e da dos seus passageiros o condutor deve ter em conta os seguintes aspectos antes de iniciar a viagem:

- Certifique-se que os sistemas de iluminação e as luzes indicadoras de mudança de direcção do veículo funcionam sem problemas.
- Controle a pressão de ar dos pneus.
- Verifique se todos os vidros permitem uma boa visibilidade para fora.
- Fixar de forma segura a bagagem transportada ⇒ página 17.
- Verifique se não há objectos a obstruir o acesso aos pedais.
- Regule os retrovisores, o banco do condutor e o encosto de cabeça de acordo com a sua estatura.
- Garantir que os passageiros dos bancos traseiros estão com o encosto de cabeça na posição de utilização ⇒ página 14.
- Aconselhe os seus passageiros a regular os encostos de cabeça de acordo com a própria estatura.
- Proteja as crianças, instalando-as em cadeiras de criança apropriadas, com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ página 47.
- Assuma uma postura correcta no banco. Aconselhe também os passageiros a sentarem-se numa posição correcta ⇒ página 10.
- Colocar o cinto de segurança correctamente. Aconselhe também os passageiros a colocarem os cintos de segurança correctamente ⇒ página 19. ■

Factores que influenciam a segurança

A segurança na condução é essencialmente determinada pelo estilo de condução e pelo comportamento pessoal de todos os ocupantes do veículo.

O condutor é responsável por si mesmo e pelos passageiros que transporta. Em caso de distracção ou de perda de faculdades por algum motivo, colocará em risco a sua segurança e a dos outros utentes da via ⇒ ⚠, pelo que:

– Permaneça sempre atento ao tráfego e não se distraia com os outros passageiros ou com chamadas telefónicas.

– Nunca conduza se as suas faculdades estiverem diminuídas (p. ex. pela acção de medicamentos, álcool, drogas).

– Respeite as regras de trânsito e os limites de velocidade impostos.

– Ajuste sempre a velocidade às características da via, bem como às condições meteorológicas e de tráfego.

– Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade, no mínimo de duas em duas horas.

– Sempre que possível, evite conduzir se se sentir cansado ou num estado de tensão.

ATENÇÃO!

Em caso de distracção durante a condução ou de perda de faculdades por algum motivo, aumenta o risco de acidentes e de lesões. ■

Postura correcta dos ocupantes do veículo

Postura correcta do condutor

A regulação correcta do banco do condutor é importante para uma condução segura e descontraída.

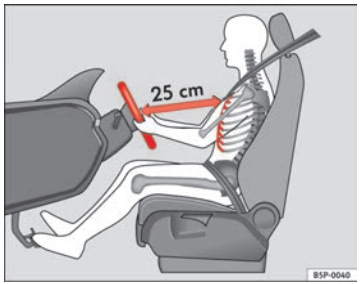

Fig. 1 Distância correcta entre o condutor e o volante

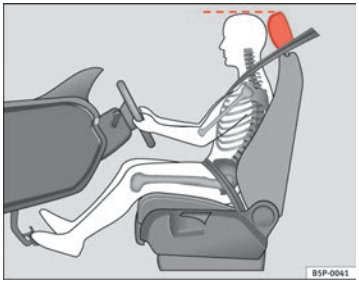

Fig. 2 Posição correcta do encosto de cabeça do condutor

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, o condutor deverá cumprir as seguintes recomendações:

– Ajustar o volante de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm ⇒ fig. 1.

– Regule o banco do condutor no sentido longitudinal, de modo a permitir que os pedais do acelerador, do travão e da embraiagem sejam pisados até ao fundo, tendo as pernas ligeiramente flectidas ⇒ ⚠.

– Verifique se chega ao ponto mais alto do volante.

– Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ fig. 2.

– Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo.

– Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ página 19.

– Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, a fim de manter o veículo permanentemente sob controlo.

Regulação do banco do condutor ⇒ página 141.

⚠ ATENÇÃO!

- **Uma postura incorrecta do condutor coloca-o sob risco de ferimentos graves.**
- **Regule o banco do condutor de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o centro do volante ⇒ página 10, fig. 1. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbags não poderá protegê-lo convenientemente.**
- **Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.**
- **Em andamento, segure sempre o volante com as duas mãos na parte exterior do mesmo, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Desta forma reduz o risco de sofrer lesões em caso de disparo do airbag do condutor.**
- **Nunca segure o volante na posição das 12 horas ou em qualquer outro ponto (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de disparo do airbag.**
- **Para reduzir o risco de lesões para o condutor no caso de uma travagem brusca ou de um acidente, nunca conduza com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbags e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o condutor tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Regule correctamente o encosto de cabeça, para conseguir a máxima protecção.** ■

Postura correcta do passageiro

O passageiro deverá manter uma distância mínima de 25 cm em relação ao painel de instrumentos, para que o airbag proporcione a máxima segurança em caso de disparo.

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, recomendamos que o passageiro proceda às seguintes regulações:

– Desloque o banco do passageiro para a posição mais recuada possível ⇒ ⚠.

– Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo.

– Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ página 13.

– Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco do passageiro.

– Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ página 19.

É possível desactivar o airbag do passageiro em **casos excepcionais** ⇒ página 26.

Regulação do banco do passageiro ⇒ página 144.

ATENÇÃO!

- **Uma postura incorrecta do passageiro no banco pode conduzir a ferimentos graves.**
- **Regular o banco do passageiro de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o painel de instrumentos. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbags não poderá protegê-lo convenientemente.**
- **Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.**
- **Em andamento manter os pés sempre no espaço que lhes é destinado, não os colocando em qualquer circunstância, sobre o painel de instrumentos, sobre o banco ou fora da janela. Assumindo uma postura incorrecta, o passageiro fica exposto a um maior risco de sofrer lesões, em caso de travagem ou acidente. Se o airbag for disparado, o passageiro pode sofrer lesões mortais se estiver incorrectamente sentado.**
- **Para reduzir o risco de lesões para o passageiro numa travagem brusca ou num acidente, este não deve viajar nunca com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbags e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o passageiro tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.**
- **Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.** ■

Postura correcta dos passageiros nos bancos traseiros

Os passageiros nos bancos traseiros têm de estar sentados numa posição erecta, manter os pés no espaço que lhes é destinado, utilizar os encosto de cabeça e usar correctamente os cintos de segurança.

Para reduzir o risco de lesões em caso de travagem brusca ou acidente, os passageiros dos bancos traseiros devem ter em conta as seguintes recomendações:

– Regule o encosto de cabeça na posição correcta ⇒ página 14.

– Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco traseiro.

– Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ página 19.

– Proteja as crianças, utilizando um sistema de retenção adequado ⇒ página 47.

ATENÇÃO!

- **Uma postura incorrecta dos passageiros no banco traseiro pode provocar-lhes ferimentos graves.**
- **Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.**
- **A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e os ocupantes do veículo tiverem colocado correctamente os cintos de segurança. Se os passageiros no banco traseiro não tiverem sentados numa posição erecta e tiverem a faixa dos cintos de segurança mal colocada, aumenta o risco sofrerem lesões.** ■

Regulação correcta dos encostos de cabeça dianteiros

A regulação correcta dos encostos de cabeça é um importante componente da protecção dos passageiros e pode evitar lesões na maioria dos acidentes.

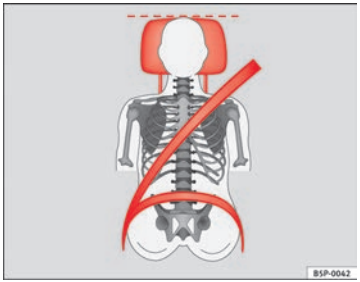

Fig. 3 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de frente

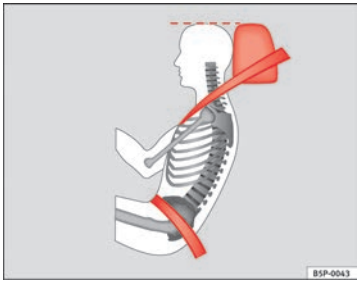

Fig. 4 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de lado

Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.

– Ajustar o encosto de cabeça de forma a que o rebordo superior fique, na medida do possível, alinhado com a parte superior da cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ fig. 3 e ⇒ fig. 4.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 141.

ATENÇÃO!

- **Circular com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente regulados aumenta o risco de ferimentos graves.**
- **A regulação incorrecta dos encostos de cabeça pode ser fatal em caso de acidente.**
- **A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.**
- **A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros.** ■

Encosto de cabeça activo*

Em caso de colisão posterior, os passageiros são pressionados contra o banco. A pressão exercida pelo corpo contra o encosto do banco faz com que os encostos de cabeça activos* dos bancos dianteiros reajam, deslocando-se rapidamente para a frente e para cima ao mesmo tempo. Através deste movimento reduz-se a distância entre a cabeça e o encosto de cabeça, o que reduz o perigo de sofrer lesões na cabeça como, por exemplo, um traumatismo cervical.

ATENÇÃO!

Viajar com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente ajustados aumenta o risco de lesões graves.

- **A regulação incorrecta dos encostos de cabeça pode ser fatal em caso de acidente.**
- **A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.**
- **A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros.**

Nota

Os encostos de cabeça activos* podem igualmente reagir quando um dos passageiros dos bancos dianteiros exerça uma forte pressão contra o encosto do banco (por exemplo, ao deixar-se «cair» no banco ou quando se exerce pressão a partir da parte traseira sobre um dos encostos de cabeça dianteiros. Esta activação acidental não representa qualquer tipo de perigo, uma vez que os encostos de cabeça activos regressam de imediato à sua posição normal e encontram-se novamente em perfeitas condições de funcionamento. ■

Regulação correcta dos encostos de cabeça traseiros

A posição correcta dos encostos de cabeça traseiros é um importante componente da protecção dos ocupantes e pode reduzir o risco de lesões na maioria dos acidentes

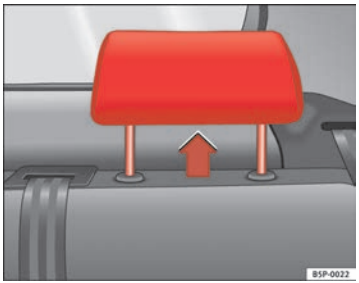

Fig. 5 Encostos de cabeça em posição de utilização

Fig. 6 Etiqueta de advertência da posição do encosto de cabeça

Encostos de cabeça traseiros laterais

– Os encostos de cabeça traseiros laterais possuem 3 posições.

– Duas posições **de utilização** ⇒ página 14, fig. 5. Nestas posições, o encosto de cabeça funciona como um encosto de cabeça convencional, protegendo juntamente com o cinto de segurança os passageiros dos lugares traseiros.

– Uma posição de **não utilização**.

– Para colocar o encosto de cabeça em posição de utilização, puxe as extremidades com ambas as mãos no sentido da seta.

Encosto de cabeça traseiro central

– O encosto de cabeça traseiro central apenas tem duas posições, **utilização** (encosto de cabeça elevado) e **não utilização** (encosto de cabeça para baixo).

ATENÇÃO!

- **De forma alguma deverão os passageiros dos bancos traseiros viajar com os encostos de cabeça na posição de não utilização. Ver a etiqueta de advertência situada no vidro da janela lateral traseira fixa ⇒ página 14, fig. 6.**
- **Não troque a posição do encosto de cabeça central com os laterais e vice-versa.**
- **Perigo de sofrer ferimentos em caso de acidente!**

Cuidado!

Ter em conta as indicações sobre a regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 142. ■

Exemplos de posturas incorrectas

Se os ocupantes do veículo assumem uma postura incorrecta correm o risco de sofrer lesões graves ou mortais.

Os cintos de segurança só garantem a máxima protecção se estiverem correctamente colocados. Uma postura incorrecta no banco reduz substancialmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e aumenta o risco de lesões devido a uma posição incorrecta da faixa do cinto. O condutor é responsável pela sua segurança e pela dos seus passageiros, sobretudo tratando-se de crianças.

– Nunca permita que um passageiro assuma uma postura incorrecta durante a viagem ⇒ ⚠.

Em seguida, é apresentada uma lista de exemplos de posturas que podem ser perigosas para os ocupantes do veículo. Com esta lista, que não é exaustiva, pretendemos sensibilizá-lo para este tema.

Por isso, sempre que o veículo estiver em movimento:

- nunca esteja de pé dentro do veículo,
- nunca esteja de pé em cima dos bancos,
- nunca se ajoelhe em cima dos bancos,
- nunca recline excessivamente o encosto do banco,
- nunca se apoie no painel de instrumentos,
- nunca se deite nos bancos traseiros,
- nunca se sente apenas na zona da frente do banco,
- nunca se sente de lado,
- nunca se debruce para fora da janela,
- nunca coloque os pés fora da janela,
- nunca apoie os pés no painel de instrumentos,
- nunca coloque os pés em cima do banco,

- nunca leve ninguém na zona dos pés,
- nunca viaje sem o cinto de segurança colocado,
- nunca leve ninguém na bagageira.

ATENÇÃO!

- **Qualquer postura incorrecta aumenta o risco de sofrer lesões graves.**
- **Devido a uma postura incorrecta no banco os ocupantes do veículo ficam expostos ao risco de lesões fatais, no caso dos airbags serem disparados e atingirem um ocupante que assumiu uma postura incorrecta.**
- **Antes de iniciar a viagem, deve assumir uma postura correcta e mantê-la durante toda a viagem. Peça a todos os passageiros, antes do início da viagem, que se sentem correctamente e que mantenham essa posição durante toda a viagem ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo».** ■

Zona dos pedais

Pedais

Evite que os tapetes ou outros objectos impeçam o correcto funcionamento dos pedais.

– Verifique se pode pisar sempre, sem problemas, os pedais do travão, da embraiagem e do acelerador.

– Verifique se os pedais podem regressar, sem qualquer impedimento, à sua posição de repouso.

Só é permitido o uso de tapetes que deixem livre a zona dos pedais e que possam manter-se fixos na zona dos pés.

Em caso de falha de um circuito de travagem, o pedal do travão tem de ser carregado mais fundo que habitualmente, para imobilizar o veículo.

Utilizar calçado apropriado

Escolha calçado que fique justo aos seus pés e permita uma sensibilidade correcta em relação aos pedais.

ATENÇÃO!

- **Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a condução.**
- **Nunca colocar objectos na zona dos pés do condutor. Estes poderiam escorregar para a zona dos pedais, impedindo o seu accionamento. No caso de uma manobra ou travagem brusca poderia dar-se o caso de não ser possível travar, embraiar ou acelerar, gerando-se assim o risco de acidente.** ■

Tapetes do lado do condutor

Só é permitido o uso de tapetes que se possam manter fixos na zona dos pés e que não obstruam o acesso aos pedais.

– Verifique se os tapetes estão bem colocados, de forma a não se deslocarem durante a viagem e a não impedirem o funcionamento dos pedais ⇒ ⚠.

Só devem ser utilizados tapetes, que deixem a área dos pedais livre e que não sejam escorregadios. Os tapetes adequados podem ser adquiridos num estabelecimento especializado. Foram instalados elementos de fixação* para os tapetes na zona dos pés.

ATENÇÃO!

- **Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a circulação e aumentar o risco de acidente.**
- **Verifique sempre se os tapetes estão bem colocados.**
- **Nunca colocar tapetes ou outros revestimentos por cima dos tapetes que estão montados, porque reduzem o espaço na zona dos pedais e podem impedir a sua utilização – perigo de acidente!** ■

Transporte de objectos

Carregar a bagageira

Toda a bagagem e objectos soltos transportados têm de ser fixos de forma segura na bagageira.

Os objectos que não tenham sido fixos e que resvalam de um lado para o outro na bagageira podem prejudicar a segurança na condução e o comportamento do veículo, devido a uma alteração do centro de gravidade.

– Divida a carga uniformemente na bagageira.

– Coloque a bagagem mais pesada o mais fundo possível na bagageira.

– Coloque primeiro a bagagem mais pesada na bagageira.

– Prenda os objectos pesados usando as argolas de fixação ⇒ página 18.

ATENÇÃO!

- **A bagagem ou qualquer tipo de objectos que estejam soltos na bagageira podem provocar lesões.**
- **Arrumar sempre os objectos a transportar na bagageira e fixá-los nas argolas de fixação.**
- **Utilizar cintas de retenção especialmente concebidas para fixar objectos pesados.**
- **Os objectos soltos transportados no habitáculo podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita e provocar ferimentos nos ocupantes do veículo ou noutros utentes da via pública. O risco de ferimentos ainda é maior se os objectos soltos são projectados devido ao disparo dos airbags. Neste caso os objectos podem comportar-se como se fossem «projécteis» ocorrendo perigo de morte.**
- **Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Adapte, por isso, o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.**
- **Em caso algum será excedido o peso autorizado por eixo ou o peso máximo autorizado do veículo. Se o peso autorizado por eixo e o peso máximo autorizado do veículo forem excedidos, o comportamento do veículo pode alterar-se, o que por sua vez pode provocar acidentes, lesões e danos no veículo.**
- **Não deixe nunca o seu veículo sem vigilância, em especial com a porta da bagageira aberta. As crianças poderiam aceder à bagageira e fechar a porta a partir do interior, ficando fechados e não podendo sair sem ajuda, correndo assim perigo de morte.**
- **Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Quando abandonar o veículo, feche e tranque a porta da bagageira e todas as portas. Antes de trancar o veículo, certifique-se de que não ficou ninguém no interior do mesmo.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Nunca transporte passageiros dentro da bagageira. Todos os ocupantes do veículo têm de viajar com o cinto de segurança bem colocado** ⇒ **página 19.**

Nota

- A renovação do ar no veículo ajuda a reduzir o embaciamento dos vidros. O ar viciado do interior sai pelas ranhuras de ventilação situadas no revestimento lateral da bagageira. Verifique se as ranhuras de ventilação não ficam tapadas.
- Através dos pontos de venda de acessórios podem ser adquiridos cintos tensores adequados para fixar a carga nas argolas de fixação. ■

Argolas de fixação*

Na bagageira podem encontrar-se quatro argolas de fixação para prender a bagagem e outros objectos.

– Utilizar sempre uma corda adequada, que se possa usar com as argolas de fixação, para amarrar a bagagem ou qualquer outro objecto ⇒ ⚠ no «Carregar a bagageira» na página 17.

– Levante as argolas de fixação para poder amarrar as cordas.

Em caso de colisão ou de acidente, os objectos pequenos e leves podem absorver tanta energia que potencialmente podem dar origem a ferimentos graves. A intensidade da «energia» depende fundamentalmente da velocidade do veículo e do peso do objecto. No entanto, a velocidade do veículo é o factor mais importante.

Exemplo: Um objecto com um peso de 4,5 kg transportado solto no veículo. No caso de uma colisão frontal a uma velocidade de 50 km/h, esse objecto gera uma energia cinética equivalente a 20 vezes o seu próprio peso. Isto significa que o peso desse objecto aumenta para cerca de 90 kg. Imagine os ferimentos que o referido «projéctil» pode provocar ao embater em algum dos ocupantes ao deslocar-se pelo interior do habitáculo. O risco de ferimentos ainda é maior se os objectos soltos forem projectados devido ao disparo dos airbags.

ATENÇÃO!

- **Se a bagagem e os objectos forem amarrados nas argolas de fixação da carga com cordas inadequadas ou danificadas, poderão ocorrer ferimentos numa travagem brusca ou num acidente.**
- **Para evitar que a bagagem ou qualquer outro objecto seja projectado para a frente, utilize sempre uma corda apropriada que possa ser aplicada nas argolas de fixação.**
- **Nunca fixe uma cadeira de criança às argolas de fixação.** ■

Cintos de segurança

Breve introdução

Antes de iniciar o andamento: o cinto!

O cinto de segurança correctamente colocado pode salvar uma vida!

Nesta secção explicamos por que razão os cintos de segurança são tão importantes, como funcionam e como devem ser correctamente colocados e ajustados.

– Consultar e respeitar todas as informações, bem como as recomendações contidas neste capítulo.

ATENÇÃO!

- **Se não se colocar o cintos de segurança ou se for colocado incorrectamente, aumentará o risco de graves lesões.**
- **O cinto de segurança correctamente colocado permite reduzir as lesões graves no caso de travagens bruscas ou de acidentes. Por motivos de segurança, o condutor e os ocupantes do veículo têm que manter sempre o cinto de segurança correctamente colocado, enquanto o veículo estiver em movimento.**
- **As grávidas e as pessoas com deficiência física têm de utilizar também o cinto de segurança. Tal como os outros ocupantes do veículo, também estas pessoas ficam sujeitas a graves ferimentos, se não colocarem o cinto de segurança correctamente.** ■

Número de lugares

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático com três pontos de fixação.

Nalgumas versões, o seu veículo está homologado **somente** para quatro lugares. Dois na zona dianteira e dois na traseira.

ATENÇÃO!

- **Nunca transporte mais passageiros do que o número de lugares disponíveis no veículo.**
- **Todos os ocupantes do veículo têm de colocar correctamente o cinto de segurança correspondente ao lugar que ocupam. As crianças têm de ser protegidas através de uma cadeira de segurança própria.** ■

Luz avisadora dos cintos de segurança*

O aviso de controlo acende-se para o lembrar que deve colocar o cinto de segurança.

Antes de arrancar o condutor deve:

– Colocar o cinto de segurança correctamente.

– Aconselhar os seus passageiros a colocar o cinto de segurança correctamente, antes de iniciar a viagem.

– Proteger as crianças usando uma cadeira de criança adequada à estatura e idade das mesmas.

Após ligar a ignição, o aviso de controlo do painel de instrumentos acende-se[1], caso o condutor não tenha colocado o cinto de segurança e ao ser ultrapassada a velocidade de 30 km/h, soa um sinal sonoro.

O aviso luminoso* no painel de instrumentos, só se apaga, depois de o condutor colocar o cinto de segurança com a ignição ligada.

1) Em função da versão do modelo

Finalidade dos cintos de segurança

Colisões frontais e leis da física

Numa colisão frontal é necessário absorver uma grande quantidade de energia cinética.

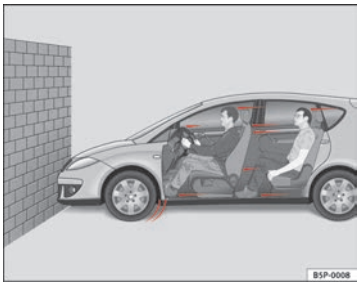

Fig. 7 Veículo prestes a embater contra uma parede: os passageiros não têm o cinto de segurança apertado

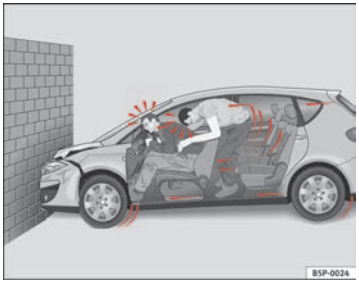

Fig. 8 O veículo choca contra a parede: os passageiros não têm o cinto de segurança apertado

O modo como actuam as leis da física em caso de colisão frontal é fácil de explicar: Quando um veículo se encontra em movimento ⇒ fig. 7, é gerada, tanto no veículo como nos seus ocupantes, uma energia denominada «energia cinética».

A amplitude dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade e do peso do veículo e dos seus ocupantes. Quanto maior for a velocidade e o peso do veículo, tanto maior será a energia que será necessário «absorver» em caso de acidente.

A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante. Se, por exemplo, se duplicar a velocidade de 25 km/h para 50 km/h, a energia cinética aumentará quatro vezes!

Como no nosso exemplo os ocupantes do veículo não estavam protegidos pelo cinto de segurança, toda a energia cinética dos ocupantes só será contraposta, em caso de colisão, pela parede ⇒ fig. 8.

Mesmo que circule apenas a uma velocidade entre 30 km/h e 50 km/h, em caso de acidente o corpo será submetido a forças que facilmente poderão ultrapassar uma tonelada (1000 kg). Essas forças que actuam sobre o corpo aumentam quanto maior for a velocidade de circulação.

Os ocupantes do veículo, que não tiverem colocado os cintos de segurança, não se encontram, por conseguinte, «ligados» ao veículo. No caso de uma colisão frontal essas pessoas continuarão, assim, a deslocar-se à mesma velocidade a que o veículo circulava, antes do embate! Este exemplo aplica-se não só às colisões frontais, mas a todos os tipos de acidentes e colisões. ■

Perigos de não usar o cinto de segurança

A ideia generalizada de que em caso de acidente ligeiro é possível aparar o golpe com as mãos está errada!

Fig. 9 O condutor que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente

Fig. 10 O passageiro do banco traseiro que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente, para cima do condutor que tem o cinto colocado.

Mesmo a baixas velocidades, em caso de colisão o corpo é submetido a forças que não se conseguem contrariar apenas com as mãos. Numa colisão frontal os ocupantes do veículo não protegidos com o cinto de segurança são projectados em frente de forma descontrolada, e sofrerão embates, p. ex. contra o volante, o painel de instrumentos ou o pára-brisas ⇒ fig. 9.

O sistema de airbags não é nenhum substituto do cinto de segurança. Quando o airbag dispara, limita-se a proporcionar uma protecção suplementar. Todos os ocupantes (incluindo o condutor) têm a obrigação de colocar sempre o cinto de segurança de forma correcta e de o conservar posto durante toda a viagem. Reduz-se assim o perigo de lesões graves em caso de acidente, independentemente de existir ou não um airbag para esse lugar.

Ter em atenção que os airbags só são disparados uma vez. Para assegurar a maior eficácia de protecção possível, os cintos de segurança têm de ser sempre correctamente colocados. Desta forma existe protecção em caso de acidente, mesmo que os airbags não funcionem.

É também importante que os ocupantes dos bancos traseiros utilizem os cintos, pois, em caso de acidente, podem ser projectados de forma descontrolada no habitáculo. Um passageiro que viaje sem cinto no banco traseiro ▶

põe em perigo não só a sua própria integridade, mas também a dos ocupantes dos bancos dianteiros ⇒ fig. 10. ■

A função protectora dos cintos de segurança

Os ocupantes que não utilizam o cinto de segurança ficam sujeitos a graves lesões em caso de acidente.

Fig. 11 Condutor com o cinto de segurança correctamente colocado: é retido pelo mesmo em caso de travagem brusca

Os cintos de segurança correctamente colocados mantêm os ocupantes numa posição correcta e reduzem substancialmente a energia cinética em caso de acidente. Os cintos de segurança ajudam também a evitar movimentos descontrolados que podem, por sua vez, dar origem a lesões graves. Além disso, os cintos de segurança correctamente colocados reduzem o perigo de se ser projectado para fora do veículo.

Os ocupantes do veículo com os cintos de segurança correctamente colocados tiram o máximo proveito do facto de a energia cinética ser absorvida pelos mesmos. Também a estrutura da parte dianteira e outros componentes de segurança passiva do seu veículo, como p. ex. o sistema de airbags, garantem uma absorção da energia cinética libertada. Deste modo diminui a energia cinética libertada e ao mesmo tempo o risco de ocorrerem ferimentos.

Os nossos exemplos descrevem colisões frontais. É evidente que a correcta colocação dos cintos de segurança reduz consideravelmente, mesmo noutro tipo de acidentes, o risco de lesões. Por esta razão, é necessário colocar os cintos de segurança antes de colocar o veículo em andamento, mesmo que seja para realizar um percurso curto.

Certifique-se ainda de que todos os passageiros também colocaram correctamente os cintos. As estatísticas sobre acidentes de viação comprovaram que o uso correcto do cinto de segurança diminui consideravelmente o risco de lesões, e aumenta a probabilidade de sobrevivência em acidentes graves. Os cintos de segurança correctamente colocados aumentam, além disso, a eficácia de protecção dos airbags disparados em caso de acidente. Por isso, o uso dos cintos de segurança é obrigatório na maioria dos países.

Embora o seu veículo esteja equipado com airbags, é necessário colocar os cintos de segurança. Os airbags frontais, por exemplo, só são disparados em determinadas colisões frontais. Os airbags frontais não são disparados em colisões frontais e laterais mais ligeiras, em colisões traseiras, no capotamento e em acidentes em que o valor de disparo do airbag pré-estabelecido na unidade de comando não é ultrapassado.

Assim, o condutor e os outros ocupantes do veículo, têm que colocar o cinto de segurança, antes de se iniciar a viagem. ■

Instruções de segurança importantes sobre a utilização dos cintos de segurança

A utilização correcta dos cintos de segurança reduz consideravelmente o risco de ferimentos.

– Colocar sempre o cinto de segurança, de acordo com a descrição feita nesta capítulo.

– Certifique-se de que os cintos de segurança podem ser colocados em qualquer momento e não estão danificados.

ATENÇÃO!

- **Se não colocar o cinto de segurança ou se estiver colocado incorrectamente, aumentará o risco de sofrer lesões graves ou mortais. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só é atingida se os cintos de segurança forem correctamente colocados.**
- **Antes de efectuar qualquer viagem, mesmo na cidade, deverá colocar o cinto de segurança. O mesmo se aplica ao passageiro da frente e aos ocupantes dos bancos traseiros – perigo de ferimentos!**
- **O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção.**
- **O mesmo cinto de segurança jamais deverá ser utilizado em simultâneo por duas pessoas (mesmo que sejam crianças).**
- **Colocar ambos os pés na zona que lhes está reservada, à frente do banco, enquanto o veículo estiver em movimento.**
- **Nunca soltar o cinto de segurança enquanto o veículo estiver em movimento – perigo de morte!**
- **A faixa do cinto de segurança não deve ficar torcida.**

ATENÇÃO! Continuação

- **A faixa do cinto não deverá estar em contacto com objectos duros ou frágeis (óculos, esferográficas, etc.) porque isso poderá originar ferimentos em caso de acidente.**
- **A faixa do cinto de segurança não deve ficar entalada, danificada, nem roçar em arestas vivas.**
- **Nunca colocar o cinto de segurança por baixo do braço ou em qualquer outra posição incorrecta.**
- **As peças de vestuário grossas e largas (p. ex. um sobretudo por cima de um casaco) impedem o ajuste correcto do cinto de segurança, reduzindo a sua capacidade de protecção.**
- **É de evitar que o fecho do cinto fique obstruído com papel ou similares, pois nesse caso não se poderá encaixar a lingueta de fecho.**
- **Não alterar nunca a posição da faixa do cinto por meio de molas, ganchos ou outro objecto similar.**
- **Os cintos de segurança que apresentem danos na faixa, nas uniões, no enrolador automático ou no fecho podem provocar lesões graves em caso de acidente. Por este motivo, verifique periodicamente o estado dos cintos de segurança.**
- **Os cintos de segurança submetidos a um grande esforço num acidente, e que por isso foram expandidos terão de ser substituídos numa oficina especializada. Poderá ser necessária a sua substituição, mesmo que não existam danos visíveis. Além disso, também devem ser verificados os pontos de fixação dos cintos de segurança.**
- **Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.**
- **A faixa do cinto deverá ser mantida limpa, a fim de que não seja afectado o funcionamento do enrolador automático ⇒ página 231.**

Cintos de segurança

Regulação do cinto de segurança

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros e traseiros fixam-se com um fecho.

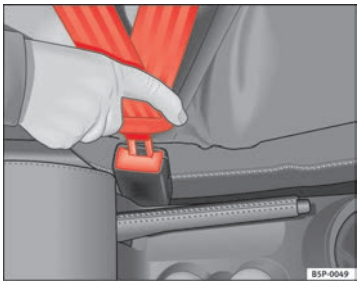

Fig. 12 Fecho e lingueta do cinto de segurança

O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção.

– Regular correctamente o banco e o encosto de cabeça.

– Puxe pela lingueta do cinto de segurança, e passe-o sobre o peito e a zona pélvica de um modo uniforme.

– Insira a lingueta no fecho do banco correspondente, até se ouvir encaixar ⇒ fig. 12.

– Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.

Os cintos de segurança estão equipados com um enrolador automático ao lado do ombro. Este sistema automático assegura uma total liberdade de movimento do cinto, se este for puxado devagar. No entanto, o enrolador automático bloqueia a faixa do ombro em caso de travagens bruscas, em percursos com declive acentuado, nas curvas e em aceleração.

Os enroladores automáticos dos cintos de segurança nos bancos dianteiros são dotados de um pré-tensor do cinto ⇒ página 29.

ATENÇÃO!

- **A má colocação da faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.**
- **A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e o cinto de segurança estiver correctamente colocado.**
- **Nunca inserir a lingueta no fecho do cinto de outro banco. Se o fizer, a eficácia de protecção do cinto de segurança fica comprometida, aumentando o risco de ferimentos.**
- **Se algum ocupante do veículo colocar incorrectamente o cinto de segurança, não ficará eficazmente protegido. Uma faixa do cinto mal colocada pode provocar graves lesões.**
- **Activar sempre o bloqueador da cadeira de criança quando se fixa uma cadeira de criança das classes 0, 0+ e 1 ⇒ página 47.** ■

Posição da faixa do cinto de segurança

A posição correcta da faixa do cinto de segurança é muito importante para a eficácia de protecção dos cintos de segurança.

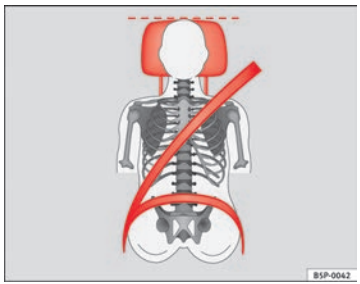

Fig. 13 Faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de frente

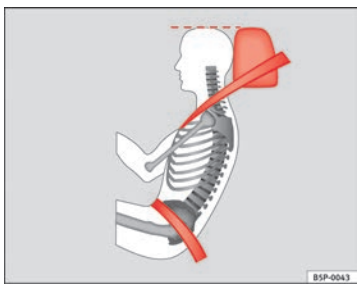

Fig. 14 Posição da faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de lado

Para ajustar a posição da faixa do cinto de segurança na zona do ombro existem os seguintes dispositivos:

- ajuste em altura do cinto de segurança nos bancos dianteiros.
- Bancos dianteiros reguláveis em altura*.

ATENÇÃO!

- **A má colocação da faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.**
- **A faixa superior do cinto de segurança tem de passar sensivelmente por cima do meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. O cinto de segurança tem de ficar bem cingido ao tronco do ocupante ⇒ fig. 13.**
- **A faixa inferior do cinto de segurança deve passar na zona pélvica, mas nunca por cima do abdómen. O cinto de segurança deve ficar direito e bem ajustado à zona pélvica ⇒ fig. 14. Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança.**
- **Leia as recomendações ⇒ página 24.** ■

Também as grávidas têm de colocar correctamente o cinto de segurança

A melhor forma de proteger o feto consiste numa colocação correcta do cinto de segurança por parte da mulher grávida.

Fig. 15 Posição da faixa do cinto de segurança no caso das mulheres grávidas

A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar que o cinto oferece a máxima protecção ⇒ página 26.

– Ajustar correctamente o banco dianteiro e o encosto de cabeça ⇒ página 10.

– Puxar a faixa do cinto de segurança pela lingueta do fecho, com movimento lento e uniforme, passando-a por cima do tórax e na posição mais baixa possível, junto da zona pélvica ⇒ fig. 15.

– Inserir a lingueta no fecho do banco correspondente, até se ouvir o seu encaixe ⇒ ⚠.

– Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.

⚠ ATENÇÃO!

- **A má colocação da faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.**
- **No caso das mulheres grávidas, a faixa inferior do cinto de segurança deve ficar direita sobre a zona pélvica, o mais abaixo possível, para que não seja exercida qualquer pressão sobre o abdómen.**
- **Leia as recomendações ⇒ página 24.** ■

Retirar o cinto de segurança

Nunca retirar o cinto de segurança, antes do veículo se encontrar imobilizado.

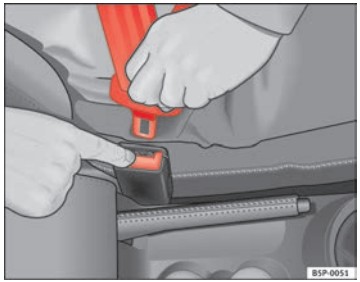

Fig. 16 Soltar a lingueta do fecho do cinto

– Premir o botão vermelho existente no fecho do cinto ⇒ página 27, fig. 16. A lingueta solta-se para fora do fecho ⇒ ⚠.

– Acompanhe o cinto de segurança com a mão para que o dispositivo automático de enrolamento possa funcionar com maior facilidade e desta forma evitar danos no revestimento.

⚠ ATENÇÃO!

Nunca soltar o cinto de segurança enquanto o veículo estiver em movimento. Se o fizer, aumentará o risco de ferimentos graves ou até mortais. ■

Regulação da altura do cinto de segurança

Com a ajuda do regulador do cinto de segurança em altura pode ajustar-se a posição da faixa do cinto de segurança na zona dos ombros, em função da estatura do ocupante.

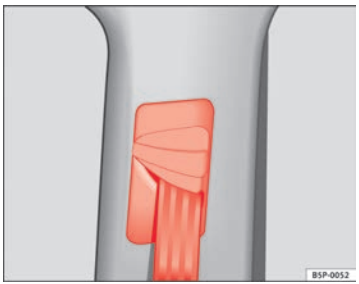

Fig. 17 Localização de montagem do regulador do cinto de segurança em altura

O regulador de altura do cinto de segurança dos bancos dianteiros pode ser utilizado para ajustar a posição da faixa do cinto de segurança na zona dos ombros.

– Premir a guia da faixa superior do cinto de segurança na zona de cima e mantê-la nessa posição ⇒ fig. 17.

– Deslocá-la para cima ou para baixo, até que o cinto de segurança fique ajustado ⇒ página 26.

– Uma vez ajustado, verificar se a guia do cinto de segurança encaixou devidamente, puxando a faixa superior com um esticão. ■

Colocação incorrecta dos cintos de segurança

O cinto de segurança incorrectamente colocado pode dar origem a ferimentos graves e até mortais.

Os cintos de segurança só podem atingir uma eficácia de protecção máxima se estiverem correctamente colocados. A ordem da colocação do cinto de segurança tem de corresponder exactamente à descrição neste capítulo. Uma postura incorrecta no banco prejudica consideravelmente a eficácia de protecção do cinto de segurança e pode dar origem a lesões graves e até mortais. O risco de lesões graves ou mesmo mortais aumenta sobretudo no caso de um airbag disparado atingir um ocupante do veículo sentado incorrectamente. O condutor é responsável pela sua segurança e pela de todos os passageiros, sobretudo se são crianças. Por isso:

– Nunca permitir que alguém leve o cinto de segurança mal colocado durante a viagem ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Um cinto de segurança incorrectamente colocado aumenta o risco de ferimentos graves.**
- **Antes de iniciar a marcha peça a todos os passageiros que coloquem correctamente o cinto de segurança e o mantenham colocado toda a viagem.**
- **Leia e tenha sempre em conta a informação e os conselhos de segurança, quando utiliza os cintos de segurança ⇒ página 24.** ■

Pré-tensores dos cintos de segurança

Funcionamento dos pré-tensores dos cintos de segurança

Numa colisão frontal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros são automaticamente esticados.

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros estão equipados com pré-tensores. Os pré-tensores dos cintos de segurança são activados através de sensores, mas apenas no caso de colisões frontais, laterais e traseiras violentas, e se o respectivo cinto de segurança estiver colocado. Graças aos pré-tensores, os cintos de segurança são esticados no sentido contrário ao do desenrolamento, contrariando o movimento para a frente dos ocupantes.

O pré-tensor do cinto de segurança só pode ser activado uma vez.

Os pré-tensores dos cintos não serão activados em casos de colisão frontal, lateral ou traseira de pouca gravidade, em caso de capotamento ou em acidentes nos quais o veículo não seja afectado por forças consideráveis exercidas a partir da frente, das laterais ou da traseira do mesmo.

Nota

- Quando um pré-tensor é disparado, é produzido um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.
- Se o veículo ou alguns componentes do sistema forem desmantelados, terão de ser obrigatoriamente respeitadas as correspondentes normas de segurança. Estas normas são do conhecimento das oficinas especializadas e também poderá consultá-las. ■

Serviço e eliminação dos pré-tensores dos cintos de segurança

Os pré-tensores fazem parte dos cintos de segurança instalados nos bancos do seu veículo. Quando se realizam trabalhos nos pré-tensores ou se montam e desmontam componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação, os cintos de segurança podem ficar danificados. Isso poderá levar a que, em caso de acidente, os pré-tensores não funcionem correctamente ou nem sequer sejam accionados.

Para não prejudicar a eficácia dos cintos de segurança e para que os componentes desmontados não provoquem ferimentos nem constituam um factor de poluição ambiental, é necessário respeitar as normas que são do conhecimento das oficinas especializadas.

ATENÇÃO!

- **O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os pré-tensores podem não disparar ou disparar extemporaneamente.**
- **Nunca proceda a reparações, ajustes, nem à desmontagem e montagem dos componentes dos pré-tensores ou dos cintos de segurança.**
- **O pré-tensor, o cinto de segurança e o enrolador automático correspondente não podem ser reparados.**
- **Quaisquer trabalhos a efectuar nos pré-tensores e nos cintos de segurança, bem como a montagem e desmontagem de peças do sistema para executar outras reparações, só devem ser efectuados por uma oficina especializada.**
- **Os pré-tensores apenas protegem num único acidente e devem ser substituídos se tiverem sido activados.** ■

Sistema de airbags

Breve introdução

Finalidade da utilização dos cintos de segurança e de uma postura correcta

Para que os airbags disparados proporcionem a melhor protecção possível, é necessário que o cinto de segurança esteja sempre correctamente colocado e que o passageiro assuma uma postura correcta no banco.

Antes de iniciar a viagem tenha em conta, em benefício da sua própria segurança e da dos passageiros que transporta, as seguintes recomendações:

– Colocar sempre correctamente o cinto de segurança ⇒ página 19.

– Ajustar correctamente o banco do condutor e o volante ⇒ página 10.

– Ajustar correctamente o banco do passageiro ⇒ página 11.

– Regule correctamente o encosto de cabeça ⇒ página 13.

– Proteja as crianças utilizando uma cadeira adequada ⇒ página 47.

O airbag é insuflado em milésimas de segundo. O disparo do airbag pode causar ferimentos mortais a quem não assumir uma postura correcta. Por este motivo é indispensável que todos os ocupantes do veículo mantenham uma postura correcta no banco durante toda a viagem.

Uma travagem brusca pouco antes de um acidente pode fazer com que um ocupante do veículo não protegido pelo cinto de segurança seja projectado em frente, até à zona de disparo do airbag. Neste caso, o disparo do airbag pode provocar ferimentos graves ou até mortais ao passageiro. Naturalmente, esta situação também se aplica em relação a crianças.

Mantenha sempre a máxima distância possível entre o seu corpo e o airbag frontal. Deste modo, os airbags frontais podem ser totalmente insuflados, sem obstáculos , proporcionando a máxima segurança.

Os factores mais importantes que intervêm para que os airbags disparem são: o tipo de acidente, o ângulo de colisão e a velocidade do veículo.

Decisivo no disparo dos airbags é o grau de desaceleração que se verifica na colisão e que é registado pela unidade de controlo. Se a desaceleração do veículo registada na colisão e que é medida pela unidade de controlo se mantiver abaixo dos valores de referência programados, os airbags frontais, laterais e da cabeça não são disparados. Tenha em conta que os danos visíveis no veículo sinistrado, por mais aparatosos que sejam, não são indícios determinantes de que os airbags tinham que disparar.

ATENÇÃO!

- **Uma colocação incorrecta dos cintos de segurança bem como uma postura inadequada no banco podem dar origem a lesões graves ou até mortais.**
- **Todos os ocupantes do veículo, incluindo as crianças, podem sofrer lesões graves ou até mortais em caso de disparo do airbag. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro. Nunca permita que as crianças viajem no veículo sem protecção ou com uma protecção inadequada ao seu peso.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Se não levar o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no banco, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de ferimentos aumenta ainda, no caso de se ser atingido com o disparo do airbag.**
- **Para reduzir o risco de lesões provocadas por um airbag disparado, colocar sempre correctamente o cinto de segurança ⇒ página 19.**
- **Regule sempre os bancos dianteiros convenientemente.** ■

Perigos que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro

Nunca utilize uma cadeira de criança montada no banco do passageiro, no sentido contrário ao da rodagem, se o airbag está activado.

O airbag frontal do lado do passageiro representa uma grande risco para uma criança se estiver activado. O banco do passageiro da frente constitui perigo de morte para uma criança, se esta viaja de costas viradas para o sentido de rodagem. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro.

Se estiver montada no banco do passageiro uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao da rodagem do veículo, esta pode ser atingida pelo disparo do airbag com uma força tal, que provoque lesões graves ou até mortais.

Recomendamos, por isso, que transporte sempre as crianças nos bancos traseiros. Aqui as crianças beneficiarão sempre da melhor protecção possível. Em alternativa haverá a possibilidade de desactivar o airbag do passageiro com o interruptor de chave ⇒ página 45. Utilizar no transporte de crianças uma cadeira de criança adequada à sua idade e peso ⇒ página 47.

Em versões que não possuam interruptor de chave para desactivação do airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para a realização da referida desactivação.

ATENÇÃO!

- **Se se montar uma cadeira de criança no banco do passageiro, em caso de acidente, aumenta o risco de lesões graves ou até mortais para a criança.**
- **Nunca montar uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao de rodagem do veículo, no banco do passageiro, se o airbag estiver activado. De contrário, a criança pode sofrer lesões graves ou mortais em caso de disparo do airbag do passageiro.**
- **O disparo do airbag do passageiro pode atingir violentamente a cadeira de criança e projectá-la contra a porta, contra o tejadilho ou contra o encosto do banco.**
- **Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, numa cadeira de criança virada no sentido contrário ao de rodagem do veículo, é indispensável que sejam respeitadas estas medidas de segurança:**
  - **Desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 45, «Desactivação dos airbags*».**
  - **A cadeira de criança tem de estar homologada pelo fabricante para uma utilização em bancos do passageiro com airbag frontal e lateral.**
  - **Seguir as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança e respeitar as recomendações de segurança da ⇒ página 47, «Segurança das crianças».**
  - **Antes de montar correctamente a cadeira de criança, desloque o banco do passageiro completamente para trás, a fim de assegurar a maior distância possível em relação ao airbag frontal.**

ATENÇÃO! Continuação

– **Verifique se não há objectos a impedir que o banco do passageiro seja totalmente deslocado para trás.**

– **O encosto do banco do passageiro tem de estar ligeiramente inclinado.** ■

Aviso de controlo do airbag e dos pré-tensores dos cintos de segurança

O aviso de controlo supervisiona o sistema de airbags e o sistema de pré-tensores dos cintos de segurança.

O aviso de controlo supervisiona todos os airbags e os pré-tensores do veículo, incluindo as unidades de controlo e a cablagem.

Dispositivo de controlo do sistema de airbags e do sistema de pré-tensores dos cintos de segurança

A operacionalidade do sistema de airbags e dos pré-tensores dos cintos de segurança é verificada por um controlo electrónico permanente. Sempre que se liga a ignição acende-se a luz avisadora durante alguns segundos (autodiagnóstico) e no visor* do painel de instrumentos aparece **AIRBAG / PRÉ-TENSOR DO CINTO**.

Deverá verificar o sistema se o aviso de controlo :

- não se acender quando se liga a ignição,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar passado 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

Em caso de avaria, o aviso permanece aceso. Além disso, em função da deficiência, aparece um aviso de avaria durante cerca de 10 segundos no visor do painel de instrumentos e ouve-se um breve sinal sonoro. Nesta eventualidade dever-se-á mandar inspeccionar imediatamente o sistema numa oficina especializada.

Em caso de qualquer um dos airbags ser desligado por um Serviço Técnico, o aviso piscará durante mais alguns segundos após efectuar a verificação e apaga-se se não existirem avarias.

ATENÇÃO!

- **Se houver uma avaria, os sistemas de airbags e de pré-tensores dos cintos de segurança não podem desempenhar correctamente a sua função.**
- **Em caso de avaria o sistema deve ser rapidamente inspeccionado por uma oficina especializada. De contrário, em caso de acidente, haverá o perigo dos airbags e pré-tensores dos cintos de segurança não serem activados ou não dispararem convenientemente.** ■

Reparação, manutenção e eliminação dos airbags

Os componentes do sistema de airbags estão montados em vários pontos do veículo. Quando se realizam trabalhos no sistema de airbags ou no caso de terem que se desmontar e montar peças devido a outras reparações, podem ocorrer danos nos componentes do sistema. Isso pode fazer com que, em caso de acidente, os airbags não funcionem correctamente ou nem sequer disparem.

Em caso de **desmantelamento** do veículo ou de alguns dos componentes do sistema de airbags, será necessário ter sempre em conta as respectivas normas de segurança. As oficinas especializadas e os Centros de Recepção e Desmantelamento de Veículos em Fim de Vida, conhecem a referida norma. ▶

ATENÇÃO!

- **O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os airbags podem não disparar ou disparar extemporaneamente.**
- **Não deve colar nada, nem revestir ou alterar de qualquer outra forma, a placa almofadada do volante e a superfície almofadada do módulo do airbag no painel de instrumentos, do lado do passageiro.**
- **Não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes de bebidas e para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.**
- **Para limpar o volante ou o painel de instrumentos apenas se deve usar um pano seco ou humedecido com água. Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contenham dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas.**
- **Nunca efectue reparações ou regulações, nem monte e desmonte os componentes do sistema de airbags.**
- **Todos os trabalhos no airbag assim como a montagem e desmontagem de peças do sistema, devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem do volante), só deverão ser executados numa oficina especializada. As oficinas especializadas possuem as ferramentas necessárias, informações sobre as reparações e pessoal qualificado.**
- **Para qualquer trabalho no sistema de airbags, recomendamos que se dirija a uma oficina especializada.**
- **Nunca efectue alterações no pára-choques dianteiro nem na carroçaria.**
- **Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.**

Nota sobre o impacte ambiental

Os airbags, como resíduos especiais que são, devem ser eliminados através das entidades autorizadas, uma vez que contêm componentes pirotécnicos. ■

Airbags frontais

Descrição dos airbags frontais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.

Fig. 18 Airbag do condutor no volante

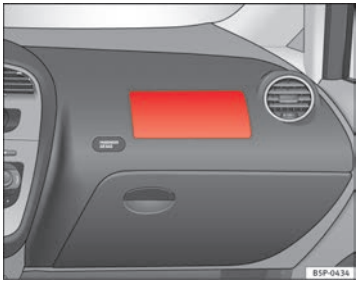

Fig. 19 Airbag do passageiro no painel de instrumentos

O airbag dianteiro do condutor está alojado no volante ⇒ fig. 18 e o airbag do passageiro, no painel de instrumentos ⇒ fig. 19. A sua localização é indicada com a palavra «AIRBAG».

O sistema de airbags frontais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do crânio e do tórax do condutor e do passageiro, no caso de uma colisão frontal violenta ⇒ página 38, «Instruções de segurança sobre os airbags frontais».

Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança têm ainda a função de manter o condutor e o passageiro, numa posição que permita uma protecção máxima por parte do airbag, em caso de colisão frontal.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça que a máxima protecção do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os encostos de cabeça devidamente regulados. Os cintos de segurança devem ser sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança ⇒ página 19, «Breve introdução».

O sistema de airbags frontais é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- dois airbags frontais (saco de ar com gerador de gás) para o condutor e passageiro,
- um aviso de controlo no painel de instrumentos ⇒ página 33.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante alguns segundos (autodiagnóstico).

O sistema apresenta alguma anomalia se o aviso de controlo :

- não se acender quando se liga a ignição ⇒ página 33,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar passado 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

O sistema de airbags frontais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão frontal ligeira,
- se trata de uma colisão lateral,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.

ATENÇÃO!

- **A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os passageiros assumirem uma posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo».**
- **Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer um acidente, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem.** ■

Funcionamento dos airbags frontais

O risco de lesões na cabeça e no tórax é minorado devido ao funcionamento dos airbags.

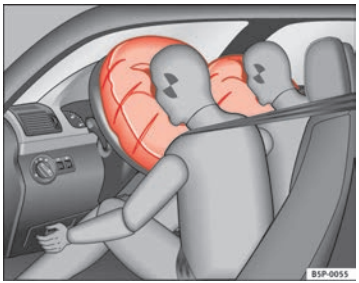

Fig. 20 Airbags frontais insuflados

O sistema de airbag está concebido de forma a que numa colisão frontal violenta sejam activados os airbags do condutor e do passageiro.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, os sacos de ar enchem-se de gás propelente e expandem-se à frente do condutor e do passageiro ⇒ fig. 20. Ao mergulhar no saco totalmente insuflado, o movimento em frente dos passageiros dos bancos dianteiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na cabeça e no tórax.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. Após um ▶

acidente, o saco de ar esvazia-se o suficiente para permitir a visibilidade em frente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo. ■

Coberturas dos airbags aquando do disparo dos airbags frontais

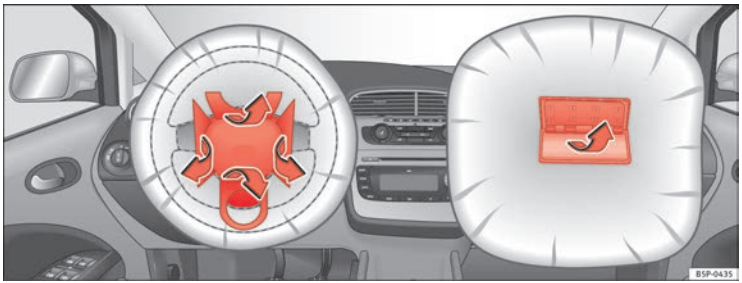

Fig. 21 Tampas dos airbags ao dispararem os airbags frontais

As coberturas dos airbags abrem-se quando os airbags frontais do condutor e do passageiro são disparados no volante e no painel de instrumentos ⇒ fig. 21. As coberturas dos airbags permanecem ligadas ao volante e ao painel de instrumentos. ■

Instruções de segurança sobre os airbags frontais

Se tiver em consideração as normas relativas do sistema de airbags, reduz consideravelmente o perigo de ferimentos em muitos tipos de acidentes!

ATENÇÃO!

- **É importante que o condutor e o passageiro mantenham uma distância mínima de 25 cm em relação ao volante e ao painel de instrumentos. Se não respeitar a distância mínima, os airbags não protegem adequadamente os ocupantes - perigo de morte! Além disso, os bancos dianteiros e os encostos de cabeça devem estar sempre correctamente regulados de acordo com a estatura dos passageiros.**
- **Se não levar o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no banco, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de ferimentos aumenta ainda, no caso de se ser atingido com o disparo do airbag.**
- **As crianças nunca podem ser transportadas sem protecção no banco dianteiro. Se o sistema de airbags disparar em caso de acidente, a criança pode sofrer ferimentos graves ou morrer ⇒ página 47, «Segurança das crianças».**
- **Entre a pessoa sentada no banco dianteiro e o raio de acção do airbag não se devem encontrar outras pessoas, animais ou objectos.**
- **Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.**
- **Também não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes de bebidas ou para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.**
- **Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.** ■

Airbags laterais*

Descrição dos airbags laterais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.

Fig. 22 Airbag lateral no banco do condutor

Os airbags laterais dianteiros estão localizados na guarnição do encosto do banco do condutor ⇒ fig. 22 e do banco do passageiro. Os airbags laterais traseiros vão montados no revestimento das cavas das rodas traseiras. As localizações de montagem estão assinaladas pelo logótipo «AIRBAG» na zona superior dos encostos dos bancos e no revestimento das cavas das rodas traseiras.

O sistema de airbags laterais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do tronco dos ocupantes que viajam nos bancos da frente, no caso de uma colisão lateral mais violenta ⇒ página 41, «Instruções de segurança sobre os airbags laterais». ▶

No caso de colisões laterais, os airbags laterais minimizam o risco de lesões nas partes do corpo directamente mais afectadas pelo impacto. Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros e dos bancos traseiros laterais têm ainda a função de suster o corpo dos ocupantes caso ocorra um choque lateral, de forma a permitir uma protecção máxima por parte dos airbags laterais.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça, que a protecção máxima do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados. Os cintos de segurança devem ser sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança ⇒ página 19, «Breve introdução».

O sistema de airbags laterais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão lateral ligeira,
- se trata de uma colisão frontal,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.

O sistema de airbags é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- os airbags laterais dianteiros nos encostos dos bancos dianteiros e os airbags laterais traseiros no forro de cava de roda posterior.
- um aviso de controlo no painel de instrumentos ⇒ página 33.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante cerca de 4 segundos (autodiagnóstico).

ATENÇÃO!

- **Numa colisão lateral, os airbags laterais não funcionarão se os sensores não medirem correctamente o aumento de pressão no interior das portas, quando o ar é expelido através das zonas que contêm orifícios ou pelas aberturas do painel da porta.**
- **Nunca conduza com os painéis interiores das portas desmontados.**
- **Nunca conduza o veículo se parte dos painéis interiores das portas tiverem sido desmontados e não estejam ajustados correctamente.**
- **Nunca conduza quando os altifalantes situados nos painéis das portas tenham sido desmontados, excepto se os orifícios dos mesmos tiverem sido tapados correctamente.**
- **Verifique sempre se as aberturas estão cobertas ou tapadas caso sejam instalados altifalantes adicionais ou outro equipamento no interior dos painéis das portas.**
- **Qualquer trabalho que seja efectuado nas portas deve ser realizado numa oficina especializada e autorizada.**
- **A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os bancos estiverem regulados numa posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo».**
- **Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer uma colisão lateral, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem.** ■

Funcionamento dos airbags laterais

O funcionamento dos airbags reduz o risco de ocorrerem lesões na cabeça e no tórax, no caso de colisões laterais de vários tipos.

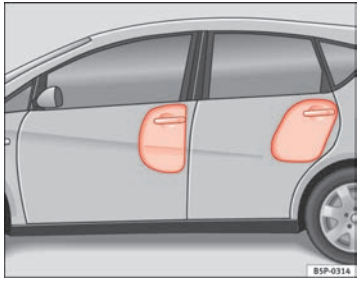

Fig. 23 Airbag lateral activado no lado esquerdo do veículo

Em certas **colisões laterais** o airbag lateral do lado do acidente do veículo é activado ⇒ fig. 23.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, o saco enche-se de gás propelente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco de ar cheio, o movimento dos ocupantes que viajam nos bancos dianteiros e nos bancos traseiros laterais é amortecido, reduzindo-se o risco de lesão na zona torácica.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a parte superior do corpo permanece protegida ao ser envolvida pelo airbag. ■

Instruções de segurança sobre os airbags laterais

O respeito pelas normas relativas ao sistema de airbags reduz consideravelmente o perigo de ferimentos em muitas colisões laterais.

ATENÇÃO!

- **Se o ocupante não colocar o cinto de segurança, se se reclinar excessivamente em frente ou se assumir em viagem uma postura incorrecta no banco, ficará exposto em caso de acidente a um maior risco de ferimentos, se o sistema de airbags laterais disparar.**
- **Para que os airbags laterais possam exercer sempre a máxima protecção, é indispensável que todos os passageiros mantenham os cintos colocados durante toda a viagem, bem como uma postura correcta.**
- **Entre as pessoas sentadas nos lugares de fora e o raio de acção dos airbags não se podem encontrar pessoas, animais ou objectos. Devido aos airbags laterais também não deverão ser fixados quaisquer acessórios adicionais nas portas, como p. ex. suportes de bebidas.**
- **Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não devem haver objectos pesados ou pontiagudos.**
- **Não podem ser exercidas forças de nenhum tipo, p. ex. pancadas ou pontapés, sobre os flancos dos encostos, caso contrário, o sistema pode ficar deteriorado. Isso impediria os airbags laterais de serem disparados!**
- **Não é permitido o uso de capas protectoras não homologadas para o seu veículo, nos bancos com airbags laterais montados. Uma vez que o saco de ar se expande a partir da parte lateral do encosto do banco, a utilização de capas protectoras não homologadas prejudicaria consideravelmente a função de protecção dos airbags laterais ⇒ página 232, «Acessórios, substituição de peças e modificações».**

ATENÇÃO! Continuação

- **Eventuais danos, nos estofos de origem ou na costura na zona do módulo de airbag lateral, devem ser imediatamente reparados por uma oficina especializada.**
- **Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.**
- **Se em andamento as crianças assumirem uma postura incorrecta no banco, ficarão expostas a um maior risco de lesões em caso de acidente. Isto aplica-se particularmente a crianças transportadas no banco do passageiro, uma vez que se o sistema de airbags dispara em caso de acidente, pode provocar ferimentos muito graves e mesmo mortais ⇒ página 47, «Segurança das crianças».**
- **Todos os trabalhos nos airbags laterais assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem de um banco dianteiro) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode ocorrer uma avaria no funcionamento dos airbags.**
- **Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.**
- **A gestão dos airbags laterais e de cabeça realiza-se com sensores que se encontram no interior das portas dianteiras. Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se ocorrerem danos na porta dianteira, isso pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada.** ■

Airbags para a cabeça

Descrição dos airbags da cabeça

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.

Fig. 24 Localização de montagem dos airbags da cabeça do lado esquerdo do veículo

Os airbags da cabeça estão localizados de ambos os lados do habitáculo, por cima das portas ⇒ fig. 24 e estão assinalados pelo logótipo «AIRBAG».

O sistema de airbags da cabeça proporciona, em conjunto com os cintos de segurança, uma protecção adicional para a parte superior do corpo dos ocupantes do veículo, no caso de uma colisão lateral violenta ⇒ página 43, «Instruções de segurança sobre os airbags da cabeça».

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça que a máxima protecção do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os encostos de cabeça devidamente regulados. Os cintos de segurança devem ser sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança ⇒ página 19, «Breve introdução».

O sistema de airbags da cabeça é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- airbags da cabeça (saco de ar com gerador de gás) para o condutor, o passageiro e os passageiros dos bancos traseiros,
- um aviso de controlo no painel de instrumentos ⇒ página 33.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica.

O sistema de airbags da cabeça não é disparado se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão frontal,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar,
- se trata de uma colisão lateral ligeira.

ATENÇÃO!

Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer um acidente, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■

Funcionamento dos airbags da cabeça

O risco de lesões na cabeça e no tórax, em caso de colisão lateral, é minorado pelos airbags totalmente insuflados.

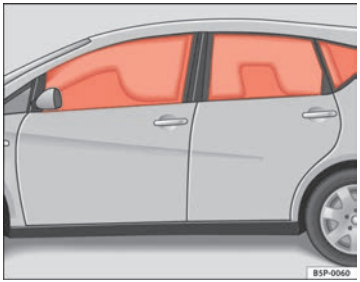

Fig. 25 Airbags da cabeça activados

Em certas **colisões laterais** o airbag da cabeça do lado do acidente do veículo é activado ⇒ fig. 25.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags laterais e os airbags da cabeça.

Quando o sistema é activado, o saco enche-se de gás propelente. O airbag da cabeça cobre os vidros e os pilares das portas.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco insuflado, o movimento dos passageiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na cabeça e tórax.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. ■

Instruções de segurança sobre os airbags da cabeça

Respeitando as normas relativas ao sistema de airbags pode reduzir consideravelmente o perigo de ferimentos em muitos acidentes!

ATENÇÃO!

- **A fim de que os airbags da cabeça possam exercer a máxima protecção, é indispensável que os passageiros mantenham os cintos colocados durante toda a viagem, bem como uma postura correcta.**
- **Por motivos de segurança, deve desligar-se obrigatoriamente o airbag de cabeça nos veículos em que exista uma divisória do habitáculo. Dirija-se ao seu Serviço Técnico para desligar o airbag.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Entre os ocupantes que viajam nos lugares traseiros e a zona de acção do airbag da cabeça não se podem encontrar outras pessoas, animais, nem objectos, de forma a que o airbag da cabeça possa ser insuflado completamente e exerça a sua máxima protecção. Por isso, não se devem instalar nos vidros nenhum tipo de cortinas que não tenham sido homologadas expressamente para o seu veículo ⇒ página 232, «Acessórios, substituição de peças e modificações».**
- **Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não devem haver objectos pesados ou pontiagudos. Além disso não devem ser utilizados cabides para pendurar as peças de vestuário.**
- **Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.**
- **Todos os trabalhos nos airbags da cabeça assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem do forro do tejadilho) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode ocorrer uma avaria no funcionamento dos airbags.**
- **Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.**
- **A gestão dos airbags laterais e de cabeça realiza-se com sensores que se encontram no interior das portas dianteiras. Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se ocorrerem danos na porta dianteira, isso pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada.** ■

Desactivação dos airbags*

Desactivação do airbag frontal do passageiro

Quando se instala uma cadeira de criança de costas para o sentido de rodagem, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro.

Fig. 26 No porta-luvas: comutador com chave para activar e desactivar o airbag do passageiro

Fig. 27 Aviso de controlo da desactivação do airbag do passageiro

Quando o airbag do passageiro está **desactivado**, significa que só o airbag frontal, está desactivado. Os restantes airbags do veículo mantêm-se operacionais.

Desactivação do airbag frontal do passageiro

– Desligue a ignição.

– Rodar com a chave da ignição o interruptor de chave no porta-luvas para a posição **OFF** ⇒ fig. 26.

– Verificar se, com a ignição ligada, o aviso de controlo «OFF» no painel de instrumentos ⇒ fig. 27 permanece acesa ⇒ ⚠.

Activação do airbag frontal do passageiro

– Desligue a ignição.

– Utilizando a chave da ignição, gire o interruptor de chave do porta-luvas até à posição **ON** ⇒ fig. 26.

– Verificar se, com a ignição ligada, o aviso de controlo do painel de instrumentos ⇒ página 45, fig. 27 *não* se acende ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Cabe ao condutor a responsabilidade pela correcta posição do interruptor de chave.**
- **O airbag frontal do passageiro só deve ser desactivado se, em casos excepcionais, for necessário utilizar no banco do passageiro uma cadeira de criança na qual a criança é transportada de costas para o sentido de rodagem ⇒ página 47, «Segurança das crianças».**
- **Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de forma a que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem se o airbag frontal estiver activado – perigo de morte! No entanto, se em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro de costas para o sentido de rodagem, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro.**
- **Proceder à reactivação do airbag frontal do passageiro assim que a cadeira de criança deixar de ser utilizada no banco do passageiro.**
- **Desactivar o airbag frontal do passageiro apenas com a ignição desligada, caso contrário poderia surgir alguma avaria no controlo do airbag, o que pode fazer com que, em caso de acidente, o airbag frontal não seja disparado de forma correcta ou nem sequer seja disparado.**
- **Se, com o airbag frontal do passageiro desactivado, o aviso de controlo do painel não ficar permanentemente aceso, poderá registar-se uma deficiência no sistema de airbag:**
  - **O sistema de airbag deverá ser inspeccionado sem demora numa oficina especializada.**
  - **Não utilize uma cadeira de criança no banco do passageiro! O airbag frontal do passageiro poderia disparar em caso de acidente, mesmo estando avariado, e assim provocar lesões graves ou até mortais na criança.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

  - **Em caso de acidente, não é possível prever se os airbags do passageiro disparam ou não. O condutor deve chamar a atenção dos passageiros para este facto.**
- **Ao accionar a chave de activação/desactivação do airbag frontal do passageiro, activa-se/desactiva-se unicamente o airbag frontal do passageiro. O airbag lateral e de cabeça do lado do passageiro permanecem sempre activados.** ■

Segurança das crianças

Breve introdução

Introdução

As estatísticas relativas a acidentes de circulação revelam que as crianças ficam mais protegidas quando são transportadas nos bancos traseiros do que no banco do passageiro.

Por motivos de segurança, recomendamos que as crianças com menos de 12 anos viajem sentadas nos bancos traseiros. Consoante a idade, a estatura e o peso, as crianças deverão viajar instaladas numa cadeira de criança ou deverão ser protegidas por meio dos cintos de segurança do próprio veículo. Por motivos de segurança, as cadeiras de criança devem ser instaladas no banco traseiro, no lugar central ou atrás do passageiro da frente.

As leis físicas que se impõem em caso de acidente afectam também as crianças ⇒ página 21, «Finalidade dos cintos de segurança». Ao contrário dos adultos, a massa muscular e a estrutura óssea das crianças não estão ainda totalmente desenvolvidas. As crianças estão por isso expostas a maiores riscos de ferimentos.

Para reduzir o risco de lesões, as crianças terão de ser obrigatoriamente transportadas em cadeiras especialmente concebidas para elas!

Recomendamos que utilize no seu veículo um sistema de retenção infantil do Programa de Acessórios Originais SEAT, que inclui sistemas para todas as idades sob o nome de «Peke»[2)].

Tais sistemas foram especialmente concebidos e homologados e obedecem ao regulamento ECE-R44.

2) Não se aplica a todos os países

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante. Leia e tenha sempre em conta ⇒ página 47, «Indicações de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança».

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante. ■

Indicações de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança

A utilização correcta das cadeiras de criança reduz consideravelmente o risco de ferimentos!

O condutor é o responsável pela segurança das crianças que transporta no veículo.

- Proteja as crianças com o recurso a cadeiras de criança adequadas, correctamente utilizadas ⇒ página 49.
- É indispensável que sejam respeitadas as indicações do fabricante da cadeira de criança, relativamente à correcta colocação da faixa do cinto de segurança.
- Permaneça sempre atento ao tráfego e não se distraia com as crianças.
- Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade para descansar. No mínimo a cada duas horas.

ATENÇÃO!

- **Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem, se o airbag frontal estiver activado – perigo de morte! Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro ⇒ página 45, «Desactivação dos airbags*». Se o banco do passageiro tiver regulação em altura, coloque-o na posição mais elevada.**
- **Em versões que não possuam interruptor de chave para desactivação do airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para a realização da referida desactivação.**
- **Todos os ocupantes do veículo, devem assumir uma postura correcta em viagem, sobretudo se são crianças.**
- **Em caso algum se devem transportar crianças ou bebés ao colo – perigo de morte!**
- **Nunca permita que as crianças viajem sem estarem bem seguros, nem que se ponham de pé ou vão de joelhos sobre os bancos. Em caso de acidente, a criança seria projectada no interior do veículo, e tanto ela como os outros ocupantes poderiam sofrer ferimentos graves e até mortais.**
- **Se as crianças assumirem uma postura incorrecta em andamento, ficam expostas, em caso de travagem brusca ou de acidente, a um risco acrescido de ferimentos. Isto aplica-se particularmente a crianças sentadas no banco do passageiro, visto que se o sistema de airbags dispara em caso de acidente, podem ocorrer ferimentos muito graves e mesmo mortais.**
- **Uma cadeira de criança apropriada oferece uma boa protecção.**
- **Nunca deixe uma criança sozinha, instalada numa cadeira de criança ou dentro do veículo.**
- **Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas quase mortais no habitáculo de um veículo estacionado.**
- **As crianças com uma estatura inferior a 1,50 m não devem usar o cinto de segurança do veículo sem estarem sentados numa cadeira de criança,**

ATENÇÃO! Continuação

visto que em caso de travagem brusca ou de acidente, poderiam resultar ferimentos na zona abdominal ou do pescoço.

- **A faixa do cinto de segurança não deve ficar retorcida nem danificada e não deve roçar em arestas vivas.**
- **Um cinto de segurança incorrectamente colocado pode provocar ferimentos, mesmo em acidentes ligeiros ou numa travagem brusca.**
- **A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar que o cinto oferece a máxima protecção ⇒ página 25, «Cintos de segurança».**
- **Numa cadeira de criança só pode ser instalada uma única criança ⇒ página 49, «Cadeiras de criança».** ■

Cadeiras de criança

Classificação das cadeiras de criança por classes

Só devem ser utilizadas cadeiras de criança, oficialmente homologadas e adequadas à respectiva criança.

As cadeiras de criança são homologadas de acordo com a norma ECE-R 44. ECE-R significa: Regulamento da Comissão Económica Europeia

As cadeiras de criança estão divididas em 5 classes:

Classe 0: até 10 kg

Classe 0+: até 13 kg

Classe 1: de 9 a 18 kg

Classe 2: de 15 a 25 kg

Classe 3: de 22 a 36 kg

As cadeiras de criança homologadas de acordo com a norma ECE-R 44 ostentam a marca ECE-R 44 (um E maiúsculo inserido num círculo e por baixo o número de homologação). ■

Cadeiras de criança das classes 0 e 0+

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.

Fig. 28 Cadeira de criança da classe 0 no banco traseiro, montada no sentido contrário ao de rodagem.

Classe 0: Para bebés até cerca de 9 meses e com um peso até 10 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura ⇒ fig. 28.

Classe 0+: Para bebés até cerca de 18 meses e com um peso até 13 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante. ▶

ATENÇÃO!

Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Indicações de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 47. ■

Cadeiras de criança da classe 1

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.

Fig. 29 Cadeira de criança da classe 1 montada no banco traseiro, no sentido de rodagem.

Para os bebés e crianças com um peso entre 9 e 18 kg são mais adequadas as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX» ou cadeiras em que a criança viaja de costas para o sentido de rodagem.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

ATENÇÃO!

Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Indicações de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 47. ■

Cadeiras de criança das classes 2 e 3

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.

Fig. 30 Cadeira de criança montada no banco traseiro no sentido de rodagem.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

Cadeiras de criança da classe 2

Para crianças *até* 7 anos e com um peso entre 15 e 25 kg, as mais adequadas são as cadeiras da classe 2 em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado.

Cadeiras de criança da classe 3

Para crianças *a partir* dos 7 anos e com um peso entre 22 e 36 kg e uma estatura inferior a 1,50 m, recomenda-se a utilização de um banco para crianças com apoio para a cabeça em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ página 50, fig. 30.

⚠ ATENÇÃO!

- **A faixa superior do cinto tem de passar sensivelmente ao meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. O cinto de segurança deve ficar bem justo à parte superior do corpo. A faixa inferior do cinto de segurança deverá ser bem ajustada sobre a zona pélvica e nunca sobre o estômago. Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança ⇒ página 25, «Cintos de segurança».**
- **Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Indicações de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 47.** ■

Fixar a cadeira de criança

Possibilidades de fixação das cadeiras de criança

Uma cadeira de criança pode ser fixada tanto nos bancos traseiros como no banco do passageiro.

Para fixar uma cadeira de criança nos bancos traseiros e no banco do passageiro dispõe das seguintes possibilidades:

- As cadeiras de criança das classes **0 a 3** podem ser fixadas com os cintos de segurança.
- As cadeiras de criança das classes **0, 0+ e 1** com o sistema «ISOFIX» e Toptether* podem ser fixas sem ser necessário o cinto de segurança com os anéis de fixação «ISOFIX» e Toptether* ⇒ página 53.

Categoria	Peso	Lugares de bancos		
		Dianteiro passageiro	Traseiros laterais	Traseiro central
Classe 0	‹10 kg	U*	U/L	U
Classe 0+	‹13 kg	U*	U/L	U
Classe I	9-18 kg	U*	U/L	U
Classe II/III	15-36 kg	U*	U	U

U: Adequado para os sistemas de retenção universais homologados para utilizar neste grupo de idades (os sistemas de retenção universais são aqueles que se fixam com o cinto de segurança para adultos)

*: Deslocar o banco do passageiro o mais para trás possível, o mais elevado possível e sempre com o airbag desligado.

L: Adequado para os sistemas de retenção com fixações «ISOFIX» e Toptether*.

⚠ ATENÇÃO!

- **As crianças devem viajar protegidas por um sistema de retenção adequado à sua idade, peso e estatura.**
- **Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! Todavia, se em casos excepcionais for necessário que a criança viaje no banco do passageiro, terá que desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 45, «Desactivação dos airbags*» e regular o referido banco para a posição mais elevada, caso tenha esse tipo de regulação.**
- **Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Indicações de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 47.** ■

Fixação da cadeira de criança com o sistema «ISOFIX» e Toptether*

As cadeiras de criança podem fixar-se nos bancos traseiros laterais de uma forma rápida, fácil e segura através do sistema «ISOFIX» ou Toptether.*

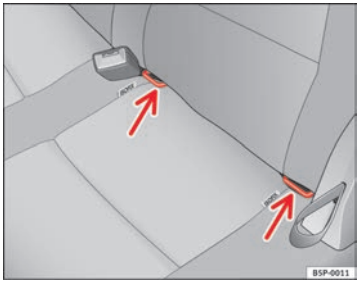

Fig. 31 Anéis de fixação ISOFIX

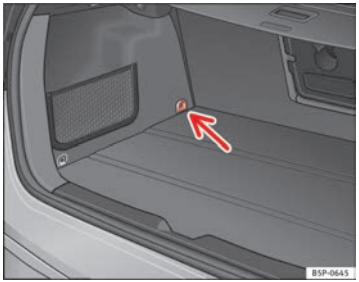

Fig. 32 Anel de fixação Toptether*

Na montagem e desmontagem de uma cadeira de criança devem ser respeitadas as instruções do respectivo fabricante.

– Deslocar o banco traseiro o mais para trás possível.

– Inserir a cadeira de criança nas argolas de retenção «ISOFIX», até se ouvir o seu engate. Se a cadeira de criança dispõe de ancoragem Toptether*, encaixe-a no respectivo anel ⇒ fig. 32. Siga as instruções do fabricante.

– Para testar, dê um puxão no cinto de segurança em ambos os lados da cadeira de criança.

Cada um dos bancos traseiros laterais conta com **dois** anéis de fixação «ISOFIX». Em alguns veículos, os anéis estão fixos à armação do banco e noutros ao piso traseiro. Acede-se aos anéis «ISOFIX» por entre o encosto e o assento do banco traseiro. Os anéis Toptether* estão situados na zona posterior dos encostos traseiros (atrás do encosto ou na zona da bagageira).

As cadeiras de criança com sistema de fixação «ISOFIX» e Toptether* estão disponíveis nos Serviços Técnicos.

ATENÇÃO!

- **Os anéis de fixação foram concebidos exclusivamente para bancos com sistema «ISOFIX» e Toptether*.**
- **Nunca fixe outras cadeiras de criança que não tenham o sistema «ISOFIX», Toptether*, nem cintos ou quaisquer objectos aos anéis de fixação, caso contrário existirá o risco de ocorrerem ferimentos mortais.**
- **Certifique-se que a cadeira de criança ficam bem fixa aos anéis «ISOFIX» e Toptether*.** ■

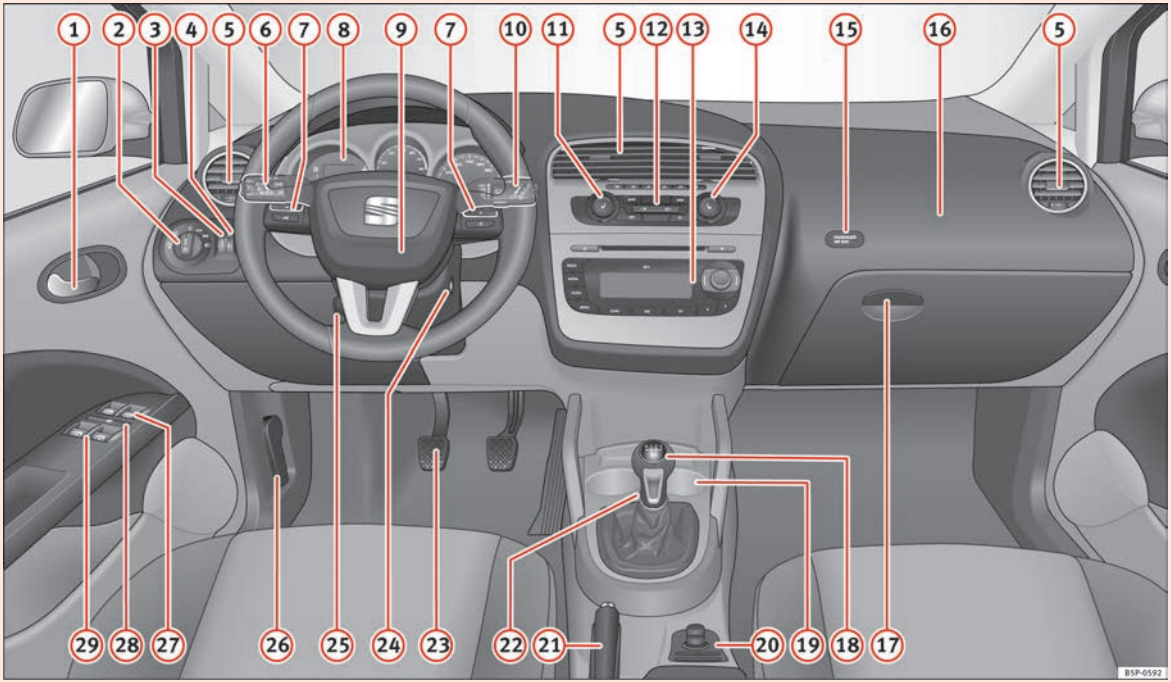

Fig. 33 Painel de instrumentos

Instruções de Utilização

Posto de condução

Panorâmica

Plano geral do painel de instrumentos

Esta panorâmica pretende ajudá-lo a se familiarizar com os avisos e com os comandos.

1 Manípulo da porta
2 Interruptor das luzes 121
3 Regulador da iluminação do painel de instrumentos e dos interruptores 125
4 Regulação do alcance dos faróis 125
5 Difusores de saída do ar
6 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos e regulador de velocidade* 128, 198
7 Comandos no volante 93
8 Painel de instrumentos:
– Instrumentos 59
– Visor 63
– Avisos de controlo e de advertência 79
9 Buzina (só funciona com a ignição ligada)/ Airbag frontal do condutor 31
10 Alavanca do limpa/lava-vidros e comando do indicador multifunções* 134, 65
11 Botão do aquecimento do banco esquerdo 145
12 Comandos de
– Aquecimento* e ventilação 164
– Climatic* 166
– Climatronic* 169
13 Rádio/Navegador*
14 Botão do aquecimento do banco direito 145
15 Aviso de controlo da desactivação dos airbags do passageiro 45
16 Airbag frontal, lado do passageiro 31
17 Alavanca de abertura do porta-luvas 148
18 Alavanca selectora 187
19 Suporte de bebidas 153
20 Comandos na consola central:
– Fecho centralizado 101
– ESP 205
– Controlo da pressão dos pneus* 88
– Park Pilot* 195
– Isqueiro/Tomada de corrente 157
– Regulação dos espelhos retrovisores exteriores 139
– Start-Stop* 184
21 Travão de mão 193
22 Interruptor das luzes de emergência 127
23 Pedais
24 Fechadura da ignição 178
25 Manípulo para a regulação da coluna de direcção* 176

(26) Manípulo de destrancagem do capot do motor 241
(27) Interruptor para abrir e fechar as janelas dianteiras 115
(28) Comando de segurança* para os vidros traseiros 115
(29) Comandos* para abrir e fechar os vidros traseiros 115

Nota

Alguns dos equipamentos indicados fazem parte de apenas determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais. ■

Instrumentos

Plano geral dos instrumentos

Os instrumentos indicam o estado de operação do veículo.

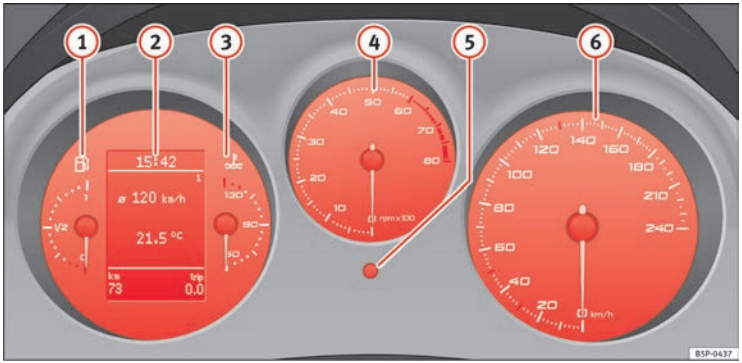

Fig. 34 Pormenor do painel de instrumentos: painel de instrumentos

Pormenor do painel de instrumentos: painel de instrumentos

(1) Indicador do nível do combustível ⇒ página 60
(2) Visor para várias informações ⇒ página 63
(3) Indicador da temperatura do líquido de refrigeração do motor ⇒ página 60
(4) Conta-rotações ⇒ página 61
(5) Botão de acerto da hora / Botão de reposição a zero do conta-quilómetros parcial ⇒ página 61
(6) Velocímetro ⇒ página 61 ■

Indicador do nível do depósito de combustível e aviso de reserva

Fig. 35 Painel de instrumentos: indicador do nível do depósito de combustível

Painel de instrumentos: indicador do nível do depósito de combustível

O depósito de combustível tem uma capacidade aproximada de 55 litros.

Quando o ponteiro alcançar a zona de reserva ⇒ fig. 35 (seta), acende-se uma luz de advertência e soa um sinal sonoro **para avisá-lo que deve abastecer**. Nessa altura ainda restam 7 litros.

No visor do painel de instrumentos aparece a mensagem[3] **DEVE ABASTECER AUTONOMIA [XXX]*** ■

[3] Em função da versão do modelo.

Indicador de temperatura do líquido de refrigeração do motor

O indicador mostra a temperatura do líquido de refrigeração do motor

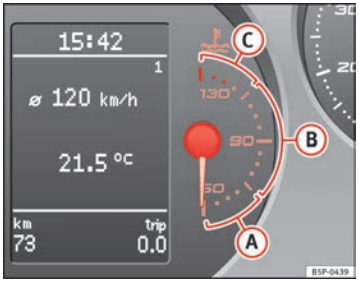

Fig. 36 Painel de instrumentos: indicador da temperatura do líquido de refrigeração do motor

Ponteiro na zona fria (A)

Evitar os regimes de rotações elevadas e não submeter o motor a grandes esforços ⇒ fig. 36.

Ponteiro na zona normal (B)

Numa condução normal o ponteiro deverá manter-se dentro desta faixa da escala. Quando o motor é submetido a um grande esforço, nomeadamente quando a temperatura exterior é elevada, o ponteiro poderá deslocar-se para cima. Isso não será preocupante enquanto a luz avisadora não se acender ou não aparecer um texto de aviso no visor* do painel de instrumentos.

Ponteiro na zona de advertência (C)

Se o ponteiro entrar na zona de advertência, acende-se a luz de advertência* ⇒ página 79, fig. 50 (2). No visor do painel de instrumentos aparece uma ▶

mensagem de advertência[4]. **Pare o veículo e desligue o motor.** Verifique o nível do líquido de refrigeração ⇒ página 248 ⇒ ⚠.

Mesmo que o nível de líquido de refrigeração esteja correcto, **não retome o andamento**. Contacte um técnico especializado.

⚠ ATENÇÃO!

Antes de realizar quaisquer trabalhos no motor, tenha em consideração as instruções de segurança ⇒ página 241.

Cuidado!

Os acessórios montados em frente da entrada do ar de refrigeração reduzem a eficácia do arrefecimento do líquido de refrigeração. Com temperaturas exteriores elevadas e o motor submetido a grande esforço, existe o perigo de um sobreaquecimento do motor. ■

Conta-rotações

O conta-rotações indica o número de rotações por minuto do motor.

O início da zona vermelha ⇒ página 59, fig. 34 (4) indica o regime máximo de rotações do motor à temperatura de serviço. Recomenda-se que antes de alcançar esta zona seja engrenada a velocidade imediatamente superior ou que seja colocada a alavanca selectora na posição D ou ainda que se desacelere o motor.

Cuidado!

O ponteiro do conta-rotações não deve, em circunstância alguma, atingir a zona vermelha da escala – perigo de uma avaria no motor!

Nota sobre o impacte ambiental

Passando mais cedo para mudanças mais altas consegue-se reduzir o consumo de combustível, as emissões e também o nível de ruído. ■

Velocímetro

O velocímetro tem um conta-quilómetros total e um conta-quilómetros parcial, assim como um indicador de intervalos de serviço.

Durante o período de rodagem deve ter em conta as instruções que figuram em ⇒ página 211. ■

Acertar o relógio digital*

O relógio digital está localizado no visor do painel de instrumentos.

– Para acertar as horas, rodar o botão ⇒ página 59, fig. 34 (5) para a direita, até ao primeiro «clique». Os dígitos das horas piscam. Para modificar a hora, premir o botão.

– Para acertar os minutos, rodar o botão para a direita até ao segundo «clique». Os dígitos dos minutos piscam. Para modificar os minutos, premir o botão. ■

[4] Em função da versão do modelo.

Sistema de GPL*

Indicador do nível do GPL

Fig. 37 Painel de instrumentos: indicador do nível de gás.

Indicação do nível de enchimento do sistema de GPL

O depósito de GPL ⇒ ⚠ alojado na cavidade do pneu suplente tem uma capacidade de 39 litros de GPL a uma temperatura exterior de 15 °C ⇒ página 236, «Abastecer GPL».

Pode verificar-se o nível de carga no indicador analógico de gás situado no painel de instrumentos ⇒ fig. 37; quando o nível alcança a reserva, é apresentado um aviso no visor. Abasteça GPL logo que tiver oportunidade.

Se durante a condução a GPL é emitido repentinamente um sinal sonoro de advertência, será apresentado um aviso no visor[5] **Avaria GPL, dirija-se à Oficina**. Tal significa que existe uma avaria no sistema de GPL. Solicite a verificação do sistema de GPL numa oficina especializada.

⚠ ATENÇÃO!

O GPL é uma substância altamente explosiva e facilmente inflamável. Pode provocar queimaduras graves e outras lesões.

- **Tome as devidas precauções para evitar qualquer risco de incêndio ou explosão.**
- **Ao estacionar o veículo num recinto fechado (por ex., numa garagem) certifique-se de que existe algum tipo de ventilação, seja natural ou mecânica, que neutralize o GPL no caso de ocorrer uma fuga.**

Nota

- A indicação do consumo médio de combustível e da autonomia, no indicador multifunções (MFA)[6] do visor[5] do painel de instrumentos, consiste apenas num valor aproximado.
- Existem dois valores diferentes sobre consumos no MFA, dependendo do modo em que esteja a funcionar, GAS ou Gasolina.
- Deve verificar o nível do depósito de gasolina no indicador do depósito de gasolina do painel de instrumentos ⇒ página 60
- Caso se efectuem frequentemente trajectos curtos, sobretudo quando a temperatura exterior é baixa, o veículo funcionará com maior frequência a gasolina do que a GPL. Por isso, é possível que o depósito de gasolina fique vazio antes do de GPL. ■

[5] Em função da versão do modelo

[6] Equipamento opcional

Visor digital do painel de instrumentos

Visor (sem mensagens de informação ou advertência)

O visor do painel de instrumentos indica, entre outras coisas, a hora, o conta-quilómetros totalizador e parcial, bem como as posições da alavanca selectora.

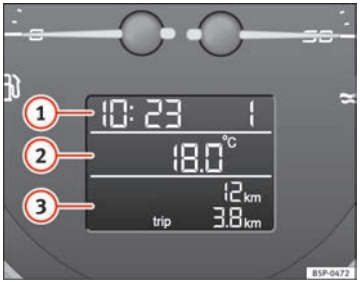

Fig. 38 Pormenor do painel de instrumentos: visor com diferentes indicadores

(1) Indicador do relógio digital ⇒ página 61. À direita do visor: Indicador da posição da alavanca selectora da caixa de velocidades automática*. Aparece em destaque a actual posição da alavanca selectora ou a velocidade engrenada (no caso do Tiptronic)*.

(2) Temperatura exterior.

(3) Conta-quilómetros ou indicador flexível de intervalos de serviço*. ■

Áreas de visualização*

O visor do painel de instrumentos indica, entre outras coisas, a hora, o conta-quilómetros totalizador e parcial, bem como as posições da alavanca selectora.

Fig. 39 Visor digital do painel de instrumentos

(1) Relógio: «Acerto da hora». À direita do visor: Indicador da posição da alavanca selectora da caixa de velocidades automática*. Aparece em destaque a actual posição da alavanca selectora ou a velocidade engrenada (no caso do Tiptronic).

(2) Neste segmento existem indicadores seleccionáveis e automáticos

– **Indicações opcionais:** por ex. as do indicador multifunções (MFA)

– **Indicações automáticas:** mensagens informativas ou mensagens de advertência.

– No visor também são apresentados menus com várias informações que permitem efectuar várias regulações: «Menus do painel de instrumentos»

(3) Temperatura exterior.

(4) Conta-quilómetros e indicador flexível de intervalos de serviço. ■

Indicação da mudança recomendada*

A indicação serve para poupar combustível.

Fig. 40 Indicação das mudanças

Com a ajuda do indicador de mudanças pode poupar combustível. Se a mudança engrenada for a correcta, junto à indicação da mudança aparecerá um ponto. Caso contrário, circula com uma mudança inadequada e junto ao indicador da mudança aparecerá uma seta que indica se deve engrenar uma mudança superior ou inferior. ■

Conta-quilómetros ou indicador de intervalos de serviço

Conta-quilómetros

O contador da esquerda no visor regista o total de quilómetros percorridos.

O contador da direita regista os trajectos parciais. A última posição indica troços de 100 m. O contador para percursos curtos pode ser colocado a zero mantendo pressionado durante alguns segundos o botão de reposição a zero.

Indicador de intervalos de serviço

Nos veículos com **Serviço em função do tempo ou da quilometragem** os intervalos de serviço fixos já vêm pré-determinados. Nos veículos com **Serviço de longa duração** os intervalos são calculados de forma individual.

O indicador de intervalos de serviço do veículo apenas indica as datas dos serviços que incluem a mudança de óleo do motor. As datas dos outros serviços, como por exemplo, o Serviço de Revisão ou a substituição do líquido dos travões, estão especificadas na etiqueta autocolante situada no pilar da porta ou no Programa de Manutenção.

Quando se aproxima o prazo para mandar realizar um serviço, aparece no conta-quilómetros um **pré-aviso de serviço**. É visualizado o símbolo de uma «chave de fendas» e a indicação «km» com a quilometragem que falta até ao próximo serviço a realizar. Ao fim de cerca de 10 segundos a indicação é mudada. É visualizado um «símbolo do relógio» e o número de dias até à realização do próximo serviço. No visor* do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem:

Serviço em
[XXXX]
km
ou
[XXXX]
dias

Cerca de 20 segundos depois de se ligar a ignição ou do motor estar a trabalhar, apaga-se a mensagem de serviço. Também pode retroceder ao visor normal pressionando brevemente o botão de reposição a zero do conta-quilómetros parcial ou premindo o botão OK dos comandos no volante.

Com a ignição ligada, pode **consultar a mensagem de serviço** actual em qualquer momento, através do menu **Estado veículo** ou rodando o botão de reset até aceder à indicação de serviço. ▶

Um **serviço cujo prazo foi já ultrapassado** é assinalado por um sinal de menos à esquerda do número de quilómetros ou de dias.

Indicações para veículos com Serviço de longa duração

O avanço tecnológico tornou possível a redução considerável dos trabalhos de manutenção. Graças à tecnologia utilizada pela SEAT, com o Serviço de longa duração só precisa efectuar o Serviço de Manutenção quando o veículo necessitar. A sua peculiaridade reside no facto dos Serviços de Manutenção (máx. dois anos) serem calculados em função das condições sob as quais se utiliza o veículo e do estilo de condução de cada utilizador.

O pré-aviso de serviço aparecerá pela primeira vez 20 dias antes da data na qual se tem de realizar o serviço correspondente. A quilometragem é sempre arredondada a 100 km e o tempo em dias completos. A mensagem de serviço actual só poderá ser consultada quando tiverem passado 500 km desde o último serviço. Até então apenas se visualizam traços.

Nota

- Se o próprio condutor colocar o indicador a zero, o próximo intervalo de serviço será indicado ao fim de 15.000 km ou de um ano e não será calculado de forma individual.
- **Não** coloque o indicador a zero entre os intervalos de serviço, caso contrário, as indicações serão incorrectas.
- Nos veículos com Serviço de longa duração, se a bateria esteve desligada durante um longo período de tempo, não será possível calcular os dias que faltam para o próximo serviço. Por esta razão, as indicações das mensagens de serviço que aparecem no visor do painel de instrumentos podem ser incorrectas. Terá de ter em consideração os intervalos de manutenção máximos autorizados. ■

Visor com indicador multifunções (MFA)*

O indicador multifunções (MFA) fornece diversos dados sobre a viagem e o consumo.

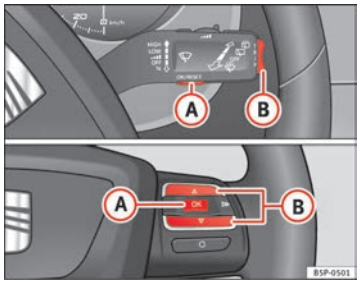

Fig. 41 Botões basculantes A e B. Comandos no volante.

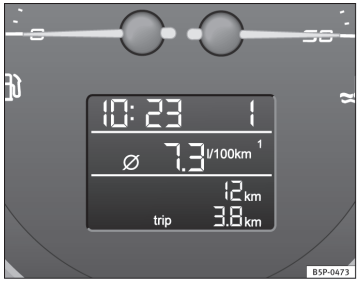

Fig. 42 Visor digital do painel de instrumentos

O sistema multifunções possui duas memórias automáticas: **1 - Memória actual** e **2 - Memória total**. Na parte superior direita do indicador, é apresentada a memória seleccionada nesse momento.

Seleccionar uma memória

– Com a ignição ligada, premir brevemente o botão ⇒ página 65, fig. 41 (A) do manípulo do limpa-vidros para mudar de uma memória para outra ou premir o botão (A) dos comandos no volante ⇒ página 65, fig. 41.

Apagar uma memória

– Seleccione a memória que pretende reinicializar.

– Manter premido o botão (A) do manípulo do limpa-vidros ou o botão (A) dos comandos no volante durante pelo menos 2 segundos.

A **memória actual 1** recolhe os dados da viagem e os valores de consumo durante o tempo em que a ignição está ligada. Se voltar a circular até 2 horas depois de se desligar a ignição, os novos valores são somados aos anteriores. Se não circular durante mais de duas horas, a memória é automaticamente apagada.

A **memória total 2** guarda os dados de viagem de um número indeterminado de trajectos (mesmo quando a ignição tenha ficado mais de duas horas desligada) até um máximo de 19 horas e 59 minutos e 1999 km. Se um dos valores indicados for ultrapassado, a memória é apagada automaticamente. ■

Valores do indicador multifunções (MFA)*

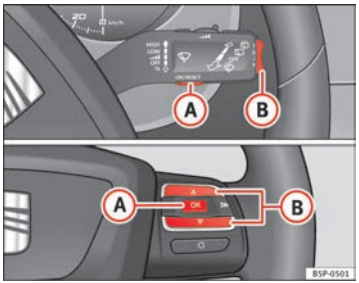

Fig. 43 Botões basculantes A e B. Comandos no volante.

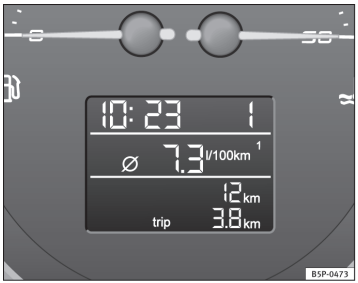

Fig. 44 Visor digital do painel de instrumentos: indicador consumo médio de combustível.

Accionando o interruptor basculante ⇒ fig. 43 (B) no manípulo do limpa-vidros, podem-se consultar os seguintes dados no indicador multifunções (MFA):

Indicações das memórias

- Velocidade de andamento
- Duração da viagem
- Velocidade média
- Distância percorrida
- Autonomia
- Consumo médio
- Consumo instantâneo
- Indicador da temperatura exterior
- Aviso de velocidade

km/h - Velocidade de andamento

No visor, é mostrada no formato digital a velocidade de andamento.

min - Duração da viagem

É indicado o tempo decorrido desde que a ignição foi ligada.

O tempo máximo de indicação em ambas as memórias é de 19 horas e 59 minutos. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

Ø km/h - Velocidade média

Depois de ligar a ignição, a velocidade média começa a ser indicada, após percorrer cerca de 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é actualizado de 5 em 5 segundos.

km - Distância percorrida

É indicada a distância percorrida desde que a ignição foi ligada.

O valor máximo de indicação em ambas as memórias é de 1,999 km. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

km - Autonomia

A autonomia é calculada com base no conteúdo do depósito e no consumo instantâneo. Indica a distância em quilómetros que é possível percorrer nas mesmas condições de circulação.

Ø ltr/100km - Consumo médio

Após ligar a ignição, o consumo médio começa a ser visualizado ⇒ página 66, fig. 44 depois de percorridos aproximadamente 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é actualizado de 5 em 5 segundos. Não é indicada a quantidade de combustível consumido.

ltr/100km ou ltr/h - Consumo instantâneo

É dada indicação do consumo instantâneo em ltr/100 km enquanto o veículo se desloca ou em ltr/h (litros/hora) quando o veículo está parado com o motor a trabalhar.

Com a ajuda deste indicador pode verificar-se até que ponto o estilo de condução influencia o consumo ⇒ página 214.

Indicador da temperatura exterior

A margem de medição abrange desde -45 °C até +58 °C. Com temperaturas abaixo de +4 °C, visualiza-se também o «símbolo do cristal de gelo» e soa um «gong» se circular acima de 20 km/h (aviso de perigo de gelo). Este símbolo pisca primeiro durante cerca de 10 segundos e permanece aceso enquanto a temperatura exterior não superar os +4 °C ou não suba acima dos 6 °C, caso estivesse aceso.

Aviso de velocidade indicada

Quando circular à velocidade pretendida, entrar no menu Modo de Aviso de Velocidade e premir o botão (A) (Reset). O painel memoriza a velocidade indicada. Se for excedida a velocidade indicada, é apresentado um aviso de texto no visor[7)] e soa um sinal sonoro.

7) Em função da versão do modelo, a mensagem do painel varia e pode ser apresentada, ou através do piscar da velocidade ou através de uma mensagem de velocidade.

Pode desactivar-se premindo o botão (A) (Reset).

A velocidade pode ser mudada com o botão basculante (B) em intervalos de 5 km/h, dentro dos 5 segundos seguintes à memorização inicial.

ATENÇÃO!

Mesmo que não seja apresentado o «símbolo cristal de gelo», o piso pode estar gelado. Por isso, não se regule exclusivamente por este indicador, visto que poderia sofrer um acidente.

Nota

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura exterior indicada poderá ser um pouco superior à temperatura real devido à irradiação térmica do motor. ■

Mensagens de informação e advertência no visor

Eventuais deficiências são indicadas por meio de luzes avisadoras e mensagens de advertência e informativas no visor.

Quando se liga a ignição ou em andamento são automaticamente controladas determinadas funções e componentes do veículo. Eventuais avarias de funcionamento são assinaladas por meio de símbolos de aviso e mensagens informativas ou de advertência no visor e, em certos casos, também através de um sinal sonoro.

Símbolos de advertência

Existem símbolos de advertência vermelhos (prioridade 1) e amarelos (prioridade 2).

Mensagens informativas

A par de mensagens de advertência apresentadas na sequência de uma deficiência, o condutor é informado, através do visor, sobre processos o estado do veículo ou são-lhe pedidas determinadas intervenções.

Nota

No visor sem indicador de mensagens informativas ou de advertência as deficiências são exclusivamente assinaladas pelas luzes avisadoras. ■

Mensagens de advertência com a prioridade 1 (vermelho)

No caso de uma destas deficiências o símbolo pisca ou acende-se e ouvem-se **três sinais de advertência**. Os símbolos assinalam um **perigo**. Pare o veículo e desligue o motor. Verifique a deficiência e corrija-a. Poderá ser necessária a assistência de um técnico especializado.

Se ocorrerem simultaneamente várias deficiências com a prioridade 1, os símbolos aparecem sucessivamente, durante cerca de 2 segundos e piscam até que a anomalia seja eliminada.

Enquanto houver uma mensagem de advertência com a prioridade 1, não são apresentados menus no visor.

Exemplos de mensagens de advertência com prioridade 1 (a vermelho)

- Símbolo do sistema de travões com a mensagem de advertência **STOP LÍQUIDO DOS TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES** ou **STOP AVARIA TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES**.
- Símbolo do líquido de refrigeração com mensagem de advertência **STOP VERIFICAR LÍQUIDO DE REFRIGERAÇÃO MANUAL DE INSTRUÇÕES**.
- Símbolo da pressão do óleo do motor com mensagem de advertência **STOP PRESSÃO ÓLEO PARAR MOTOR MANUAL DE INSTRUÇÕES**. ■

Mensagens de advertência com a prioridade 2 (amarelo)

Se ocorrer uma destas deficiências, acende-se o símbolo e ouve-se **um sinal de advertência**. Verificar a respectiva função com a possível brevidade.

Se ocorrerem simultaneamente várias mensagens de advertência com prioridade 2, os símbolos aparecem em sucessão, durante cerca de 2 segundos. Ao fim de um tempo de espera, desaparece a mensagem informativa e o símbolo mantém-se no rebordo do visor, para lembrar o condutor.

As mensagens de advertência com **prioridade 2** só são apresentados, se não houver nenhum aviso com **prioridade 1**!

Exemplos de mensagens de advertência com prioridade 2 (a amarelo):[8)]

- Aviso do combustível com mensagem informativa **ABASTECER**.
- Símbolo do nível da água do lava-vidros com mensagem informativa **ABASTECER ÁGUA LIMPA-VIDROS**. Abastecer o depósito do lava-vidros ⇒ página 251. ■

8) Em função da versão do modelo.

Menus do painel de instrumentos*

Exemplo de utilização dos menus

Todos os menus do painel de instrumentos podem utilizar-se segundo o princípio aqui descrito. Os menus do painel de instrumentos podem variar em função da versão do modelo.

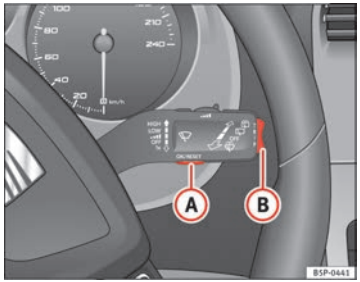

Fig. 45 Manípulo do limpa-vidros: botão A para confirmar opções do menu e botão basculante B para mudar de menu

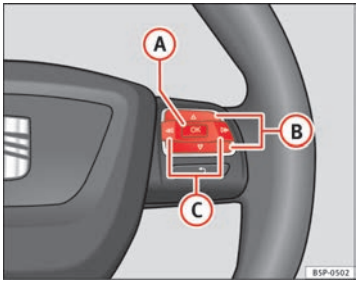

Fig. 46 Comandos no volante: botão A para confirmar opções do menu e botão B para mudar de menu

Para ilustrar o uso dos menus, mostra-se como programar uma advertência da velocidade. Isto é de grande utilidade, por exemplo, quando o veículo tem pneus de Inverno que não estão concebidos para a velocidade máxima do mesmo.

1. Abrir o menu principal com o manípulo do MFA

– Ligue a ignição.

– Mantenha premida a tecla (B) durante dois segundos para regressar ao menu principal a partir do outro menu. É possível que tenha de repetir este procedimento até que o menu principal seja visualizado.

2. Abrir o menu «Configuração» com o manípulo do MFA

– Para marcar uma opção do menu, prima a extremidade superior ou inferior da tecla basculante. A opção marcada será visualizada entre duas linhas e à direita será ainda apresentado um triângulo.

– Marque o menu **Configuração**.

– Prima a tecla (A) do manípulo do limpa-vidros. Abre-se o menu **Configuração**

2. Aceder ao menu «Configuração» com comandos no volante

– Para aceder ao menu «Configuração», premir o botão (C) ⇒ página 70, fig. 46 até visualizar o menu no visor. Já está dentro deste menu.

3. Abrir o menu «Pneus de Inverno»

– Seleccionar a opção **Pneus de Inverno** com o botão (B).

– Prima a tecla (A). Abre-se o menu **Pneus de Inverno**.

4. Programar uma advertência de velocidade

– Escolher com o botão (B) a opção **+10 km/h** ou **–10 km/h** do menu e pressionar o botão (B) para aumentar ou reduzir a velocidade que aparece no visor.

5. Activar e desactivar a advertência de velocidade

– Seleccionar com o botão (B) a opção **On / Off** do menu para activar ou desactivar a advertência de velocidade. Se a advertência da velocidade estiver desactivada, no visor surgem três traços **---**.

6. Abandonar o menu «Pneus de Inverno»

– Seleccione a opção **Retroceder** do menu.

A função «Pneus de Inverno» emite um sinal óptico e sonoro quando o veículo alcança a velocidade programada.

Menu de exemplo «Pneus de Inverno»

No visor Pneus Inverno	Função Nome do menu visualizado
X km/h	Indica-se a velocidade actualmente programada
ou ---	ou surgem traços se a função estiver desactivada.
On / Off	Activa-se ou desactiva-se a função
+10 km/h	Aumenta-se em 10 km/h o valor programado
-10 km/h	Reduz-se em 10 km/h o valor programado
Retroceder	Sai-se do menu «Pneus de Inverno» e abre-se o último menu visualizado

Nota

Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor. ■

Menu principal

O menu permite aceder às diferentes funções do visor (apenas com o manípulo do MFA).

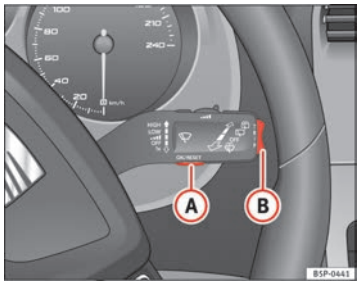

Fig. 47 Alavanca do limpa-vidros (MFA): botão A para confirmar opções do menu e botão basculante B para mudar de menu

Fig. 48 Visor digital do painel de instrumentos: Menu principal

Abrir o menu principal

– Ligue a ignição.

– Manter premido o botão (B) durante dois segundos. É possível que tenha de repetir este procedimento até que o menu principal seja visualizado.

Seleccionar um menu do menu principal

– Para marcar uma opção do menu, prima a extremidade superior ou inferior da tecla basculante (B). A opção marcada será visualizada entre duas linhas horizontais.

– Prima a tecla (A) para seleccionar a opção marcada.

Exemplo de utilização dos menus ⇒ página 70

Menu principal	Função
Ind. multifunç.	Muda para o indicador multifunções (MFA): «Indicador multifunções (MFA)»
Áudio	Este menu mostra a informação disponível sobre a fonte de áudio activa (emissora de rádio, faixa de áudio CD / MP3 / USB / iPod / Bluetooth áudio[a)] / informação de chamada[a)].
Navegação	Este menu apenas está disponível se o veículo estiver equipado com sistema de navegação. O sistema de navegação deve estar ligado. Com a guia do destino activa, são apresentadas as setas de rotação e barras de proximidade. A representação é parecida à do Sistema de navegação. Se a guia ao destino não estiver activa, é apresentada a direcção de marcha (bússola) e o nome da rua onde se está a circular.

Telefone	Este menu só está disponível em veículos com equipamento de rádio, caso o veículo esteja equipado com a função de telefone. Em veículos equipados com sistema de radionavegação, este menu está disponível na unidade central (navegador) ⇒ caderno «SEAT Media System 2.1».
Estado do veículo	Este menu visualiza os textos actuais de advertência ou de informação: «Menu Estado do veículo» Esta opção pisca quando existe algum destes textos.
Configuração	Esta opção permite ajustar a hora, a advertência de velocidade caso possua pneus de Inverno, as unidades, o idioma, o aquecimento independente, o menu Luz e visibilidade e o menu Confort.

a) Só em veículos equipados com sistema de radionavegação.

Nota

Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor. ■

Menu indicador multifunções (MFA)

O indicador multifunções (MFA) fornece diversos dados sobre a viagem e o consumo.

Fig. 49 Visor do painel de instrumentos indicador multifunções (MFA).

O indicador multifunções (MFA) possui duas memórias automáticas:
1 - Memória actual e 2- Memória total. Na parte superior direita do indicador ⇒ fig. 49, é apresentada a memória seleccionada nesse momento.

Abrir o menu indicador multifunções

– Seleccionar o menu **Ind. multifunc.** do menu principal ⇒ página 72 e premir o botão OK do manípulo do limpa-vidros ou do volante multifunções*.

Seleccionar uma memória

– Para mudar de uma memória para a outra, premir brevemente o botão A ⇒ página 70, fig. 45 ⇒ página 70 do manípulo do limpa-vidros ou o botão OK do volante multifunções ⇒ página 70, fig. 46 ⇒ página 70 com a ignição ligada.

Apagar uma memória

– Seleccionar a memória cujos valores deseja apagar.
– Manter premido o botão (A) do manípulo do limpa-vidros ou o botão OK do volante multifunções* durante pelo menos dois segundos.

A memória actual 1 guarda os dados da viagem e os valores de consumo durante o tempo em que a ignição está ligada. Se voltar a circular até 2 horas depois de se desligar a ignição, os novos valores são somados aos anteriores. Se não circular durante mais de duas horas, a memória é automaticamente apagada.

A memória total 2 guarda os dados de viagem de um número indeterminado de trajectos (mesmo que a ignição tenha ficado desligada durante mais de duas horas), até um máximo de 19 horas e 59 minutos ou 1,999 km. Se um dos valores indicados for ultrapassado, a memória é apagada automaticamente.

Indicações da memória

No indicador multifunções pode consultar os seguintes dados accionando o botão basculante (B) ⇒ página 70, fig. 45 ⇒ página 70 do manípulo do limpa-vidros ou premindo o botão △ ou ▽ ⇒ página 70, fig. 46 do volante multifunções*.

- Duração
- Consumo actual de combustível
- Consumo médio de combustível
- Autonomia
- Distância percorrida
- Velocidade média
- Velocidade auxiliar
- Indicação digital da velocidade[9)]
- Advertência de velocidade a --- km/h

[9)] Não se visualiza se a indicação alternativa da velocidade estiver activada.

Selecção personalizada das indicações

O condutor pode determinar as indicações que deseja visualizar no visor do painel de instrumentos, segundo as suas preferências:

- Seleccionar o submenu **Dados Ind. Multif.** do menu **Configuração** ⇒ página 76.
- Aqui, pode activar ou desactivar as indicações separadamente, escolhendo a opção desejada e premindo em seguida o botão OK do manípulo do limpa-vidros ou do volante multifunções*.

Duração em h e min

É indicado o tempo decorrido desde que a ignição foi ligada.

O tempo máximo de indicação em ambas as memórias é de 19 horas e 59 minutos. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

Consumo instantâneo em l/100km ou l/h

O consumo instantâneo é indicado em l/100 km enquanto o veículo está em movimento ou em l/h (litros/hora) quando o veículo está parado com o motor a trabalhar.

Com a ajuda deste indicador pode verificar-se até que ponto o estilo de condução influencia o consumo ⇒ página 176.

Consumo médio em l/100km

Após ligar a ignição, o consumo médio começa a ser visualizado, uma vez percorridos aproximadamente 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a circulação, o valor indicado é actualizado a cada 5 segundos. Não é indicada a quantidade de combustível consumido.

Autonomia em km

A autonomia é calculada com base no conteúdo do depósito e no consumo instantâneo. Indica a distância em quilómetros que é possível percorrer nas mesmas condições de circulação.

Distância percorrida em km

É indicada a distância percorrida desde que a ignição foi ligada.

O valor máximo de indicação em ambas as memórias é de 1,999 km. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

Velocidade média em km/h

Após ligar a ignição, a velocidade média começa a ser visualizada, uma vez percorridos aproximadamente 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a circulação, o valor indicado é actualizado a cada 5 segundos.

Indicação alternativa da velocidade (mph ou km/h)

A velocidade é indicada adicionalmente noutra unidade de medida diferente da do velocímetro.

- Seleccione o menu **Configuração** com o botão basculante do manípulo do limpa-vidros ou com os botões do volante multifunções* ⇒ página 70.
- Seleccione a opção **Vel. auxiliar** e pressione o botão OK do manípulo do limpa-vidros ou do volante multifunções*.

Indicação digital da velocidade

No visor do painel de instrumentos visualiza-se a velocidade no formato digital[9].

Advertência de velocidade a --- km/h

Esta função pode ajudar o condutor a respeitar os limites de velocidade. Premindo o botão OK do manípulo do limpa-vidros (A) ou do volante multifunções*, selecciona-se a velocidade actual. No visor do painel de instrumentos aparece em destaque a velocidade seleccionada, por exemplo, **Advert. veloc. 120 km/h**. Dispõe de cinco segundos para modificar a velocidade entre os 30 km/h e os 250 km/h com o botão basculante (B) ou com os botões △ ou ▽ do volante multifunções*. Premir o botão OK ou espere cinco segundos para que a velocidade seja memorizada e a advertência se active. Caso se supere a velocidade memorizada, ouve-se um sinal sonoro e aparecerá uma mensagem de advertência até que se reduza a velocidade pelo menos para 4 km/h abaixo da velocidade memorizada. A função é desactivada pressionando de novo o botão OK. No visor do painel de instrumentos aparece então **Advert. veloc. --- km/h**.

Indicador da temperatura exterior

O intervalo de medição abrange desde -40 °C (-40 °F) até +50 °C (+125 °F). Com temperaturas exteriores inferiores a +4 °C (+39,2 °F), visualiza-se também o «símbolo do cristal de gelo» (aviso de perigo de gelo). Este símbolo começa por piscar durante alguns segundos e permanece aceso enquanto a temperatura exterior não superar os +6 °C (+42,8 °F).

ATENÇÃO!

Mesmo que não seja apresentado o «símbolo cristal de gelo», o piso pode estar gelado. Por isso, não se regule exclusivamente por este indicador, visto que poderia sofrer um acidente.

Nota

- Existem diversos painéis de instrumentos; pelo que, as indicações do indicador multifunções podem variar.
- Com o veículo parado ou a circular a baixa velocidade, a temperatura exterior indicada poderá ser superior à real, devido ao calor emitido pelo motor.
- Os veículos com volante multifunções* não dispõem de botões no manípulo do limpa-vidros. Por isso, o indicador multifunções só se pode manusear com os botões do volante multifunções*. ■

Menu estado do veículo

Este menu mostra textos de advertência ou de informações

Abrir o menu Estado do veículo

– Seleccione a opção **Estado do veículo** no menu principal: «Menu principal» e pressione o botão OK do manípulo do limpa-vidros A ⇒ página 72, fig. 47. **Ou**

– Premir o botão ▷ ou ◁ do volante multifunções* ⇒ página 70, fig. 46 até que seja apresentado o menu **Estado do veículo**.

As mensagens de advertência com prioridade 2 e os textos informativos: «Mensagens informativas e de advertência no visor» desaparecem automaticamente do visor após um determinado tempo e são guardadas no menu **Estado veículo**.

Neste menu pode visualizar-se os textos de advertência ou de informações. Se não há qualquer mensagem de advertência ou informativa, a opção **Estado do veículo** não aparece. Se existirem várias mensagens, cada uma será visualizada durante alguns segundos.

Exemplo de utilização dos menus ⇒ página 70.

Nota

Se não há qualquer mensagem de advertência, este menu não está disponível. ■

Menu Configuração

Este menu permite efectuar vários ajustes nas funções do veículo.

Abrir o menu Configuração

– Seleccione a opção **Configuração** do menu principal: «Menu principal» e pressione o botão OK A ⇒ página 70, fig. 45 do manípulo do limpa-vidros. **Ou**

– Premir o botão ▷ ou ◁ do volante multifunções* ⇒ página 70, fig. 46 até que seja apresentado o menu **Configuração**.

Exemplo de utilização dos menus ⇒ página 70.

No visor	Função
Dados do Ind. Multif.	Neste menu pode definir os dados do menu Ind. Multifunc. que deseja visualizar no visor do painel de instrumentos ⇒ página 73
Conforto	Este menu permite efectuar vários ajustes nas funções de conforto do veículo.
Luzes e visibilidade	Neste menu podem efectuar-se vários ajustes na iluminação do veículo.
Hora	Pode acertar as horas e os minutos do relógio do painel de instrumentos e do sistema de navegação. Pode escolher entre o formato de 12 ou de 24 horas e mudar para o horário de Verão.

Pneus de Inverno	Este menu permite ajustar a velocidade a partir da qual o sistema emitirá um alarme visual e acústico. Utilize esta função, pode exemplo, se o seu veículo estiver equipado com pneus de Inverno que não estejam concebidos para a velocidade máxima do mesmo. Consultar o capítulo «Rodas e pneus».
Idioma	Os textos do visor e do sistema de navegação podem ser visualizados em diferentes idiomas.
Unidades	Esta opção permite seleccionar em que unidades pretende que sejam indicados os valores de temperatura e de consumo, bem como as distâncias
Veloc. Aux.	No visor do painel de instrumentos visualiza-se a velocidade, adicionalmente, noutra unidade de medida diferente (mph ou km/h) da do velocímetro.
Inter Manutenção	Aqui, podem consultar-se as mensagens de serviço e colocar-se a zero o indicador de intervalos de serviço.
Ajuste fábrica	Os valores predefinidos de fábrica são restabelecidos para as funções deste menu.
Retroceder[a)]	Volta-se ao menu principal.

a) Apenas caso se utilize o manípulo do limpa-vidros (MFA).

Nota

- Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor.
- Os Concessionários SEAT podem programar outras funções ou alterar as existentes em função do equipamento do veículo.
- Só se pode aceder ao menu Configuração com o veículo parado. ■

Menu conforto

Neste menu podem efectuar-se vários ajustes na função Conforto.

Abrir o menu conforto

– Seleccionar a opção **Configuração** do menu principal e pressionar o botão OK A ⇒ página 70, fig. 45 do manípulo do limpa-vidros.

– Premir o botão ▷ ou ◁ do volante multifunções* ⇒ página 70, fig. 46 até que seja apresentado o menu **Configuração**.

– Seleccione a opção **Conforto** do menu e prima a tecla A do manípulo do limpa-vidros.

Exemplo de utilização dos menus ⇒ página 70.

No visor	Função
Abert. porta	Uma porta: abertura individual das portas activada. Fecho autom.: as portas bloqueiam-se automaticamente durante o andamento ao circular a mais de 15 km/h aprox. Abert. autom.: as portas desbloqueiam-se ao retirar a chave da ignição.
Comandos vidros eléct.	Abertura e fecho dos vidros eléctricos: determina quando se devem abrir ou fechar todos os vidros ao destrancar ou trancar o veículo. A função de abertura também se pode activar apenas para a porta do condutor.

Regul. retrov.	Caso se seleccione o ajuste sincronizado, ao ajustar o retrovisor exterior do condutor ajusta-se também o do passageiro.
Ajuste fábrica	Os valores predefinidos de fábrica são restabelecidos para as funções deste menu.
Retroceder	Regressa-se ao menu Configuração

Nota

Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor. ■

Menu Luzes e visibilidade

Neste menu podem efectuar-se vários ajustes na iluminação do veículo.

Abrir o menu Luzes e visibilidade

– Seleccione a opção **Configuração** do menu principal: «Menu principal» e pressione o botão OK (A) ⇒ página 70 do manípulo do limpa-vidros. **Ou**

– Premir o botão ▷ ou ◁ do volante multifunções* ⇒ página 70, fig. 46 até que seja apresentado o menu **Configuração**.

– Seleccione a opção **Luzes & visibil.** do menu e prima a tecla (A) do manípulo do limpa-vidros.

Exemplo de utilização dos menus ⇒ página 70.

No visor	Função
Coming Home/ Leaving Home	Esta opção permite ajustar o tempo que os faróis devem permanecer acesos depois do veículo ser trancado, assim como activar e desactivar esta função.
Ind.dir.Conf.	A partir daqui pode activar ou desactivar a função das luzes indicadoras de mudança de direcção de conforto. Com o modo conforto activado, ao ligar a luz indicadora de mudança de direcção para mudar de faixa, a luz piscará no mínimo três vezes.
Ajuste fábrica	Os valores predefinidos de fábrica são restabelecidos para as funções deste menu.
Retroceder	Regresso ao menu Configuração

Nota

Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor. ■

Avisos de controlo e de advertência

Panorâmica dos avisos de controlo e de advertência

Os avisos de controlo e de advertência indicam determinadas funções ou anomalias.

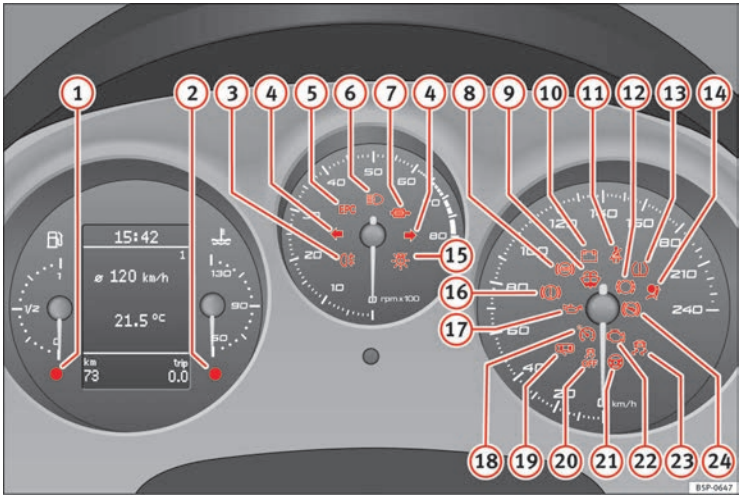

Fig. 50 Painel de instrumentos com luzes avisadoras e de advertência. Algumas das luzes aqui apresentadas só são montadas em determinados modelos ou fazem parte de equipamentos opcionais.

Item	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
1		Nível / Reserva de combustível	⇒ página 84
2		Nível e temperatura do líquido de refrigeração	⇒ página 84
3		Luz de nevoeiro traseira ligada	⇒ página 85
4		Luzes indicadoras de mudança de direcção ligadas	⇒ página 85
5	EPC	Anomalia do motor (motores a gasolina)	⇒ página 85
		Sistema de pré-aquecimento (motores diesel)	⇒ página 86
6		Máximos ligados	⇒ página 86
7		Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel	⇒ página 86
8		Deficiência no ABS	⇒ página 86
9		Nível do reservatório do lava-vidros	⇒ página 87
10		Avaria no alternador	⇒ página 87
11		Colocar os cintos de segurança!	⇒ página 19
12		Pastilha do travão desgastada	⇒ página 87
13		Pressão dos pneus	⇒ página 88

Item	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
14		Sistema de airbags ou pré-tensores dos cintos avariados ou airbag desactivado	⇒ página 29 ⇒ página 33
15		Avaria numa lâmpada	⇒ página 89
16		Travão de mão puxado, nível do líquido dos travões baixo ou avaria no sistema de travagem	⇒ página 89
17		**De cor vermelha:** Pressão do óleo do motor	⇒ página 90
		De cor amarela: **Se piscar:** sensor do óleo do motor avariado **Se permanece aceso:** nível do óleo do motor insuficiente	
18		Regulador de velocidade activado	⇒ página 90
19		Indicador de que as portas estão abertas	⇒ página 90
20		**Se permanece aceso:** TCS desactivado	⇒ página 91 ⇒ página 92 ⇒ página 177
21		Direcção electro-mecânica	⇒ página 90

Item	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
22		Avaria no sistema de controlo das emissões	⇒ página 91
23		**Caso pisque:** o programa electrónico de estabilidade (ESP) está a intervir ou o TCS está a intervir **Se permanece aceso:** ESP ou TCS avariado	⇒ página 91 ⇒ página 92 ⇒ página 177
24		Bloqueio da alavanca selectora (caixa de velocidades automática)	⇒ página 92

ATENÇÃO!

- **Se as luzes avisadoras e as respectivas descrições e advertências forem ignoradas, isso poderá conduzir a graves lesões corporais ou danos no veículo.**
- **Um veículo que fique imobilizado na via representa um elevado risco de acidente. Utilize os triângulos de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo, de forma a que não represente um perigo para terceiros.**
- **O compartimento do motor é uma zona de perigo. Antes de abrir o capot do motor ou efectuar trabalhos no motor ou no compartimento do motor, pare o motor e espere que este arrefeça para evitar queimaduras ou outras lesões. Leia e siga as respectivas recomendações ⇒ página 241.**

Nota

- Nos veículos com visor sem indicação de mensagens informativas ou de advertência, apenas se acende o aviso de controlo correspondente à avaria existente.
- Nos veículos com visor com indicação de mensagens informativas ou de advertência, acende-se o aviso de controlo correspondente à avaria existente e é apresentada uma mensagem informativa ou de advertência. ■

Plano geral dos avisos de controlo e de advertência (veículos com GPL)

Os avisos de controlo e de advertência indicam determinadas funções ou anomalias.

Fig. 51 Avisos de controlo e de advertência do painel de instrumentos em veículos com GPL.

Item	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
1		**Cor vermelha:** Nível/temperatura do líquido de refrigeração	⇒ página 84
2		**Cor azul:** Aviso motor frio	⇒ página 182
3		Sistema GPL ligado	⇒ página 182

ATENÇÃO!

- **Se as luzes avisadoras e as respectivas descrições e advertências forem ignoradas, isso poderá conduzir a graves lesões corporais ou danos no veículo.**
- **Um veículo que fique imobilizado na via representa um elevado risco de acidente. Utilize os triângulos de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo, de forma a que não represente um perigo para terceiros.**
- **O compartimento do motor é uma zona de perigo. Antes de abrir o capot do motor ou efectuar trabalhos no motor ou no compartimento do motor, pare o motor e espere que este arrefeça para evitar queimaduras ou outras lesões. Leia e siga as respectivas recomendações ⇒ página 241.**

Nota

- Nos veículos com visor sem indicação de mensagens informativas ou de advertência, apenas se acende o aviso de controlo correspondente à avaria existente.
- Nos veículos com visor com indicação de mensagens informativas ou de advertência, acende-se o aviso de controlo correspondente à avaria existente e é apresentada uma mensagem informativa ou de advertência. ■

Símbolos de advertência

Existem símbolos de advertência vermelhos (prioridade 1) e amarelos (prioridade 2).

Mensagens de advertência com a prioridade 1 (vermelho)

No caso de uma destas deficiências o símbolo pisca ou acende-se e ouvem-se **três sinais de advertência**. Os símbolos assinalam um **perigo**. Pare o veículo e desligue o motor. Verifique a deficiência e corrija-a. Poderá ser necessária a assistência de um técnico especializado.

Se ocorrerem simultaneamente várias deficiências com a prioridade 1, os símbolos aparecem sucessivamente, durante cerca de 2 segundos e piscam até que a anomalia seja eliminada.

Enquanto houver uma mensagem de advertência com a prioridade 1, não são apresentados menus no visor.

Exemplos de mensagens de advertência com prioridade 1 (a vermelho)

- Símbolo do sistema de travões com a mensagem de advertência **STOP LÍQUIDO DOS TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES** ou **STOP AVARIA TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES**.
- Símbolo do líquido de refrigeração com mensagem de advertência **STOP VERIFICAR LÍQUIDO DE REFRIGERAÇÃO MANUAL DE INSTRUÇÕES**.
- Símbolo da pressão do óleo do motor com mensagem de advertência **STOP PRESSÃO ÓLEO PARAR MOTOR MANUAL DE INSTRUÇÕES**.

Mensagens de advertência com a prioridade 2 (amarelo)

Se ocorrer uma destas deficiências, acende-se o símbolo e ouve-se **um sinal de advertência**. Deverá verificar-se logo que possível a função correspondente, embora o veículo possa funcionar sem risco.

Se ocorrerem simultaneamente várias mensagens de advertência com prioridade 2, os símbolos aparecem em sucessão, durante cerca de 2 segundos.

Ao fim de um tempo de espera, desaparece a mensagem informativa e o símbolo mantém-se no rebordo do visor, para lembrar o condutor.

As mensagens de advertência com **prioridade 2** só são apresentados, se não houver nenhum aviso com **prioridade 1**!

Exemplos de mensagens de advertência com prioridade 2 (a amarelo):[10)]

- Aviso do combustível com mensagem informativa **ABASTECER**.
- Símbolo do nível da água do lava-vidros com mensagem informativa **ABASTECER ÁGUA LIMPA-VIDROS**. Abasteça o depósito do lava-vidros. ■

Mensagens informativas no visor*

Mensagens[a)]	Explicação
SERVIÇO	O intervalo de serviço foi atingido. Dirija-se ao serviço técnico.
IMOBILIZADOR	Sistema imobilizador activo. O veículo não arrancará. Dirija-se ao serviço técnico.
ERRO	Painel de instrumentos com anomalia. Dirija-se ao serviço técnico.
LIMPAR FILTRO AR	Aviso: Deve limpar o filtro do ar
NÃO EXISTE CHAVE	Aviso: Não se encontra a chave correcta no veículo.
PILHA DA CHAVE	Aviso: Pilha da chave quase gasta. Troque a pilha.
EMBRAIAGEM	Aviso: Pise a embraiagem para arrancar. Em veículos com caixa manual e sistema Start/Stop.

[10)] Em função da versão do modelo.

--> P/N	Aviso: Coloque a alavanca na posição P/N para arrancar. Só em veículos com caixa automática.
--> P	Aviso: Coloque a alavanca na posição P ao parar o motor.
ARRANCA	Aviso: O motor arranca automaticamente. Sistema Start/Stop activo.
ARRANQUE MANUAL	Aviso: Deve dar ao arranque do motor manualmente. Sistema Start/Stop activo.
ERRO START STOP	Aviso: Erro do sistema Start/Stop.
START STOP IMPOSSÍVEL	Aviso: Embora o Start/Stop esteja activo, não se pode parar o motor automaticamente. Não se cumprem todas as condições.
START STOP ACTIVO	Aviso: Sistema Start/Stop Activo. Veículo no modo Stop.
DESLIG_ IGNIÇÃO	Aviso: Sistema Start/Stop activo. Desligue a ignição ao abandonar o veículo.
PARAR TEMP_ EXCESSIVA CAIXA	Aviso: Desligue o motor. Caixa sobreaquecida.
TRAVÃO	Aviso: Para dar ao arranque do motor, pise o pedal do travão. Só em veículos com caixa automática.
RODA LIVRE	Aviso: Modo "inércia" activo. Transmissão embraiada. Só em veículos com caixa automática.
COMPROV_ SAFELOCK	Aviso de função fecho centralizado activada.

a) Estas mensagens podem variar em função da versão do modelo.

Nível/Reserva de combustível

Acende-se uma luz quando apenas resta a reserva do depósito.

Se no depósito apenas restam cerca de 7 litros, acende-se a luz. Ao mesmo tempo, ouve-se um **sinal sonoro**. Aproveite para abastecer na próxima oportunidade que tiver ⇒ página 234.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem[11]: **ABASTECER**.

Nível* / temperatura do líquido de refrigeração

Este aviso acende-se, se a temperatura do líquido de refrigeração estiver demasiado alta ou se o seu nível estiver demasiado baixo.

O sistema está avariado se:

- O aviso não se apaga após alguns segundos.
- O aviso se acender ou piscar em andamento, ao mesmo tempo que são emitidos três **sinais sonoros de advertência** ⇒ ⚠.

Isto significa que o nível do líquido de refrigeração está demasiado baixo ou a sua temperatura está demasiado alta.

Temperatura do líquido de refrigeração demasiado alta

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem[12]: **VERIFICAR LÍQUIDO DE REFRIGERAÇÃO MANUAL DE INSTRUÇÕES** ⇒ página 248.

11) Em função da versão do modelo.
12) Em função da versão do modelo.

Verifique primeiro o indicador da temperatura do líquido de refrigeração. Se o ponteiro se encontrar na zona de advertência, isso significa que a temperatura do líquido de refrigeração está demasiado alta. **Pare o veículo, desligue o motor e deixe-o arrefecer.** Verifique o nível do líquido de refrigeração.

Se o nível do líquido de refrigeração estiver correcto, a anomalia poderá ter sido motivada por uma falha do ventilador do radiador. Verificar o fusível do ventilador do radiador e mande-o substituir, se necessário ⇒ página 278.

Se após um trajecto curto o aviso de controlo se acender de novo, **não prossiga a viagem e desligue o motor**. Contacte um Serviço Técnico ou uma oficina especializada.

Nível do líquido de refrigeração demasiado baixo

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem[13]: **STOP VERIFICAR LÍQUIDO DE REFRIGERAÇÃO MANUAL DE INSTRUÇÕES**.

Verifique primeiro o indicador da temperatura do líquido de refrigeração. Se o ponteiro se encontra na zona normal, deverá adicionar-se líquido de refrigeração assim que for possível ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Se por razões técnicas o seu veículo ficar imobilizado, coloque-o a uma distância segura, afastado da zona de circulação. Desligue o motor, accione as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência.**
- **Nunca abra o capot do motor, se lhe parecer que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor - perigo de queimaduras! Espere até parar de sair vapor ou líquido de refrigeração.**
- **O compartimento do motor é uma zona de perigo. Antes de realizar trabalhos no compartimento do motor, desligue o motor e deixe-o arrefecer. Ter sempre em conta as advertências correspondentes ⇒ página 241.** ■

[13] Em função da versão do modelo.

Luz de nevoeiro traseira

O aviso acende-se quando a luz de nevoeiro traseira está ligada. Para mais informações ⇒ página 121. ■

Luzes indicadoras de mudança de direcção

Este aviso de controlo pisca quando os indicadores de mudança de direcção estão activados.

Conforme o indicador de mudança de direcção que esteja accionado, começa a piscar o aviso da esquerda ou o da direita . Se estiverem ligadas as luzes de emergência, os dois avisos piscam simultaneamente.

Se algum dos indicadores de mudança de direcção não funcionar, o aviso pisca com o dobro da velocidade.

Para mais informações sobre os indicadores de mudança de direcção, consulte a ⇒ página 128. ■

Gestão do motor* EPC

Este aviso controla a gestão do motor nos motores a gasolina.

Ao ligar a ignição, a luz de aviso **EPC** (Electronic Power Control) acende enquanto é verificado o funcionamento do sistema. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se se registar uma deficiência na gestão electrónica do motor em andamento, o aviso acende-se. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■

Sistema de pré-aquecimento / avaria do motor

A luz avisadora mantém-se acesa enquanto estiver a ocorrer a pré-incandescência. Este aviso pisca quando ocorre uma avaria no motor.

O aviso de controlo está aceso

Se o aviso se acende ao ligar a ignição, significa que foi activado o sistema de pré-aquecimento do motor. Quando o aviso se apaga, deve dar ao arranque de imediato.

O aviso de controlo pisca

Se, em andamento, ocorrer alguma avaria na gestão do motor, a luz de aviso do sistema de pré-aquecimento começará a piscar . Dirija-se a uma oficina especializada o quanto antes para efectuar uma revisão do motor. ■

Máximos

O aviso de controlo acende-se se os máximos estiverem ligados.

O aviso acende-se ao ligar os máximos ou quando estes são utilizados para dar sinais de luzes.

Para mais informações ⇒ página 128. ■

Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel

Caso o aviso se acenda o condutor deverá contribuir para que o filtro se limpe por si mesmo, conduzindo de forma adequada para que tal aconteça. Circule, portanto, durante cerca de 15 minutos em quarta ou quinta (caixa de velocidades automática: gama de mudanças S) a uma velocidade mínima de 60 km/h e com o motor num regime aproximado das 2000 rpm. Com isso, aumenta a temperatura e é queimada a fuligem acumulada no filtro. Após ser realizada a limpeza com êxito, o aviso desliga-se.

Se o aviso não se apaga, ou se acendem os três avisos (filtro de partículas , avaria no sistema de controlo de emissões e aquecedores) leve o veículo a uma oficina especializada para que eliminem a anomalia.

ATENÇÃO!

- **Adapte sempre a velocidade às condições meteorológicas da pista, do terreno e do trânsito. As recomendações de condução, nunca o devem levar a desrespeitar as disposições legais sobre circulação rodoviária.**
- **As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel, tornam aconselhável estacionar o veículo de forma a que o filtro de partículas não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o perigo de incêndio.** ■

Sistema antibloqueio (ABS)*

O aviso de controlo controla o funcionamento do ABS.

O aviso de controlo acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Apaga-se quando é finalizado o processo automático de verificação.

O ABS está avariado se:

- O aviso de controlo não se acende quando se liga a ignição.
- O aviso de controlo não se apaga após alguns segundos.
- O aviso de controlo acende-se em andamento.

No entanto é possível travar o veículo com o sistema de travões normal, ou seja, sem ABS. Dirija-se o quanto antes a uma oficina especializada. Para mais informações sobre o ABS, consulte ⇒ página 203.

Em caso de anomalia no ABS, acende-se também o aviso de controlo do ESP*.

Avaria geral do sistema de travões

Caso se acenda a luz de aviso do ABS juntamente com a luz de aviso do sistema de travões, tanto o ABS como o sistema de travões estão avariados ⇒ ⚠.

ATENÇÃO!

- **Antes de abrir o capot, tenha em conta as recomendações em ⇒ página 241, «Trabalhos no compartimento do motor».**
- **Se o aviso do sistema de travões se acende em conjunto com o aviso do ABS, pare imediatamente o veículo e verifique o nível do líquido dos travões ⇒ página 254, «Líquido dos travões». Se o nível do líquido dos travões estiver abaixo da marca «MIN», não continue a viagem – perigo de acidente! Solicite a ajuda de um técnico.**
- **Se o nível do líquido dos travões estiver correcto, a deficiência no sistema de travões poderá ter sido provocada por uma avaria no ABS. Quando esta função falha, as rodas traseiras podem ficar bloqueadas com relativa rapidez. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo, o que pode provocar a perda de controlo do mesmo. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico.** ■

Líquido limpa-vidros*

Este aviso acende-se quando o nível da água no reservatório do lava-vidros é muito baixo.

Aproveite para abastecer o depósito na primeira oportunidade ⇒ página 251.

No visor* do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem[14]: **ABASTECER LÍQUIDO LIMPA-VIDROS**. ■

Sistema eléctrico da viatura

Este aviso assinala uma avaria no alternador.

O aviso acende-se quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Quando o aviso se acende em andamento, a bateria deixa de ser carregada pelo alternador. Dirija-se o quanto antes à oficina especializada mais próxima.

Como a bateria do veículo se vai descarregando, desligue todos os componentes eléctricos que não sejam indispensáveis. ■

Pastilhas dos travões desgastadas

Se se acende o símbolo , vá a uma oficina especializada para verificar as pastilhas dos travões das rodas dianteiras (e, por motivos de segurança, também as das rodas traseiras). ■

[14] Em função da versão do modelo.

Pressão dos pneus (!)

O sistema de controlo da pressão dos pneus controla as rotações das rodas assim como o espectro de frequência de cada uma delas.

Fig. 52 Consola central: botão do sistema de controlo dos pneus

O aviso de controlo[15)] dos pneus compara as rotações e, com isso, o diâmetro de rodagem de cada roda com a ajuda do ESP. Se o diâmetro de rodagem de uma roda muda, é emitido um alerta através do aviso de controlo dos pneus (!). O diâmetro de rodagem de um pneu varia quando:

- A pressão do pneu é insuficiente.
- A estrutura do pneu apresenta defeitos.
- O veículo está desnivelado devido à carga.
- As rodas de um eixo estão com mais carga (p. ex. na condução com reboque ou em subidas e descidas acentuadas).
- O veículo está com as correntes para a neve instaladas.
- A roda de emergência está instalada.
- Mudou-se uma roda de um eixo.

Regulação da pressão de ar dos pneus

Após modificar a pressão dos pneus ou mudar uma ou mais rodas, é necessário manter premido o botão ⇒ fig. 52, com a ignição ligada, até que seja ouvido um sinal sonoro e a luz de aviso apague.

Se as rodas forem submetidas a uma carga excessiva (p. ex. durante a condução com reboque ou em caso de carga pesada) deve aumentar a pressão dos pneus de acordo com o valor recomendado em caso de carga total (consulte o autocolante da face interna da tampa do depósito de combustível). Se for premido o botão do sistema de controlo dos pneus, pode ser confirmado o novo valor da pressão.

O aviso de controlo dos pneus (!) acende-se

Se a pressão de ar de uma ou várias rodas for muito inferior ao valor indicado pelo condutor, o aviso de controlo dos pneus acende ⇒ ⚠.

O aviso de controlo dos pneus (!) pisca

Se o aviso de controlo dos pneus piscar, é um sinal de avaria. Dirija-se à oficina especializada mais próxima.

⚠ ATENÇÃO!

- **Quando o aviso de controlo dos pneus se acender, deve reduzir-se imediatamente a velocidade e evitar qualquer manobra brusca de viragem ou travagem. Pare logo que possível e verifique a pressão e o estado dos pneus.**
- **O condutor é o responsável pela correcta pressão dos pneus. Por essa razão, deve verificar a pressão com regularidade.**
- **Em determinadas circunstâncias (p. ex., quando circula com condução desportiva, em condições de Inverno ou pisos não asfaltados) pode acontecer que o aviso de controlo dos pneus funcione com atraso ou não funcione.**

15) Em função da versão do modelo

Nota

Se desligar a bateria, acende-se o aviso amarelo (!) após ligar a ignição. Após ter percorrido uma curta distância, deverá apagar-se. ■

Sistema de travagem* / travão de mão (!)

O aviso acende-se quando o travão de mão está puxado, se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo ou em caso de anomalia no sistema de travões.

Situações em que se acende a luz avisadora (!)

- Com o travão de mão accionado.

Se se circular a mais de 6 km/h com o travão de mão accionado, é apresentada no visor do painel de instrumentos a seguinte mensagem[16]: **TRAVÃO DE MÃO ACCIONADO.** Ao mesmo tempo, ouve-se um sinal sonoro.

- Se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo ⇒ página 254.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem[16]: **STOP LÍQUIDO DOS TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES**.

- Em caso de avaria no sistema de travões.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem[16]: **AVARIA TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES**.

Em certas ocasiões, este aviso pode acender-se também em conjunto com o aviso do sistema ABS.

ATENÇÃO!

- **Antes de abrir o capot, tenha em conta as recomendações em ⇒ página 241.**
- **Se a luz de aviso do sistema de travagem não se apaga ou se acende em andamento, é sinal que o nível do líquido dos travões ⇒ página 254, «Líquido dos travões» está demasiado baixo, pelo que existe perigo de acidente. Pare o veículo e não prossiga a viagem. Solicite a ajuda de um técnico.**
- **Se o aviso dos travões se acender (!) em conjunto com o aviso do ABS (ABS) pode dever-se a um funcionamento incorrecto do ABS. Quando esta função falha, as rodas traseiras podem ficar bloqueadas com relativa rapidez. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo, o que pode provocar a perda de controlo do mesmo. Pare o motor e solicite a ajuda de um técnico.** ■

Falha de uma lâmpada*

A luz avisadora acende-se, se for registada uma falha numa lâmpada da iluminação exterior do veículo.

A luz avisadora acende-se, se for registada uma falha numa lâmpada da iluminação exterior do veículo (p. ex. luz de máximos do lado esquerdo).

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem[17]: **MÁXIMO ESQ. AVARIADO**. ■

[16] Em função da versão do modelo.

[17] Em função da versão do modelo.

Pressão do óleo do motor

Caso este aviso se acenda com cor vermelha, tal indica que a pressão do óleo do motor é demasiado baixa.

Quando o símbolo pisca e ao mesmo tempo soam três **sinais de advertência**, desligue o motor e verifique o nível do óleo. Caso seja necessário, acrescente óleo ⇒ página 244.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem[18)]: **PARE O MOTOR PRESSÃO DO ÓLEO MANUAL DE INSTRUÇÕES**.

Se a luz de aviso piscar, embora o nível do óleo esteja correcto, *não* continuar em andamento. O motor não deve funcionar nem no ralenti. Solicite a ajuda de um profissional.

Verificar o nível do óleo

Caso se acenda a amarelo o aviso será necessário verificar o nível do óleo do motor o quanto antes. Abasteça óleo ⇒ página 247 logo que tiver oportunidade de o fazer.

Sensor do nível do óleo avariado*

Se o aviso amarelo piscar, dirija-se a uma oficina especializada para que seja verificado o sensor do nível do óleo. Enquanto não o fizer, e por motivos de segurança, deverá verificar o nível de óleo sempre que faça um abastecimento de combustível. ■

Regulador de velocidade*

O aviso acende-se quando se liga o regulador de velocidade.

O aviso acende-se quando se liga o regulador de velocidade. Para mais informações sobre o regulador de velocidade, consulte a ⇒ página 198. ■

18) Em função da versão do modelo.

Indicador de que as portas estão abertas*

Este aviso indica se alguma das portas está aberta.

A luz de aviso deverá apagar quando todas as portas estiverem totalmente fechadas.

O aviso também funciona com a ignição desligada. Deverá apagar-se cerca de 15 segundos após ter trancado o veículo. ■

Direcção electromecânica*

Em veículos com direcção electromecânica, o grau de assistência da direcção depende da velocidade do veículo e da velocidade de rotação do volante.

O aviso acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se desligar a bateria, a luz avisadora permanece acesa, incluindo com o motor em andamento. A luz avisadora não se apaga até percorrer um trajecto de 50 m aprox.

Se a luz avisadora não se apagar ou se se acender em andamento, isso significa que há uma avaria na direcção electromecânica. O aviso luminoso pode ter duas cores diferentes para indicar avarias das funções. Se acender a amarelo, significa um aviso de menor envergadura. Se o aviso luminoso se acender a vermelho, é necessário dirigir-se imediatamente a uma oficina especializada, uma vez que isso significa que a direcção não tem assistência; neste caso, não deve continuar a conduzir. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. A direcção assistida não funciona se a bateria estiver descarregada ou o motor não estiver a trabalhar (por exemplo, ao ser rebocado). Em caso de falha da direcção assistida, há que contar com a necessidade de exercer muito mais força do que habitualmente para controlar a direcção.

Nos veículos equipados com ESP* é incluída a funcionalidade «Recomendação de manobra de direcção». Ver ⇒ página 205. ■

Sistema de controlo de emissões*

Este aviso dá indicações sobre o estado do sistema de escape.

O aviso de controlo pisca:

Devido a falhas de combustão que podem danificar o catalisador. Reduza a velocidade e dirija-se com prudência até à oficina especializada mais próxima para efectuar uma revisão ao motor.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem[19]: **GASES ESCAPE DIRIJA-SE OFICINA**.

O aviso de controlo acende-se:

Se em andamento se registar alguma avaria que tem repercussões na qualidade dos gases de escape (p. ex. avaria da sonda Lambda). Reduza a velocidade e dirija-se com prudência até à oficina especializada mais próxima para efectuar uma revisão ao motor.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem: **GASES ESCAPE DIRIJA-SE OFICINA**. ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)* / OFF

Existem dois avisos de informação sobre o programa electrónico de estabilidade. O aviso informa sobre a função e o OFF sobre o estado de desactivação

Ambos se acendem simultaneamente ao ligar a ignição e deverão apagar-se após aprox. 2 segundos, que é o tempo que dura a verificação da função.

Este programa inclui os sistemas ABS, EDS e TCS. Também inclui o sistema auxiliar de travagem de emergência (BAS), a limpeza automática dos discos de travão e programa de estabilidade do reboque (TSP).

O aviso tem as seguintes funções:

- Pisca em andamento, quando o TCS/ESP intervém.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.
- Uma vez que o ESP funciona em combinação com o ABS, se falha o ABS também se acende o aviso do ESP.

Se este aviso de controlo permanecer aceso após o motor ter sido ligado, isto pode dever-se ao facto da função ter sido desactivada pelo sistema. Neste caso, o ESP pode voltar a ser activado desligando e voltando a ligar a ignição. Quando o aviso de controlo se apaga, isto significa que o sistema está novamente pronto a funcionar.

O aviso OFF informa sobre o estado de desactivação do sistema:

- Permanece aceso quando o TCS é desligado ao pressionar o botão de OFF. ■

[19] Em função da versão do modelo.

Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)*

*O EDS funciona em conjunto com o ABS nos veículos equipados com o Programa Electrónico de Estabilidade (ESP)**

Se ocorre uma avaria no EDS, acende-se o aviso de controlo do ABS. Dirija-se o quanto antes a uma oficina especializada. Para mais informações sobre o EDS ⇒ página 206, «Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*». ■

Regulação antipatinagem (TCS)*

A regulação antipatinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar.

Existem dois avisos de informação sobre o controlo de tracção: e . Ambos se acendem simultaneamente ao ligar a ignição e deverão apagar-se após aprox. 2 segundos, que é o tempo que dura a verificação da função.

O aviso tem a seguinte função:

- Pisca quando o TCS intervém, estando o veículo em andamento.

Se o sistema estiver desligado ou se existir alguma avaria no mesmo, permanecerá aceso. Uma vez que o TCS funciona em combinação com o ABS, se o ABS falhar, acende-se igualmente o aviso do TCS. Para mais informações, consulte ⇒ página 203, «Travões».

O aviso informa sobre o estado de desactivação do sistema:

- Permanece aceso quando o TCS é desligado ao pressionar o interruptor TCS OFF.

Premindo de novo, é restabelecida a função TCS e o aviso desliga-se. ■

Accionar o pedal do travão

Quando se acende este aviso, é necessário accionar o pedal do travão. Esta medida é imprescindível para retirar a alavanca selectora da caixa de velocidades automática* das posições **P** ou **N**. ■

Imobilizador electrónico* «Safe»

Esta mensagem é apresentada, se for utilizada uma chave não autorizada para este veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando se introduz a chave na fechadura. Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador electrónico é automaticamente reactivado.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem[20]: **SAFE**. O veículo deixa de poder ser posto em funcionamento ⇒ página 179.

No entanto, o veículo pode ser posto em andamento com uma chave original SEAT codificada correctamente.

Nota

Só a utilização de chaves originais SEAT garante o perfeito funcionamento do veículo. ■

[20] Em função da versão do modelo.

Comandos no volante

Generalidades

O volante contém módulos multifunções a partir dos quais é possível controlar funções de áudio, telefone e radionavegação do veículo, assim como a caixa de velocidades automática* sem que seja necessário desviar a atenção da condução.

Existem três versões de módulos multifunções:

- Versão Áudio, para o controlo desde o volante das funções disponíveis de áudio.
- Versão Áudio + Telefone, para o controlo desde o volante das funções disponíveis de áudio, assim como do sistema de telefone.

Ambas as versões podem ser utilizadas para o controlo do sistema de Áudio (Rádio, CD Áudio, CD mp3, iPod[21)] /USB[21)] /SD[21)]) e para o controlo do Sistema de Radionavegação, em cujo caso controlam para além das restantes funções anteriores, a função de Navegação.

- Versão para caixa de velocidades automática* ⇒ página 191. ■

[21)] Caso esteja instalada no veículo.

Sistema áudio

Comandos no volante versão Áudio

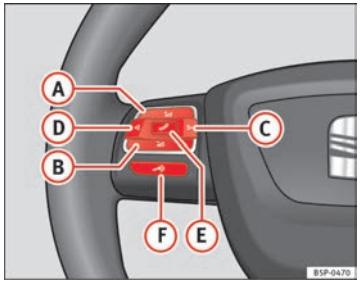

Fig. 53 Comandos no volante

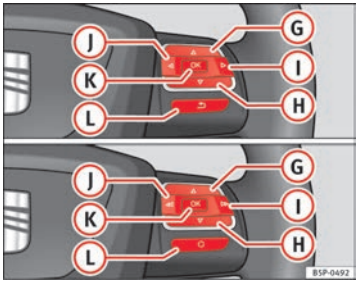

Fig. 54 Comandos no volante (em função da versão do modelo)

Botão	Rádio	CD/MP3/USB*/iPod*	AUX ⇒ tab. na página 96
A	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume
B	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume
C	Procura da emissora seguinte	Faixa seguinte Pressão longa: Avanço rápido	Sem função específica
D	Procura emissora anterior	Faixa anterior Pressão longa: Retrocesso rápido	Sem função específica
E	Sem função específica	Sem função específica	Sem função específica
F	Silêncio	Pause	Silêncio

G[a]	Actua no visor do painel de instrumentos	Actua no visor do painel de instrumentos	Actua no visor do painel de instrumentos
	Pré-sintonia seguinte[b]	Faixa seguinte[b]	Sem função específica[b]
H[a]	Actua no visor do painel de instrumentos	Actua no visor do painel de instrumentos	Actua no visor do painel de instrumentos
	Pré-sintonia anterior[b]	Faixa anterior[b]	Sem função específica[b]
I[a]	Pré-sintonia seguinte	Troca de pasta	Sem função específica
	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos
J[a]	Pré-sintonia anterior	Mudança de pasta	Sem função específica
	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos
K	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos
L[a]	Mudança de fonte	Mudança de fonte	Mudança de fonte
	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos

a) Em função da versão do modelo
b) Apenas se o painel estiver no menu Áudio.

Comandos no volante versão Áudio + Telefone

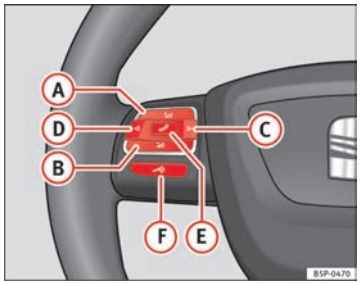

Fig. 55 Comandos no volante

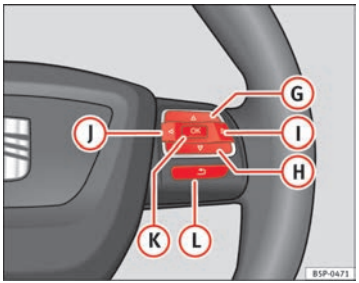

Fig. 56 Comandos no volante (em função da versão do modelo)

Botão	Rádio	CD/MP3/USB*/iPod*	AUX	TELEFONE
A	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume
B	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume
C	Procura da emissora seguinte	Faixa seguinte Pressão longa: Avanço rápido	Sem função específica	Sem função específica
D	Procura emissora anterior	Faixa anterior Pressão longa: Retrocesso rápido	Sem função específica	Sem função específica
E	Acesso ao menu do telefone no painel de instrumentos	Acesso ao menu do telefone no painel de instrumentos	Acesso ao menu do telefone no painel de instrumentos	Efectuar chamada Aceitar chamada a receber Finalizar chamada em curso Pressão longa: rejeitar chamada a receber
F	Activação do reconhecimento de voz	Activação do reconhecimento de voz	Activação do reconhecimento de voz	Activação do reconhecimento de voz

G	Pré-sintonia seguinte[a)]	Faixa seguinte[a)]	Sem função específica	Navegação no menu do telefone Lista telefónica/últimas chamadasIChamadas recebidas/chamadas perdidas
H	Pré-sintonia anterior[a)]	Faixa anterior[a)]	Sem função específica	Navegação no menu do telefone Lista telefónica/últimas chamadasIChamadas recebidas/chamadas perdidas
I	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos
J	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos
K	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Confirmar
L	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Regresso ao menu IND. MULTIFUNÇÕES

a) Apenas se o painel estiver no menu Áudio.

Sistema de Radionavegação

Comandos no volante Áudio + Telefone

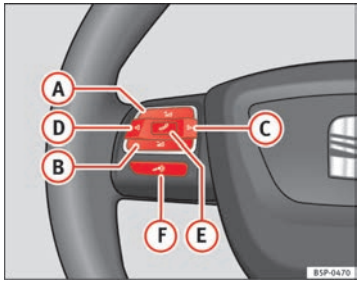

Fig. 57 Comandos no volante

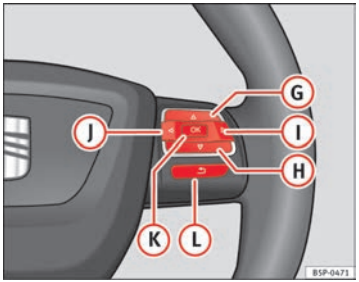

Fig. 58 Comandos no volante (em função da versão do modelo)

Botão	Rádio	CD/MP3/USB*/iPod*	AUX	NAVEGADOR	TELEFONE
A	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume
B	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume
C	Procura da emissora seguinte	Faixa seguinte Pressão longa: Avanço rápido	Sem função específica	Sem função específica	Sem função específica
D	Procura emissora anterior	Faixa anterior Pressão longa: Retrocesso rápido	Sem função específica	Sem função específica	Sem função específica

E	Sem função específica	Sem função específica	Sem função específica	Sem função específica	Aceitar chamada a receber (pressão breve) Rejeitar chamada a receber (pressão longa) Finalizar chamada em curso /efectuar chamada (pressão breve) Passar a modo privado (pressão longa) Remarcar último número (pressão longa)[a)]
F	Activação do reconhecimento de voz no telemóvel ligado ao sistema (caso o telemóvel suporte esta função) / MUTE	Activação do reconhecimento de voz no telemóvel ligado ao sistema (caso o telemóvel suporte esta função) / MUTE	Activação do reconhecimento de voz no telemóvel ligado ao sistema (caso o telemóvel suporte esta função) / MUTE	Activação do reconhecimento de voz no telemóvel ligado ao sistema (caso o telemóvel suporte esta função) / MUTE	Activação do reconhecimento de voz no telemóvel ligado ao sistema (caso o telemóvel suporte esta função) / MUTE
G	Pré-sintonia seguinte[b)]	Faixa seguinte[b)]	Sem função específica	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos / Sem função específica
H	Pré-sintonia anterior[b)]	Faixa anterior[b)]	Sem função específica	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos / Sem função específica
I	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Sem função específica	Mudança de menu no painel de instrumentos

J	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Sem função específica	Mudança de menu no painel de instrumentos
K	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos / Sem função específica
L	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos / Sem função específica

a) Para uma descrição mais detalhada da funcionalidade deste botão, consultar o manual de utilizador do Sistema de Radionavegação (SEAT Media System 2.1)

b) Apenas se o painel estiver no menu Áudio.

Abertura e fecho

Fecho centralizado

Funções básicas

O fecho centralizado permite trancar e destrancar a partir de um ponto central todas as portas e a porta da bagageira.

Descrição

O fecho centralizado pode ser accionado através das seguintes formas:

- **com a chave**, introduzindo-a na fechadura da porta do condutor e rodando-a manualmente,
- **com o botão do fecho centralizado**, no interior do habitáculo de forma eléctrica ⇒ página 104.
- **o comando à distância por rádio-frequência**, através das teclas integradas na chave, ⇒ página 109

Dispõe de várias funções que permitem melhorar as condições de segurança do veículo:

– Sistema de trancagem «Safe»
– Sistema de destrancagem selectiva*
– Sistema de trancagem automática devido à velocidade e destrancagem automática*
– Sistema de trancagem automática por abertura involuntária
– Sistema de destrancagem de segurança

Destrancagem do veículo*

– Prima o botão ⇒ página 109, fig. 64 do comando à distância para destrancar todas as portas e a porta da bagageira.

Trancagem do veículo*

– Prima o botão ⇒ página 109, fig. 64 do comando à distância para trancar todas as portas e a porta da bagageira ou rode a chave das portas no sentido de trancagem para trancar todas as portas e a porta da bagageira.

ATENÇÃO!

- **Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.**
- **Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Um veículo trancado pode ficar sujeito a temperaturas extremamente altas ou baixas, conforme a estação do ano, e provocar lesões/doenças graves com consequências potencialmente fatais. Quando abandonar o veículo, feche e tranque todas as portas e a porta da bagageira.**
- **Nunca perca de vista a chave do veículo nem a deixe dentro do mesmo. Uma utilização indevida da mesma, por exemplo por crianças, pode provocar lesões graves e acidentes.**
  - **O motor poderia ser posto em funcionamento de forma descontrolada.**
  - **Se a ignição for ligada, poderão accionar-se os equipamentos eléctricos havendo o risco de alguém se entalar, por exemplo, nos vidros eléctricos.**
  - **As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando à distância, dificultando a ajuda em caso de emergência.**
  - **Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.**
- **Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção poderá ficar bloqueada e será impossível rodar o volante.**

Nota

- Enquanto a porta do condutor estiver aberta, não será possível trancar o veículo com o comando à distância. Evita-se assim que o condutor tranque o veículo com a chave no interior.
- Caso se destranque a porta do condutor com o palhetão da chave, só se destranca essa porta e não todo o veículo. Quando se ligar a ignição, será desactivado o sistema de segurança "safe" de todas as portas (embora estas permaneçam trancadas) e será activado o botão do fecho centralizado. Consulte ⇒ página 111.
- Se o fecho centralizado ou o alarme anti-roubo apresentam uma avaria, o aviso de controlo da porta do condutor permanecerá aceso durante aprox. 30 segundos após se trancar o veículo.
- Para segurança anti-roubo, apenas a porta do condutor integra uma fechadura. ■

Sistema de segurança «Safe*»

O sistema de segurança "safe" desactiva o funcionamento dos manípulos de abertura das portas e o botão do fecho centralizado se o veículo estiver trancado, dificultando assim que alguém force o veículo (consoante o país).

Activar o sistema de segurança "safe"

– Premir *uma vez* o botão de trancagem do comando à distância. **Ou**

– Rodar a chave *uma vez* no fecho da porta do condutor para a posição de fecho. O funcionamento do sistema de segurança "safe" é indicado através do piscar da luz de aviso situada na porta do condutor. A luz de aviso pisca durante aprox. dois segundos em curtos intervalos e depois um pouco mais lentamente.

Desactivar o sistema de segurança "safe" com o veículo trancado

– No espaço de dois segundos, premir *duas vezes* o botão de trancagem do comando à distância. O veículo é trancado sem que se active o sistema de segurança "safe". A luz de aviso da porta do condutor pisca durante aprox. dois segundos e em seguida apaga-se. Ao fim de aprox. 30 segundos volta a piscar.

Se o sistema de segurança "safe" estiver desactivado, o veículo pode ser destrancado e aberto a partir do interior. Para isso, tem que se puxar uma vez o manípulo interior de abertura da porta. Ao desactivar o sistema de segurança "safe", o alarme anti-roubo* ⇒ página 111 permanece activo. A vigilância do habitáculo* e o sistema anti-reboque são desactivados*.

ATENÇÃO!

Se o sistema de segurança "safe" estiver activado, não deverá permanecer ninguém no veículo, uma vez que neste caso, as portas não se podem abrir por dentro. Estando as portas trancadas, é dificultada a ajuda a partir do exterior, em caso de emergência. Os ocupantes ficariam fechados e não poderiam sair do veículo em caso de emergência. ■

Sistema de destrancagem selectiva*

Este sistema permite destrancar apenas a porta do condutor, ou todo o veículo.

Com o comando à distância,, prima uma vez a tecla de destrancagem do comando à distância. É desactivado o «Safe» de todo o veículo, é destrancada exclusivamente a porta do condutor para a poder abrir, é desligado o alarme e apaga-se o aviso luminoso.

Destrancagem de todas as portas e da bagageira

Para que as portas e a bagageira possam ser abertos, deve premir duas vezes consecutivas a tecla de destrancagem do comando à distância.

A pressão dupla deve ser efectuada em menos de 2 segundos, conseguindo-se assim, a desactivação do «Safe» de todo o veículo, a destrancagem de todas as portas e a activação da bagageira. O aviso luminoso apaga-se e desliga-se o alarme nos veículos que o possuem. ■

Sistema de trancagem automática devido à velocidade e destrancagem automática*

Trata-se de um sistema de segurança que evita o acesso a partir do exterior quando o veículo está a circular (por exemplo, ao parar num semáforo).

Trancagem

As portas e a bagageira trancam-se automaticamente ao ultrapassar a velocidade de 15 km/h.

Se o veículo parar e se abrir alguma das portas, ao iniciar novamente o andamento e ultrapassar os 15 km/h, a porta ou portas destrancadas serão novamente trancadas.

Destrancagem

A porta do condutor será automaticamente destrancada ao extrair a chave da ignição.

É possível destrancar e abrir individualmente cada porta a partir do interior (p. ex. para que saia algum passageiro). Para isso, basta accionar uma vez o manípulo interno da porta.

ATENÇÃO!

Com o veículo em andamento, não devem ser accionados os manípulos internos: isto provocaria a abertura da porta. ■

Sistema de trancagem automática por abertura involuntária*

É um sistema de segurança anti-roubo e evita que o automóvel fique aberto devido a distracção

O veículo voltará a trancar-se automaticamente, se for destrancado e após 30 seg. não for aberta nenhuma porta nem a porta da bagageira. Esta função evita que o veículo fique destrancado involuntariamente, durante um período de tempo prolongado. ■

Sistema de destrancagem de segurança

Caso os airbags sejam accionados num acidente, o veículo é totalmente destrancado, excepto a bagageira. É possível trancar o veículo a partir do interior utilizando o fecho centralizado, após desligar e voltar a ligar a ignição.

Caso seja necessário trancar as portas a partir do exterior, consultar «Fecho de emergência das portas». ■

Botão do fecho centralizado

O veículo pode ser trancado e destrancado por dentro com o botão do fecho centralizado.

Fig. 59 Pormenor da consola central: botão do fecho centralizado

Trancagem do veículo

– Premir o botão ⇒ ⚠.

Destrancagem das portas

– Premir o botão.

O botão do fecho centralizado também funciona com a ignição desligada. Excepto se o sistema de segurança "safe" estiver activado.

Prestar atenção às seguintes instruções, se o veículo for trancado com o botão do fecho centralizado:

- A trancagem das portas e da porta da bagageira impede o acesso desde o *exterior* (por motivos de segurança, p. ex., ao parar num semáforo).
- A porta do condutor e/ou passageiro não se pode trancar enquanto estiver aberta qualquer porta do veículo (excepto a bagageira). Evita-se assim que o condutor tranque o veículo com a chave no interior.
- O accionamento atrasado do fecho centralizado deixa sem funcionar durante 30 segundos o botão do fecho centralizado. Uma vez decorrido este tempo, a tecla volta a estar operacional.
- Existe o perigo de deixar a chave no interior, caso o veículo seja trancado através do botão do fecho centralizado, estando a porta do condutor fechada e alguma das portas traseiras aberta. Ao fechar qualquer uma delas o veículo fica trancado e as chaves no interior.
- Pode destrancar e abrir individualmente as portas a partir do interior. Para isso, deve puxar *uma vez* o manípulo interior de abertura da porta.

⚠ ATENÇÃO!

- **Um veículo trancado pode transformar-se numa armadilha para crianças e pessoas incapacitadas.**
- **O botão do fecho centralizado não funciona nos seguintes casos:**
- **Quando o automóvel está fechado a partir de fora (com o comando à distância ou a chave).**
- **Enquanto não se activa a ignição após destrancar com a chave a fechadura da porta.**

Nota

- Veículo fechado, botão de cor âmbar.
- Veículo aberto, botão de cor vermelha. ■

Abertura e fecho - Personalização manual

Activação da destrancagem selectiva

Com a porta do condutor aberta, rodar a chave no sentido de destrancagem durante aprox. 3 seg.

Desactivação da destrancagem selectiva

Com a porta do condutor aberta, rodar a chave no sentido de trancagem durante aprox. 3 seg.

A activação ou desactivação é confirmada pelo piscar das luzes indicadoras de mudança de direcção.

Activação da trancagem automática

Premir a tecla de trancagem do botão do fecho centralizado, durante 3 seg.

Desactivação da trancagem automática

Premir a tecla de destrancagem do botão do fecho centralizado, durante 3 seg.

A activação ou desactivação é confirmada pelo piscar da tecla de trancagem. ■

Fecho de emergência das portas

Permite trancar automaticamente as portas caso o fecho centralizado não funcione.

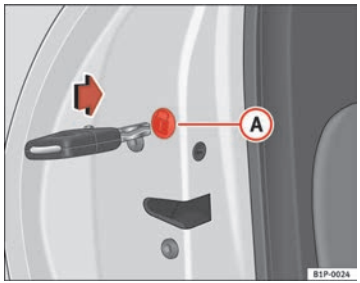

Fig. 60 Fecho de emergência das portas

Trancagem de emergência da porta do condutor

Introduza a chave na fechadura da porta e rode-a no sentido dos ponteiros do relógio na porta esquerda e no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio na porta direita.

A porta fica trancada e não é possível abri-la de fora.

Trancagem de emergência do resto das portas

Abra a porta e retire o tampão (A) ⇒ fig. 60 que tem desenhado um cadeado. Ficará à vista uma peça circular e giratória com uma ranhura no centro. Introduza a chave na ranhura e rode a peça no sentido dos ponteiros do relógio nas portas direitas e no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio nas portas esquerdas.

Coloque o tampão e feche a porta. A porta fica trancada e não é possível abri-la de fora. ▶

Destrancagem da porta do condutor fechada pelo sistema de emergência

Introduza a chave na fechadura da porta e rode-a no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio nas portas esquerdas e no sentido dos ponteiros do relógio nas portas direitas.

A fechadura fica destrancada e poderá abrir a porta accionando o manípulo exterior.

Destrancagem do resto das portas fechadas pelo sistema de emergência

Em primeiro ligar, é necessário destrancar a porta do condutor e entrar no interior do veículo. Accione o manípulo interno da porta que pretende abrir e abra-a. Caso esteja colocado sistema de segurança para crianças nas portas traseiras, ao accionar o manípulo interior, a porta destranca-se, mas não se abre. É necessário accionar o manípulo exterior para a abrir.

Nota

Uma vez aberto o veículo, se pretender voltar a fechá-lo com o fecho de emergência, deve proceder da forma descrita anteriormente. ■

Sistema de segurança para crianças

O sistema de segurança para crianças impede a abertura das portas traseiras por dentro. O seu objectivo é evitar que os menores abram uma porta involuntariamente durante o andamento.

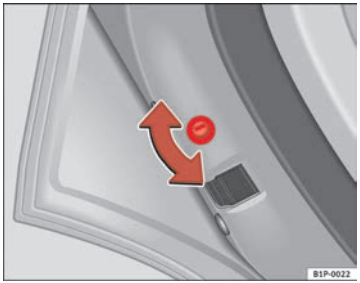

Fig. 61 Sistema de segurança para crianças na porta da esquerda

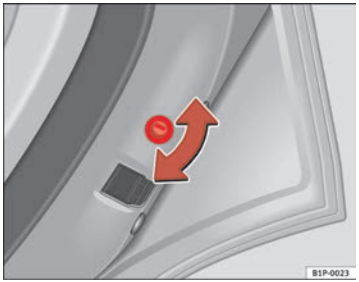

Fig. 62 Sistema de segurança para crianças na porta da direita

Esta função é independente dos sistemas electrónicos de abertura e fecho do veículo. Afecta exclusivamente as portas traseiras. Apenas é possível activá-la ou desactivá-la mecanicamente, tal como se descreve a seguir:

Activar o sistema de segurança para crianças

– Destranque o veículo e abra a porta em que pretende activar a tranca.

– Com a porta aberta, rode a ranhura com a chave do veículo no sentido horário nas portas esquerdas e no sentido anti-horário nas portas direitas ⇒ fig. 61, ⇒ fig. 62.

Desactivar o sistema de segurança para crianças

– Destranque o veículo e abra a porta na qual pretende desactivar a tranca.

– Com a porta aberta, rode a ranhura com a chave do veículo no sentido horário nas portas direitas e no sentido anti-horário nas portas esquerdas ⇒ página 107, fig. 61, ⇒ página 107, fig. 62.

Com o sistema de segurança para crianças activado, a porta só pode ser aberta por fora. O sistema de segurança para crianças é activado e desactivado introduzindo a chave na ranhura, estando a porta aberta, tal como se descreveu anteriormente. ■

Chaves

Jogo de chaves

O conjunto de chaves inclui uma chave com comando à distância, uma chave sem comando e um porta-chaves de plástico.*

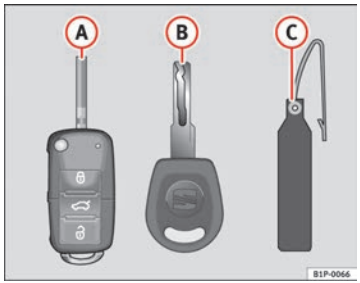

Fig. 63 Jogo de chaves

O jogo de chaves do seu veículo contém o seguinte:

- uma chave com comando à distância ⇒ fig. 63 (A) com palhetão dobrável,
- uma chave sem comando à distância, (B),
- um porta-chaves de plástico* (C).

Duplicados da chave

Caso precise da cópia de uma chave, dirija-se a um Serviço Técnico com o número do chassis do veículo.

ATENÇÃO!

- **A utilização incorrecta das chaves do veículo pode dar origem a lesões graves.**
- **Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.**
- **A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando à distância, dificultando a ajuda em caso de emergência.**
- **Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Uma utilização não autorizada do veículo por terceiros, poderá dar origem a danos materiais no mesmo ou facilitar o seu roubo. Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.**
- **Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção pode ficar bloqueada e será impossível rodar o volante.**

Cuidado!

Na chave com comando à distância encontram-se componentes electrónicos. Proteja a chave da humidade e de eventuais choques. ■

Comando à distância por radiofrequência

Destrancagem e trancagem do veículo

Com o comando à distância por radiofrequência é possível destrancar e trancar o veículo à distância.

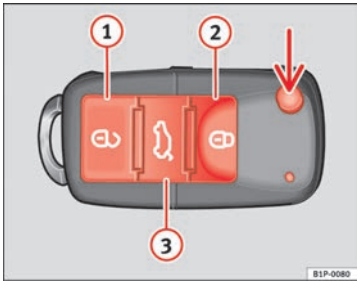

Fig. 64 Botões da chave com comando à distância

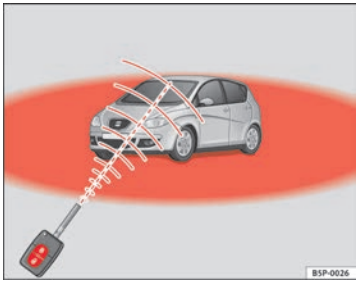

Fig. 65 Raio de acção do comando à distância por radiofrequência

Com a tecla ⇒ fig. 64 (seta) do comando, destranca-se o palhetão da chave.

Destrancagem do veículo ⇒ fig. 64 (1).

Trancagem do veículo ⇒ fig. 64 (2).

Destrancagem da porta da bagageira. Pressione o botão ⇒ fig. 64 (3) até que todas as luzes indicadoras de mudança de direcção do veículo pisquem durante breves segundos. Ao premir o botão de destrancagem (3), dispõe de 2 minutos para abrir a bagageira. Uma vez decorrido este tempo, será novamente trancado.

Além disso, o indicador luminoso da pilha da chave ⇒ fig. 64, começa a piscar.

O emissor está integrado juntamente com as pilhas na chave com comando à distância. O receptor encontra-se no habitáculo. O raio de acção máximo depende de diversos factores. À medida que as pilhas vão ficando fracas, o raio de acção será menor.

Abertura selectiva*

Premindo uma vez a tecla ⇒ fig. 64 (1), apenas se abrirá a porta do condutor, permanecendo as restantes fechadas.

Premindo duas vezes o botão ⇒ página 109, fig. 64 (1), todas as portas serão destrancadas.

ATENÇÃO!

- **Uma incorrecta utilização das chaves do veículo pode provocar graves lesões.**
- **Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.**
- **Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Caso contrário poderão ocorrer danos pessoais ou materiais, ou até mesmo o roubo do seu veículo. Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.**
- **A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. O veículo pode ser trancado com a chave com comando à distância, dificultando a ajuda em caso de emergência.**

Nota

- O comando à distância por radiofrequência pode programar-se de forma que ao premir uma vez a tecla de abertura, seja apenas destrancada a porta do condutor. Ao premir novamente a tecla de destrancagem, serão destrancadas todas as portas e a porta da bagageira.
- O comando à distância por rádio-frequência só funciona, se se encontrar dentro do seu raio de acção ⇒ página 109, fig. 65 (superfície vermelha).
- Se o veículo for destrancado com o botão (1) e não for aberta nenhuma das portas nem a porta da bagageira ao fim de 30 segundos, as portas voltarão a ser trancadas automaticamente. Esta função evita que o veículo fique destrancado involuntariamente, durante um período de tempo prolongado.
- Se não se conseguir destrancar o veículo através do comando à distância por rádio-frequência, é necessário sincronizar a chave de novo ⇒ página 110. ■

Substituição da pilha

Se o aviso luminoso da pilha da chave não piscar ao premir os botões, a pilha deve ser substituída em breve.

Cuidado!

A utilização de pilhas inadequadas pode danificar o comando à distância por radiofrequência. Por isso, substitua sempre a pilha gasta por outra de igual capacidade e tamanho.

Nota sobre o impacte ambiental

As pilhas gastas devem ser descartadas num ecoponto ou através de entidades autorizadas uma vez que os seus componentes perigosos podem prejudicar o meio ambiente. ■

Sincronização da chave com comando à distância

Caso não se possa destrancar ou trancar o veículo através da chave com comando à distância, esta terá de ser sincronizada de novo.

– Premir a tecla ⇒ página 109, fig. 64 do comando à distância.

– A seguir, feche o veículo com o palhetão da chave **no espaço de um minuto**. ▶

Caso se pressione o botão várias vezes fora do raio de acção do comando à distância por radiofrequência, pode acontecer que já não seja possível abrir ou fechar o veículo com o comando. Neste caso, deve voltar a sincronizar-se a chave com comando à distância.

O seu Serviço Técnico pode fornecer-lhe outras chaves com comando à distância que devem ser sincronizadas no próprio estabelecimento.

Podem ser utilizadas até quatro chaves com comando à distância. ■

Alarme anti-roubo*

Descrição do alarme anti-roubo*

O sistema de alarme anti-roubo dispara, se forem registados movimentos ilícitos no veículo.

O sistema de alarme anti-roubo pretende evitar as tentativas de assalto e o roubo do veículo. O sistema emite sinais acústicos e luminosos quando detecta uma destrancagem com a chave mecânica e no caso de tentativa de arrombamento.

O alarme anti-roubo é automaticamente activado quando se tranca o veículo. O sistema fica pronto a funcionar.

Quando é disparado o alarme?

Quando, com o veículo fechado, se realiza alguma das seguintes acções de forma não autorizada.

- Abertura mecânica do veículo com a chave sem ligar a ignição
- Abertura de uma porta
- Abertura do capot do motor
- Abertura da porta da bagageira
- Ligação da ignição
- Movimentação no habitáculo
- Manipulação ilícita do alarme
- Manipulação da bateria

Neste caso, serão emitidos sinais sonoros e luminosos (luzes indicadoras de mudança de direcção) durante cerca de 30 segundos. Consoante o país, este ciclo poderá repetir-se até 10 vezes.

Destrancagem mecânica do veículo (abertura de emergência)

Em caso de uma avaria no comando à distância por rádio-frequência, o veículo apenas pode ser aberto com a chave da seguinte forma:

- Desdobrar o palhetão da chave, premindo o botão (seta).
- Abra o veículo na porta do condutor. O alarme anti-roubo mantém-se activado, mas não dispara ainda.
- Dispõe de 15 segundos para ligar a ignição. O imobilizador electrónico verifica a validez da chave e desactiva o alarme anti-roubo. Se a ignição não for ligada, o alarme é disparado ao fim de 15 segundos.

Como desligar o alarme

Destrancando o veículo com o botão de destrancagem do comando à distância por radiofrequência ou quando se insere a chave de ignição na respectiva fechadura.

Nota

- Se outra zona vigiada for acedida (p. ex. se, depois de se abrir uma porta, for aberta a porta da bagageira) após o sinal sonoro se ter apagado, é desencadeado um novo sinal de alarme.
- A vigilância do veículo mantém-se mesmo que a bateria esteja desligada ou avariada, se o alarme estiver activado.
- Estando o alarme activado, este disparará no caso de se desligar um dos terminais da bateria. ■

Sensor volumétrico*

Função de vigilância ou controlo incorporada no sistema de alarme anti-roubo, que detecta mediante ultra-sons o acesso não autorizado ao interior do veículo.*

O sistema tem 3 sensores, 2 emissores e um receptor.

Activação

– Liga-se automaticamente ao activar o alarme anti-roubo, tanto se for fechado com a chave de forma mecânica, como se for premida a tecla do comando à distância.

Desactivação

– Pressione duas vezes o botão do comando à distância. Só é desactivado o sensor volumétrico. O sistema de alarme permanece activo.

ATENÇÃO!

- **O sistema de segurança «safe», ficará desactivado se for desactivado o sensor volumétrico.**
- **Nos veículos em que esteja instalada uma divisória do habitáculo, o alarme não funcionará correctamente devido a interferências no sensor.**

Nota

- Se se verificou um disparo do alarme por causa do sensor volumétrico, ao abrir o veículo será assinalado através do piscar da lâmpada de controlo da porta do condutor. Este piscar será diferente ao do alarme activado. ■

Porta da bagageira

Abertura e fecho

O funcionamento do sistema de abertura da bagageira é eléctrico. É activado accionando o manípulo da bagageira

Fig. 66 Porta da bagageira: abertura a partir do exterior

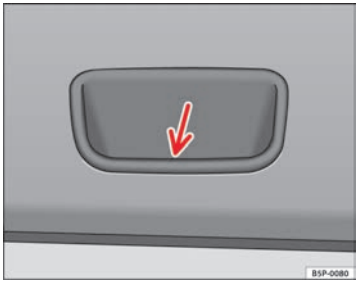

Fig. 67 Pormenor do revestimento interior da porta da bagageira: reentrância para puxar

Abertura da porta da bagageira

– Puxe o manípulo e levante a porta da bagageira ⇒ fig. 66. a bagageira abre-se automaticamente.

Fechar a porta da bagageira

– Agarre a porta da bagageira por uma das pegas do revestimento interior e feche-a, dando um ligeiro impulso.

Este sistema pode estar ou não operacional consoante o estado do veículo.

Se a bagageira estiver trancado, não poderá ser aberto, por outro lado, se estiver destrancado, o sistema de abertura encontra-se operacional e pode proceder à respectiva abertura.

Para alternar o estado de trancagem/destrancagem, accione o botão ou a tecla (1) da chave do comando à distância.

Se a porta da bagageira estiver aberta ou mal fechada, surgirá o correspondente aviso no visor do painel de instrumentos.* Se, a uma velocidade supe- ▶

rior a 6 km/h, a porta da bagageira se abrir, é também emitido um sinal sonoro de aviso*.

ATENÇÃO!

- **Uma porta da bagageira incorrectamente fechada pode transformar-se num perigo.**
- **Não feche a porta da bagageira pressionando com a mão no vidro traseiro. O vidro traseiro poderia partir-se, havendo o risco de ferimentos.**
- **Depois de fechar a porta da bagageira, certifique-se de que ficou trancada, caso contrário poderá abrir-se inesperadamente durante o andamento.**
- **Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Um veículo trancado pode ficar sujeito a temperaturas extremamente altas ou baixas, conforme a estação do ano, e provocar lesões/doenças graves com consequências potencialmente fatais. Quando abandonar o veículo, feche e tranque todas as portas e a porta da bagageira.**
- **Nunca feche a porta da bagageira de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de curso da porta da bagageira está desimpedida.**
- **Nunca viaje com a porta da bagageira aberta ou meio-aberta, uma vez que podem entrar gases de escape para o interior do veículo. Perigo de intoxicação!**
- **Se apenas abrir a bagageira, não se esqueça da chave no interior. O veículo não poderá ser aberto se a chave ficar no interior.** ■

Abertura de emergência

Permite a abertura caso o fecho centralizado não funcione (p. ex. não há bateria)

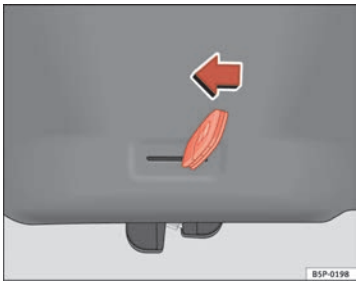

Fig. 68 Porta da bagageira: abertura de emergência

No revestimento da bagageira existe uma ranhura que permite aceder ao mecanismo de abertura de emergência.

Abertura da porta da bagageira a partir do seu interior

– Introduza o palhetão da chave na ranhura e destranque o sistema de fecho, rodando a chave da direita para a esquerda, tal como indica a seta ⇒ fig. 68. ■

Janelas

Abertura e fecho eléctrico dos vidros

Através dos elementos de comando na porta do condutor podem ser accionados os vidros dianteiros e traseiros.

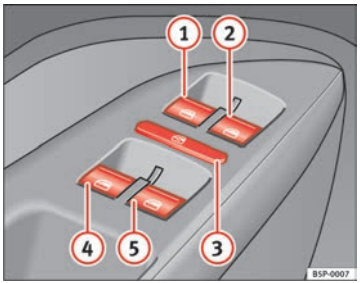

Fig. 69 Pormenor da porta do condutor: comandos para os vidros dianteiros e traseiros

Abertura e fecho dos vidros

– Premir o botão, para abrir o vidro pretendido.

– Puxar o botão, para fechar o vidro pretendido ⇒ ⚠.

Feche as janelas totalmente, sempre que estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ ⚠.

Depois de se desligar a ignição, os vidros podem ser ainda accionados durante 10 minutos, enquanto não se retirar a chave da ignição e não se abrir a porta do condutor ou do passageiro.

Botões na porta do condutor

1 Botão do vidro da porta dianteira esquerda
2 Botão do vidro da porta dianteira direita

Botões dos vidros traseiros*

3 Interruptor de segurança para desactivar os botões dos vidros eléctricos das portas traseiras
4 Botão do vidro da porta traseira esquerda
5 Botão do vidro da porta traseira direita

Interruptor de segurança*

Com o interruptor de segurança 3 da porta do condutor os botões dos vidros eléctricos das portas traseiras podem ser desactivados.

Interruptor de segurança sem estar premido: os botões das portas traseiras estão activados.

Interruptor de segurança premido: os botões das portas traseiras estão desactivados.

⚠ ATENÇÃO!

- **Um manuseamento incorrecto dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.**
- **Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre que a zona de curso dos vidros está desimpedida.**
- **Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.**
- **Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas, sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando à distância, dificultando a ajuda em caso de emergência.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Os vidros eléctricos só ficam desactivados depois de se extrair a chave da ignição e se abrir uma das portas da frente.**
- **Se necessário, desactive os comandos dos vidros eléctricos traseiros com o interruptor de segurança. Certifique-se de que estão de facto desactivados.**

Nota

Se um vidro sobe com dificuldade ou se depara com um obstáculo ao fechar, volta a abrir de imediato ⇒ página 116. Verifique, nesse caso, a razão por que a janela não pode ser fechada, antes de uma nova tentativa de a fechar. ■

Função de fecho e abertura automáticos

A função de fecho e abertura automáticos anula a necessidade de manter o botão premido.

Função de fecho automático

– Levante brevemente o botão do vidro até ao segundo nível. A janela fecha-se totalmente.

Função de abertura automática

– Prima brevemente o botão do vidro até ao segundo nível. A janela abre-se totalmente.

Restabelecimento da função de fecho e abertura automáticos

– Feche todas as janelas.

– Insira a chave do veículo na fechadura da porta e mantenha-a pelo menos um segundo na posição de fecho. A função de fecho e abertura automáticos fica restabelecida.

Os botões ⇒ página 115, fig. 69 (1) e (2) têm duas posições para abrir e duas para fechar os vidros. É assim mais fácil controlar a abertura e o fecho.

Depois de se desligar a ignição, não se regista a função de fecho automático, mesmo com a chave da ignição ainda inserida.

Se a bateria do veículo for desligada e ligada, ou se a bateria se descarregar, a função de fecho e abertura automáticos fica desactivada, sendo necessário restabelecê-la.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entalamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada. ■

Função anti-entalamento das janelas

Os vidros estão equipados com um sistema anti-entalamento. Este dispositivo reduz o risco de ferimentos quando se fecha um vidro.

- Se durante o processo de fecho automático de um vidro, este sobe com dificuldade ou encontra um obstáculo, o mesmo pára nesse ponto e baixa imediatamente ⇒ ⚠.
- Verificar nos 10 segundos seguintes a razão por que o vidro não se fecha, antes de tentar fechá-lo de novo. Após os 10 segundos, regressa ao seu funcionamento automático normal.
- Se o vidro continuar a ser obstruído e não se fechar, o vidro pára nesse ponto.

- Se não houver um motivo óbvio para a janela não se fechar, tente fechá-la de novo nos 5 segundos seguintes.

Se esperar mais do que 10 ou 5 segundos respectivamente, a janela abre-se totalmente quando se acciona um botão e a função de fecho automático é reactivada.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entalamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada.

ATENÇÃO!

- **Um manuseamento incorrecto dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.**
- **Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, tire sempre a chave da ignição. Nunca deixe crianças sozinhas dentro do veículo.**
- **Os vidros eléctricos só ficam desactivados depois de se extrair a chave da ignição e se abrir uma das portas da frente.**
- **Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção dos vidros está desimpedida.**
- **Não deixe nunca ficar pessoas dentro do veículo, quando o trancar por fora, pois, nesse caso, as janelas deixam de poder ser abertas em caso de emergência.**

Nota

A função antientalamento não actua, quando usado o fecho de conforto dos vidros a partir do exterior, com a chave da ignição ⇒ página 117. ■

Abertura e fecho de conforto*

Através da fechadura da porta

– Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de abertura ou de fecho até que se tenham aberto ou fechado todos os vidros.

– Solte a chave para interromper a acção.

Através do comando à distância

– Pressionar o botão de trancagem ou destrancagem do comando à distância durante cerca de 3 segundos. Abrem-se ou fecham-se todas os vidros com comandos eléctricos.

– Soltar o botão de abertura, para interromper a acção.

– Uma vez fechadas as janelas completamente, as luzes indicadoras de mudança de direcção piscam. ■

Tecto de abrir*

Abrir e fechar o tecto de abrir

Com a ignição ligada, o tecto de abrir / deflector é aberto e fechado através do comando giratório.

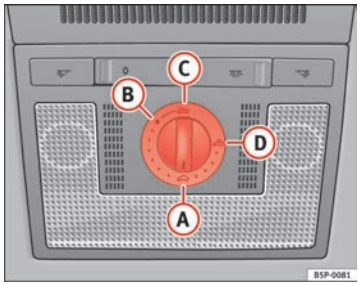

Fig. 70 Pormenor do revestimento interior do tejadilho: comando giratório do tecto de abrir / deflector

Fechar o tecto de abrir/ de levantar

– Rodar o comando para a posição (A) ⇒ fig. 70 ⇒ ⚠.

Abrir o tecto de abrir/ de levantar

– Rodar o botão giratório para a posição (B). O tecto abre-se até à posição de conforto, em que os ruídos de vento são minimizados.

– Para abrir mais o tecto, rodar o interruptor para a posição (C) e mantê-lo nessa posição, até o tecto atingir a posição pretendida.

Levantamento do tecto de abrir/ de levantar

– Rodar o botão giratório para a posição (D).

Feche sempre o tecto de abrir totalmente, quando estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ ⚠.

Depois de se desligar a ignição, o tecto de abrir / de levantar pode ser ainda aberto ou fechado durante 10 minutos, enquanto não se abrir a porta do condutor ou do passageiro.

Protecção solar

A protecção solar abre-se ao mesmo tempo que o tecto de abrir. Quando o tecto está fechado, a protecção pode ser fechada com a mão.

⚠ ATENÇÃO!

- **Um manuseamento incorrecto do tecto de abrir / deflector pode provocar lesões.**
- **Nunca feche o tecto de abrir / deflector de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que isso poderá provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção do tecto de abrir está desimpedida.**
- **Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.**
- **Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas, sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. tecto de abrir / deflector eléctrico) – perigo de acidente! As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando à distância, dificultando a ajuda em caso de emergência.**
- **O tecto de abrir / deflector funciona, até se abrir uma das portas da frente ou se retirar a chave da ignição.** ■

Fecho de conforto*

Através da fechadura da porta

– Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de fecho até que se tenha fechado o tecto de abrir/deflector.

– Solte a chave para interromper a acção.

Através do comando à distância

– Premir o botão de trancagem do comando à distância durante cerca de 3 segundos. O tecto de abrir/deflector é fechado.

– Soltar o botão de abertura, para interromper a acção.

– Uma vez completamente fechado o tecto de abrir/deflector, as luzes indicadoras de mudança de direcção piscam.

Nota

No caso de ser usado o fecho de conforto a partir do exterior, o comando giratório do tecto de abrir / deflector permanece na última posição seleccionada e terá de ser ajustado novamente da próxima vez que utilizar o veículo. ■

Limitador de força do tecto de abrir*

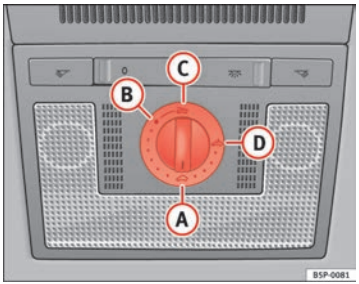

Fig. 71 Pormenor do revestimento interior do tejadilho: comando giratório do tecto de abrir / deflector

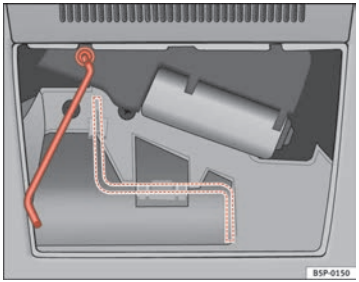

Fig. 72 Manivela de fecho de emergência

O tecto de abrir está equipado com um *limitador de força* que impede o esmagamento de objectos maiores quando se fecha o tecto de abrir. A função anti-entalamento não impede que os dedos possam ficar presos no ▶

tecto solar. Se o tecto de abrir for obstruído quando se fecha, pára e abre-se imediatamente.

Se o tecto de abrir voltar a ser aberto pelo limitador de força, poderá fechá-lo então, carregando o botão giratório para a posição Ⓐ ⇒ página 119, fig. 71, à frente, até o tecto de abrir ficar totalmente fechado. **Ter em atenção que o tecto de abrir se fecha neste caso sem a função de anti-entalamento.**

Accionamento em caso de avaria

Em caso de avaria, o tecto também se pode fechar à mão.

- Retire a cobertura de plástico, encaixando uma chave de parafusos na parte traseira.
- Extrair a manivela de fixação da cobertura, introduzi-la na abertura até ao cimo (vencendo a resistência da mola) e fechar o tecto de abrir.
- Encaixar a manivela no respectivo suporte e coloque-a novamente. ■

Luzes e visibilidade

Luzes

Acender e apagar as luzes

Fig. 73 Pormenor do painel de instrumentos: comando das luzes, faróis de nevoeiro e luz de nevoeiro traseira

Ligar as luzes de presença

– Rodar o interruptor da luz ⇒ fig. 73 para a posição.

Ligar os médios

– Rode o comando das luzes para a posição.

Apagar as luzes

– Rode o comando das luzes para a posição 0.

Ligar os faróis de nevoeiro*

– Puxar o interruptor a partir da posição ou para fora, até ao primeiro engate. Acende-se o símbolo do comando das luzes.

Ligar a luz de nevoeiro traseira (veículos com faróis de nevoeiro)

– Puxar o interruptor a partir da posição ou para fora, até ao segundo engate ⇒ . Acende-se uma luz avisadora no painel de instrumentos.

Ligar a luz de nevoeiro traseira (veículos sem faróis de nevoeiro)

– Puxar o comando das luzes até ao limite a partir da posição. Acende-se uma luz avisadora no painel de instrumentos.

ATENÇÃO!

Nunca circule com as luzes de presença – perigo de acidente! As luzes de presença não iluminam o suficiente para ter uma boa visibilidade da via ou para ser visto pelos condutores de outros veículos. Por este motivo, durante a noite ou sempre que não tenha uma boa visibilidade, acenda os médios.

Nota

- Os médios só se acendem com a ignição ligada. Quando se desliga a ignição, é automaticamente ligada a luz de presença.
- Quando se retira a chave da ignição sem ter apagado as luzes do veículo, ouve-se um sinal sonoro enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo alertá-lo para que apague as luzes.

- A luz de nevoeiro traseira é tão intensa que pode encandear os condutores que seguem atrás de si. Utilize a luz de nevoeiro traseira apenas quando a visibilidade seja muito escassa.
- Se, com um *dispositivo de engate de reboque* montado de fábrica, estiver a rebocar um atrelado com a luz de nevoeiro traseira ligada, é automaticamente desligada a luz de nevoeiro traseira do veículo rebocador.
- Tenha em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos.
- Segundo as condições meteorológicas (muito frio ou humidade), os faróis dianteiros, traseiros e as luzes indicadoras de mudança de direcção podem embaciar temporariamente. Isto não afecta a vida útil do sistema de iluminação. Ao ligar as luzes, os faróis desembaciam rapidamente. ■

Acendimento automático das luzes*

Fig. 74 Ligação automática das luzes

Activação

– Rode o interruptor para a posição «Auto», esta indicação acender-se-á.

Desactivação

– Rodar o interruptor da luz para a posição 0.

Ligação automática das luzes

Quando o controlo automático dos médios está activado, um fotosensor encarrega-se de acender automaticamente os médios quando, por exemplo, se entra num túnel durante o dia.

O sensor de chuva acende os médios quando os limpa pára-brisas funcionam continuamente durante alguns segundos e apaga-os de novo quando o varrimento contínuo ou a intervalos do limpa pára-brisas permanece desligado durante alguns minutos ⇒ página 136.

Quando o controlo automático dos médios está ligado mas os médios estão apagados, acende-se a luz de aviso **AUTO** no comando das luzes ⇒ fig. 74. Se o controlo automático liga os médios, acende-se a iluminação do painel de instrumentos e dos comandos.

ATENÇÃO!

- **Ainda que o acendimento automático das luzes esteja activado, os médios não acendem em caso de nevoeiro. Deverá, nesse caso, ligar manualmente os médios.**

Nota

- Nos veículos com ligação automática das luzes, quando se retira a chave da ignição, apenas se escutará o sinal sonoro se o comando das luzs estiver na posição ou se o veículo não tiver a função Coming Home.

- Com a ligação automática das luzes activada, não se podem ligar os faróis de nevoeiro nem a luz de nevoeiro traseira.
- Tenha em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos.
- Não coloque autocolantes no pára-brisas à frente do sensor. Poderia causar perturbações ou falha na ligação automática das luzes.
- Para evitar danos nos farolins, as luzes colocadas sobre a porta da bagageira apagam-se quando esta é aberta (consoante o país). ■

Luzes diurnas*

A luz diurna permite reduzir o risco de acidentes, aumentando a visibilidade do seu veículo. A luz de condução diurna acende-se automaticamente ao ligar a ignição. É desactivada automaticamente ao ligar a luz de presença.

Luzes diurnas (faróis de halogéneo)[22)]

As luzes diurnas aumentam a segurança rodoviária em veículos com faróis de halogéneo. Abrangem os médios, as luzes de presença e da matrícula.

As luzes diurnas acendem cada vez que se liga a ignição, caso o comando das luzes se encontre na posição **0** ou **AUTO**. Em função do modelo, o acendimento da luz diurna é indicado através do aviso de controlo ⫸ do comando das luzes ou através do acendimento da iluminação do painel de instrumentos.

O condutor não pode acender nem apagar as luzes diurnas. Se as quiser desactivar, dirija-se a uma oficina especializada.

Luzes diurnas (faróis bi-xénon)

As luzes diurnas aumentam a segurança rodoviária em veículos com faróis bi-xénon. Trata-se de umas luzes integradas separadamente nos faróis, que acendem cada vez que se liga a ignição, caso o comando das luzes se encontre na posição **0** ou **AUTO**.

Controlo automático dos médios em combinação com as luzes diurnas (faróis bi-xénon)

Se o *controlo dos médios* e as *luzes diurnas* estão activos simultaneamente, os médios e a iluminação do painel de instrumentos acendem automaticamente sempre que seja necessário (p.ex. ao entrar num túnel) e as luzes diurnas apagam-se. Quando o controlo automático dos médios apagar os mesmos (p.ex. ao sair do túnel), as luzes diurnas acendem-se de novo.

Activação das luzes diurnas

Com a ignição desligada, mover o manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos para cima e para trás (luz indicadora de mudança de direcção direita e sinais de luzes) e manter nesta posição.

Ligar a ignição mantendo esta posição durante 3 segundos. As luzes diurnas ficam activadas e podem acender-se.

Desactivação das luzes diurnas

Com a ignição desligada, mover o manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos para baixo e para trás (luz indicadora de mudança de direcção esquerda e sinais de luzes) e manter nesta posição.

Ligar a ignição mantendo esta posição durante 3 segundos. As luzes diurnas ficam desactivadas e não se podem acender.

Activação das luzes diurnas (faróis bi-xénon)

Retire a chave da ignição, mova o manípulo dos indicadores de direcção para cima (indicador de direcção direito) e pressione-o para trás para a posição de sinais de luzes e mantenha-o permanentemente nesta posição. ▶

[22)] Disponível apenas em alguns países ou como equipamento opcional

Introduza a chave e ligue a ignição, mantendo esta posição durante 3 segundos. Passado este tempo, desligue a ignição. As luzes diurnas ficam activadas e podem acender-se.

Desactivação das luzes diurnas (faróis bi-xénon)

Retire a chave da ignição, mova o manípulo dos indicadores de direcção para baixo (indicador de direcção esquerdo) e pressione-o para trás para a posição de sinais de luzes e mantenha-o permanentemente nesta posição.

Introduza a chave e ligue a ignição, mantendo esta posição durante 3 segundos. Passado este tempo, desligue a ignição. As luzes diurnas ficam desactivadas e não se podem acender.

Nota

Em alguns países devem observar-se as disposições legais correspondentes. ■

Função coming/leaving home*

A função Coming Home é controlada de forma manual. A função Leaving Home é controlada através de um fotosensor.

Se a função Coming Home ou Leaving Home se encontra ligada, acendem-se como luzes de orientação, as luzes de presença dianteiras e os médios, as luzes traseiras e a luz da placa de matrícula.

Função Coming Home

A função Coming Home activa-se desligando a ignição e accionando brevemente os sinais de luzes. Após a abertura da porta do condutor, acende-se a iluminação Coming Home. Se a porta do condutor já estiver aberta ao accionar brevemente os sinais de luzes, a iluminação Coming Home acende-se **imediatamente**.

Ao fechar a última porta do veículo ou a porta da bagageira inicia-se o apagamento ao retardador dos faróis da função Coming Home.

A iluminação Coming Home apaga-se nos seguintes casos:

- Se decorre o tempo ajustado para o apagamento retardado dos faróis, após se fecharem todas as portas do veículo e a porta da bagageira.
- Se, 30 segundos após se ter ligado, ainda está aberta alguma porta ou a porta da bagageira.
- Caso se coloque o comando das luzes na posição **0**.
- Caso se ligue a ignição.

Função Leaving Home

A função Leaving Home activa-se ao destrancar o veículo se:

- o comando das luzes estiver na posição **AUTO** e
- o fotosensor detecta «escuridão».

A iluminação Leaving Home apaga-se nos seguintes casos:

- Se decorre o tempo ajustado para o apagamento retardado dos faróis
- Caso se tranque novamente o veículo.
- Caso se coloque o comando das luzes na posição **0**.
- Caso se ligue a ignição.

Nota

No menu **Luzes e visibilidade** ⇒ página 78 pode ajustar o apagamento ao retardador dos faróis da função Coming Home e Leaving Home, assim como, ligar ou desligar esta função.

- Se, com as luzes acesas extrair a chave da ignição, accionar os sinais de luzes brevemente e abrir a porta do condutor, **não** se ouvirá qualquer sinal sonoro, visto que, ao estar ligada a função Coming Home, as luzes apagam-se automaticamente decorrido algum tempo (excepto se o comando das luzes estiver na posição ou). ■

Iluminação dos instrumentos e interruptores / Regulação do alcance dos faróis

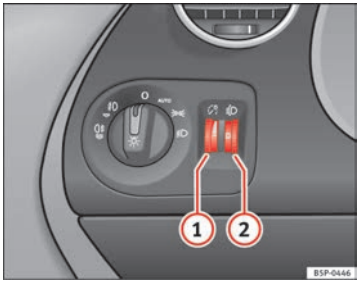

Fig. 75 Painel de instrumentos: reguladores da iluminação dos instrumentos, dos comandos e do alcance dos faróis

Iluminação dos instrumentos e interruptores (1)

Com a luz acesa, é possível regular a intensidade da iluminação dos instrumentos e dos interruptores, rodando a roda recartilhada ⇒ fig. 75 (1).

Um fototransístor integrado no painel de instrumentos regula a iluminação dos instrumentos (iluminação de ponteiros e escalas), assim como a iluminação da consola central e dos visores.

Com a **luz apagada** e a ignição ligada, a iluminação dos instrumentos (ponteiros e escalas) permanece ligada. Ao diminuir a luminosidade exterior, vai diminuindo também a iluminação dos instrumentos. Quando a luminosidade exterior é mínima, desliga-se a iluminação dos instrumentos. Esta função pretende lembrar o condutor que deve ligar os médios quando a luminosidade exterior é insuficiente.

Regulação do alcance dos faróis (2)

Com o regulador eléctrico do alcance dos faróis (2) podem adaptar-se os faróis sem escalonamentos de acordo com a carga do veículo. Evita-se, assim, dentro do possível, encandear os condutores que circulam em sentido contrário. Ao mesmo tempo são asseguradas ao condutor as melhores condições de visibilidade possíveis.

Os faróis só podem ser focados com os médios ligados. Para baixar o feixe luminoso, gire a roda (2), para baixo a partir da sua posição básica **0**.

Regulação dinâmica do alcance das luzes

Os veículos com **lâmpadas de descarga de gás** («luz de xénon») possuem uma **regulação dinâmica do alcance dos faróis**. Isto significa que o alcance dos faróis se ajusta automaticamente às condições de carga e ao acelerar e travar, os «movimentos de oscilação» são automaticamente compensados.

Os veículos com faróis de descarga de gás não possuem regulador de alcance dos faróis. ■

Faróis autodireccionáveis* (para circular em curvas)

Ao circular por curvas é muito melhor iluminada a zona relevante da estrada.

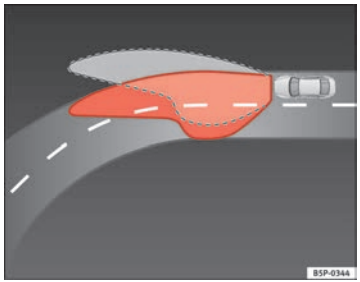

Fig. 76 Iluminação da curva com faróis autodireccionáveis

Luzes de curva dinâmicas* (AFS)

As **luzes de curva dinâmicas** funcionam apenas caso se circule aprox. a mais de 10 km/h com os médios acesos. Nas curvas, a iluminação do piso resulta melhor com as lâmpadas de descarga de gás direccionáveis do que com os faróis fixos convencionais.

Uma avaria no sistema é indicada ao piscar o aviso de controlo no painel de instrumentos. Pode ainda aparecer no visor do painel de instrumentos um aviso informativo ou as instruções para efectuar as operações necessárias. Dirija-se a uma oficina especializada para que a avaria seja reparada.

Se o aviso de controlo se acende no painel de instrumentos mas todas as lâmpadas funcionam correctamente ⇒ página 282, pode acontecer que de qualquer forma haja uma avaria no sistema das luzes de curva dinâmicas (AFS). Dirija-se a uma oficina especializada para que a avaria seja reparada.

ATENÇÃO!

Quando o «controlo automático dos médios» está activado, os médios não acendem, por exemplo, em caso de nevoeiro. Terá que os acender com o comando das luzes. O responsável pela circulação do veículo com a correcta iluminação é sempre o condutor. O «controlo automático dos médios» é apenas um meio auxiliar para o condutor. Se necessário, acenda as luzes de forma manual com o comando.

Faróis de nevoeiro com função cornering*

Ao ligar a luz indicadora de mudança de direcção para virar ou em curvas muito fechadas, acende-se também automaticamente o farol de nevoeiro direito ou esquerdo como **luz de cornering**. A luz de cornering só funciona se os médios estiverem ligados.

ATENÇÃO!

Quando o «controlo automático dos médios» está activado, os médios não acendem, por exemplo, em caso de nevoeiro. Terá que os acender com o comando das luzes. O responsável pela circulação do veículo com a correcta iluminação é sempre o condutor. O «controlo automático dos médios» é apenas um meio auxiliar para o condutor. Se necessário, acenda as luzes de forma manual com o comando.

Luzes de emergência ⚠

As luzes de emergência servem para, em caso de perigo, chamar a atenção dos outros utentes da via pública para o seu veículo.

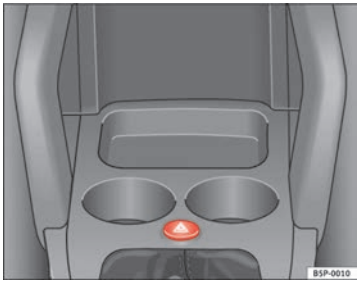

Fig. 77 Painel de instrumentos: comutador das luzes de emergência

Se o veículo ficar parado:

1. Estacione a uma distância segura do fluxo de tráfego.
2. Prima o botão, para acender as luzes de emergência ⇒ ⚠.
3. Desligue o motor.
4. Puxe o travão de mão.
5. Engrene a 1ª mudança nos veículos com caixa de velocidades manual ou coloque a alavanca selectora em **P** caso se trate de um veículo com caixa de velocidades automática.
6. Utilizar o triângulo de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo, de forma a que não represente um perigo para os outros utentes da via.
7. Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.

Ligue as luzes de emergência nas seguintes situações:

- Quando se aproximar de um engarrafamento,
- Numa situação de emergência,
- Se o seu veículo parar devido a uma avaria técnica,
- Se rebocar outro veículo ou se o seu veículo estiver a ser rebocado.

Com as luzes de emergência ligada, todos as luzes indicadoras de mudança de direcção do veículo piscam ao mesmo tempo. Ou seja, os avisos das luzes indicadoras de mudança de direcção ⇦⇨ e o aviso do comutador ⚠ piscam ao mesmo tempo. As luzes de emergência simultâneas também funcionam com a ignição desligada.

Aviso de travagem de emergência

Em caso de travagem brusca e de forma contínua a uma velocidade superior a aproximadamente 80 km/h, as luzes de travão piscam várias vezes por segundo de modo a avisar os veículos que circulam atrás. Caso a travagem continue, as luzes de emergência são ligadas automaticamente quando o veículo pára. Estas são desligadas automaticamente quando o veículo inicia novamente a marcha.

⚠ ATENÇÃO!

• Um veículo que fique imobilizado na via representa um elevado risco de acidente. Utilize sempre as luzes de emergência e o triângulo de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo de forma a que não represente um perigo para terceiros.

ATENÇÃO! Continuação

- **Devido às temperaturas elevadas do catalisador, não estacione em locais onde este possa ficar em contacto com matérias facilmente inflamáveis, como p. ex. erva seca ou gasolina derramada – perigo de incêndio!**

Nota

- A bateria do veículo descarrega-se (mesmo com a ignição desligada), se as luzes de emergência ficarem ligadas durante muito tempo.
- Tenha em conta as disposições legais ao utilizar as luzes de emergência. ■

Manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos

Com o referido manípulo pode ligar-se além das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos, a luz de estacionamento e os sinais de luzes.

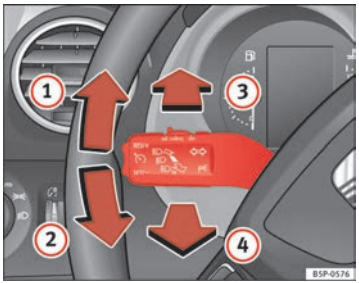

Fig. 78 Manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos

O manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos tem as seguintes funções:

Ligar as luzes indicadoras de mudança de direcção

– Carregar a alavanca para cima, até ao batente para cima ⇒ fig. 78 (1), para piscar **à direita** ou para baixo (2), para piscar **à esquerda**. ▶

Acender a luz indicadora de mudança de direcção ao mudar de faixa

– Mova o manípulo só até ao ponto de pressão para cima (1) ou para baixo (2) e solte-o. A luz indicadora de mudança de direcção pisca várias vezes. O aviso de controlo correspondente também pisca.

Ligar e desligar os máximos

– Se os médios estiverem ligados, pressione o manípulo para a frente ⇒ fig. 78 (3) para ligar os máximos.

– Pressione o manípulo na direcção do volante ⇒ fig. 78 (4) para desligar os máximos.

Ligar os sinais de luzes

– Desloque o manípulo para o volante (4), para accionar os sinais de luzes.

Ligar a luz de estacionamento

– Desligue a ignição e retire a chave.

– Empurrar o manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção para cima ou para baixo, para ligar a luz de estacionamento da direita ou da esquerda.

ATENÇÃO!

Os máximos podem encandear os outros condutores – perigo de acidente! Utilize os máximos e os sinais de luzes apenas quando não correr o risco de encandear os outros condutores.

Nota

- Os *indicadores de mudança de direcção* só funcionam com a ignição ligada. A luz de aviso correspondente ⇦ ou ⇨ do painel de instrumentos pisca. Ao ligar a luz indicadora de mudança de direcção, o aviso de controlo ⇳ pisca, sempre que o reboque esteja correctamente atrelado ao veículo. Se estiver fundida uma lâmpada das uzes indicadoras de mudança de direcção, o aviso de controlo pisca com o dobro da frequência. Se alguma das lâmpadas das luzes indicadoras de mudança de direcção do reboque não funciona, o aviso de controlo ⇳ não se acende. Substitua a lâmpada.
- Os *máximos* só acendem, se estiverem acesos os médios. No painel de instrumentos acende-se então o aviso ≡D.
- Os *sinais de luzes* permanecem acesos enquanto o manípulo estiver na posição, mesmo que as luzes não estejam acesas. No painel de instrumentos acende-se então o aviso ≡D.
- Com a *luz de estacionamento* ligada, acendem-se a luz de presença e a luz traseira do respectivo lado do veículo. A luz de estacionamento apenas funciona se a chave estiver fora da ignição. Se a luz de estacionamento estiver ligada, soa um **sinal sonoro**, enquanto a porta do condutor permanecer aberta.
- Quando se retira a chave da ignição sem ter desligado as luzes indicadoras de mudança de direcção do veículo, ouve-se um sinal sonoro enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo alertá-lo para que desligue as luzes indicadoras de mudança de direcção, a menos que pretenda deixar acesa a luz de estacionamento. ■

Luzes interiores

Luz interior dianteira tipo 1

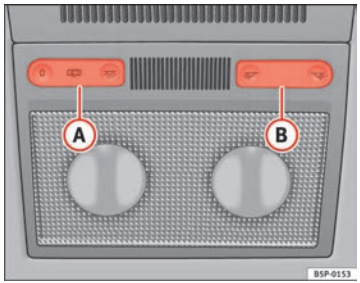

Fig. 79 Revestimento interior do tejadilho: iluminação dianteira do habitáculo

Com o comando ⇒ fig. 79 (A) pode seleccionar as seguintes posições:

Ligação por contacto da porta

Comutador basculante em posição neutra (não accionado). A iluminação interior acende-se automaticamente quando se destranca o veículo ou se retira a chave da ignição. E apaga-se aprox. 20 segundos após fechar as portas. Quando se tranca o veículo ou se liga a ignição a luz interior também se apaga.

Acender a luz interior

Premir o comutador para a posição .

Apagar a luz interior O

Pressionar o comutador para a posição O ⇒ fig. 79.

Nota

Se não estiverem fechadas todas as portas do veículo, a luz interior apaga-se ao fim de cerca de 10 minutos, desde que se retire a chave de ignição e a luz de contacto da porta fique ligada. Evita-se assim que a bateria do veículo descarregue. ■

Luz interior dianteira tipo 2

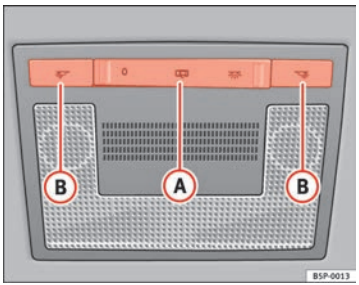

Fig. 80 Revestimento interior do tejadilho: iluminação dianteira do habitáculo

Com o comando ⇒ fig. 80 (A) pode seleccionar as seguintes posições:

Ligação por contacto da porta

Comutador basculante em posição neutra (sem pressionar). A iluminação interior acende-se automaticamente quando se destranca o veículo ou se retira a chave da ignição. E apaga-se aprox. 20 segundos depois de fechadas as portas. Ao trancar o veículo ou ligar a ignição a luz interior também se apaga.

Acender a luz interior

Pressionar o comutador para a posição .

Apagar a luz interior O

Pressionar o comutador para a posição O ⇒ fig. 80.

Nota

Se não estiverem fechadas todas as portas do veículo, a luz interior apaga-se ao fim de cerca de 10 minutos, desde que se retire a chave de ignição e a luz de contacto da porta fique ligada. Evita-se assim que a bateria do veículo descarregue.

Luzes de leitura, à frente

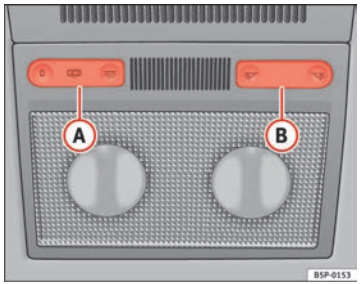

Fig. 81 Revestimento interior do tejadilho: luzes dianteiras de leitura tipo 1

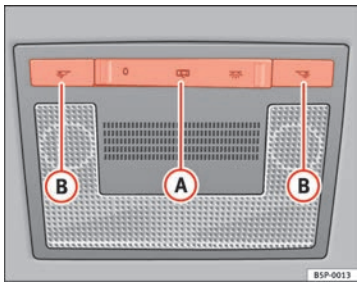

Fig. 82 Revestimento interior do tejadilho: luzes dianteiras de leitura tipo 2

Acender as luzes de leitura

Pressionar o respectivo botão ⇒ fig. 81 (B) e ⇒ fig. 82 (B), para acender a luz de leitura.

Desligar as luzes de leitura

Prima o respectivo botão, para desligar a luz de leitura. ■

Luzes interiores e luzes de leitura traseiros*

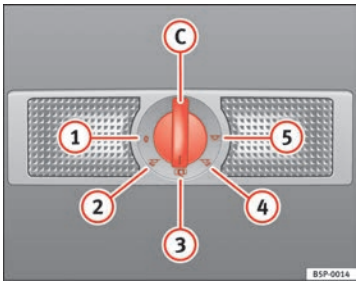

Fig. 83 Revestimento interior do tejadilho: iluminação interior e de leitura da parte traseira do habitáculo.

Com o interruptor ⇒ fig. 83 (C) podem ser seleccionadas as seguintes posições:

Luz interior desligada 0

Com o interruptor na posição ⇒ fig. 83 (1) a luz interior e as luzes de leitura estão desligados.

Acender as luzes de leitura

Rodar o interruptor para a posição (2) (luz de leitura da esquerda) ou para a posição (4) (luz de leitura da direita). ▶

Ligação por contacto da porta

Rodar o interruptor para a posição (3). A iluminação interior acende-se automaticamente quando se destranca o veículo ou se retira a chave da ignição. A luz apaga-se cerca de 20 segundos após fechar as portas. Quando se tranca o veículo ou se liga a ignição a luz interior também se apaga.

Luz interior ou as duas Luzes de leitura acesas

Rodar o botão giratório para a posição (5).

Nota

Se não estiverem fechadas todas as portas do veículo, a luz interior apaga-se ao fim de cerca de 10 minutos, desde que se retire a chave de ignição e a luz de contacto da porta fique ligada. Evita-se assim que a bateria do veículo descarregue. ■

Visibilidade

Palas de sol

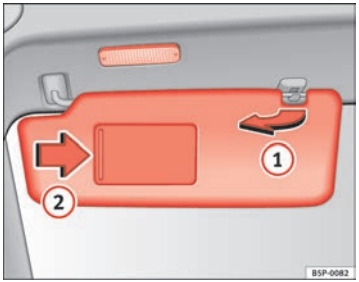

Fig. 84 Pala de sol do lado do condutor

As palas de sol do condutor e do passageiro podem ser desencaixadas dos seus suportes no centro do veículo e viradas para o lado da janela ⇒ fig. 84 (1).

Os espelhos de cortesia nas palas de sol são protegidos por meio de tampas. Quando se abre a tampa (2) , acende-se uma luz no forro do tejadilho.

A luz* no forro do tejadilho apaga-se, quando se fecha a tampa de protecção do espelho de cortesia ou se levanta a pala do sol.

Nota

A luz do forro interior do tejadilho apaga-se cerca de 10 minutos após ter retirado a chave da ignição. Evita-se assim que a bateria do veículo descarregue. ■

Limpa-vidros

Limpa pára-brisas

Com o manípulo do limpa-vidros são accionados o limpa pára-brisas e o varrimento automático do limpa/lava pára-brisas.

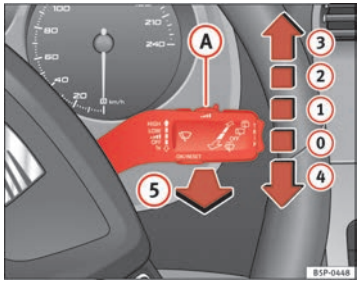

Fig. 85 Manípulo do limpa/lava-vidros

O manípulo do limpa-vidros ⇒ fig. 85 tem as seguintes posições:

Desligar o limpa pára-brisas

– Mova o manípulo até à posição inicial (0).

Varrimento a intervalos

– Deslocar a alavanca para cima, até à posição (1).

– Mova o comando (A) para a esquerda ou para a direita, para definir os intervalos entre os varrimentos das escovas. Comando para a esquerda: intervalos longos; comando para a direita: intervalos curtos. Com o interruptor (A) podem ser definidos quatro intervalos diferentes de varrimento.

Varrimento lento

– Deslocar a alavanca para cima, até à posição (2).

Varrimento rápido

– Deslocar a alavanca para cima, até à posição (3).

Varrimento breve

– Desloque o manípulo para baixo, até à posição (4), se pretender que as escovas executem apenas um movimento *único*. Mantendo o manípulo pressionado durante mais de dois segundos, o limpa pára-brisas começa a trabalhar mais depressa.

Varrimento automático do limpa/lava pára-brisas

– Puxar brevemente a alavanca na direcção do volante, para a posição (5). O lava pára-brisas começa a trabalhar imediatamente, enquanto o limpa pára-brisas entram um pouco mais tarde em movimento. Com velocidades superiores a 120 km/h o lava pára-brisas e o limpa pára-brisas trabalham em simultâneo.

– Solte o manípulo. O limpa pára-brisas funciona ainda durante cerca de 4 segundos.

Pára-brisas aquecível na zona das escovas do limpa pára-brisas*

Em alguns países e em determinadas versões, existe a possibilidade de aquecer o pára-brisas na zona de repouso das escovas do limpa pára-brisas ▶

para ajudar à descongelação da zona. Esta função activa-se pressionando o botão do desembaciador do vidro traseiro.

ATENÇÃO!

- **As escovas gastas ou sujas reduzem a visibilidade e a segurança durante a condução.**
- **Não utilizar o sistema lava pára-brisas com temperaturas muito baixas, sem aquecer previamente o pára-brisas através do sistema de aquecimento e ventilação. O líquido do limpa pára-brisas poderia congelar no pára-brisas e limitar a visibilidade dianteira.**
- **Tenha sempre em conta as advertências correspondentes do ⇒ página 252.**

Cuidado!

Se caiu geada, antes de accionar o limpa pára-brisas, verifique se as escovas não estão coladas ao vidro. Se o limpa pára-brisas for ligado com as escovas coladas, estas podem sofrer deterioração e o motor do limpa pára-brisas pode avariar.

Nota

- O limpa pára-brisas só funciona com a ignição ligada.
- Em veículos com alarme e em determinadas versões, o limpa-parabrisas só funciona com a ignição ligada e o capot aberto.
- Durante o funcionamento, os braços não alcançam a sua posição Parking. Quando a alavanca se move para a posição 0, estes são ocultados totalmente.
- Se o veículo parar com o limpa pára-brisas em funcionamento na posição (2) ⇒ página 134, fig. 85 ou (3), passará automaticamente a funcionar numa posição inferior. Se o veículo voltar a arrancar, o limpa pára-brisas volta a funcionar a partir da posição seleccionada anteriormente.
- Depois de se accionar o «varrimento automático do limpa/lava pára-brisas», regista-se um novo varrimento das escovas ao fim de cerca de 5 segundos, sempre que o veículo estiver a circular (função saída de água). Se num período de tempo inferior a três segundos, depois da função de gotejar, se acciona de novo a função lava-pára-brisas, será iniciado um novo ciclo de lavagem sem realizar o último varrimento. Para voltar a dispor da função «saída de água», deverá desactivar e activar a ignição.
- Com a função de «varrimento a intervalos» ligada, os intervalos ocorrem em função da velocidade. Desta forma, quanto maior for a velocidade, mais curto será o intervalo.
- Se o limpa pára-brisas encontrar um obstáculo irá procurar removê-lo. Se esse obstáculo continuar a bloquear o limpa pára-brisas, este para. Remover o obstáculo e ligar de novo o limpa pára-brisas.
- Antes de proceder à retirada de objectos que possam estar presos nas laterais do pára-brisas, eleve sempre os braços do limpa pára-brisas para a posição horizontal.
- A potência calorífica dos jactos lava-vidros aquecidos regula-se de forma automática ao ligar a ignição, em função da temperatura exterior. ■

Sensor de chuva*

O sensor de chuva controla os intervalos do limpa pára-brisas em função da quantidade de água.

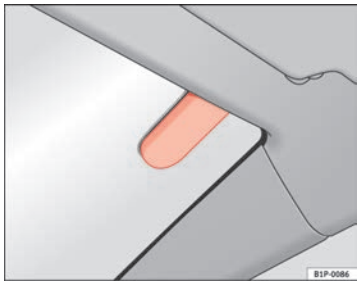

Fig. 86 Sensor de chuva*

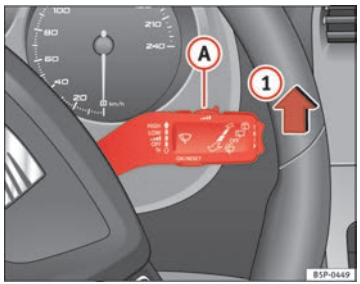

Fig. 87 Manípulo do limpa pára-brisas

Ligar o sensor de chuva

– Deslocar o manípulo do limpa pára-brisas para a posição (1) ⇒ fig. 87.

– Mova o comando (A) para a esquerda ou para a direita, para definir a sensibilidade do sensor de chuva. Comando para a direita: nível de sensibilidade alto. Comando para a esquerda: nível de sensibilidade baixo.

O sensor de chuva faz parte da função de varrimento a intervalos. Cada vez que se desliga a ignição, é necessário ligar de novo o sensor de chuva. Para esse efeito, desligar e voltar a ligar a função de varrimento a intervalos.

Nota

- Não coloque autocolantes no pára-brisas à frente do sensor de chuva. Poderiam ocorrer alterações ou falhas no mesmo ■

Limpa-vidros traseiro

O manípulo do limpa-vidros acciona o limpa-vidros traseiro e o varrimento automático do limpa/lava vidros traseiro.

Fig. 88 Manípulo do limpa/lava-vidros: limpa-vidros traseiro

Ligar o varrimento a intervalos

– Pressionar o manípulo para a frente, até ao engate (6) ⇒ fig. 88. O limpa-vidros deve movimentar-se em intervalos de 6 segundos.

Desligar o varrimento a intervalos

– Solte o manípulo do encaixe (6), puxando-o na direcção do volante. Se desligar esta função durante um varrimento da escova, esta pode continuar a deslocar-se até terminar o ciclo.

Ligar o varrimento automático do limpa/lava vidros

– Pressionar o manípulo totalmente para a frente, até à posição (7) ⇒ fig. 88. O lava-vidros começa a trabalhar imediatamente, enquanto as escovas entram um pouco mais tarde em movimento. Enquanto se mantiver o manípulo nesta posição, o lava-vidros continua a funcionar.

– Solte o manípulo. O limpa-vidros funciona durante mais cerca de 4 segundos e depois de novo com temporização.

– Solte o manípulo. O lava-vidros pára e o limpa-vidros funciona.

ATENÇÃO!

- **Uma escova com desgaste ou suja reduz a visibilidade e a segurança da condução.**
- **Tenha sempre em conta as advertências correspondentes do ⇒ página 252.**

Cuidado!

Se caiu geada, antes de accionar o limpa-vidros, verifique se a escova não está colada ao vidro. Se o limpa-vidros traseiro for ligado com a escova colada, esta pode sofrer deterioração e o motor do limpa-vidros pode avariar.

Nota

- O limpa-vidros só funciona com a ignição ligada e a porta da bagageira fechada.
- Ao ligar a marcha-atrás, com o limpa pára-brisas ligado, o limpa pára-brisas traseiro efectua um varrimento. ■

Lava-faróis

O sistema lava-faróis serve para limpar os faróis.

Quando se activa o lava-vidros do pára-brisas, os faróis são também lavados se o manípulo for mantido pelo menos 1,5 segundos pressionado contra o volante e os médios ou máximos estiverem ligados. Os vidros dos faróis deverão ser, no entanto, limpos a intervalos regulares, p. ex. quando reabastecer , para remover as sujidades mais persistentes (p.ex. resíduos de insectos).

Nota

- Para assegurar o funcionamento dos lava-faróis no Inverno, convém eliminar a neve e o gelo existente nos suportes dos ejectores no pára-choques, se necessário, utilizando um spray antigelo.
- Para poupar água, se o lava pára-brisas é ligado frequentemente, o lava-faróis actua a cada três ciclos. ■

Espelhos retrovisores

Retrovisor interior

Para uma condução segura é importante ter uma boa visibilidade para trás através do vidro.

Retrovisor com antiencandeamento manual

Na posição de base do retrovisor a patilha colocada no rebordo inferior do espelho tem de ficar apontada para a frente. Para evitar o encandeamento, puxe a patilha para trás. ■

Retrovisor interior com regulação automática para posição de antiencandeamento*

A função automática de antiencandeamento pode em caso de necessidade ser ligada ou desligada.

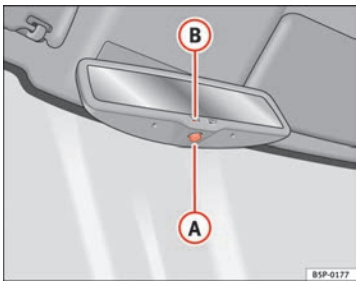

Fig. 89 Retrovisor interior com regulação automática para posição de antiencandeamento.

Desactivar a função antiencandeamento

– Pressionar o botão (A) ⇒ fig. 89. O aviso de controlo (B) apaga-se.

Activar a função antiencandeamento

– Pressionar o botão (A) ⇒ fig. 89. O aviso de controlo acende-se.

Função antiencandeamento

A função antiencandeamento activa-se de cada vez que a ignição é ligada. O aviso verde que existe no revestimento do retrovisor acende-se. ▶

Quando a função antiencandeamento está ligada, o retrovisor interior escurece **automaticamente** em função da incidência da luz. A função antiencandeamento é anulada se a marcha-atrás for engrenada.

Nota

- A função automática de antiencadeamento dos retrovisores apenas é eficaz se a divisória* contra o sol do vidro traseiro estiver recolhida ou se não existirem outros objectos que obstruam a incidência da luz no retrovisor.
- Se tiver de colocar qualquer autocolante no pára-brisas, não o coloque à frente dos sensores. Caso contrário, a função automática de antiencandeamento do retrovisor interior pode não funcionar correcta ou totalmente. ■

Retrovisores exteriores

Os espelhos retrovisores exteriores podem ser ajustados com o botão giratório na consola central.

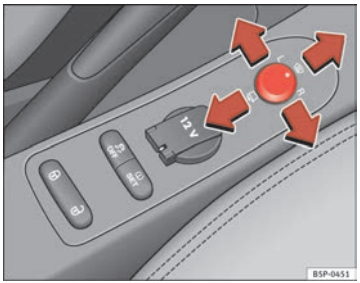

Fig. 90 Comando dos retrovisores exteriores

Ajuste básico dos retrovisores exteriores

1. Rodar o botão giratório ⇒ fig. 90 para a posição **L** (**espelho retrovisor esquerdo**).
2. Accione o comando giratório, para regular o retrovisor exterior de modo a assegurar uma boa visibilidade traseira.
3. Em seguida, rode o comando até à posição **R** (**retrovisor direito**).
4. Accione o comando giratório para regular o retrovisor exterior de modo a assegurar uma boa visibilidade traseira ⇒ ⚠.

Desembaciamento dos espelhos retrovisores exteriores*

– Rodar o comando para a frente, na posição central ⇒ fig. 90 (1), para que os retrovisores térmicos aqueçam e a função de vidro pára-brisas aquecível* na zona de repouso das escovas, fique activa ⇒ página 134.

– O aquecimento dos espelhos exteriores não se activa com temperaturas superiores a 20 °C aproximadamente.

Dobrar os retrovisores exteriores para dentro*

– Rodar o comando ⇒ fig. 90 até à posição para rebater os retrovisores exteriores. Para evitar danos no veículo, deve recolher os retrovisores exteriores sempre que o veículo entre num túnel de lavagem automática.

Dobragem de retrovisores com fecho de conforto*

– O espelho retrovisor externo dobra-se automaticamente com o fecho de conforto (com o comando ou com a chave).

– Para voltar à posição inicial, abra a porta e ligue a ignição ▶

Recolocar os retrovisores exteriores na sua posição inicial*

– Rodar o comando para outra posição, para que os retrovisores exteriores voltem à sua posição inicial ⇒ ⚠.

Ajuste sincronizado dos espelhos retrovisores exteriores

1. Rodar o botão para a posição **L** (**espelho retrovisor exterior da esquerda**).

2. Accione o comando giratório, para regular o retrovisor exterior de modo a assegurar uma boa visibilidade traseira. O **espelho exterior da direita** é ajustado ao mesmo tempo (em sincronia).

⚠ ATENÇÃO!

- **Os retrovisores convexos ou esféricos aumentam o campo visual, mas os objectos apresentam-se mais pequenos e mais distantes. Se utilizar este tipo de espelhos retrovisores para calcular a distância que o separa dos veículos à retaguarda quando pretende mudar de faixa, pode ser induzido em erro – perigo de acidente!**
- **Por isso, sempre que possível, utilize o espelho retrovisor interior para calcular a distância que o separa dos veículos na retaguarda.**
- **Ao colocar os retrovisores na sua posição inicial, ter o cuidado de não entalar os dedos entre o espelho e o respectivo suporte – perigo de lesões!**

Nota sobre o impacte ambiental

Os desembaciadores dos retrovisores exteriores só devem permanecer ligados, enquanto for necessário. Caso contrário, ocorre um consumo desnecessário de combustível.

Nota

- Se houver uma falha da regulação eléctrica dos retrovisores, é possível regulá-los manualmente, exercendo pressão sobre o seu rebordo.
- Nos veículos com retrovisores exteriores rebatíveis electricamente é necessário ter em conta o seguinte: se, devido a uma força externa (por exemplo, um embate durante uma manobra) for alterado o ajuste da caixa do espelho, é necessário dobrá-lo por completo **electricamente**. Por motivo algum, volte a colocar o retrovisor na posição inicial com a mão. Se o fizer, afectará a função do mesmo.
- Os retrovisores podem ajustar-se em separado e de forma sincronizada, tal como descrito anteriormente.
- A função de recolhimento dos espelhos retrovisores não se activa com velocidades superiores a 40 km/h. ■

Bancos e porta-objectos

A importância da regulação correcta dos bancos

Uma correcta regulação dos bancos optimiza o nível de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags.

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático com três pontos de fixação.

O banco do condutor e do passageiro permitem múltiplas regulações em função das características físicas dos respectivos ocupantes. Uma regulação correcta dos bancos é importante para:

- um acesso fácil e rápido aos elementos de comando no painel de instrumentos,
- manter uma posição descontraída e não fatigante,
- uma condução segura ⇒ página 7,
- obter a máxima protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags ⇒ página 19.

⚠ ATENÇÃO!

- **Uma postura incorrecta do condutor ou de qualquer dos passageiros nos bancos pode conduzir a lesões graves.**
- **Nunca transporte mais passageiros do que o número de lugares disponíveis no veículo.**
- **Todos os ocupantes do veículo têm de colocar correctamente o cinto de segurança correspondente ao lugar que ocupam. As crianças têm que ser**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

protegidas através de uma cadeira de segurança para crianças ⇒ página 47, «Segurança das crianças».

- **Os bancos dianteiros e os encostos de cabeça têm de ser sempre ajustados de acordo com a estatura dos ocupantes e os cintos de segurança têm de ser correctamente colocados de modo a proporcionar a máxima protecção ao condutor e aos passageiros.**
- **Em andamento manter sempre os pés no espaço que lhes é destinado, sem nunca os colocar no painel de instrumentos, em cima do banco ou fora da janela. Esta recomendação aplica-se também aos passageiros. Assumindo uma postura incorrecta, o passageiro fica exposto a um maior risco de sofrer lesões, em caso de travagem ou acidente. Se o airbag for disparado o ocupante que estiver incorrectamente sentado no banco ficará exposto a ferimentos mortais.**
- **É importante que o condutor e o passageiro mantenham uma distância mínima de 25 cm em relação ao volante e ao painel de instrumentos. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não poderá exercer a sua função de protecção – perigo de vida! A distância entre o condutor e o volante e entre o passageiro e o painel de instrumentos deverá ser sempre a maior possível.**
- **Só ajustar o banco do condutor e do passageiro com o veículo parado. O mesmo se aplica à regulação dos bancos traseiros, no sentido longitudinal. Caso contrário, o banco poderá deslocar-se em andamento, aumentando o risco de acidente e consequentemente de lesões. Por outro lado, assumirá uma postura inadequada se ajusta o banco em andamento – perigo de morte!**
- **Em relação à instalação de uma cadeira de criança no banco do passageiro aplicam-se regras específicas. Ao efectuar a montagem, ter em conta as advertências descritas no ⇒ página 47, «Segurança das crianças».** ■

Encostos de cabeça

Regulação correcta dos encostos de cabeça

A regulação correcta dos encostos de cabeça é um importante componente da protecção dos passageiros e pode evitar lesões na maioria dos acidentes.

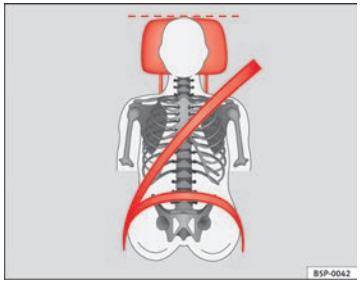

Fig. 91 Vista de frente: encosto de cabeça e cinto de segurança ajustados correctamente

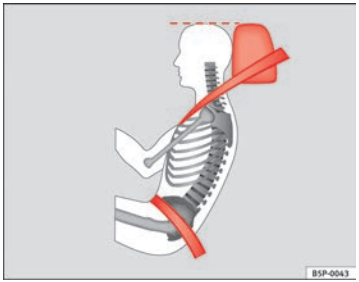

Fig. 92 Vista de lado: encosto de cabeça e cinto de segurança ajustados correctamente

– Ajustar o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ fig. 91 e ⇒ fig. 92.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 143.

ATENÇÃO!

- **Circular com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente regulados aumenta o risco de ferimentos graves.**
- **Os encostos de cabeça mal regulados podem ser fatais em caso de colisão ou de acidente.**
- **A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.**
- **A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros.** ■

Regulação e desmontagem dos encostos de cabeça

Para regular os encostos de cabeça, deslocá-los na vertical.

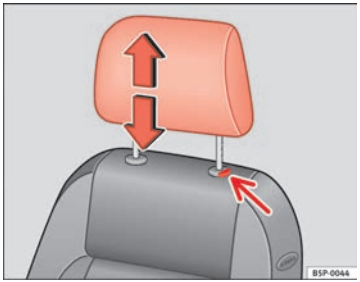

Fig. 93 Regulação ou desmontagem do encosto de cabeça

Regulação em altura (bancos dianteiros)

– Agarre no encosto de cabeça pelos lados e puxe para cima até à posição desejada.

– Para baixar o encosto de cabeça, prima o botão e empurre para baixo.

– Certifique-se de que o encosto ficou correctamente engatado numa posição.

Regulação em altura (bancos traseiros)

– Agarre no encosto de cabeça pelos lados e puxe para cima até à posição pretendida.

– Para baixar o encosto de cabeça, prima o botão e empurre para baixo.

– Certifique-se que o encosto de cabeça encaixou bem numa das posições ⇒ página 14.

Regulação da inclinação (bancos dianteiros)

– Empurre para a frente ou para trás o encosto de cabeça para a posição desejada.

Desmontar os encostos de cabeça

– Puxar o encosto de cabeça totalmente para cima.

– Premir o botão ⇒ fig. 93 (seta).

– Mantenha o botão premido e puxar o encosto de cabeça ao mesmo tempo para fora.

Montar o encosto de cabeça

– Inserir o encosto de cabeça nos orifícios do respectivo banco.

– Empurrar o encosto de cabeça para baixo.

– Ajustar o encosto de cabeça de acordo com a estatura do ocupante ⇒ página 14 e ⇒ página 13.

⚠ ATENÇÃO!

- **Não circule nunca com os encostos de cabeça desmontados – perigo de graves lesões!**
- **Nunca circule com os encostos de cabeça traseiros na posição de não utilização, uma vez que corre o perigo de sofrer graves lesões.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Após a montagem, ajuste sempre correctamente os encostos de cabeça, de acordo com a estatura dos ocupantes, com vista a optimizar o seu efeito de protecção.**
- **Consultar as indicações de advertência da ⇒ página 142, «Regulação correcta dos encostos de cabeça».** ■

Bancos dianteiros

Regulação dos bancos dianteiros

Fig. 94 Comandos no banco dianteiro esquerdo

No banco dianteiro direito os comandos da ⇒ fig. 94 encontram-se na lateral direita.

(1) Regulação longitudinal do banco

– Puxe a alavanca e desloque o banco para a frente ou para trás.

– Solte a alavanca (1) e continue a deslocar o banco, até o bloqueador engatar.

(2) Regular a altura do banco*

– Desloque a alavanca (se necessário, repetidamente), a partir da posição de base, para cima ou para baixo. O banco é levantado ou baixado, lentamente.

(3) Regulação da inclinação do encosto do banco

– Não exerça força sobre o encosto do banco e rode o manípulo.

(4) Regular o apoio lombar*

– Aliviar o encosto do banco e rodar o manípulo para regular o apoio lombar.

Ao realizar a regulação, o almofadado da zona lombar arqueia mais ou menos. Deste modo, é proporcionado um apoio mais eficaz à curvatura natural da coluna vertebral.

ATENÇÃO!

- **Não ajustar nunca o banco do condutor ou do passageiro em andamento. Enquanto o banco está a ser ajustado, assumirá uma postura inadequada em andamento – perigo de morte! Apenas regular o banco do condutor e do passageiro com o veículo parado.**
- **Para reduzir o risco de lesões numa travagem brusca ou num acidente, nunca conduza com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver colocado na vertical e se o condutor e os passa-** ▶

⚠ ATENÇÃO! Continuação

geiros tiverem colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido ao posicionamento indevido do cinto de segurança.

- **Cuidado ao ajustar o banco em altura e no sentido longitudinal! Se o fizer sem prestar atenção ou de forma descontrolada, poderão ocorrer contusões.** ■

Bancos aquecidos*

O banco e o encosto dos bancos dianteiros estão equipados com aquecimento eléctrico.

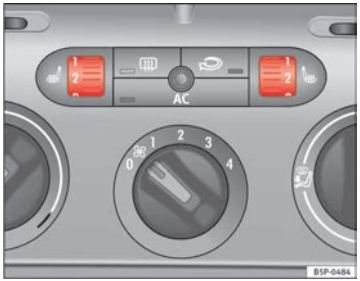

Fig. 95 Rodas recartilhadas do aquecimento dos bancos dianteiros

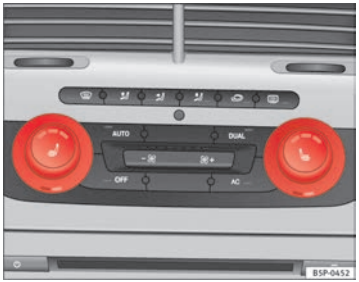

Fig. 96 Aquecimento dos bancos dianteiros com Climatronic

Aquecimento dos bancos dianteiros em veículos sem Climatronic

– Rodar a respectiva roda recartilhada ⇒ fig. 95 para ligar o aquecimento do banco. Na posição de base **0** o aquecimento do banco está desligado.

Aquecimento dos bancos dianteiros em veículos com Climatronic

– Pressionar o botão (A) para ligar o aquecimento do banco.

– Ao pressionar uma vez, o aquecimento do banco é ligado no nível máximo (nível 3).

– Ao pressionar duas vezes, o aquecimento do banco é ligado no nível médio (nível 2).

– Ao pressionar três vezes, o aquecimento do banco é ligado no nível mínimo (nível 1).

– Ao pressionar uma quarta vez, o aquecimento é desligado e o led indicador apaga-se (nível 0).

O aquecimento só funciona com a ignição ligada. A roda recartilhada esquerda comanda o banco da esquerda e a roda recartilhada da direita o banco da direita.

Cuidado!

Para evitar danos nos elementos do aquecimento do banco, não se ajoelhe no banco nem exerça forças excessivas num só ponto do banco ou do encosto do banco. ■

Bancos traseiros

Regular os bancos

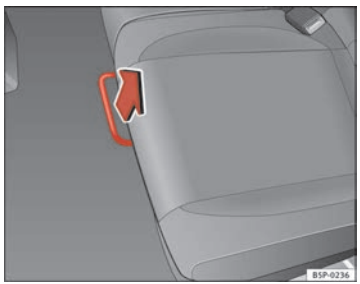

Fig. 97 Barra de destrancagem do banco traseiro

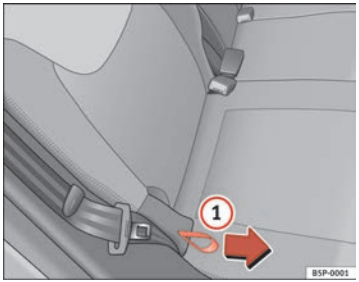

Fig. 98 Regular a inclinação do encosto, banco traseiro

Os bancos podem deslocar-se para a frente ou para trás de forma independente. Esta deslocação pode ser de 1/3 ou de 2/3 do banco. Durante o percurso dispõe de diferentes posições.

Regulação longitudinal

– Na posição de sentado, destranque a alavanca no sentido da seta ⇒ fig. 97.

– Empurre o banco para a frente ou para trás, até chegar à posição pretendida.

Regular a inclinação do encosto do banco

– Segurar o encosto do banco, em cima. Puxar a pega lateral do banco ⇒ fig. 98 (1) no sentido da seta e mantê-la nessa posição. Empurrar ao mesmo tempo o encosto para trás, para a posição pretendida e soltar a pega. ▶

ATENÇÃO!

- **Só ajustar o banco com o veículo parado. Caso contrário, o banco poderá deslocar-se em andamento, aumentando o risco de acidente e consequentemente de lesões.**
- **Não rebata os encostos quando o banco estiver deslocado, para evitar danificar a consola central.**
- **Certifique-se de que o banco, depois de rebatido, fica fixo.**

Nota

- Para obter a carga máxima da bagageira, rebata os encostos para a posição normal, sem deslocar.
- Para obter a capacidade máxima de carga sem rebater os encostos, desloque os bancos para a frente, para a posição pretendida. ■

Rebater o encosto do banco

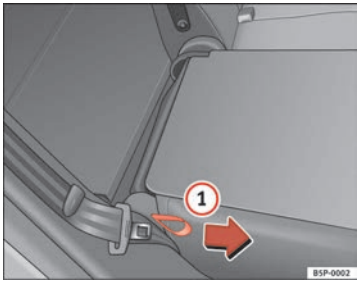

Fig. 99 Rebater ou levantar o encosto dos bancos traseiros

– Puxar a pega que se encontra na parte lateral do banco ⇒ fig. 99 (1)

Nesta posição, o encosto está bloqueado. Para recolocar o encosto na sua posição inicial, é, por isso, necessário puxar pela pega existente na zona lateral do banco no sentido da seta.

ATENÇÃO!

- **Depois de se soltar a pega, deve-se controlar o correcto bloqueio do encosto do banco.**
- **As pegas dos sistemas de bloqueio dos bancos não podem ser utilizadas, por motivos de segurança, para fixar quaisquer objectos.** ■

Levantar o encosto dos bancos

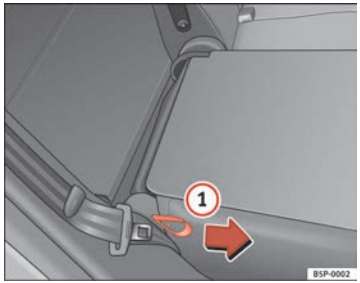

Fig. 100 Rebater ou levantar o encosto do banco traseiro

– Puxar a pega lateral do banco ⇒ página 147, fig. 100 (1) no sentido da seta e levantar o encosto até que encaixe.

ATENÇÃO!

- **Depois de se soltar a pega, deve-se controlar o correcto bloqueio do encosto do banco.**
- **As pegas dos sistemas de bloqueio dos bancos não podem ser utilizadas, por motivos de segurança, para fixar quaisquer objectos.**
- **Após trancar o encosto, certifique-se de que os fechos dos cintos de segurança sobressaem de cima do banco.** ■

Porta-objectos

Porta-objectos do lado do passageiro

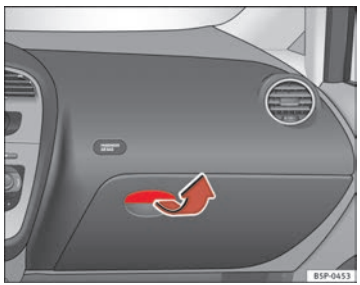

Fig. 101 Lado do passageiro: porta-objectos

O compartimento pode ser aberto, puxando a alavanca de abertura ⇒ fig. 101.

ATENÇÃO!

A tampa do porta-objectos deve permanecer sempre fechada, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões em caso de ocorrência de uma travagem brusca ou de um acidente. ■

Apoio de braços central dianteiro com porta-objectos

No apoio de braços existe um receptáculo para colocar objectos.

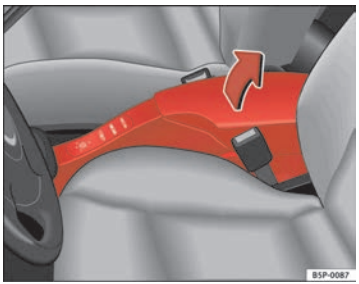

Fig. 102 Apoio de braços dianteiro com porta-objectos

– Para abrir o porta-objectos, premir o botão do apoio de braços no sentido da seta ⇒ fig. 102 e levante a tampa. ▶

– Para aceder ao leitor de múltiplos CDs* ou ou porta-objectos inferior, retirar a tampa do apoio de braços sem premir a tecla.

– Para fechar o porta-objectos, baixar o apoio de braços.

ATENÇÃO!

Este receptáculo deverá estar sempre fechado, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões provocadas pelo apoio de braços levantado numa manobra de travagem brusca ou em caso de acidente.

Nota

O leitor de múltiplos CDs encontra-se neste compartimento. ■

Porta-objectos debaixo dos bancos dianteiros*

Debaixo do banco dianteiro dianteiro encontra-se uma caixa porta-objectos com tampa.

Fig. 103 Porta-objectos por baixo dos bancos dianteiros

A gaveta* ⇒ fig. 103 (A) abre-se premindo o botão da gaveta e baixando a tampa.

Dispõe de duas posições de abertura a 15 e 60 graus em função da pressão exercida na tampa. Na posição de 60 graus, a tampa é baixada, se for exercida uma pressão excessiva.

Para fechar a gaveta, pressionar a tampa até que encaixe.

ATENÇÃO!

- **A carga máxima que pode colocar na gaveta é de é de 1,5 quilos.**
- **Certifique-se de que não circula com a tampa da gaveta aberta. Existe o perigo de que os passageiros sofram ferimentos se a carga se soltar em caso de travagem ou acidente.** ■

Mesa de dobrar*

Nas costas dos encostos dos bancos dianteiros existem mesas de dobrar.

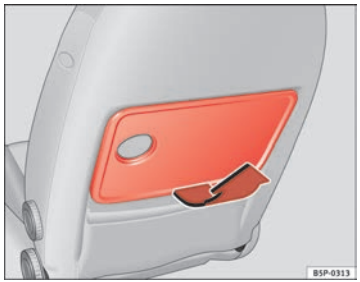

Fig. 104 Mesa de dobrar do banco dianteiro esquerdo

– Para utilizar a mesa, levante-a para cima na direcção da seta ⇒ fig. 104.

ATENÇÃO!

- **A mesa de dobrar não ficar armada em andamento, se os bancos da segunda fila estiverem ocupados. Em caso de travagem haveria perigo de lesões! A mesa de dobrar terá de estar, pois, rebatida e engatada em andamento.**
- **Não coloque bebidas quentes nos suportes de bebidas. Em caso de manobra repentina ou até normal, de uma travagem brusca ou de um acidente, o líquido quente poderá ser vertido – perigo de queimaduras!**

Cuidado!

Durante o andamento, não deixe recipientes abertos no suporte de bebidas. A bebida poderia verter ao travar, por exemplo, e provocar danos no veículo. ■

Porta-objectos no tejadilho*

No tejadilho há quatro compartimentos porta-objectos

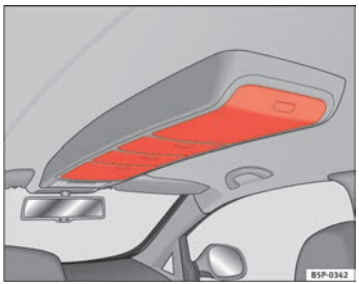

Fig. 105 Porta-objectos no tejadilho

– Para abrir estes compartimentos, pressione o botão da tampa, ⇒ fig. 105. A tampa abre-se automaticamente.

– Pressionar a tampa para cima, para a fechar, até ficar engatada. ▶

ATENÇÃO!

A tampa do porta-objectos deverá estar fechada, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões numa manobra de travagem brusca ou em caso de acidente e evitar que sejam arremessados objectos dentro do habitáculo. ■

Porta-objectos no piso da bagageira*

No piso da bagageira existe um porta-objectos variável.*

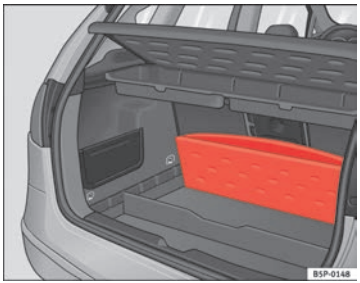

Fig. 106 Cobertura da bagageira retráctil

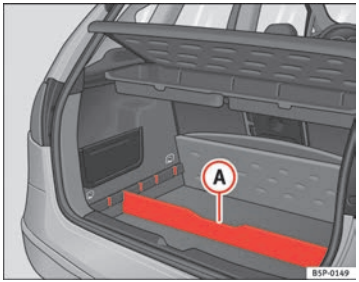

Fig. 107 Separador do piso da bagageira

– Levante o piso da bagageira e dobre-o ao máximo para trás ⇒ fig. 106.

– Coloque o separador (A) ⇒ fig. 107 nas ranhuras laterais, consoante o tamanho dos objectos a transportar. Debaixo do porta-objectos encontram-se as ferramentas de bordo e o pneu suplente.

Nota

- Não ultrapassar o peso máximo autorizado do veículo ⇒ página 303. ■

Rede porta-objectos da bagageira*

Na bagageira encontra-se uma rede para fixar objectos.

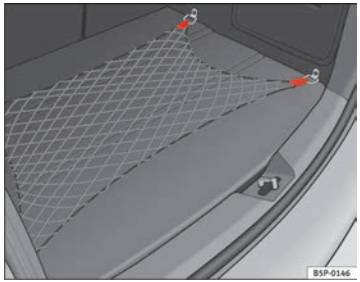

Fig. 108 Rede porta-objectos da bagageira

– Utilizar as anilhas de fixação existentes nas laterais da bagageira, para fixar a rede porta-objectos ⇒ fig. 108.

Nota

- Não ultrapassar o peso máximo autorizado do veículo ⇒ página 303. ■

Outros porta-objectos

Existem outros compartimentos porta-objectos:

- na consola central,
- nos revestimentos das portas (à frente e atrás),
- nos revestimentos laterais da bagageira,
- na cavidade do pneu suplente na bagageira (apenas nos veículos equipados com o kit antifuro*.

Os cabides estão localizados nas pegas de trás, no tejadilho.

ATENÇÃO!

- **Não colocar objectos em cima do painel de instrumentos. Estes objectos poderiam ser projectados no habitáculo em andamento (p. ex. na aceleração, na travagem ou numa curva) e desviar a atenção do condutor do trânsito.**
- **Tome as medidas necessárias para que, em andamento, não caiam objectos da consola central ou de outros porta-objectos que invadam a zona dos pés do condutor. Em caso de uma travagem súbita, ficaria impedido de travar, embraiar ou acelerar – perigo de acidente!**
- **As peças de vestuário dependuradas não podem obstruir a visibilidade do condutor – perigo de acidente! Os cabides foram apenas feitos para pendurar peças de vestuário leves. Não deixe ficar objectos rígidos, pontiagudos ou pesados nas peças de vestuário dependuradas. No caso de travagens súbitas ou de acidentes, nomeadamente com disparo dos airbags, esses objectos poderiam ferir os ocupantes do veículo.** ■

Suportes de bebidas dianteiros

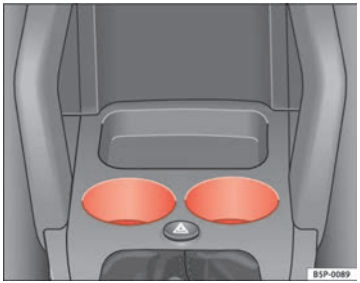

Fig. 109 Suportes de bebidas dianteiros

Na consola central, à frente da alavanca da caixa de velocidades, encontram-se dois suportes de bebidas ⇒ fig. 109.

ATENÇÃO!

- **Não colocar bebidas quentes no suporte de bebidas. Em caso de manobra repentina ou até normal, de uma travagem brusca ou de um acidente, o líquido quente poderá ser vertido – perigo de queimaduras!**
- **Não utilizar recipientes de material rígido (por exemplo, vidro, porcelana) uma vez que estes poderiam causar ferimentos em caso de acidente.** ■

Suporte de bebidas traseiro*/ Apoio de braços*

Fig. 110 Abertura do suporte de bebidas traseiro

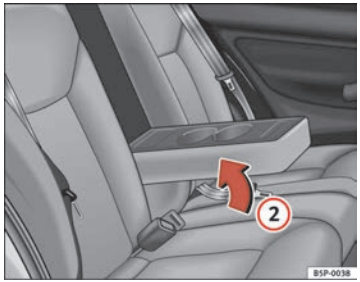

Fig. 111 Suporte de bebidas traseiro apoio de braços

Abrir e fechar os suportes de bebidas*/ apoio de braços*

– Para abrir, puxar a pega na direcção da seta ⇒ página 153, fig. 110 (1).

– Para fechar, levantar o suporte de bebidas* / apoio de braços* no sentido da seta ⇒ página 153, fig. 111 (2).

ATENÇÃO!

Certifique-se de que carga da bagageira está bem fixa com a rede* quando circular com o apoio de braços rebaixado ⇒ página 152. ■

Porta-objectos móvel multi-usos*- Montagem e desmontagem

Este porta-objectos só pode ser colocado na zona central do banco traseiro

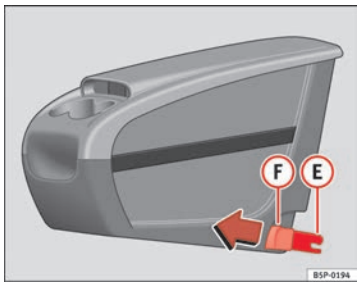

Fig. 112 Porta-objectos móvel. Montagem

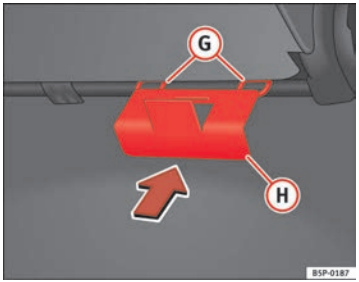

Fig. 113 Placa de fixação do porta-objectos móvel

Montagem de porta-objectos móvel

– Abata o encosto do banco traseiro pela parte pequena, para aceder à parte traseira do encosto grande.

– Coloque a partir do interior do veículo, a placa de fixação (H) ⇒ fig. 113do porta-objectos móvel, pela parte traseira do banco. Deve estar situada entre o encosto e o banco, na zona do lugar central.

– Empurre a placa até que encaixe com a armação do banco. Deste modo, aparecem as anilhas de fixação do porta-objectos móvel pela parte dianteira do banco.

– Se tiver dificuldade em encaixar a placa, incline ligeiramente para a frente o encosto do banco grande e, em seguida, recline o encosto para trás para facilitar a montagem do porta-objectos na placa.

– Coloque o porta-objectos móvel sobre a esponja do banco no lugar central.

– Coloque frente a frente as duas peças de fixação (E) ⇒ página 154, fig. 112, com as duas anilhas de fixação (G) ⇒ página 154, fig. 113 e pressione com força até que as duas pinças encaixem totalmente nas anilhas.

Desmontagem do porta-objectos móvel

– Puxe cada um dos botões ⇒ página 154, fig. 112 (F) das pinças (botões vermelhos) para a frente, até ouvir que desencaixaram.

– Abata o banco grande e retire a placa de fixação do porta-objectos móvel. ■

Porta-objectos móvel multi-usos*- Generalidades

Este porta-objectos só pode ser colocado na zona central do banco traseiro

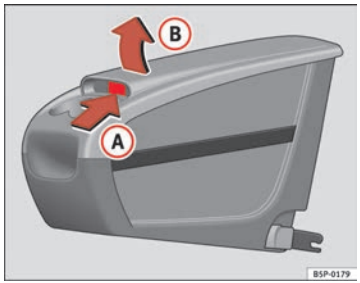

Fig. 114 Porta-objectos móvel. Abertura

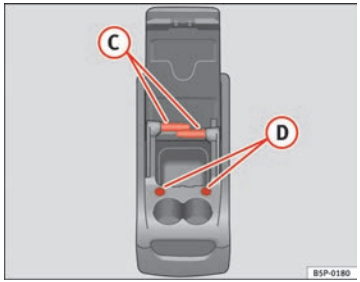

Fig. 115 Porta-objectos móvel. Funções

Abertura

– Levante a tampa (B), pela zona (A) ⇒ página 155, fig. 114.

Fecho

– Empurre a tampa para baixo, até encaixar.

Funções do porta-objectos móvel

- No porta-luvas dianteiro aberto, pode guardar objectos pequenos para que em caso de acidente, não provoquem lesões nos ocupantes do veículo.
- Os suportes de bebidas servem para colocar latas ou copos com bebidas.
- A cinta elástica lateral serve para guardar papéis ou revistas.
- As mesas podem ser utilizadas como ponto de apoio para escrever.

Para utilizar a mesa (C) ⇒ página 155, fig. 115, é necessário tirá-la do seu alojamento na lateral do porta-objectos móvel e colocá-la no seu alojamento (D) ⇒ página 155, fig. 115na parte frontal do porta-objectos móvel.

A mesa existente no alojamento direito, monta-se no alojamento esquerdo da parte frontal do porta-objectos móvel e a mesa existente no alojamento esquerdo monta-se no alojamento direito.

As mesas têm duas posições de utilização e não podem ser trocadas.

ATENÇÃO!

- **O porta-objectos móvel não deve ser sujeito a uma carga superior a 5 kg. Não ultrapasse essa carga.**
- **Não circule com a tampa do porta-objectos móvel aberta.**
- **Não circule com as mesas em posição de utilização.**
- **Com o veículo em andamento, mantenha as mesas guardadas no interior do porta-objectos móvel com a tampa fechada, assim como quando não estiver a utilizá-las**

ATENÇÃO! Continuação

- **Não colocar bebidas quentes nos suportes de bebidas. Pode derramar-se a bebida e causar queimaduras durante uma manobra.**
- **Não deposite latas nos suportes de bebidas quando o veículo estiver em movimento, pois existe o perigo destas saírem do habitáculo e provocar lesões.**
- **Certifique-se que a placa de fixação está correctamente encaixada na armação do banco.**
- **Quando não utilizar a placa, guarde-a no interior do porta-objectos.**
- **Quando não utilizar o porta-objectos móvel, tenha-o sempre correctamente fixo com a rede de carga na bagageira.**

Nota

- Certifique-se que o porta-objectos móvel está fixo correctamente, puxando-o para a frente, em direcção ao porta-luvas dianteiro e verificando se as pinças de fixação estão devidamente encaixadas nas duas anilhas. ■

Cinzeiro*, isqueiro* e tomadas de corrente

Cinzeiro*

Fig. 116 Cinzeiro alojado no suporte de bebidas dianteiro

Abrir e fechar o cinzeiro

– Para abrir o cinzeiro, levantar a tampa ⇒ fig. 116.

– Para o fechar, baixar a tampa.

Despejar o cinzeiro

– Extraia e despeje o cinzeiro.

ATENÇÃO!

Não utilizar nunca os cinzeiros como receptáculos de papel. A cinza quente pode atear os papéis no cinzeiro e provocar um incêndio. ■

Isqueiro*

Fig. 117 Isqueiro alojado na tomada de corrente da consola central dianteira

– Pressionar o isqueiro ⇒ fig. 117 para o activar ⇒ ⚠.

– Esperar que o isqueiro salte.

– Puxar o isqueiro para fora e acender o cigarro na espiral incandescente.

ATENÇÃO!

- **Uma utilização inadequada do isqueiro pode provocar lesões ou dar origem a um incêndio.**
- **Tenha cuidado ao utilizar o isqueiro! Uma utilização negligente e descontrolada do isqueiro pode provocar queimaduras e lesões graves!**
- **O isqueiro funciona com a ignição ligada ou com o motor em funcionamento. Por isso, nunca deixar que permaneçam crianças sozinhas no veículo – perigo de incêndio!** ■

Tomadas de corrente

Podem ser ligados equipamentos eléctricos a qualquer das tomadas de corrrente de 12 Volts.

Fig. 118 Tomada de corrente na consola central dianteira

Pode ligar acessórios eléctricos à tomada de corrente de 12 volts da consola dianteira ⇒ fig. 118do habitáculo e à da bagageira*. Tenha em conta que a entrada de corrente de cada uma das tomadas de corrente não deve exceder os 120 volts.

ATENÇÃO!

As tomadas de corrente e os acessórios ligados só funcionam com a ignição ligada ou com o motor em funcionamento. Uma utilização inadequada das tomadas de corrente ou dos acessórios eléctricos pode dar origem a lesões graves ou provocar um incêndio. Por isso, não deve nunca deixar crianças sozinhas no veículo, pois correm o risco de sofrer lesões.

Nota

- Com o motor parado e os acessórios ligados, a bateria do veículo descarrega-se.
- Antes de adquirir qualquer acessório, consultar as indicações do ⇒ página 232. ■

Conector entrada auxiliar de Áudio (AUX-IN)*

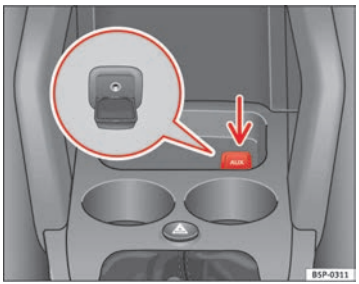

Fig. 119 Conector para a entrada auxiliar de áudio

– Levante a cobertura AUX ⇒ fig. 119.

– Introduzir a cavilha até ao fundo (ver manual do Rádio). ■

Ligação AUX RSE*

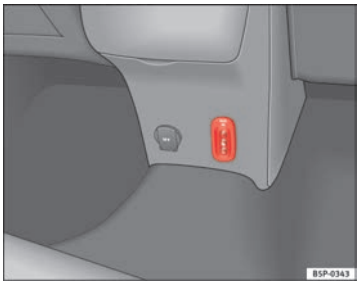

Fig. 120 Conexão AUX RSE

Esta ligação pode ser utilizada como entrada de áudio (ligações vermelha e branca) ou áudio e vídeo (ligações vermelha, branca e amarela). Para mais detalhes sobre o uso desta fonte de áudio e vídeo consultar o manual do RSE. ■

Conector MEDIA-IN*

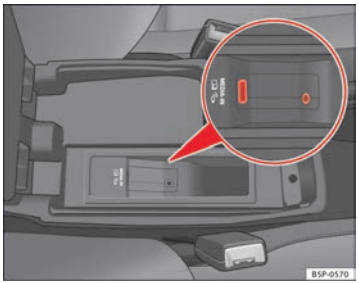

Fig. 121 Ligação no apoio de braços central

Para obter a informação sobre o funcionamento deste equipamento, consulte o manual do Rádio. ■

Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor de incêndios

Triângulo de pré-sinalização

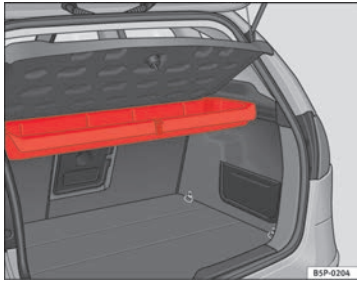

Fig. 122 Alojamento para o triângulo de pré-sinalização por baixo da chapeleira traseira

O triângulo de pré-sinalização* encontra-se por baixo da chapeleira, numa caixa porta-objectos ⇒ fig. 122.

Nota

- O triângulo de pré-sinalização não pertence ao equipamento de série do veículo. ■

Caixa de primeiros socorros e extintor de incêndios

A caixa de primeiros socorros* encontra-se na lateral esquerda da bagageira, num porta-objectos.

O extintor de incêndios* encontra-se sobre o tapete da bagageira, fixo com velcro.

Nota

- A caixa de primeiros socorros e o extintor de incêndios **não** fazem parte do equipamento de série do veículo.
- A caixa de primeiros socorros tem de corresponder aos requisitos legais.
- Em relação à caixa de primeiros socorros é necessário prestar atenção aos prazos de validade do conteúdo. Depois de expirado o prazo, deve-se comprar uma caixa de primeiros socorros nova o mais rapidamente possível.
- O extintor de incêndios tem de corresponder aos requisitos legais em vigor no país.
- No caso do extintor de incêndios, certifique-se igualmente que funciona. Para isso, os extintores de incêndios devem ser inspeccionados. A data da próxima revisão está indicada no autocolante do extintor.
- Antes de adquirir acessórios e peças de substituição, consulte as indicações em «Acessórios e peças de substituição» ⇒ página 232. ■

Bagageira

Transporte de objectos

Toda a bagagem tem de ser fixada de uma forma segura.

Para garantir que o comportamento em circulação do veículo não é prejudicado, ter em conta o seguinte:

– Distribua a carga o mais uniformemente possível.

– Coloque os objectos pesados na parte dianteira da bagageira.

– Prender os objectos transportados na bagageira, fixando-os com cintas nas argolas de fixação.

ATENÇÃO!

- **Os objectos soltos transportados na bagageira ou no interior do veículo podem provocar lesões graves.**
- **Os objectos soltos na bagageira podem deslocar-se e alterar o comportamento do veículo.**
- **Os objectos soltos transportados no habitáculo podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita ou de acidente e provocar ferimentos nos ocupantes.**
- **Arrumar sempre os objectos na bagageira e utilizar cintas de fixação apropriadas, nomeadamente no caso de bagagem pesada.**
- **Caso transporte objectos pesados, tenha em conta que uma deslocação do centro de gravidade tem consequências no comportamento do veículo em andamento.**
- **Ter em conta as indicações para uma condução segura ⇒ página 7, «Condução segura».**

Cuidado!

Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro podem ser danificados pelo roçar dos objectos transportados na superfície porta-objectos.

Nota

Para que o ar viciado possa sair do veículo, as frestas de ventilação em frente dos vidros laterais traseiros não podem ficar tapadas. ■

Chapeleira porta-objectos

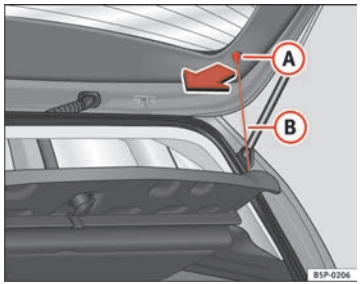

Fig. 123 Chapeleira porta-objectos

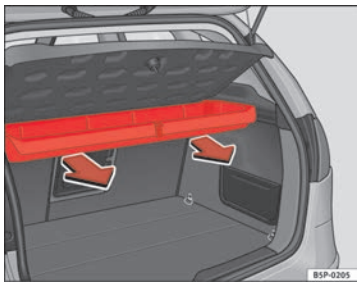

Fig. 124 Desmontagem da caixa porta-objectos

Extrair a chapeleira

– Desengatar os tirantes ⇒ fig. 123 (B) dos alojamentos (A).

– Retire a bandeja do alojamento, em posição de repouso e puxe para fora. A caixa porta-objectos deve estar fechada.

Para desmontar a caixa porta-objectos

– Puxe para fora até desencaixar a caixa dos eixos de rotação ⇒ fig. 124.

ATENÇÃO!

Não colocar objectos pesados e rígidos na chapeleira, uma vez que poderiam colocar em perigo a integridade física dos passageiros, em caso de uma travagem brusca.

Cuidado!

- Verificar antes de fechar a bagageira, se a chapeleira está bem colocada.
- O excesso de volume de carga da bagageira pode provocar uma má colocação da chapeleira e assim uma possível deformação ou ruptura da mesma.
- No caso de excesso de volume de carga da bagageira, é recomendável retirar a chapeleira.

Nota

- Tenha cuidado para que, ao colocar roupa na chapeleira, não fique reduzida a visibilidade através do vidro traseiro.
- Se o seu veículo dispõe de caixa porta-objectos*, coloque somente os triângulos de pré-sinalização* e objectos leves. ■

Grade/Porta-equipamentos de tejadilho*

Quando pretender transportar bagagem no tejadilho, deverá respeitar as seguintes recomendações:

- Por razões de segurança, apenas devem utilizar-se as barras porta-equipamentos e os acessórios fornecidos pelos Serviços Oficiais SEAT.
- É indispensável seguir à risca as instruções de montagem incluídas com as barras, tendo especial cuidado em posicionar a barra dianteira nos alojamentos previstos na carroçaria e a barra traseira entre as marcas da parte superior da moldura da porta traseira, respeitando também a sua posição em relação ao sentido de andamento, indicada no manual de montagem. Caso não respeite estas instruções, podem ficar marcas na carroçaria.
- Deve dar-se especial atenção ao binário de aperto dos parafusos de fixação e verificá-los após um percurso curto. Caso seja necessário, voltar a apertar os parafusos e verificá-los novamente nos intervalos correspondentes.
- Distribuir a carga de forma uniforme. Para cada apoio da grade porta-objectos, é possível uma carga máxima de 40 kg, repartida uniformemente em todo o comprimento. No entanto, não deve ser ultrapassada a carga máxima no tejadilho (inclusive o peso da estrutura de apoio) de 75 kg, nem o peso total do veículo. Consultar o capítulo de «Dados Técnicos».
- Ao transportar objectos pesados ou volumosos sobre o tejadilho, deve ter-se em conta que as condições de andamento variam devido à deslocação do centro de gravidade do veículo ou ao aumento da superfície exposta ao vento. Por essa razão, deve adaptar-se o modo de conduzir e a velocidade à nova situação.
- Nos veículos com tecto de abrir*, certifique-se de que este não vai contra a carga do tejadilho ao abri-lo. ■

Climatização

Aquecimento

Instruções de utilização

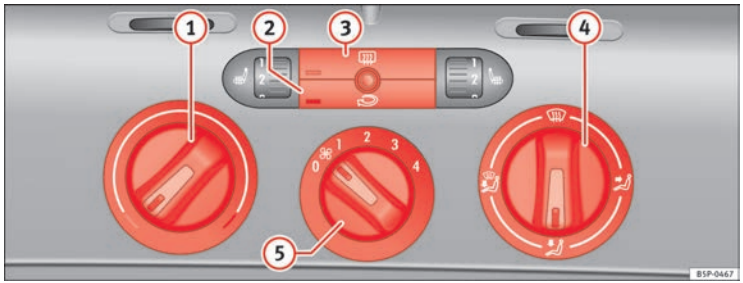

Fig. 125 Comandos do aquecimento no painel de instrumentos

– Com os reguladores ⇒ fig. 125 (1) e (4) e com o comando (5) é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e o nível do ventilador.

– Premir o respectivo botão (2) ou (3), para ligar e desligar uma função. Quando a função está activa, a janela que se encontra no canto inferior esquerdo do botão ilumina-se.

Temperatura

Com o regulador (1) se determina a potência calorífica. A temperatura pretendida no habitáculo não pode ser inferior à temperatura que se regista no exterior. A potência calorífica máxima e o desembaciamento rápido dos vidros só são possíveis, depois de o motor ter atingido a temperatura de serviço.

Desembaciador do vidro traseiro

Esta função (2) é automaticamente desligada cerca de *20 minutos* depois de ser activada. Pode ser também desligado antes, premindo novamente o botão.

Recirculação de ar

No modo de recirculação de ar (3) ligado, evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento ⇒ ⚠.

Com baixas temperaturas no exterior, a recirculação de ar aumenta a potência de aquecimento, uma vez que é o ar do habitáculo que é aquecido e não o ar exterior.

Distribuição do ar

Regulador (4) para orientar o caudal de ar na direcção pretendida.

– Saída do ar orientada para o pára-brisas. Caso esteja activada a saída de ar pelo pára-brisas e se pressione o botão da recirculação, esta fica activada. Activada a recirculação, caso se pressione o botão de distribuição de ar pelo pára-brisas, é desactivada a recirculação. Por motivos de segurança, não é aconselhável ligar a recirculação de ar.

– Distribuição do ar orientada para o tórax.

– Saída do ar orientada para a zona dos pés.

– Saída do ar orientada para o pára-brisas e para a zona dos pés.

Ventilador

Com o interruptor (5) pode-se regular o caudal do ar em 4 níveis. A baixa velocidade o ventilador deve funcionar também sempre num nível baixo.

⚠ ATENÇÃO!

- **Para assegurar a segurança rodoviária, é importante que todas as janelas estejam limpas de gelo e neve e desembaciadas. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Familiarize-se, por isso, com o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação bem como com a desumidificação/desembaciamento dos vidros.**
- **Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no habitáculo do veículo. Além disso, se o sistema de aquecimento estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação de ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

Nota

Respeite também as instruções gerais ⇒ página 174. ■

Climatic*

Comandos

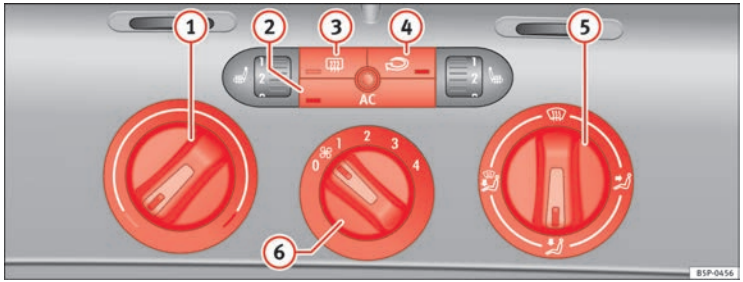

Fig. 126 Comandos do Climatic no painel de instrumentos

O climatic ou ar condicionado semiautomático só funciona estando o motor e o ventilador em funcionamento.

– Com os reguladores ⇒ fig. 126 (1) e (5) e com o comando (6) é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e o nível do ventilador.

– Premir o respectivo botão (2), (3) ou (4) para ligar e desligar a respectiva função. Quando a função está activa, a janela que se encontra na aresta inferior do botão ilumina-se.

(1) Regulador da temperatura ⇒ página 167
(2) Botão AC – Ligar ou desligar o grupo de refrigeração ⇒ página 167
(3) Botão – Desembaciador do vidro traseiro. Cerca de *20 minutos* depois de ser activado, o aquecimento é automaticamente desligado. Pode ser também desligado antes, premindo novamente o botão.
(4) Botão – Recirculação de ar ⇒ página 168
(5) Regulador da distribuição de ar ⇒ página 167
(6) Interruptor do ventilador. O caudal de ar é regulável em quatro níveis. A baixa velocidade o ventilador deve funcionar também sempre num nível baixo.

ATENÇÃO!

Para assegurar a segurança rodoviária, é importante que todas as janelas estejam limpas de gelo e neve e desembaciadas. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Familiarize-se, por isso,

ATENÇÃO! Continuação

com o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação bem como com a desumidificação/desembaciamento dos vidros.

Nota

Respeite também as instruções gerais ⇒ página 174. ■

Aquecimento e refrigeração do habitáculo

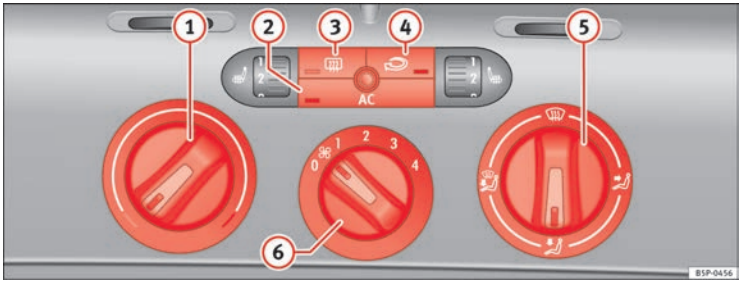

Fig. 127 Comandos do Climatic no painel de instrumentos

Aquecimento do habitáculo

– Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 127 (1) para a direita, até ser atingida a potência calorífica pretendida.

– Rodar o interruptor do ventilador para um dos níveis (1-4).

– Com o regulador da distribuição de ar, dirigir o fluxo de ar na direcção pretendida: (para o pára-brisas), (para o tórax), (para a zona dos pés) e (para o pára-brisas e a zona dos pés).

Refrigeração do habitáculo

– Ligar o climatizador com o botão ⇒ página 166, fig. 126 AC.

– Rodar o regulador da temperatura para a esquerda, até ser atingida a potência de refrigeração desejada.

– Rodar o interruptor do ventilador para um dos níveis (1-4). ▶

– Com o regulador da distribuição de ar, dirija o caudal de ar na direcção pretendida (para o pára-brisas), (para o tórax), (para a zona dos pés) y (para o pára-brisas e zona dos pés).

Aquecimento

A potência calorífica máxima e o desembaciamento rápido dos vidros só são possíveis, depois de o motor ter atingido a temperatura de serviço.

Refrigeração

Com o sistema de refrigeração em funcionamento, a temperatura e a humidade do habitáculo baixam. Se a humidade exterior for extrema, o sistema de refrigeração evita o embaciamento dos vidros e melhora o nível de conforto dos ocupantes.

Se o sistema de refrigeração não funciona, isso poderá ter as seguintes causas:

- O motor não está a trabalhar.
- O ventilador está desligado.
- A temperatura exterior é inferior a +3 °C.
- O compressor do sistema de refrigeração desligou-se temporariamente, devido ao aumento de temperatura do líquido de refrigeração do motor.
- O fusível do climatizador está avariado.
- O veículo apresenta outro tipo de avaria. Proceder a uma revisão do climatizador numa oficina especializada. ■

Recirculação de ar

Com a recirculação de ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

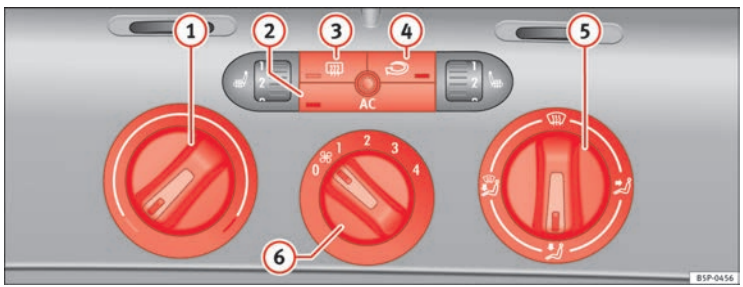

Fig. 128 Comandos do Climatic no painel de instrumentos

No modo de recirculação de ar ⇒ página 168, fig. 128 evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com baixas temperaturas no exterior, a recirculação de ar aumenta a potência de aquecimento, uma vez que é o ar do habitáculo que é aquecido e não o ar exterior.

Com altas temperaturas no exterior, a recirculação de ar aumenta a potência de refrigeração, uma vez que é o ar do habitáculo que é arrefecido e não o ar exterior.

Caso esteja activada a saída de ar pelo pára-brisas e se pressione o botão da recirculação, esta fica activada. Activada a recirculação, caso se pressione o botão de distribuição de ar pelo pára-brisas, é desactivada a recirculação. Por motivos de segurança, não é aconselhável ligar a recirculação de ar.

ATENÇÃO!

Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no habitáculo do veículo. Além disso, se o sistema de refrigeração estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação de ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!

2C-Climatronic*

Comandos

Os comandos permitem regulações diferentes no climatizador do lado esquerdo / direito.

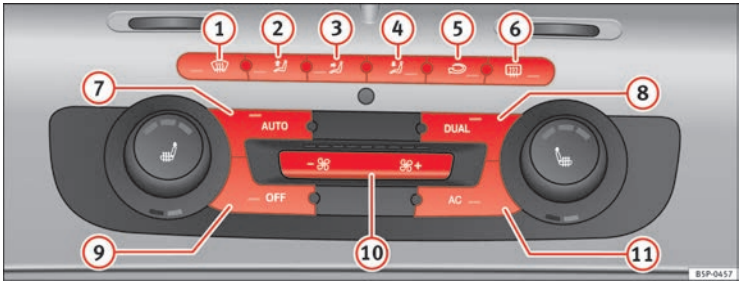

Fig. 129 Comandos do 2C-Climatronic no painel de instrumentos

O climatizador regulará a temperatura estando o motor e o ventilador em funcionamento.

– Rode as rodas de regulação da temperatura ⇒ página 169, fig. 129 para ajustar a temperatura do lado esquerdo e direito, respectivamente.

– Quando se prime um botão, liga-se a respectiva função. Quando a função está activa, esse facto é indicado no visor do rádio. Além disso, ficam acesos os leds de todas as funções. Para desligar a função, prima o botão de novo.

A temperatura pode ser regulada independentemente do lado esquerdo e do lado direito do habitáculo.

(1) Botão – Função de desembaciamento do pára-brisas. Com esta função, o ar exterior aspirado é canalizado para o pára-brisas. A função de recirculação de ar desliga-se quando se liga a função de desembaciamento. Com temperaturas superiores a 3 °C o sistema de refrigeração é automaticamente ligado, para desumidificar o ar. O botão fica aceso a amarelo e o símbolo aparece no visor do rádio ou do navegador.
(2) Botão – Distribuição do ar em cima
(3) Botão – Distribuição do ar central
(4) Botão – Distribuição do ar para baixo
(5) Botão – Recirculação do ar manual
(6) Botão – Desembaciador do vidro traseiro. Cerca de *20 minutos* depois de ser activado, o aquecimento é automaticamente desligado. Pode ser desligado mais cedo, premindo novamente o botão. O botão acende-se a amarelo e o símbolo é apresentado no visor.
(7) Botão AUTO – Regulação automática da temperatura, da ventilação e da distribuição de ar ⇒ página 171
(8) Botão DUAL - Sincronizador bi-zona
(9) Botão OFF – Para ligar e desligar o 2C-Climatronic ⇒ página 172
(10) Regulador do ventilador ⇒ página 172
(11) Botão AC – Para ligar o sistema de refrigeração

ATENÇÃO!

Para assegurar a segurança rodoviária, é importante que todas as janelas estejam limpas de gelo e neve e desembaciadas. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Familiarize-se, por isso, com o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação bem como com a desumidificação/desembaciamento dos vidros.

Nota

Respeite também as instruções gerais ⇒ página 174. ■

Visualização da informação do Climatronic

No visor do rádio ou do sistema de rádio e navegação montados de fábrica, pode visualizar-se informação do Climatronic.

Fig. 130 Visor do navegador com informação do Climatronic

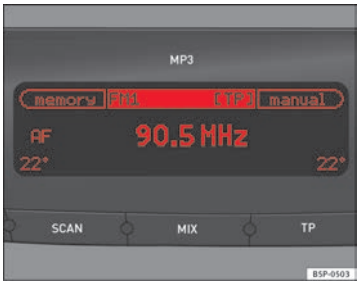

Fig. 131 Visor do rádio com informação do Climatronic

Os leds dos comandos do Climatronic indicam a activação da função seleccionada.

Além disso, o visor do rádio ou do sistema de rádio e navegação montados de fábrica, mostra por instantes os ajustes actuais do Climatronic, caso algum seja modificado.

Os símbolos do visor do rádio ou do sistema de rádio e navegação são iguais aos símbolos dos comandos do Climatronic. ■

Modo automático

No modo automático, a temperatura do ar, o débito do ar e a sua distribuição são reguladas automaticamente, de forma a que o nível de temperatura programado seja alcançado rapidamente e posteriormente mantido.

A temperatura pode ser regulada independentemente do lado esquerdo e do lado direito do habitáculo.

Ligar o modo automático

– Premir o botão AUTO ⇒ página 169, fig. 129. Aparece «AUTO High» no visor do rádio (velocidade do ventilador alta).

– Premir de novo o botão AUTO ⇒ página 169, fig. 129. Aparece «AUTO Low» no visor do rádio (velocidade do ventilador baixa).

Segundo a versão e o acabamento, o seu veículo pode incorporar:

No modo automático e com uma temperatura de 22 °C (72 °F) consegue-se rapidamente uma climatização agradável do habitáculo. Por isso, a regulação só deverá ser alterada, se o bem-estar pessoal ou condições especí- ▶

ficas o exigirem. A temperatura do habitáculo pode ajustar-se entre +18 °C (64 °F) e +26 °C (80 °F). Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições climatéricas exteriores.

O Climatronic mantém automaticamente o nível da temperatura constante. Para esse efeito, a temperatura do ar difundido, os níveis de funcionamento do ventilador e a distribuição do ar vão sendo automaticamente reajustados. O sistema também compensa o efeito de uma radiação solar directa intensa, de forma a não ser necessário nenhum reajuste manual. Aconselha-se, por isso, a utilização do **modo automático** que assegura o conforto de todos os ocupantes em praticamente todas as estações do ano.

O modo automático é desligado premindo algum dos botões da distribuição de ar, o do ventilador, o botão ou o botão da recirculação de ar . A temperatura continua a ser regulada, dentro dos parâmetros seleccionados manualmente pelo usuário.

Nota

Existem dois modos automáticos:

- Modo automático LO: Calcula o fluxo de ar para duas pessoas.
- Modo automático HI: Calcula o fluxo de ar para mais de duas pessoas.

Operação manual

No modo manual é possível definir a temperatura, o caudal e a distribuição do ar.

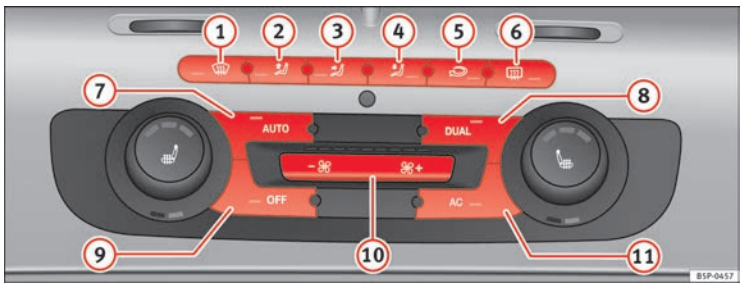

Fig. 132 Comandos do 2C-Climatronic no painel de instrumentos.

Ligar o modo manual

– Para activar o modo manual premir um dos botões do ⇒ página 172, fig. 132 (1) ao (5), ou premir os botões do ventilador (10). A função seleccionada aparecerá no visor do rádio ou do navegador.

Temperatura

A temperatura dos lados direito e esquerdo do habitáculo pode ajustar-se de forma independente através dos botões de regulação da temperatura. A temperatura ajustada é indicada por cima do respectivo regulador. A temperatura do habitáculo pode ajustar-se entre +18 °C (64 °F) e +26 °C (80 °F). Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições climatéricas exteriores.

Se forem seleccionadas temperaturas inferiores a 18 °C (64 °F), no visor aparecerá a indicação **LO**. O sistema funciona com a potência de refrigeração máxima e a temperatura não é regulada.

Se forem seleccionadas temperaturas superiores a 26 °C (80 °F), no visor aparecerá a indicação **HI**. O aquecimento funciona com a potência de aquecimento máxima e não se pode regular a temperatura.

Ventilador

O ventilador é continuamente ajustável através dos botões (10). O ventilador deve ficar sempre a funcionar no nível mais baixo, para assegurar uma entrada de ar fresco permanente no veículo. Premindo o botão até ao mínimo -1 desliga-se o Climatronic.

Distribuição do ar

Com os botões , e pode regular-se a distribuição de ar. Além disso, há a possibilidade de abrir ou fechar alguns difusores de forma independente.

Ligar/desligar a refrigeração

Com o botão AC activado (led aceso), o sistema de refrigeração está ligado.

Com o botão AC desactivado (led apagado), o sistema de refrigeração está desligado.

O botão AC desactivado desliga o sistema de refrigeração para se poupar combustível. A temperatura continua a ser regulada. A temperatura programada só pode ser atingida, se for superior à temperatura exterior.

Controlo de temperatura para condutor e passageiro

Através do botão DUAL controla-se a sincronização das 2 zonas de climatização do Climatronic.

Com o botão DUAL activado (led ligado), a zona de climatização do Climatronic passa a individual, por exemplo: Temperatura do condutor 22 °C e temperatura do passageiro 23 °C.

Com o botão DUAL desactivado (led desligado), a zona de climatização do Climatronic sincroniza-se, por exemplo: Temperatura do condutor 22 °C e temperatura do passageiro 22 °C.

Se o botão DUAL está desactivado e a temperatura do passageiro é modificada, é activada automaticamente a sua função. ■

Recirculação do ar

Com a recirculação de ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

– Premir o botão ⇒ página 172, fig. 132 (2), para ligar e desligar o modo de recirculação de ar. Está ligada se no visor é apresentado o símbolo .

No modo de recirculação de ar evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com baixas temperaturas no exterior, a recirculação de ar aumenta a potência de aquecimento, uma vez que é o ar do habitáculo que é aquecido e não o ar exterior.

Com altas temperaturas no exterior, a recirculação de ar aumenta a potência de refrigeração, uma vez que é o ar do habitáculo que é arrefecido e não o ar exterior.

Caso esteja activada a saída de ar pelo pára-brisas e se pressione o botão da recirculação, esta fica activada. Activada a recirculação, caso se pressione o botão de distribuição de ar pelo pára-brisas, é desactivada a recirculação. Por motivos de segurança, não é aconselhável ligar a recirculação de ar.

ATENÇÃO!

Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no habitáculo do veículo. Além disso, se o sistema de refrigeração estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação de ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!

Instruções gerais

O filtro purificador do ar

Através deste filtro (filtro de partículas e de carvão activo) retêm-se ou reduzem-se as impurezas do ar exterior (p. ex., o pó ou pólen).

Para que o climatizador funcione eficientemente, o filtro purificador do ar deverá ser substituído com a periodicidade indicada no Plano de Assistência.

Se o veículo circular regularmente em zonas com ar exterior com elevado teor de substâncias nocivas, o filtro deverá ser substituído antes do prazo previsto, conforme as necessidades.

Refrigeração

Com o sistema de refrigeração em funcionamento, a temperatura e a humidade do habitáculo baixam. Se a humidade exterior for extrema, o sistema de refrigeração evita o embaciamento dos vidros e melhora o nível de conforto dos ocupantes.

Se o sistema de refrigeração não funciona, isso poderá ter as seguintes causas:

- O motor não está a trabalhar.
- O botão AC está desactivado.
- A temperatura exterior é inferior a +3 °C.
- O compressor do sistema de refrigeração desligou-se temporariamente, devido ao aumento de temperatura do líquido de refrigeração do motor.
- O fusível do climatizador está avariado.
- O veículo apresenta outro tipo de avaria. Proceder a uma revisão do climatizador numa oficina especializada.

Cuidado!

- Quando lhe parecer que o climatizador está avariado, desligue-o premindo o botão AC para evitar possíveis danos e dirija-se a uma oficina especializada para proceder a uma revisão do sistema.
- Os trabalhos de reparação no climatizador requerem uma competência técnica e ferramentas especiais. Por este motivo, em caso de avaria, dirija-se a uma oficina especializada.

Nota

- Se a humidade e temperatura no exterior do veículo forem elevadas, poderá ocorrer **condensação** a partir do evaporador do sistema de refrige-

ração, formando-se uma poça debaixo do veículo. Isto é normal e não significa que existam fugas.

- Mantenha as entradas de ar em frente ao pára-brisas desobstruídas de neve, gelo e folhas, de forma a não prejudicar a capacidade do aquecimento e refrigeração e evitar o embaciamento dos vidros.
- O ar circula através do habitáculo a partir dos difusores, sendo evacuado através das aberturas dispostas para o efeito. Não obstrua, por isso, estas aberturas com peças de vestuário ou outro tipo de objectos.
- O climatizador funciona de forma mais eficiente com as janelas e o tecto de abrir* fechados. Se, contudo, o habitáculo do veículo aquecer demasiado, após uma exposição ao sol, o ar interior poderá ser arrefecido mais rapidamente, abrindo as janelas durante um curto período de tempo.
- Com a recirculação de ar ligada, não se deve fumar dentro do veículo, pois o fumo aspirado deposita-se no evaporador do sistema de refrigeração, exalando cheiros desagradáveis.
- É aconselhável ligar o ar condicionado pelo menos uma vez por mês, para que as juntas dos sistema sejam lubrificadas e se evite assim o aparecimento de fugas. Se notar uma diminuição da potência de arrefecimento, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o sistema. ■

Condução

Direcção

Regulação da posição do volante

A posição do volante pode ser regulada continuamente em altura e em profundidade.

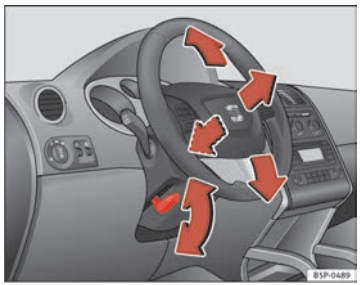

Fig. 133 Regulação da posição do volante

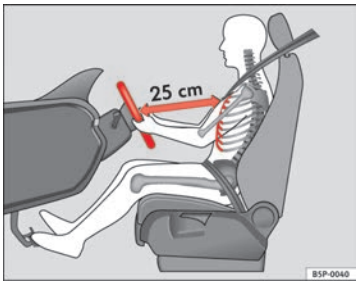

Fig. 134 Posição correcta do banco do condutor

– Regule correctamente o banco do condutor.

– Puxe para baixo a alavanca ⇒ fig. 133 situada por baixo da coluna da direcção ⇒ ⚠.

– Ajuste o volante até atingir a posição pretendida ⇒ fig. 134.

– Em seguida, puxe a alavanca para cima com força ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Uma utilização inadequada da regulação do volante e uma posição incorrecta ao sentar-se podem dar origem a lesões graves.**
- **Para evitar situações de perigo ou acidentes, só ajustar o volante com o veículo parado.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Ajustar o banco do condutor ou o volante, de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm ⇒ página 176, fig. 134. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não pode exercer a sua função de protecção – perigo de morte!**
- **Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte um Serviço Técnico, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.**
- **Se aproximar mais o volante do seu rosto, limitará a eficácia de protecção do airbag do condutor em caso de acidente. Certifique-se de que o volante aponta na direcção do seu tórax.**
- **Em andamento, segure sempre o volante com as duas mãos na parte exterior do mesmo, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Não segure nunca o volante na posição das 12 horas ou noutro ponto diferente (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer graves lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de disparo do airbag.** ■

Segurança

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Com a ajuda do ESP é melhorada a segurança na condução em situações limite.

Fig. 135 Pormenor da consola central: botão ESP

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui o bloqueio electrónico do diferencial (EDS), a regulação antipatinagem em aceleração (TCS), a assistência à travagem de emergência (BAS) e o programa de estabilidade do reboque (TSP). O ESP funciona em conjunto com o ABS. Em caso de falha do ESP ou do ABS acendem-se ambos os avisos de controlo.

O ESP é automaticamente ligado quando o motor arranca.

O ESP está sempre activo, não é possível desactivá-lo. Com o interruptor do ESP só é possível desactivar o TCS.

O TCS pode desactivar-se nos casos em que se pretenda que as rodas derrapem.

Por exemplo:

- na condução com correntes para a neve,
- na condução com neve espessa ou em piso pouco firme,
- para libertar um veículo atascado.

A seguir, deve pressionar o botão para activar de novo o TCS.

ATENÇÃO!

- **Nem mesmo o programa electrónico de estabilidade (ESP) pode ultrapassar as limitações impostas pela física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser sempre ajustado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr qualquer risco.**
- **Ter também em conta as recomendações relativas ao ESP ⇒ página 203, «Tecnologia inteligente».** ■

Fechadura da ignição

Posições da chave da ignição

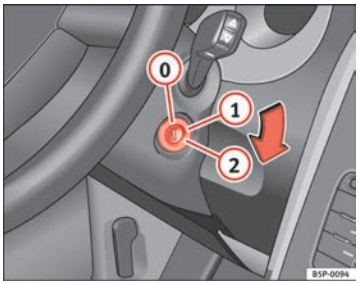

Fig. 136 Posições da chave da ignição

Ignição desligada, bloqueio da direcção (0)

Nesta posição, ⇒ fig. 136 a ignição e o motor estão desligados, podendo bloquear a direcção.

Para **bloquear a direcção** sem a chave na ignição, rode um pouco o volante até que tranque de forma audível. Quando se abandona o veículo, deve-se trancar sempre a direcção. Desta forma dificultará o roubo do mesmo ⇒ ⚠.

Ligar a ignição ou o sistema de pré-aquecimento (1)

Rode a chave até esta posição e solte-a. Se não puder rodar a chave da ignição, ou apenas com muita dificuldade, da posição (0) para a posição (1), mova o volante de um lado para o outro, desbloqueando, desta forma, o volante.

Arranque (2)

Nesta posição, o motor é posto a trabalhar. Ao mesmo tempo são temporariamente desligados os principais consumidores eléctricos.

Cada vez que pretenda voltar a arrancar o veículo, deve rodar a chave de ignição até à posição (0). O **bloqueio de repetição de arranque** da fechadura de ignição impede que se possa danificar o motor de arranque com o motor a trabalhar.

ATENÇÃO!

- **Tire a chave da fechadura da ignição só quando o veículo estiver parado! O bloqueio da direcção pode actuar imediatamente – perigo de acidente.**
- **Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, retire sempre a chave da ignição. Isto é de especial importância se permanecerem crianças ou pessoas inválidas no veículo, uma vez que poderiam colocar o motor a trabalhar ou accionar equipamentos eléctricos, tais como os vidros, com o consequente perigo de acidente.**
- **Uma utilização não vigiada da chave do veículo pode permitir que seja p. ex. dado arranque ao motor ou accionados certos sistemas, como os vidros eléctricos, provocando graves lesões.**

Cuidado!

Só pode accionar o motor de arranque com o motor parado (posição (2) da chave da ignição). ■

Imobilizador electrónico

O imobilizador electrónico impede a utilização abusiva do seu veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando se introduz a chave na fechadura.

Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador electrónico é automaticamente reactivado.

Por essa razão, só é possível pôr o motor a trabalhar com a respectiva chave original SEAT.

Nota

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo. ■

Pôr a trabalhar e parar o motor

Arranque do motor a gasolina

Só é possível pôr a trabalhar o motor com a respectiva chave original SEAT do veículo correctamente codificada.

– Colocar a alavanca da caixa de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só acciona o motor.

– Rodar a chave da ignição para a posição ⇒ página 178 de arranque.

– Largar a chave assim que o motor arrancar - o motor de arranque não deve rodar em simultâneo.

Com o motor muito quente, poderá ser necessário acelerar um pouco, depois do motor pegar.

Quando se arranca com o motor frio, depois do arranque poderão ouvir-se brevemente alguns ruídos, visto que a compensação hidráulica do jogo de válvulas ainda tem de alcançar a pressão de óleo necessária. Isto é normal, não tendo qualquer importância

Se o motor não pegar, interromper o processo de arranque ao fim de 10 segundos e repeti-lo após cerca de meio minuto. Se o motor continuar a não pegar, é necessário verificar o fusível da bomba de combustível ⇒ página 278, «Fusíveis eléctricos».

ATENÇÃO!

- **Nunca dê arranque ao motor nem o deixe a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Um dos gases de escape do motor é o monóxido de carbono, um gás tóxico, incolor e inodoro e incolor cuja inalação pode ocasionar a morte. O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, consequentemente, a morte.**
- **Nunca deixe o veículo com o motor a trabalhar, sem vigilância.**
- **Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir ou elevar repentinamente o regime do motor e provocar ferimentos.**

Cuidado!

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.
- Não deve empurrar ou rebocar o veículo, para colocar o motor em funcionamento, por mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar combustível não queimado ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de empurrar ou rebocar, na tentativa de pôr o motor a funcionar, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Ter em conta e seguir as indicações do ⇒ página 292, «Ajuda no arranque».

Nota sobre o impacte ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Inicie de imediato a marcha, conduzindo de forma serena. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido.

Pôr a trabalhar o motor diesel

Só é possível pôr a trabalhar o motor com a respectiva chave original SEAT do veículo correctamente codificada.

– Colocar a alavanca da caixa de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só acciona o motor.

– Rode a chave da ignição para a posição de arranque.

– Rode a chave da ignição para a posição ⇒ página 178, fig. 136 (1). O aviso acender-se-á em caso de pré-incandescência do motor.

– Quando o aviso se apagar, rode a chave da ignição até à posição (2) para arrancar o motor, sem acelerar.

– Largue a chave assim que o motor arrancar – o motor de arranque não deve rodar em simultâneo.

Quando se arranca com o motor frio, depois do arranque poderão ouvir-se brevemente alguns ruídos, visto que a compensação hidráulica do jogo de válvulas ainda tem de alcançar a pressão de óleo necessária. Isto é normal, não tendo qualquer importância

Se tiver problemas para pôr o veículo a trabalhar, consulte o ⇒ página 292.

Sistema de Pré-incandescência para motores diesel

Durante o processo de pré-aquecimento, nenhum dos principais equipamentos eléctricos deve estar ligado, uma vez que isso descarrega a bateria desnecessariamente.

Pôr o motor a trabalhar logo que se apague a luz de aviso de pré-aquecimento ⇒ página 86.

Arranque do motor diesel depois de esgotado o depósito

Se num veículo com motor diesel se tiver esgotado totalmente o combustível, o arranque após o reabastecimento poderá ser mais demorado do que habitualmente, chegando a atingir um minuto. Isto deve-se ao facto de o sistema de combustível ter de eliminar primeiro o ar.

ATENÇÃO!

- **Nunca dê arranque ao motor nem o deixe a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Um dos gases de escape do motor é o monóxido de carbono, um gás tóxico, incolor e inodoro e incolor cuja inalação pode ocasionar a morte. O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, consequentemente, a morte.**
- **Nunca deixe o veículo com o motor a trabalhar, sem vigilância.**
- **Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir ou elevar repentinamente o regime do motor e provocar ferimentos.**

Cuidado!

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.
- Não deve empurrar ou rebocar o veículo, para colocar o motor em funcionamento, por mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar combustível não queimado ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de empurrar ou rebocar, na tentativa de pôr o motor a funcionar, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Ter em conta e seguir as indicações do ⇒ página 292, «Ajuda no arranque».

Nota sobre o impacte ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido. ■

Parar o motor

– Parar o veículo.

– Rode a chave da ignição até à posição ⇒ página 178, fig. 136 (0).

Depois de se desligar o motor, o ventilador ainda pode continuar a funcionar - mesmo com a ignição desligada - durante 10 minutos. Poderá voltar a ligar-se também ao fim de algum tempo, se a temperatura do líquido de refrigeração subir devido a uma acumulação de calor ou se, com o motor quente, o seu compartimento for ainda aquecido por uma exposição ao sol. ▶

ATENÇÃO!

- **Nunca desligue o motor, antes do veículo estar totalmente imobilizado.**
- **O servofreio só funciona com o motor a trabalhar. Com o motor parado é necessário exercer mais força para accionar os travões. Como, neste caso, não se pode travar de forma normal, poderia ocorrer um acidente e até lesões graves.**
- **Quando a chave é retirada da fechadura da ignição, a tranca da direcção pode engatar imediatamente. Já não é possível rodar o volante do veículo, pelo que existe perigo de acidente.**

Cuidado!

Quando o motor tiver sido submetido a grandes esforços, depois de parar, regista-se uma acumulação de calor no compartimento do motor, o que pode causar uma avaria no mesmo. Por essa razão, deixar o motor rodar durante mais cerca de 2 minutos, antes de o desligar. ■

Condução com GPL*

Fig. 137 Consola central: comutador de controlo do sistema de gás.

O seu SEAT é um veículo bivalente que pode circular tanto a GPL como a gasolina. O depósito de GPL ⇒ página 236, «Abastecer GPL» está alojado na cavidade do pneu suplente ⇒ ⚠.

Pode-se passar de GPL a gasolina e vice-versa com o motor em funcionamento, inclusivamente estando o veículo em movimento, pressionando o botão GAS situado na consola central ⇒ fig. 137. O modo de funcionamento seleccionado é indicado no aviso que aparece no painel de instrumentos ⇒ página 82.

Arranque do motor

O motor começa sempre a funcionar a gasolina, mesmo quando tenha sido desligado a funcionar a GPL.

Até que a temperatura do motor alcance os 30 °C permanece no painel de instrumentos um aviso azul ⇒ página 82 de alerta de motor frio que se apaga quando é atingida a referida temperatura e, consequentemente, pode-se passar para o modo GPL. ▶

Passagem automática de gasolina a GPL

Quando se põe o motor em funcionamento e se cumprem as seguintes condições, o sistema passará automaticamente do modo gasolina para o modo GPL, aparecerá um aviso no visor **passagem para o modo GAS** e acender-se-á o aviso verde no painel de instrumentos:

- Há GPL suficiente no depósito.
- Temperatura do líquido de refrigeração do veículo superior a 30 °C.
- Regime do motor durante o andamento superior a 1200 rpm.

Passagem automática de GPL a gasolina

Quando o veículo estiver a funcionar no modo GPL e se cumpra alguma destas condições, o sistema passa automaticamente para o modo gasolina, aparece um aviso no visor **passagem para o modo gasolina** e apaga-se o aviso verde do painel de instrumentos:

- Durante o arranque do motor.
- Se o depósito de GPL está vazio.
- Em caso de avaria no sistema de GPL.
- Com temperaturas muito baixas, inferiores a 10 °C.

Passagem manual de gasolina a GPL

A mudança ocorre pressionando o botão GAS situado na consola central ⇒ página 182, fig. 137. Aparece um aviso no visor **passagem para o modo GAS**. Quando se cumprem as seguintes condições, o sistema passa para o modo GPL, acende-se o aviso verde do painel de instrumentos e o aviso do visor muda para **passagem para o modo GAS**.

- Há GPL suficiente no depósito.
- Temperatura do líquido de refrigeração do veículo superior a 30 °C.
- Regime do motor durante o andamento superior a 1200 rpm.

Passagem manual de GPL a gasolina

A mudança ocorre pressionando o botão GAS situado na consola central ⇒ página 182, fig. 137. Apaga-se o aviso verde do painel de instrumentos e aparece um aviso no visor **passagem para o modo gasolina**.

Funcionamento a gasolina

Efectue trajectos curtos a intervalos regulares, utilizando o sistema de gasolina, para evitar problemas no mesmo.

ATENÇÃO!

O GPL é uma substância altamente explosiva e facilmente inflamável. Pode provocar queimaduras graves e outras lesões.

- **Tome as devidas precauções para evitar qualquer risco de incêndio ou explosão.**
- **Ao estacionar o veículo num recinto fechado (por ex., numa garagem) certifique-se de que existe algum tipo de ventilação, seja natural ou mecânica, que neutralize o GPL no caso de ocorrer uma fuga.**

Nota

- Caso se efectuem frequentemente trajectos curtos, sobretudo quando a temperatura exterior é baixa, o veículo funcionará com maior frequência a gasolina do que a GPL. Por isso, é possível que o depósito de gasolina fique vazio antes do de GPL.
- Existe a possibilidade de aparecer no visor o aviso **Funcionamento no modo GPL não é possível**. ■

Funcionamento Start-Stop*

Descrição e funcionamento

No funcionamento Start-Stop o motor desliga-se quando o veículo pára e volta a ligar-se automaticamente quando é necessário.

– Com o veículo parado, coloque a caixa em ponto morto e largue o pedal da embraiagem. O motor desliga-se.

– Ao pisar o pedal da embraiagem, o motor volta a arrancar.

– No visor do painel de instrumentos é mostrada informação sobre o estado do funcionamento Start-Stop ⇒ página 186, fig. 139.

Condições para o funcionamento Start-Stop

- O condutor deve ter o cinto de segurança apertado.
- O capot do motor tem de estar fechado.
- O motor está à temperatura de serviço.
- O volante deve estar direito.
- O veículo não deve estar num plano inclinado.
- O veículo não deve circular marcha-atrás.
- Não pode haver um reboque engatado ao veículo.
- A temperatura no habitáculo deverá estar dentro dos limites de conforto (botão AC (11) ⇒ página 172, fig. 132 deverá estar seleccionado).
- A função de desembaciamento do pára-brisas não está ligada.
- Caso **não** seja solicitado um aumento do fluxo do ar (10) ⇒ página 172, fig. 132 superior a 3 impulsos.
- Não ter seleccionada a temperatura **HI** ou **LO**.
- A porta do condutor deve estar fechada.
- O filtro de partículas diesel não se encontra no modo de regeneração (motores diesel).
- A carga da bateria não pode ser baixa, para garantir o arranque seguinte.
- A temperatura da bateria deve estar entre –1 °C e 55 °C.
- O sistema de estacionamento assistido (Park Assist*) não deve estar activado.

Interrupção do funcionamento Start-Stop

O funcionamento do Start-Stop interrompe-se nas seguintes situações e o motor arranca de forma automática:

- O veículo avança.
- O pedal do travão foi pisado várias vezes de forma seguida.
- A bateria ficou excessivamente descarregada.
- O sistema Start-Stop foi desactivado manualmente.
- A função de desembaciamento do pára-brisas está ligada.
- A temperatura no habitáculo ultrapassa os limites considerados de conforto (botão AC (11) ⇒ página 172, fig. 132 deverá estar activado).
- Caso seja solicitado um aumento do fluxo do ar (10) ⇒ página 172, fig. 132 superior a 3 impulsos.
- Seleccionar a temperatura **HI** ou **LO**.
- A temperatura do líquido de refrigeração do motor não é a adequada.
- O sistema eléctrico da viatura está avariado, por ex. partiu-se a correia trapezoidal.
- O incumprimento das condições descritas na secção anterior.

ATENÇÃO!

Nunca deixe que o veículo avance com o motor parado. Caso contrário, pode perder o controlo do mesmo. Poderia provocar um acidente e sofrer lesões graves.

ATENÇÃO! Continuação

- **O servofreio não funciona com o motor desligado. Por isso, deverá pisar com mais força o pedal do travão para imobilizar o veículo.**
- **Com o motor desligado, a direcção assistida não funciona. Por isso, é preciso virar o volante com mais força.**
- **Desligue o sistema Start-Stop ao circular sobre água (ao atravessar cursos de água, etc.).**

Nota

- Em veículos com Start-Stop e caixa de velocidades manual, ao arrancar o motor, deve pisar-se a embraiagem.
- Quando não se cumprem as condições de paragem, no painel de instrumentos aparece o símbolo de Start-Stop riscado.
- Pode voltar a arrancar o veículo virando o volante 3 voltas completas, isto é, uma viragem superior a 270°. ■

Desactivar e activar o funcionamento Start-Stop

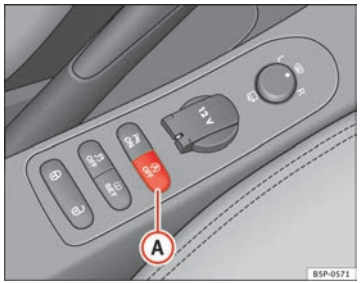

Fig. 138 Pormenor do botão do funcionamento Start-Stop.

Cada vez que se liga a ignição, o funcionamento Start-Stop activa-se automaticamente.

Desactivar o funcionamento Start-Stop manualmente

– Pressione o botão (A) ⇒ fig. 138 situado na consola central. Ao desactivar o funcionamento Start-Stop liga-se o aviso do botão.

– Se o veículo se encontra nesse momento em funcionamento Start-Stop, o motor arranca imediatamente.

Activar o funcionamento Start-Stop manualmente

– Pressione o botão (A) ⇒ fig. 138 situado na consola central. O aviso do botão apaga-se. ■

Informações para o condutor

Fig. 139 Indicação no visor do painel de instrumentos durante o funcionamento Start-Stop.

Quando o motor se desliga durante o funcionamento Start-Stop aparece uma indicação no visor do painel de instrumentos.

Nota

Existem várias versões de painéis de instrumentos pelo que a visualização das indicações no visor pode variar. ■

Caixa de velocidades manual

Condução com caixa de velocidades manual

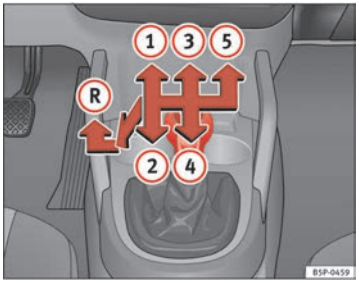

Fig. 140 Pormenor da consola central: esquema de uma caixa de velocidades manual de 5 velocidades

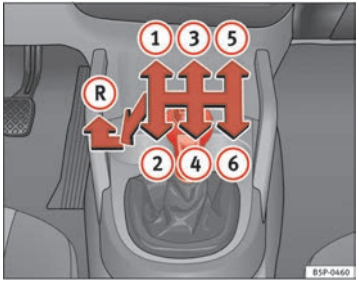

Fig. 141 Pormenor da consola central: esquema de uma caixa de velocidades manual de 6 velocidades

Engrenar a marcha-atrás

– Com o veículo parado (motor ao ralenti), pise o pedal da embraiagem até ao fundo.

– Colocar a alavanca da caixa de velocidades em ponto morto e deslocar a alavanca para baixo até ao máximo.

– Desloque a alavanca da caixa de velocidades para a esquerda e empurre-a depois para a posição de marcha-atrás, conforme se vê no esquema das mudanças no punho da alavanca.

A marcha-atrás só deve ser engrenada quando o veículo estiver parado. Com o motor a trabalhar, é preciso esperar cerca de 6 segundos com a embraiagem carregada a fundo antes de colocar a dita marcha, a fim de proteger a caixa de velocidades.

Com a marcha-atrás engrenada e a ignição ligada, acendem-se as luzes de marcha-atrás.

ATENÇÃO!

- **Com o motor a funcionar o veículo entra em movimento assim que se engata uma mudança e se solta o pedal da embraiagem.**
- **Não engate nunca a marcha-atrás com o veículo em andamento – perigo de acidente!**

Nota

- Não conduza com a mão pousada no punho da alavanca. A pressão exercida pela mão transmite-se às forquilhas da caixa de velocidades, o que poderá provocar o seu desgaste prematuro.
- Ao passar de mudança carregar sempre o pedal da embraiagem até ao fundo, para evitar desgaste e danos desnecessários.
- Numa subida não parar o veículo «com a embraiagem». Isto provoca um desgaste prematuro da embraiagem e possíveis danos. ■

Caixa de velocidades automática*/caixa de velocidades automática DSG

Posições da alavanca de selecção

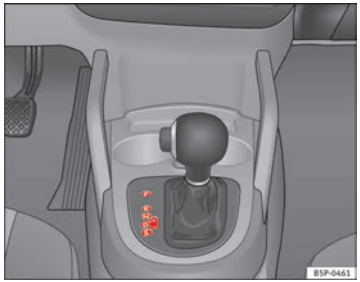

Fig. 142 Consola central: alavanca selectora da caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG

Posições da caixa de velocidades na cobertura

P Posição parking (alavanca trancada).

R Posição de marcha-atrás.

N Posição neutra (alavanca trancada). Esta posição é semelhante ao ponto morto nas caixas de velocidades manuais.

D Posição de condução normal (este é um programa de condução económica).

S Posição de condução desportiva.

+/- Posição de condução Tiptronic (este programa tem uma condução semelhante a uma caixa de velocidades manual).

Programas de condução

A caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG dispõe de três programas de condução

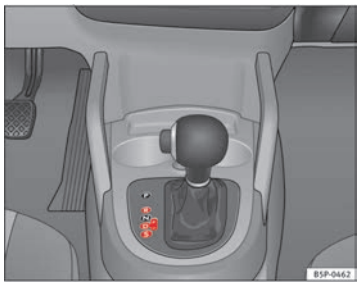

Fig. 143 Selecção do programa

Seleccionar o programa económico

– Este programa selecciona uma velocidade superior antes e inferior depois.

– Deslocar a alavanca selectora para a posição **D** para andar para a frente

– Deslocar a alavanca selectora para a posição **R** para andar para trás. Esta posição é comum a todos os programas, sempre que se deseje fazer marcha-atrás.

Seleccionar o programa desportivo

– Deslocar a alavanca selectora para a posição **S**.

Se tiver seleccionado o programa Sport **S**, conduzirá com um programa de orientação mais desportiva, isto é, com um programa que selecciona as mudanças superiores ou inferiores num regime mais alto do motor para aproveitar todas as suas reservas de potência. Por isso, recomenda-se que não se seleccione este programa para conduzir em auto-estrada ou em cidade.

Seleccionar programa manual (tiptronic)

Este programa permite uma conducção similar a uma caixa de velocidades manual.

Pode-se aceder a este programa através da alavanca selectora ou através dos manípulos no volante quando existir esta opção ⇒ página 191. ■

Bloqueio da alavanca de selecção

O bloqueio da alavanca selectora impede que seja engrenada uma mudança por engano, entrando o veículo involuntariamente em movimento.

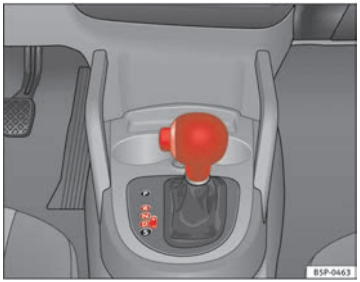

Fig. 144 Desactivação do bloqueio

Desactivar o bloqueio da alavanca selectora

– Colocar o motor a trabalhar.

– Manter carregado o pedal do travão e, ao mesmo tempo, premir o botão do punho.

O bloqueio apenas pode ser activado com o veículo parado ou a uma velocidade inferior a 5 Km/h. A uma velocidade superior, o bloqueio desactiva-se automaticamente na posição **N**.

No caso de trocas rápidas de posição (por exemplo, de **R** a **D**) não é bloqueada a alavanca. Se a alavanca permanecer na posição **N** durante mais do que um segundo, esta fica bloqueada. Com o bloqueio automático, evita-se que a alavanca passe de **P** e **N** para qualquer outra velocidade de andamento sem pressionar o pedal do travão.

A alavanca deve estar na posição **P**, para retirar a chave da ignição. ■

Condução com caixa de velocidades automática* /caixa de velocidades automática DSG

As velocidades para andar para a frente a para trás engatam-se automaticamente.

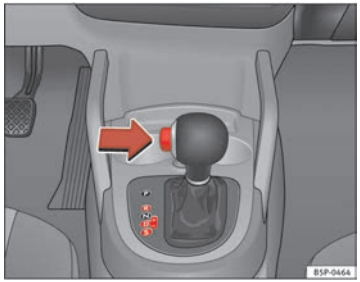

Fig. 145 Condução

Condução

– Manter carregado o pedal do travão.

– Pressionar o botão do punho (situado na parte esquerda do mesmo ⇒ fig. 145.

– Seleccionar uma posição de andamento (**R**, **D** ou **S**). ▶

– Soltar o botão e aguardar alguns instantes, até a caixa engatar a mudança (sente-se um ligeiro movimento).

– Largar o travão e acelerar.

Paragem curta

– Manter o veículo parado carregando no pedal do travão, de forma a evitar que o veículo se mova (por exemplo, num semáforo). Neste caso não é necessário colocar a alavanca selectora na posição **P** ou **N**.

– Não acelere.

Estacionar

– Manter carregado o pedal do travão, até imobilizar o veículo.

– Puxar firmemente o travão de mão.

– Mantendo o botão do punho pressionado, coloque a alavanca para a posição **P** e solte o botão do punho.

Condução em descidas

– Deslize a alavanca para a posição **D** e premir para a direita para introduzir a alavanca na calha Tiptronic.

– Empurrar a alavanca da caixa de velocidades para trás (-) para baixar de velocidade.

Parar em subidas

– Aguentar o veículo, em qualquer situação, com o pedal do travão carregado, para evitar que ande para trás.

– Não tentar travar o veículo introduzindo uma velocidade para a frente.

Subir inclinações

– Com a velocidade engatada, tirar o pé do travão e acelerar.

Quanto mais pronunciada for a inclinação, mais baixa deve ser a velocidade engatada, conseguindo desta forma o efeito de travão motor. Por exemplo, quando se vai numa grande inclinação em 3ª, se o efeito de travão motor for insuficiente, o veículo acelera. Para que o motor não rode em demasia, a caixa insere a seguinte velocidade mais elevada. Carregar no pedal do travão e colocar a alavanca na posição Tiptronic para voltar novamente para a 3ª velocidade.

ATENÇÃO!

- **O condutor não deve abandonar o veículo a trabalhar ou com alguma velocidade engatada. Caso alguma vez tenha de sair do veículo com o motor a trabalhar, accione o travão de mão e coloque a caixa na posição P.**
- **Com o motor a trabalhar e nas posições D, S ou R, é necessário aguentar o veículo com o pedal do travão accionado, uma vez que o veículo, embora esteja ao ralenti, pode mover-se.**
- **Nunca acelerar quando trocar a posição da alavanca da caixa de velocidades (existe perigo de acidente).**
- **Nunca introduzir a alavanca da caixa de velocidades nas posições R ou P durante a condução (perigo de acidente).**
- **Antes de descer uma inclinação acentuada, reduza a velocidade e troque com o tiptronic para uma velocidade mais baixa.**
- **Se tiver que parar numa subida, aguentar sempre o veículo com o pedal do travão para evitar que este vá para trás.**
- **Não se deve manter o pé no travão durante muito tempo, nem com pouca pressão, uma vez que a travagem contínua faz com que os travões**

ATENÇÃO! Continuação

aqueçam em demasia e a capacidade de travagem seja diminuída, aumentando a distância de travagem ou mesmo eliminando a travagem.

- **Nunca deixar o veículo na posição N ou D quando se desce uma inclinação, estando o motor parado ou a trabalhar. Neste último caso, recomenda-se a utilização da posição tiptronic para reduzir a velocidade.**

Cuidado!

- No caso de parar numa subida, não tente que o veículo se mova com uma marcha engatada e acelerando, porque desta forma a caixa de velocidades podia aquecer em demasia ou danificar-se. Accione o travão de mão e carregue no pedal do travão para evitar que o veículo se mova.
- Se deseja mover o veículo com o motor parado na posição N, a caixa de velocidades poderia danificar-se, uma vez que não teria lubrificação. ■

Engrenar mudanças com o modo Tiptronic*

O sistema tiptronic permite ao condutor engrenar as mudanças manualmente

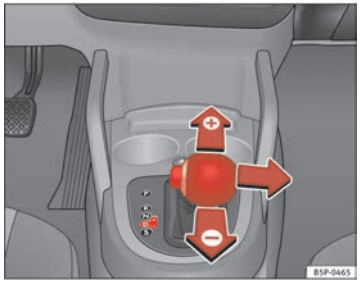

Fig. 146 Engrenar com Tiptronic

Fig. 147 Volante com patilhas para a caixa de velocidades automática

Generalidades do modo de condução Tiptronic

Engrenar outra mudança com a alavanca selectora

– Coloque a alavanca em **D** e empurre para a direita para a via selectora Tiptronic ⇒ fig. 146.

– Empurre a alavanca para a frente (+) ⇒ fig. 146 para engrenar uma mudança mais alta.

– Empurre a alavanca para trás (–) ⇒ fig. 146 para engrenar uma mudança mais baixa.

Engrenar outra mudança com as alavancas do volante

– Pressione o manípulo direito (+) (**+OFF**) na direcção do volante para engrenar mudanças mais altas ⇒ fig. 147.

– Pressione o manípulo esquerdo (–) para o volante, para engrenar mudanças mais baixas ⇒ fig. 147.

Através das alavancas no volante pode aceder-se ao modo de condução manual independentemente do modo de condução pré-seleccionado.

Generalidades do modo de condução Tiptronic

Ao acelerar, a caixa de velocidades automática/caixa de velocidades automática DSG passa para uma mudança mais alta pouco antes de se atingir o regime máximo de rotações permitido.

Quando se passa de uma mudança superior para uma inferior, a caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG só engata a mudança mais baixa, se estiver excluída a possibilidade de uma rotação excessiva do motor.

No caso de circular com a terceira mudança e a alavanca na posição **D** da caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG e de repente passar ao «Tiptronic», o «Tiptronic» terá também engrenada a terceira mudança.

Engrenar outra mudança no programa normal ou desportivo com os manípulos do volante

Se no programa normal ou no programa desportivo forem accionados os manípulos ⇒ página 191, fig. 147, ocorrerá uma mudança temporária para o modo «Tiptronic». Se pretende voltar a sair do modo «Tiptronic», pressione o manípulo direito [+ OFF] na direcção do volante durante aprox. um segundo. Caso as patilhas não sejam accionadas durante algum tempo, o sistema também sai do modo «Tiptronic».

Nota

- Os comandos da caixa de velocidades no volante podem ser accionados em qualquer posição da alavanca selectora com o veículo a circular. ■

Dispositivo kick-down

Este dispositivo permite uma aceleração máxima.

Ao pisar a fundo o acelerador, a caixa de velocidades automática engrena uma mudança mais baixa, em função da velocidade do veículo e do regime do motor, para aproveitar a aceleração máxima do veículo.

Quando se pisa a fundo o acelerador, a passagem para a mudança seguinte só é efectuada quando se atinge o regime máximo do motor.

ATENÇÃO!

A aceleração em pisos escorregadios pode provocar a perda de controlo do veículo e dar origem a graves lesões.

ATENÇÃO! Continuação

- **Utilize com especial prudência o dispositivo kick-down em pisos escorregadios. Uma aceleração rápida pode levar a uma perda da tracção e fazer com que o veículo patine.**
- **Utilize este sistema só quando as condições climatéricas e de trânsito o permitam.**

Travão de mão

Accionar o travão de mão

O travão de mão accionado evita que o veículo descaia acidentalmente.

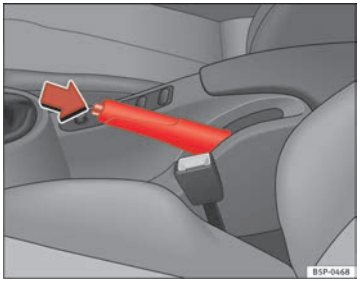

Fig. 148 Travão de mão entre os bancos dianteiros

Puxe sempre o travão de mão quando abandonar o veículo ou o estacionar.

Accionar o travão de mão

– Puxe com força para cima a alavanca do travão de mão ⇒ fig. 148.

Soltar o travão de mão

– Puxar a alavanca um pouco para cima, premir o botão de desbloqueio no sentido da seta ⇒ fig. 148 e fazer descer completamente a alavanca ⇒ ⚠.

O travão de mão deve mover-se para baixo *até ao limite*, a fim de evitar que o veículo circule, por inadvertência, com ele activado ⇒ ⚠.

Quando o travão de mão está accionado e a ignição ligada, acende-se o aviso luminoso (!). Ao desactivar o travão de mão, o aviso luminoso apaga-se.

Se se circular a mais de 6 km/h com o travão de mão accionado, é apresentada no visor do painel de instrumentos a seguinte mensagem*: **TRAVÃO DE MÃO ACCIONADO.** Ao mesmo tempo, ouve-se um sinal sonoro.

ATENÇÃO!

- **Nunca utilize o travão de mão para abrandar a velocidade do veículo em andamento. A distância de travagem é muito maior, uma vez que só as rodas traseiras são travadas. Perigo de acidente!**
- **Um travão de mão apenas parcialmente desactivado pode levar ao sobreaquecimento dos travões traseiros e assim influenciar negativamente o funcionamento do sistema de travões - perigo de acidente! Além disso, provocará o desgaste prematuro das pastilhas dos travões traseiros.**

Cuidado!

Sempre que abandonar o veículo, não se esqueça de activar o travão de mão. Engrenar adicionalmente a 1ª velocidade. ■

Estacionar

Quando estacionar, active sempre o travão de mão.

Quando estacionar o veículo, respeite as seguintes recomendações:

– Pare o veículo com o pedal do travão.

– Puxe o travão de mão.

– Engrene adicionalmente a 1ª velocidade.

– Desligue o motor e retire a chave da fechadura da ignição. Rode um pouco o volante, para encaixar o bloqueio da direcção.

– Nunca deixe qualquer chave do veículo dentro do mesmo ⇒ ⚠.

Recomendações adicionais sobre o estacionamento de veículos nas subidas e descidas:

Rode o volante de modo a que, se o veículo entrar em movimento, embata no passeio.

- Se o veículo estiver colocado **na descida**, vire as rodas dianteiras para a direita, de modo a que fiquem apontadas *para o lado do passeio*.
- Se o veículo estiver colocado **na subida**, vire as rodas dianteiras para a esquerda, de modo a que fiquem apontadas *para o lado contrário ao do passeio*.
- Trave convenientemente o veículo, da forma habitual, com o travão de mão e engatar a 1ª velocidade.

ATENÇÃO!

- **Elimine todos os riscos possíveis, não deixando o veículo sem vigilância.**
- **Nunca estacione o veículo em locais onde o sistema de escape possa entrar em contacto com ervas secas, arbustos rasteiros, combustível derramado ou materiais altamente inflamáveis.**
- **Não permita que os passageiros permaneçam no veículo trancado, pois ficam impedidos de abrir as portas e as janelas por dentro e, por conseguinte, de abandonar o veículo em caso de emergência. Além disso, as portas trancadas dificultam a assistência aos ocupantes do veículo.**
- **Nunca deverá deixar crianças sozinhas dentro do veículo. Poderiam, por exemplo, desactivar o travão de mão e/ou manusear a alavanca da caixa de velocidades/selectora e pôr o veículo em movimento descontroladamente.**
- **Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas quase mortais no habitáculo de um veículo estacionado.** ■

Assistente de travagem em inclinações*

Esta função só é incorporada em veículos equipados com ESP.

Este dispositivo de assistência facilita o arranque em subidas.

As condições para o seu funcionamento são: portas fechadas, travão accionado e veículo em ponto morto. Ao engrenar a mudança o sistema é activado. ▶

Depois de retirar o pé do pedal do travão, a força de travagem é mantida durante alguns instantes para evitar que o veículo descaia ao arrancar. Neste breve período de tempo, pode arrancar facilmente com o seu veículo.

Também funciona em subidas em marcha-atrás.

ATENÇÃO!

- **Se, depois de retirar o pé do pedal do travão, não arrancar imediatamente, o seu veículo pode descair em determinadas circunstâncias. Carregue no pedal do travão ou active imediatamente o travão de mão.**
- **Se o motor se for abaixo, carregue no pedal do travão ou active de imediato o travão de mão.**
- **Quando circule em filas a subir, se pretende evitar que o veículo descaia involuntariamente ao arrancar, pise o pedal do travão durante alguns segundos antes de começar a andar.**

Nota

No seu Serviço Oficial ou numa oficina especializada, podem dizer-lhe se o seu veículo está equipado com este sistema. ■

Sistema sonoro de auxílio ao estacionamento*

Observações gerais

Em função do equipamento do veículo, poderá usufruir de diferentes auxílios de estacionamento ao estacionar e manobrar.

O SEAT Parking System* é um auxílio sonoro de estacionamento que avisa acerca dos obstáculos que se encontram por trás do veículo.

O sistema SEAT Parking System plus* ajuda a estacionar através da indicação sonora e visual[23)] dos objectos que se encontram «à frente» e «atrás» do veículo.

Nota

Para poder garantir o funcionamento do auxílio de estacionamento, os sensores devem manter-se limpos e livres de gelo e neve. ■

SEAT Parking System: Descrição

O Parking System é um auxílio sonoro de estacionamento.

Foram colocados sensores no pára-choques traseiro. Quando estes detectam um obstáculo, o condutor é alertado através de sinais sonoros. A zona de medição dos sensores começa aproximadamente a uma distância de:

Atrás	Lateral	0,60
	Centro	1,60

Quanto maior for a proximidade do obstáculo, maior será a frequência dos sinais sonoros. A uma distância inferior a 0,30 m soa um aviso sonoro contínuo. Pare!

Se a distância a um obstáculo permanecer constante, o volume do aviso de distância irá diminuindo progressivamente depois de decorridos cerca de quatro segundos (não afecta o sinal sonoro constante).

O auxílio de estacionamento é activado automaticamente quando se engrena a marcha-atrás. É emitido um breve sinal sonoro de confirmação. ▶

23) Em veículos com sistema de navegação.

ATENÇÃO!

- **O auxílio de estacionamento não pode substituir a atenção do condutor. A responsabilidade ao estacionar e ao realizar manobras similares recai sobre o condutor.**
- **Os sensores têm ângulos mortos, nos quais os objectos não podem ser detectados. Deve manter-se particularmente atento à presença de crianças e animais, visto que os sensores nem sempre os detectam. Se não prestar atenção suficiente, existe o perigo de acidente.**
- **Nunca descure a visualização do espaço envolvente. Para isso, use também os retrovisores.**

Cuidado!

Após ter sido avisado da proximidade de um obstáculo baixo, pode acontecer que, ao continuar a aproximação, o referido obstáculo saia do alcance de medição do sistema, pelo que este não continuará a avisar o condutor da presença do mesmo. Em certas circunstâncias, o sistema também não detecta objectos, tais como correntes para impedir a passagem de veículos, lanças de reboque, barras verticais finas e pintadas ou cercas, pelo que existe o perigo de danificar o veículo.

Nota

Tenha em conta as indicações relativas ao funcionamento com reboque ⇒ página 198. ■

SEAT Parking System Plus*: Descrição

O Parking System Plus é um auxílio sonoro e visual de estacionamento.

Foram colocados sensores no pára-choques dianteiro e traseiro. Se estes detectam um obstáculo, avisam-no através de sinais sonoros e ópticos. A zona de medição dos sensores começa aproximadamente a uma distância de:

À frente	Lateral	0,90
	Centro	1,20
Atrás	Lateral	0,60
	Centro	1,60

Quanto maior for a proximidade do obstáculo, maior será a frequência dos sinais sonoros. A uma distância inferior a 0,30 m soa um aviso sonoro contínuo. Não continuar a andar para a frente/trás!

Se a distância a um obstáculo permanecer constante, o volume do aviso de distância irá diminuindo progressivamente depois de decorridos cerca de quatro segundos (não afecta o sinal sonoro constante). ■

Activar/Desactivar

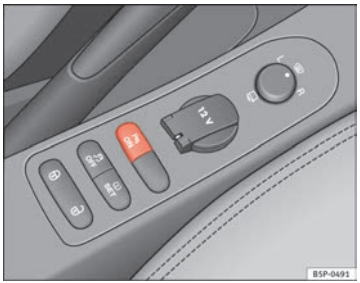

Fig. 149 Consola central: Interruptor de auxílio de estacionamento

Activar

– Ligar o rádio-navegador

– Premir o interruptor P da consola central ⇒ fig. 149 ou no campo de indicação das mudanças. É emitido um breve aviso sonoro de confirmação e acende-se o díodo no comando.

Desactivar

– Circular a uma velocidade superior a 10 km/h em frente, ou

– pressionar o interruptor P, ou

– Desligue a ignição.

Segmentos na indicação óptica

Uns segmentos de cor à frente e atrás e um aviso acústico permitem estimar a distância em relação a um obstáculo. Os segmentos de cor âmbar juntamente com um aviso sonoro descontínuo indicam a presença de um obstáculo. Quanto se aproximar mais deste obstáculo, a luz dos segmentos passa à cor vermelha e o aviso acústico passa a ser constante. No máximo, quando é indicado o penúltimo segmento, significa que se chegou à zona de colisão. Não continue a andar para a frente/para trás! ⇒ ⚠.

ATENÇÃO!

- **O auxílio de estacionamento não pode substituir a atenção do condutor. A responsabilidade ao estacionar e ao realizar manobras similares recai sobre o condutor.**
- **Os sensores têm ângulos mortos, nos quais os objectos não podem ser detectados. Deve manter-se particularmente atento à presença de crianças e animais, visto que os sensores nem sempre os detectam. Se não prestar atenção suficiente, existe o perigo de acidente.**
- **Nunca descure a visualização do espaço envolvente. Para isso, use também os retrovisores.**

Cuidado!

Após ter sido avisado da proximidade de um obstáculo baixo, pode acontecer que, ao continuar a aproximação, o referido obstáculo saia do alcance de medição do sistema, pelo que este não continuará a avisar o condutor da presença do mesmo. Em certas circunstâncias, o sistema também não detecta objectos, tais como correntes para impedir a passagem de veículos, lanças de reboque, barras verticais finas e pintadas ou cercas, pelo que existe o perigo de danificar o veículo.

Nota

- Devem respeitar-se as indicações relativas ao funcionamento com reboque ⇒ página 198.
- A indicação no visor é apresentada com um ligeiro atraso. ■

Dispositivo de reboque

No modo de reboque, os sensores traseiros de auxílio de estacionamento não são activados ao engrenar a marcha-atrás ou ao premir o interruptor P. No caso de dispositivos de reboque que não são de fábrica esta função poderá não estar assegurada. Daqui, resultam as seguintes limitações:

SEAT Parking System*

Não é emitido qualquer aviso

SEAT Parking System Plus*

Não é emitido qualquer aviso relativo à distância na parte traseira. Os sensores da parte dianteira continuam activados. A indicação óptica passa ao modo de reboque. ■

Mensagens de avaria

Se, ao activar o auxílio de estacionamento ou estando este activado, soar um som contínuo durante alguns segundos e o díodo no interruptor P piscar, isso significa que existe uma anomalia no sistema. Dirija-se a um Serviço Oficial SEAT ou a uma oficina especializada.

Nota

Se a anomalia não foi eliminada antes de se desligar a ignição, só voltará a ser indicada ao activar o auxílio de estacionamento, através do piscar do díodo no interruptor P. ■

Controlo de velocidade de cruzeiro* (Regulador de velocidade - GRA)

Descrição

O regulador de velocidade mantém constante uma velocidade programada entre 30 km/h e 180 km/h.

Uma vez alcançada e memorizada a velocidade pretendida, pode-se retirar o pé do acelerador.

ATENÇÃO!

Poderá ser perigoso utilizar o regulador de velocidade, se não for possível circular em segurança a uma velocidade constante.

- **O regulador de velocidade não deve ser utilizado quando o trânsito é intenso, o trajecto sinuoso ou as condições do piso desfavoráveis (p. ex. hidroplanagem, gravilha, gelo e neve) – perigo de acidente!**
- **Para impedir uma utilização involuntária do regulador de velocidade, desligue sempre o sistema depois de o utilizar.**
- **É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as novas condições do piso, do trânsito e climatéricas, existindo perigo de acidente.**

Nota

Nas descidas o regulador de velocidade não consegue manter uma velocidade constante. Devido ao próprio peso do veículo a velocidade aumenta. Trave o veículo com o pedal do travão. ■

Ligar e desligar o regulador de velocidade

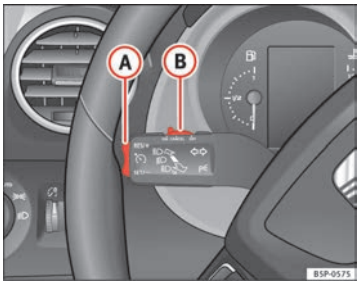

Fig. 150 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos: comutador e botão basculante para o regulador de velocidade

Ligar o regulador de velocidade

– Empurrar o cursor ⇒ fig. 150 (B) para esquerda para **ON**.

Desligar o regulador de velocidade

– Deslocar o cursor (B) para a direita para **OFF** ou desligar a ignição com o veículo parado.

Quando é ligado o regulador de velocidade e é programada a velocidade a que se quer circular, acende-se o aviso do painel de instrumentos.[24)]

Quando *se desliga* o regulador de velocidade, o aviso apaga-se. O sistema desliga-se por completo se for engrenada a **1ª** velocidade.* ■

Memorizar a velocidade*

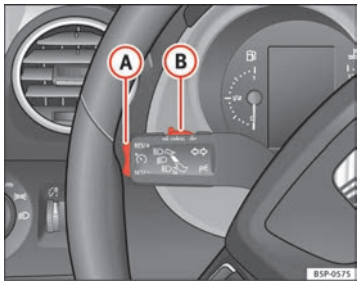

Fig. 151 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

– Quando se tiver alcançado a velocidade que se quer programar, premir brevemente a parte inferior do botão basculante **SET/-** ⇒ fig. 151 (A) uma vez.

Ao soltar o botão basculante, é memorizada e mantida constante a velocidade registada nesse momento. ■

[24)] Em função da versão do modelo

Alterar a velocidade programada*

A velocidade pode ser alterada sem recurso ao pedal do acelerador ou ao pedal do travão.

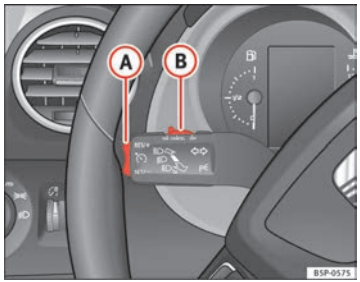

Fig. 152 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

Aumentar a velocidade

– Premir a parte superior do botão basculante **RES/+** ⇒ fig. 152 (A) para aumentar a velocidade. Enquanto o botão basculante estiver a ser premido, o veículo é acelerado. Soltando o botão basculante, fica memorizada a nova velocidade.

Diminuir a velocidade

– Premir a parte inferior do interruptor basculante **SET/–** (A), para diminuir a velocidade. Enquanto o botão basculante estiver a ser premido, o veículo perde velocidade através de desaceleração automática. Soltando o botão basculante, fica memorizada a nova velocidade.

Se se aumentar a velocidade com o pedal do acelerador, quando este é largado, o sistema retoma automaticamente a velocidade anteriormente programada. Isso não acontece, porém, se a velocidade memorizada for ultrapassada em mais de 10 km/h durante um período superior a 5 minutos. A velocidade terá de ser, nesse caso, reprogramada.

Se se reduzir a velocidade com o pedal do travão, desliga-se o regulador de velocidade. Se quer activar de novo o regulador, bastará pressionar uma vez a parte superior do botão basculante **RES/+** ⇒ página 200, fig. 152 (A).

ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as novas condições do piso, do trânsito e climatéricas, existindo perigo de acidente. ■

Desactivar temporariamente o regulador de velocidade*

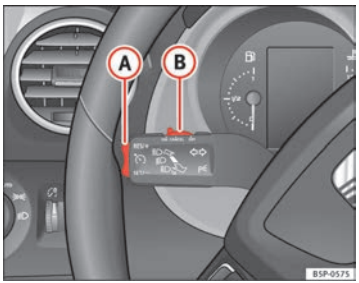

Fig. 153 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

O regulador é desactivado temporariamente nas seguintes situações:

- quando se pisa o pedal do travão,
- quando se pisa o pedal da embraiagem,
- quando se acelera o veículo acima dos 180 km/h.
- quando ocorrer qualquer intervenção do ESP ou do TCS.
- ao deslocar a alavanca (B) à posição «CANCEL» sem chegar a encaixar na posição «OFF». Depois de realizada a operação «CANCEL», ao soltar a alavanca, esta volta à sua posição inicial.

Para retomar a regulação, solte o pedal do travão ou da embraiagem ou reduza a velocidade do veículo para menos de 180 km/h e prima uma vez a parte superior do botão basculante **RES/+** ⇒ fig. 153 (A).

ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as novas condições do piso, do trânsito e climatéricas, existindo perigo de acidente. ■

Desconexão total do sistema*

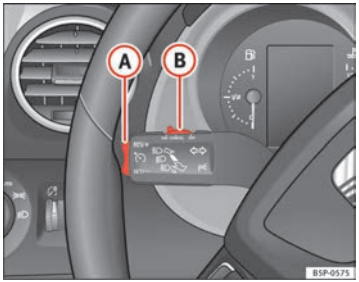

Fig. 154 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

Veículos com caixa de velocidades manual

O sistema **desliga-se totalmente** deslocando o comando (B) totalmente para a direita (OFF encaixado), ou com o veículo parado, desligando a ignição.

Veículos com caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG

Para desligar totalmente o sistema é necessário colocar a alavanca selectora numa das seguintes posições: **P**, **N**, **R** ou **1** ou então com o veículo parado, desligando a ignição. ■

Conselhos práticos

Tecnologia inteligente

Travões

Servofreio

O servofreio reforça a pressão que é exercida no pedal do travão. Só funciona **com o motor a trabalhar**.

Se o servofreio não trabalhar, p. ex., quando o veículo está a ser rebocado ou por avaria do próprio servofreio, ter-se-á de carregar no pedal do travão com bastante mais força do que habitualmente.

ATENÇÃO!

A distância de travagem aumenta por influências externas.

- **Nunca circule com o motor parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.**
- **Se o servofreio não trabalhar, p. ex., quando o veículo está a ser rebocado, ter-se-á de carregar com bastante mais força no pedal do travão.** ■

Assistente de travagem hidráulico (HBA)*

A função (Assistente de travagem hidráulico HBA) só se inclui nos veículos equipados com ESP.

Numa situação de emergência a maioria dos condutores trava atempadamente, mas sem aplicar a pressão máxima dos travões. Deste modo, aumenta-se desnecessariamente a distância de travagem.

É nesse momento que actua o assistente de travagem hidráulico. Ao accionar o pedal do travão muito depressa, o assistente interpreta isso como uma situação de emergência. É executada então no tempo mínimo a pressão de travagem total, a fim de activar mais depressa e mais eficazmente o BAS, reduzindo a distância de travagem.

Não reduza a pressão exercida sobre o pedal do travão, pois ao soltá-lo, o sistema de assistência na travagem desliga-se automaticamente.

Aviso de travagem de emergência

Em caso de travagem brusca e de forma contínua a uma velocidade superior a aproximadamente 80 km/h, as luzes de travão piscam várias vezes por segundo de modo a avisar os veículos que circulam atrás. Caso a travagem continue, as luzes de emergência são ligadas automaticamente quando o veículo pára. Estas são desligadas automaticamente quando o veículo inicia novamente a marcha.

ATENÇÃO!

- **O risco de acidente aumenta quando se conduz a uma velocidade excessiva, a uma curta distância do veículo da frente ou quando o piso está**

ATENÇÃO! Continuação

escorregadio ou húmido. O maior risco de acidente imposto por estas circunstâncias não pode ser reduzido pelo sistema de travagem assistida.

- **O sistema de assistência na travagem não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso. Adapte sempre a velocidade às condições do piso e do trânsito. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema, não deve levar a correr qualquer risco, uma vez que existe o perigo de acidente.** ■

Sistema antibloqueio e antipatinagem M-ABS (ABS e TCS)

Sistema antibloqueio (ABS)

O sistema antibloqueio impede que as rodas fiquem bloqueadas ao travar.

O sistema antibloqueio (ABS) contribui de forma significativa para aumentar a segurança activa ao conduzir.

Funcionamento do ABS

Quando uma roda gira a uma velocidade insuficiente, em relação à velocidade do veículo, e tiver tendência a bloquear, reduz-se a pressão de travagem aplicada a essa roda. Nota-se esta regulação pelo **movimento vibratório do pedal do travão** acompanhado de certos ruídos. Desta forma, avisa-se o condutor que as rodas têm tendência a bloquear e que o ABS está a intervir. Para que o ABS possa actuar com a máxima eficiência, é necessário manter o pedal do travão carregado, mas sem nunca o «bombear».

Ao travar de forma brusca em piso escorregadio, a maneabilidade da direcção mantém-se no nível ideal, uma vez que as rodas não ficam bloqueadas.

No entanto, o ABS não reduz *sempre* a distância de travagem. Se conduzir em cima de gravilha ou neve caída recentemente sobre um piso escorregadio, a distância de travagem pode chegar a ser maior.

ATENÇÃO!

- **O ABS não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso. Quando o ABS está activo, deve adaptar imediatamente a velocidade às condições da via e do tráfego. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema, não deve levar a correr qualquer risco, uma vez que existe o perigo de acidente.**
- **A eficácia do ABS depende também dos pneus ⇒ página 259.**
- **Eventuais alterações introduzidas no trem de rodagem ou no sistema de travões poderão influenciar substancialmente o funcionamento do ABS.** ■

Regulação antipatinagem (TCS)

A regulação antipatinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar.

Descrição e funcionamento da regulação antipatinagem em aceleração (TCS)

Nos veículos com tracção dianteira, o sistema TCS intervém, reduzindo a potência do motor, para evitar a patinagem das rodas motrizes ao acelerar. Este sistema funciona em toda a gama de velocidades, juntamente com o sistema ABS. Se ocorrer uma avaria no ABS, o TCS deixa igualmente de funcionar. ▶

Através do TCS é bastante melhorado, ou mesmo tornado possível, o arranque, a aceleração ou a subida em inclinações, mesmo quando o piso apresenta condições desfavoráveis.

O TCS liga-se automaticamente ao arrancar o motor. Caso seja necessário, é possível ligar ou desligar premindo brevemente o botão que se encontra na consola central.

Com o TCS desligado, acende-se o aviso OFF. Normalmente, deve estar sempre ligado. Apenas em casos excepcionais, ou seja, quando se pretende que as rodas patinem, será necessário desligá-lo, por exemplo,

- Com uma roda de emergência de tamanho reduzido.
- Com as correntes de neve instaladas.
- Ao conduzir em neve profunda ou terreno macio
- Com o veículo atascado, para retirá-lo «balançando-o».

Depois disso, o dispositivo deve ser ligado novamente.

ATENÇÃO!

- **Nem com o TCS se podem ultrapassar as limitações impostas pelas leis da física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo TCS não deve incitar a correr nenhum risco.**

Cuidado!

- Para assegurar um correcto funcionamento do TCS, deverão estar montados pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem diferentes, a potência do motor pode ser reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travões, no trem de rodagem ou a combinação jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do ABS e do TCS. ■

XDS*

Diferencial do eixo motriz

Na altura de fazer uma curva, o mecanismo diferencial do eixo motriz permite que a roda exterior gire a maior velocidade que a interior. Desta forma, a roda que gira a maior velocidade (exterior) recebe menos binário motriz que a interior. Isto pode provocar que em determinadas situações, o binário aplicado à roda interior seja excessivo, provocando a sua derrapagem. Ao contrário, a roda exterior recebe menos binário motriz do que poderia transmitir. Este efeito provoca uma perda global de aderência lateral no eixo dianteiro, que se traduz numa subviragem ou «alargamento» da trajectória.

O sistema XDS consegue, através dos sensores e sinais do ESP, detectar e corrigir este efeito.

O XDS, através do ESP travará a roda interior para compensar o excesso de binário motriz nessa roda. Isto permitirá que a trajectória solicitada pelo condutor se realize com maior precisão.

O sistema XDS funciona em combinação com o ESP e permanece sempre activo, mesmo que o Controlo de tracção TCS se encontre desligado. ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Informações gerais

O programa electrónico de estabilidade aumenta a estabilidade do andamento.

Este programa electrónico de estabilidade reduz o perigo de patinagem.

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui os sistemas **ABS, EDS ,TCS e Recomendações de manobra de direcção.** ▶

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

O ESP reduz o perigo de derrapagem ao travar individualmente as rodas.

Com a ajuda da viragem do volante e da velocidade do veículo, determina-se a direcção desejada pelo condutor e compara-se constantemente com o comportamento real do veículo. Em caso de desvios, como p. ex. quando o veículo começa a derrapar, o ESP trava automaticamente a roda apropriada.

O veículo recupera a estabilidade através das forças aplicadas sobre a roda ao travar. Se o veículo tiver tendência a sobrevirar (derrapagem do trem traseiro), o sistema actua sobre a roda dianteira que descreve a trajectória exterior da curva.

Recomendação de Manobra de direcção

É uma função complementar de segurança incluída no ESP. Esta função permite ao condutor estabilizar o veículo mais facilmente numa situação crítica. Por exemplo, em caso de que deva travar bruscamente sobre um piso com diferente aderência, o veículo tenderia a desestabilizar a sua trajectória para a direita ou para a esquerda. Neste caso o ESP reconhece esta situação e ajuda o condutor com uma manobra de contra-brecagem da direcção electromecânica.

Esta função transmite simplesmente ao condutor uma recomendação de manobra de viragem em situações críticas.

O veículo não conduz sozinho com esta função, sendo o condutor a todo momento, o responsável pelo controlo da direcção do veículo.

ATENÇÃO!

- **Nem com o ESP se podem ultrapassar as limitações impostas pelas leis da física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr qualquer risco.**

Cuidado!

- Para assegurar um correcto funcionamento do ESP, deverão estar montados pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem diferentes, a potência do motor pode ser reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travões, no trem de rodagem ou a combinação de jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do ABS, EDS, ESP e TCS. ■

Sistema antibloqueio (ABS)

O sistema antibloqueio evita o bloqueio das rodas motrizes na travagem ⇒ página 204. ■

Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*

O bloqueio electrónico do diferencial ajuda a evitar que as rodas motrizes patinem.

Graças ao EDS são substancialmente facilitados ou até viabilizados, em condições adversas do piso, o arranque, a aceleração e as subidas íngremes.

O sistema controla o número de rotações das rodas motrizes através dos sensores do ABS (no caso de avaria do EDS, acende-se o aviso do ABS) ⇒ página 86.

Se a velocidade não supera os 80 km/h, as diferenças de cerca de 100 rpm, que poderão ocorrer entre as rodas motrizes devido ao estado *parcialmente* escorregadio do pavimento, são compensadas através da travagem da roda que patina, transmitindo-se o esforço motriz à outra roda por meio do diferencial.

Para que o travão de disco da roda que trava não aqueça, o EDS desliga-se automaticamente em caso de solicitação extrema. O veículo continuará a funcionar com as mesmas propriedades que as de outro sem EDS. Por esta razão, não se aconselha a desactivação do EDS.

O EDS volta a ligar-se automaticamente quando o travão tiver arrefecido.

ATENÇÃO!

- **Para aumentar a velocidade sobre um piso escorregadio, p. ex., gelo e neve, acelere com prudência. As rodas motrizes podem chegar a patinar, apesar do EDS, afectando a segurança de condução.**
- **O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo EDS não deve incitar a correr nenhum risco.**

Cuidado!

Eventuais alterações efectuadas no veículo (p. ex., no motor, no sistema de travões, no trem de rodagem ou na combinação de jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do EDS ⇒ página 232. ■

Regulação antipatinagem das rodas motrizes TCS

A regulação antipatinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar ⇒ página 204. ■

Tracção integral*

Nos veículos com tracção integral, a força propulsora provém das quatro rodas.

Observações gerais

O sistema de tracção integral funciona de forma totalmente automática. A força propulsora é distribuída entre as quatro rodas, adaptando-se ao estilo de condução e às condições do piso.

O sistema de tracção às quatro rodas actua em consonância com a elevada potência do motor. A tracção integral confere ao veículo prestações extraordinárias e excelentes características em andamento, tanto em condições normais de condução como em condições extremas, com gelo e neve.

Pneus de Inverno

Graças à tracção integral, no Inverno, a tracção do veículo para a frente é boa, mesmo estando equipado com pneus de série. No entanto, no Inverno, é aconselhável a utilização nas quatro rodas de pneus de Inverno ou de todo o tempo, para melhorar ainda mais o comportamento do veículo ao travar.

Correntes para a neve

Se for obrigatório o uso de correntes para a neve, estas também devem ser utilizadas nos veículos com tracção integral.

Substituição de pneus

Nos veículos com tracção integral só podem ser utilizados pneus com as mesmas dimensões ⇒ página 264.

ATENÇÃO!

- **Mesmo num veículo dotado de tracção integral deverá ajustar sempre o seu estilo de condução às condições do piso e do trânsito. O facto da segurança ser reforçada não deve induzi-lo a correr qualquer risco. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**

ATENÇÃO! Continuação

- **A capacidade de travagem do seu veículo é limitada pela aderência dos pneus. Portanto, o comportamento em relação a veículos com tracção às duas rodas não é muito diferente. Por essa razão, o facto de inclusivamente sobre piso escorregadio se manter uma boa capacidade de aceleração não deverá jamais induzir a conduzir a velocidades excessivas. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Se o piso estiver molhado, deverá ter em conta que, circulando a uma velocidade demasiado elevada, as rodas dianteiras podem chegar a flutuar («hidroplanagem»). Nesta caso (ao contrário do que acontece em veículos com tracção dianteira), o início da «hidroplanagem» não é acompanhado por um súbito aumento das rotações do motor. Por esta razão e apesar do anterior, adaptar a velocidade às condições do piso. Caso contrário, existe o perigo de acidente.** ■

Travões

O que influencia negativamente a acção de travagem?

Pastilhas dos travões novas

As pastilhas do travão não oferecem um rendimento óptimo durante os primeiros 400 km; primeiro devem «acamar». No entanto, para compensar a força de travagem ligeiramente reduzida, será apenas necessário pisar o pedal do travão com mais força. Evite sobrecarregar os travões durante a rodagem.

Desgaste

O desgaste das **pastilhas dos travões** depende, em grande medida, das condições de utillização e do estilo da condução. Isto pode ser aplicado especialmente quando se percorrem trechos curtos ou se conduz pela cidade ou de forma muito desportiva.

Humidade e sais antigelo

A velocidades *superiores* a 80 km/h e com o limpa pára-brisas *activado*, o sistema de travões aproxima as pastilhas aos discos de travão por uns instantes. Isto sucede - sem que o condutor perceba - a intervalos regulares e implica uma resposta mais rápida dos travões ao circular sobre piso molhado.

Sob certas condições, por exemplo, ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o carro, poder-se-á registar uma resposta retardada dos travões, devido à presença de humidade ou, no Inverno, de gelo nos discos. neste caso, deverá travar várias vezes até que os travões «sequem».

O mesmo se poderá verificar em estradas tratadas com sais antigelo, após um trajecto mais extenso sem recurso aos travões. Neste caso, a película de sal nos discos e nas pastilhas dos travões tem que se eliminar primeiro travando.

Corrosão

Os longos períodos de imobilização, as pequenas quilometragens e a falta de solicitação favorecem o aparecimento de corrosão nos discos dos travões e de sujidade nas pastilhas.

Caso se utilizem os travões de forma pouco frequente ou exista corrosão, é aconselhável travar várias vezes de forma brusca e a grande velocidade para limpar os discos e as pastilhas dos travões ⇒ ⚠.

Deficiências no sistema de travões

No caso de notar *de repente* um maior curso do pedal do travão, poderá haver falha de um dos dois circuitos do sistema de travões. Dirija-se, sem demora, à oficina especializada mais próxima, para eliminar a deficiência. No caminho até lá conduza com uma velocidade moderada e conte com uma maior distância de travagem e com a necessidade de exercer uma maior pressão no pedal.

Nível do líquido dos travões baixo

Um nível do líquido dos travões excessivamente baixo pode originar deficiências no sistema de travões. O nível do líquido dos travões é controlado electronicamente.

Servofreio

O servofreio reforça a pressão que é exercida no pedal do travão. O servofreio só funciona com o motor a trabalhar.

ATENÇÃO!

- **Só proceda a travagens com finalidades de limpeza se as condições do trânsito o permitirem. A segurança dos outros utentes da via pública não pode ser ameaçada. Perigo de acidente.**
- **Evite que o veículo se mova em ponto morto com o motor parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**

Cuidado!

- Não provoque nunca o «atrito» dos travões, carregando levemente no pedal, se não tiver de travar de facto. Isso provocará o sobreaquecimento dos travões, aumentando o curso de travagem e o desgaste.
- Antes de iniciar uma descida acentuada mais extensa, reduza a velocidade, engate uma mudança mais baixa (caixa de velocidades manual) ou seleccione uma gama de mudanças mais baixa (caixa de velocidades automática). Desta forma, aproveita-se o motor como travão e prolonga-se a vida útil dos travões. Se precisar de travar adicionalmente, não carregue no pedal em permanência, mas intervaladamente.

Nota

- Se o servofreio não funciona, p. ex. porque o veículo tem de ser rebocado ou porque o dito dispositivo está avariado, para travar terá que se pisar o pedal do travão com mais força do que a habitual.
- Se for montado posteriormente um spoiler dianteiro ou tampões nas rodas, ter-se-á de assegurar que não será prejudicada a passagem de ar até aos travões dianteiros - de contrário, o sistema de travões pode aquecer excessivamente. ■

Direcção assistida (servotronic*)

Com o motor a trabalhar a direcção assistida ajuda o condutor a controlar a direcção.

A direcção assistida apoia o condutor, de modo a exigir-lhe um menor esforço para dirigir o veículo. Em veículos com servotronic*, a acção reguladora da direcção assistida adapta-se *electronicamente* em função da velocidade.

A *direcção* assistida continuará a funcionar mesmo que o dispositivo *servotronic** falhe. A servo-assistência da direcção assistida deixa de ser, porém, ajustada à velocidade da marcha. A falha do comando electrónico pode ser facilmente detectada quando se manobra o veículo (a baixa velocidade, portanto) por ser necessário desenvolver um maior esforço no comando da direcção. Será conveniente eliminar a falha, logo que possível, numa oficina especializada.

Quando o motor não está em funcionamento, a direcção assistida não funciona. Neste caso o volante só pode ser rodado com dificuldade.

Se o veículo está parado e o volante se vira *totalmente* o sistema de direcção assistida é submetido a um grande esforço. Este esforço provocado pelo giro total do volante é acompanhado de ruídos. Além disso, o regime do motor no ralenti baixo. ▶

Cuidado!

Com o motor em funcionamento, não deveria manter o volante girado totalmente durante mais de 15 segundos. Caso contrário, corre-se o risco de danificar a direcção assistida.

Nota

- Em caso de falha na direcção assistida ou com o motor parado (rebocagem) o veículo continua a poder ser totalmente controlado. No entanto, deverá aplicar-se mais força para girar o volante.
- No caso de fugas ou deficiências no sistema dever-se-á procurar com a máxima brevidade a ajuda de uma oficina especializada.
- A direcção assistida requer um óleo hidráulico especial. O reservatório correspondente está instalado na zona dianteira esquerda do compartimento do motor. O nível correcto do líquido no reservatório é importante para um correcto funcionamento da direcção assistida. O nível do líquido é verificado no âmbito do Serviço de Inspecção. ■

Condução e ambiente

Rodagem

Rodagem do motor

O motor novo precisa de uma rodagem nos primeiros 1500 quilómetros.

Durante os primeiros 1000 quilómetros

– Não circule a mais de 2/3 da velocidade máxima.

– Não acelere a fundo.

– Evite regimes muito elevados.

– Não conduza com reboque.

Entre os 1000 e os 1500 quilómetros

– Pode-se ir aumentando a velocidade *gradualmente* até atingir a velocidade máxima ou o regime máximo admissível de rotações do motor.

Durante as primeiras horas de funcionamento o atrito interno do motor é maior do que mais tarde, após todas as peças móveis se terem ajustado entre si.

Nota sobre o impacte ambiental

Se o novo motor for submetido a uma rodagem cuidadosa, aumentará a sua longevidade e o consumo de óleo será menor.

Capacidade e distância de travagem

A capacidade e a distância de travagem dependem das diferentes situações de condução e das condições do piso.

A eficácia dos travões depende em grande medida do grau de desgaste das **pastilhas** de travão. O desgaste das pastilhas de travão depende, em grande medida, da utilização dada ao veículo e do estilo de condução. Se utiliza o veículo predominantemente em circuito urbano e trajectos curtos ou se a sua condução for desportiva, recomendamos que se dirija regularmente a um Serviço Técnico, antes do previsto no Plano de Assistência Técnica, para verificar a grossura das pastilhas.

Se conduzir com os **travões molhados**, por exemplo, ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o veículo, os travões perdem eficácia devido à presença de humidade ou gelo (no Inverno) nos discos de travão neste caso, deverá travar várias vezes até que os travões «sequem».

ATENÇÃO!

As anomalias no sistema de travões e as distâncias de travagem mais longas aumentam o risco de sofrer um acidente.

- **As pastilhas de travão novas precisam de acamar primeiro, pelo que nos primeiros 400 km não oferecem a sua máxima capacidade de fricção. Esta capacidade de travagem, ligeiramente reduzida, pode ser compensada pisando o pedal com mais força. O mesmo também se aplica quando as pastilhas são substituídas.**
- **Em caso de humidade ou gelo nos travões e ao circular em estradas com sal espalhado, poderá diminuir a eficácia da travagem.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Nos planos inclinados, os travões são excessivamente solicitados e aquecem rapidamente. Antes de iniciar uma descida acentuada mais extensa, reduza a velocidade e engate uma mudança ou gama de mudanças (conforme o caso) mais baixa. Desta forma, aproveita a acção da travagem com o motor e alivia os travões.**
- **Não «faça patinar» os travões, pisando ligeiramente o pedal. Uma travagem constante provoca o aquecimento dos travões e faz aumentar a distância de travagem. Em vez disso, trave a intervalos.**
- **Nunca circule com o motor parado. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.**
- **Se o líquido dos travões perder a sua viscosidade, poderá ocorrer a formação de bolhas de vapor no sistema de travões, no caso de uma maior solicitação dos travões. Consequentemente, a eficácia dos travões fica reduzida.**
- **Os ailerons dianteiros que não sejam de série ou que apresentem defeitos podem prejudicar a ventilação dos travões, provocando o seu sobreaquecimento. Antes de adquirir acessórios, é necessário prestar atenção às recomendações correspondentes ⇒ página 232, «Modificações técnicas».**
- **Caso um dos circuitos do sistema de travões deixe de funcionar, a distância de travagem aumenta consideravelmente. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e evite circular nestas condições.** ■

Sistema de depuração dos gases de escape

Catalisador*

Para que o catalisador funcione durante muito tempo

– Em motores a gasolina utilize apenas gasolina sem chumbo, visto que este material destrói o catalisador.

– Não espere que o depósito de combustível fique vazio.

– Ao efectuar a mudança ou ao acrescentar óleo de motor não ultrapasse a quantidade necessária ⇒ página 247, «Reposição do óleo do motor».

– Não arranque o veículo através de reboque, utilize os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 292.

Se em andamento notar problemas de combustão, diminuição de potência ou um funcionamento irregular do motor, reduza imediatamente a velocidade e dirija-se à oficina especializada mais próxima, para uma revisão do veículo. Por norma, o aviso luminoso de gases de escape acende-se quando se apresentam os sintomas descritos ⇒ página 79. Nestes casos, o combustível que não tenha sido queimado pode chegar ao sistema de gases de escape e, desta forma, à atmosfera. Além disso, o catalisador pode ser danificado por sobreaquecimento.

ATENÇÃO!

O catalisador atinge temperaturas muito elevadas. Perigo de incêndio!

- **Ao estacionar o veículo evite o contacto do catalisador com erva seca ou material inflamável.**
- **Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos**

ATENÇÃO! Continuação

de protecção térmica. Em andamento estas substâncias podem incendiar-se.

Cuidado!

Nunca gaste totalmente o depósito de combustível, uma vez que, nesse caso, a irregularidade na alimentação de combustível pode provocar falhas de ignição. Isso fará com que chegue gasolina por queimar ao sistema de gases de escape, o que pode conduzir a um sobreaquecimento e consequente danificação do catalisador.

Nota sobre o impacte ambiental

Mesmo com um sistema de depuração de gases de escape em perfeito estado de funcionamento, as emissões de gases de escape podem produzir um cheiro sulfuroso em certas ocasiões. Isso depende do teor de enxofre no combustível. Por vezes basta optar por uma marca de combustível diferente para evitar esta situação. ■

Filtro de partículas para motores Diesel*

O filtro de partículas para motores Diesel elimina a fuligem gerada durante a combustão do gasóleo.

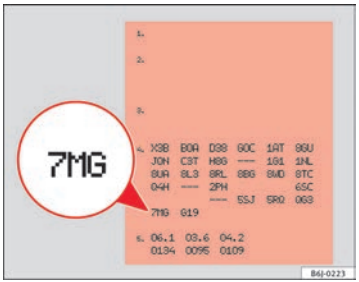

Fig. 155 Etiqueta de dados do veículo no reverso da capa do Programa de Manutenção

Poderá saber se o seu veículo está equipado com DPF (filtro de partículas para motores Diesel) caso na etiqueta de dados (reverso da capa do livro «Programa de Manutenção» conste PR 7GG ou 7MG ⇒ fig. 155.

O filtro de partículas para motores Diesel filtra quase na totalidade as partículas de fuligem do sistema de escape. Durante a condução normal, o filtro limpa-se automaticamente. No caso de não ser possível que o filtro se limpe automaticamente (p.ex. quando se realizam continuamente percursos curtos), o filtro fica obstruído com fuligem e acende-se o aviso luminoso do filtro de partículas para motores Diesel. Tal não representa uma avaria. É a advertência de que não foi possível a regeneração automática do filtro e que o condutor deverá efectuar um ciclo de limpeza tal como se indica em ⇒ página 86.

ATENÇÃO!

- **As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel, tornam aconselhável estacionar o veículo de forma a que o tubo de escape não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o perigo de incêndio.**

Cuidado!

- O seu veículo **não** está preparado para utilizar biodiesel. Não deve abastecer com este combustível **em nenhuma circunstância**. Caso seja utilizado biodiesel poderão ocorrer danos no motor e no sistema de combustível. A adição de biodiesel ao gasóleo por parte do produtor de gasóleo, de acordo com a norma EN 590, está autorizada e não provoca qualquer tipo de danos no motor ou no sistema de combustível.
- O uso de gasóleo com elevado índice de enxofre pode reduzir consideravelmente a vida útil do filtro de partículas diesel. Consulte no seu Serviço Técnico os países onde o gasóleo contém um elevado índice de enxofre. ■

Condução económica e ecologicamente correcta

Condução económica e ecológica

O consumo de combustível, a poluição ambiental e o desgaste do motor, travões e pneus depende em grande medida do seu estilo de condução. Através de uma condução defensiva e económica é possível uma redução do consumo de combustível na ordem dos 10-15 por cento. Em seguida, apresentamos alguns conselhos que pretendem ajudá-lo a reduzir a poluição e, ao mesmo tempo, a poupar dinheiro.

Conduzir antecipando-se às circunstâncias

É na aceleração que o veículo consome mais combustível. Ao conduzir antecipando-se às circunstâncias é preciso travar menos e, assim, acelerar menos também. Se for possível, deixe rodar o veículo com uma **velocidade engrenada**, por exemplo, se observar que à frente há um semáforo no vermelho. O efeito de travagem conseguido desta forma preserva os travões e os pneus do desgaste; as emissões e o consumo de combustível reduzem-se a zero (desactivação por inércia).

Engrenar outra mudança para poupar energia

Uma forma eficaz de economizar combustível é a selecção *precoce* de uma mudança superior. As pessoas que puxam ao máximo as mudanças consomem combustível desnecessariamente.

Caixa de velocidades manual: Mude da primeira para a segunda velocidade logo que seja possível. Recomendamos que, sempre que seja possível, engrene uma mudança mais alta ao atingir as 2.000 rotações. Siga as instruções relativas à «mudança recomendada» que aparecem no painel de instrumentos ⇒ página 64.

Evitar acelerações a fundo

Recomendamos-lhe que não conduza até atingir a velocidade máxima permitida para o seu veículo. O consumo de combustível, as emissões de gases poluentes e os ruídos aumentam desmesuradamente a velocidades mais altas. Uma condução mais lenta ajuda a poupar combustível.

Evitar o funcionamento ao ralenti

Nos engarrafamentos, nas passagens de nível ou nos semáforos que demoram a passar a verde é aconselhável parar o motor. Desligar o motor durante um período de tempo entre 30 e 40 segundos poupa mais combustível que a quantidade extra necessária para voltar a arrancar o motor.

Ao ralenti, o motor precisa de muito tempo para aquecer. E ainda, na fase de aquecimento o desgaste e a emissão de gases poluentes são especialmente altos. Após o arranque deverá, por isso, iniciar imediatamente a marcha. Ao fazê-lo, evite um regime de rotações elevado. ▶

Manutenção periódica

Os trabalhos de manutenção periódica garantem-lhe que ao iniciar uma viagem não irá consumir mais combustível que o necessário. Os trabalhos de manutenção no seu veículo não se reflectem apenas numa maior segurança na condução e na conservação do valor do veículo, mas também numa redução do **consumo de combustível**.

Um motor desafinado pode representar um aumento do consumo de combustível até 10%.

Evitar trajectos curtos

Para reduzir o consumo e a emissão de gases poluentes, o motor e o sistema depurador dos gases de escape devem ter alcançado a **temperatura de serviço** óptima.

Com o motor frio, o consumo de combustível é proporcionalmente muito superior. O motor não aquece e o consumo não se normaliza antes de percorrer aproximadamente *quatro* quilómetros. Por isso devem evitar-se, tanto quanto seja possível, os percursos curtos.

Controlar a pressão dos pneus

Para poupar combustível, assegure-se sempre que os pneus têm a pressão adequada. Basta um bar de pressão a menos para que o consumo de combustível possa aumentar em cerca de 5%. Além disso, uma pressão insuficiente nos pneus faz com que o **desgaste** dos mesmos seja superior, uma vez que aumenta a resistência à rodagem e piora o comportamento de andamento.

Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus *frios*.

Não circule todo o ano com os **pneus de Inverno** visto que isso faz com que o consumo de combustível aumente até cerca de 10%.

Evitar o peso desnecessário

Como cada quilo de **peso** a mais aumenta o consumo de combustível, vale a pena lançar um olhar mais crítico à carga transportada na bagageira, a fim de evitar as cargas supérfluas.

Frequentemente, por uma questão de comodidade, deixa-se instalado a bagageira do tecto mesmo que já não se utilize. A maior resistência ao ar que representa a bagageira do tecto vazio, faz com que a uma velocidade entre 100 e 120 km/h, o consumo de combustível aumente 12% em relação ao consumo normal.

Poupar energia eléctrica

O motor acciona o sistema eléctrico da viatura, produzindo com isto electricidade; por isso, a necessidade de electricidade aumenta também o consumo de combustível. Por este motivo, volte a desligar os consumidores eléctricos quando já não precise deles. Os dispositivos consumidores que gastam muito são, por exemplo, o ventilador a alta velocidade, o aquecimento do vidro traseiro ou o aquecimento dos bancos*.

Nota

- Se o veículo está equipado com o sistema *Start-Stop*, é recomendável não desactivar essa função.
- É recomendável *fechar os vidros* caso se conduza a mais de 60 km/h.
- Não conduza com o pé apoiado *sobre o pedal da embraiagem*, visto que a pressão sobre o mesmo pode fazer patinar o disco, provocará o consumo de mais combustível e pode queimar as forras do disco de embraiagem provocando uma avaria grave.
- Não mantenha o veículo num plano inclinado através do accionamento da embraiagem. Utilize o travão de pé ou de mão, recorrendo a este último para arrancar. O consumo será menor e evitará eventuais danos no disco de embraiagem.
- Utilize o travão motor nas descidas, engrenando a mudança que melhor se adapte à inclinação. O consumo será «zero» e os travões não sofrerão desgaste. ■

Compatibilidade ambiental

O respeito pelo ambiente desempenhou um papel preponderante no desenho, na selecção dos materiais e no fabrico do seu novo Seat.

Medidas construtivas para uma reciclagem rentável

- Acoplamentos e uniões fáceis de desmontar
- Desmontagem simplificada graças ao design modular
- Redução das misturas de materiais
- Classificação das peças de plástico e elastómeros de acordo com as normas ISO 1043, ISO 11469 e ISO 1629

Selecção dos materiais

- Utilização em larga escala de materiais recicláveis
- Utilização de plásticos semelhantes nos grupos de montagem
- Utilização de materiais reciclados
- Redução dos compostos voláteis dos plásticos
- Climatizador com agente de refrigeração sem CFC

Cumprimento da lei em relação a materiais proibidos: cádmio, chumbo, mercúrio, crómio VI.

Fabrico

- Utilização de material reciclado para o fabrico de peças de plástico
- Não utilização de dissolventes para a conservação nos espaços ocos
- Produtos de conservação aplicados no transporte isentos de dissolventes
- Utilização de colas sem dissolventes
- Não inclusão de CFC's na produção
- Utilização em larga escala de resíduos para a produção de energia e materiais auxiliares
- Redução da quantidade de águas residuais
- Utilização de instalações para a recuperação de calor residual
- Utilização de pintura em base aquosa ■

Viagens ao estrangeiro

Observações

Para viagens ao estrangeiro, é necessário ter igualmente em conta o seguinte:

- Nos veículos a gasolina e equipados com catalisador há que prever a disponibilidade de gasolina sem chumbo. Consultar o capítulo «Reabastecer». Os clubes automóvel podem informá-lo sobre a rede de estações de serviço que dispõem de gasolina sem chumbo.
- Em alguns países, poderá não ser comercializado o modelo do seu automóvel e poderão não existir algumas peças de substituição para o mesmo, pelo que os Serviços Técnicos só poderão efectuar algumas reparações.

Os Distribuidores SEAT e os respectivos importadores facultam-lhe com muito gosto informações sobre preparativos técnicos que terão de ser efectuados no seu veículo, assim como sobre a manutenção necessária e as possibilidades de reparação. ■

Colar película nos faróis

Ao entrar num país onde a circulação se faz pelo lado contrário ao do seu país de origem, a luz assimétrica dos médios do seu veículo poderia encandear os condutores em sentido contrário.

Para evitar este encandeamento, é necessário tapar determinados segmentos dos vidros dos faróis com películas antiencandeamento. Em qualquer Serviço Técnico poderá receber mais informações.

Nos veículos equipados com faróis autodireccionáveis, deverá desligar-se previamente o sistema de rotação. Para isto, visite uma oficina especializada. ■

Condução com reboque

Instruções a ter em conta

O veículo pode ser utilizado para rebocar um atrelado, desde que disponha do equipamento técnico necessário.

Se o seu veículo vier equipado **de fábrica** com um dispositivo de reboque, isso significa que foi dotado de todos os requisitos técnicos e legais necessários a essa utilização. Para a **montagem posterior** de um dispositivo de reboque consulte ⇒ página 220.

Conector

Para estabelecer uma ligação eléctrica entre o veículo e o reboque, o veículo dispõe de uma tomada de 12 pinos.

Se o atrelado dispuser de uma **tomada de 7 pinos**, é necessário utilizar um cabo adaptador. Este pode ser adquirido em qualquer Serviço Técnico.

Carga de reboque / carga de apoio

Não se deve ultrapassar a carga máxima autorizada do reboque. Caso não se utilize a carga máxima autorizada de reboque, poderão ser vencidas inclinações mais acentuadas.

As cargas de reboque indicadas são válidas apenas para **altitudes** até 1.000 m acima do nível do mar. Dado que o aumento da altitude e a consequente redução da densidade atmosférica provocam a diminuição do rendimento do motor e portanto da capacidade de superar inclinações, a carga de reboque autorizada diminui proporcionalmente à altitude. O peso autorizado do conjunto veículo/reboque deve ser reduzido em 10% por cada 1.000 m de altura. Por peso do conjunto veículo/reboque entende-se a soma do peso do veículo (carregado) e do reboque (carregado). Sempre que for possível, aproveitar ao máximo a **carga de apoio admissível** sobre a articulação de atrelagem, sem nunca a ultrapassar.

Os dados da **carga de reboque** e da **carga de apoio** indicados na placa do modelo do dispositivo de engate do reboque são apenas valores de controlo do dispositivo. Os valores referentes ao veículo, muitas vezes *inferiores* a esses valores, podem ser consultados na documentação do seu veículo no ⇒ capítulo «Dados Técnicos».

Distribuição da carga

Distribua a carga no reboque de modo a que os objectos pesados fiquem colocados o mais próximo possível do eixo. Amarre os objectos, para que não se desloquem.

Pressão dos pneus

Os valores da pressão máxima autorizada dos pneus, figuram no autocolante que se encontra na face interior da tampa do depósito do combustível. A pressão dos pneus do reboque é regida pela recomendação do fabricante do mesmo.

Espelhos retrovisores exteriores

Se os retrovisores de série não proporcionam visibilidade suficiente ao circular com reboque, terão que ser instalados retrovisores exteriores adicionais. Os dois retrovisores exteriores devem ser fixados em braços de suporte articulados. Ajuste-os de modo a assegurar um campo visual suficiente.

ATENÇÃO!

Nunca transportar pessoas no reboque, pois correriam grande perigo!

Nota

- Devido à maior carga a que submete o veículo se circula frequentemente com reboque, recomendamos que efectue serviços de manutenção mais regularmente, inclusivamente entre intervalos de inspecção.

- Consulte as disposições vigentes no seu país para a condução com reboque. ■

Rótula do dispositivo de reboque*

Em função da versão do modelo, a cabeça esférica do dispositivo de reboque pode ir alojada na caixa de ferramentas.

As instruções relativas à montagem e desmontagem da rótula de reboque são fornecidas com a mesma.

ATENÇÃO!

A rótula do dispositivo de reboque tem de estar correctamente fixada, para evitar que eventualmente possa ser projectada e que cause eventuais ferimentos.

Nota

- Quando se circula sem reboque é obrigatório desmontar a rótula, se esta tapar a placa da matrícula. ■

Instruções de condução

A condução com reboque exige cautelas especiais.

Repartição do peso

Com o veículo vazio e o reboque carregado, a repartição do peso não é correcta. Se esta situação for, porém, inevitável, conduza a uma velocidade moderada.

Velocidade

Ao circular a maior velocidade, diminui a estabilidade do conjunto veículo/reboque. Por isso, se as condições do piso e meteorológicas são adversas (perigo em caso de ventos fortes), não deverá conduzir no limite da velocidade máxima permitida. Esta recomendação aplica-se em especial no caso de descidas acentuadas.

Em todo o caso, deverá reduzir-se imediatamente a velocidade ao menor **movimento oscilatório** do reboque. Nunca tente «endireitar» o conjunto veículo/reboque através de aceleração.

Trave a tempo! No caso de um reboque com **travão de inércia** trave *primeiro suavemente* e depois rapidamente. Deste modo evitará os esticões provocados pelo bloqueio das rodas do reboque. Nas descidas pronunciadas, engrene de imediato uma mudança mais baixa, para aproveitar a travagem do motor.

Aquecimento

Com temperaturas muito elevadas, ao circular numa subida mais extensa com uma mudança baixa e um regime de rotações alto, deve vigiar o indicador da temperatura do líquido de refrigeração ⇒ página 57.

Programa electrónico de estabilidade*

O sistema ESP* ajuda a estabilizar o reboque em caso de derrapagem ou movimento oscilatório. ■

Montagem posterior de um dispositivo de reboque*

É possível voltar a reequipar posteriormente o veículo com um dispositivo de reboque.

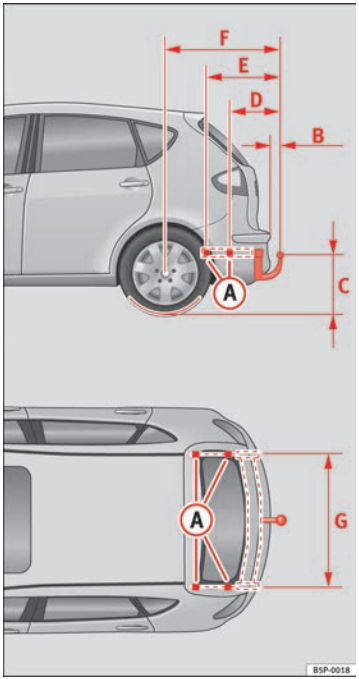

Fig. 156 Pontos de fixação do dispositivo de reboque

A montagem posterior de um dispositivo de reboque deverá ser efectuada de acordo com as instruções do respectivo fabricante.

Os pontos de fixação (A) do dispositivo de reboque estão localizados na parte inferior do veículo.

A distância entre o centro da rótula de engate e o solo não poderá ser inferior à cota indicada, inclusive com o veículo em carga máxima, incluindo a carga de apoio máxima.

Cotas para a fixação do dispositivo de reboque:

(B) 65 mm (mínimo)
(C) 350 mm a 420 mm (veículo com carga máx.)
(D) 357 mm
(E) 569 mm
(F) 875 mm
(G) 1,040 mm

Montagem de um dispositivo de reboque

- A condução com reboque supõe um esforço adicional para o veículo. Por esse motivo, antes de montar um engate de reboque, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para verificar se é necessário adaptar o sistema de refrigeração do seu veículo.
- Tome em consideração as disposições legais em vigor no seu país (p. ex., a montagem de um aviso de controlo separadamente).
- É necessário desmontar e montar peças do veículo, como p. ex. o pára-choques traseiro. Além disso, é necessário apertar os parafusos do dispositivo de reboque com uma chave dinamométrica e ligar uma tomada de corrente ao sistema eléctrico do veículo. Para esse efeito são necessários conhecimentos e ferramentas especiais.
- Os dados na figura indicam as medidas e pontos de fixação que têm de ser sempre respeitados na montagem posterior de um dispositivo de reboque.

ATENÇÃO!

Dirija-se a uma oficina especializada para efectuar a montagem posterior de um dispositivo de reboque.

- **Se o dispositivo de reboque não estiver correctamente montado, existe o perigo de acidente.**
- **Para maior segurança, respeite os dados existentes no manual do fabricante que acompanha o dispositivo de reboque.**

Cuidado!

- Uma tomada de corrente mal ligada pode dar origem a danos no sistema eléctrico do veículo.

Nota

Na versão desportiva (FR), devido ao desenho do pára-choques não é aconselhável a montagem de um gancho de reboque. ■

Conservação e limpeza

Observações básicas

O cuidado e a limpeza regular do veículo ajudam a manter o valor do mesmo.

Conservação do veículo

A lavagem e a conservação do veículo, efectuadas com regularidade, contribuem para **manter o valor** do mesmo. Poderá ser também condição para salvaguardar o direito à garantia no caso de danos por corrosão ou de defeitos na pintura da carroçaria.

A melhor forma de proteger o seu veículo contra as influências nocivas do meio ambiente é através de uma boa manutenção e de uma lavagem *frequente*. Quanto mais tempo os resíduos de insectos, excrementos de aves, resinas das árvores, poeiras das estradas e industriais, manchas de alcatrão, partículas de fuligem, sais antigelo e outros sedimentos agressivos permanecerem na superfície do veículo, mais persistente será o seu efeito destruidor. As temperaturas elevadas, devidas p. ex. a uma radiação solar intensa, aumentam o efeito cáustico.

Após o Inverno, quando já não é espalhado sal antigelo nas vias de circulação, deve ser feita uma lavagem cuidada à **parte inferior** do veículo.

Produtos de conservação

Poderá adquirir os produtos necessários para uma perfeita conservação do seu veículo nos Serviços Técnicos. Guarde as instruções dos produtos de conservação até os acabar.

ATENÇÃO!

- **Os produtos de conservação do veículo podem ser tóxicos. Por essa razão, apenas se devem guardar fechados na embalagem original.**

ATENÇÃO! Continuação

Mantenha-os fora do alcance das crianças. Caso contrário, existe o perigo de intoxicação.

- **Antes de aplicar um produto leia atentamente as instruções de utilização e as recomendações na respectiva embalagem. O uso inadequado destes produtos pode ser nocivo à saúde ou provocar danos no veículo. A aplicação de produtos que possam produzir vapores nocivos, deve efectuar-se em locais bem arejados.**
- **Nunca utilize combustível, terebintina, óleo do motor, acetona ou outros líquidos voláteis. São tóxicos e facilmente inflamáveis. Existe o perigo de incêndio e explosão.**
- **Antes de lavar ou aplicar um produto de conservação no seu veículo, desligue o motor, accione o travão de mão e retire a chave da ignição.**

Cuidado!

Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr o risco de danificar a pintura ou os vidros do seu veículo. Para limpar a sujidade, o barro e as poeiras deve utilizar bastante água.

Nota sobre o impacte ambiental

- Ao comprar produtos de conservação para o seu veículo opte por produtos ecológicos.
- As sobras de produtos de conservação não devem ser colocadas no lixo doméstico. Para a sua eliminação tenha em conta as instruções presentes nas embalagens. ■

Conservação do exterior do veículo

Túnel de lavagem automática

O veículo pode ser lavado sem problemas numa instalação de lavagem automática.

A camada de pintura do veículo é tão resistente que, normalmente, o veículo pode ser lavado sem qualquer tipo de problema nos túneis de lavagem automática. No entanto, o desgaste a que é submetida a pintura depende do tipo de túnel, dos rolos de lavagem, da filtragem da água e da qualidade dos produtos de limpeza e de conservação.

Antes de uma lavagem automática não é necessário observar outras precauções para além das habituais (fechar as janelas e o tecto de abrir).

No caso de existirem peças especiais montadas no seu veículo - por exemplo, spoilers, barras de tejadilho ou antenas de emissores-receptores, deverá alertar o responsável da lavagem automática.

Após a lavagem, pode acontecer que **os travões** não reajam imediatamente porque os discos e as pastilhas de travão estão molhados ou mesmo gelados, no Inverno. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem».

ATENÇÃO!

A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!

Cuidado!

No caso de lavagem do veículo num túnel de lavagem, antes de introduzir o veículo no túnel, é recomendável prender a antena, colocar a mesma paralela ao tecto e sem enroscar para evitar danos à mesma. ■

Lavagem manual

Lavagem do veículo

– Comece por dissolver a sujidade e remova-a com água.

– Limpar o veículo com uma esponja macia, uma luva ou uma escova próprias, de cima para baixo, sem exercer muita pressão.

– Enxague o mais regularmente possível a esponja ou a luva.

– Aplique champô apenas se houver sujidade persistente.

– Guardar para o fim as rodas, embaladeiras, etc., utilizando outra esponja ou luvas.

– Enxague o veículo com água abundante.

– Secar cuidadosamente a superfície do veículo com uma camurça.

– Em épocas de **baixas temperaturas** seque as juntas de borracha e zonas circundantes destas, para que não gelem. Aplique spray de silicone nas juntas de borracha.

Depois da lavagem do veículo

– Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 211, «Capacidade e distância de travagem».

ATENÇÃO!

- **Lavar o veículo com a ignição desligada.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Proteger as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo ou o lado interior das cavas das rodas.**
- **A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!**

Cuidado!

- Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr o risco de riscar a pintura nem os vidros do seu veículo.
- Lavagem do veículo a baixas temperaturas: ao lavar o veículo com uma mangueira, certifique-se que não aponta o jacto de água directamente para as fechaduras ou para as juntas das portas ou do tejadilho. Caso contrário, existe o risco de congelarem.

Nota sobre o impacte ambiental

Lave o veículo apenas em locais especialmente previstos para esse efeito, para que a água com eventuais resíduos de óleo não entre nas canalizações de esgoto. Em certas regiões é proibida a lavagem de veículos fora desses locais específicos.

Nota

O veículo não deve ser lavado sob um sol intenso. ■

Lavagem por sistemas de alta pressão

Deve redobrar as precauções ao lavar o veículo com sistemas de limpeza de alta pressão.

– Respeite rigorosamente as instruções de utilização do sistema de limpeza de alta pressão, nomeadamente no que respeita à **pressão** e à **distância de projecção**.

– Mantenha uma distância relativamente grande em relação aos materiais maleáveis e aos pára-choques pintados.

– Evite aplicar o sistema de limpeza de alta pressão em vidros gelados ou cobertos com neve ⇒ página 226.

– Não utilize agulhetas de jacto redondo («ponteiras rotativas») ⇒ ⚠.

– Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 211.

ATENÇÃO!

- **Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo («ponteiras rotativas»). Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.**
- **A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!**

Cuidado!

- A temperatura da água não pode exceder os 60 ºC, para evitar causar danos no veículo.
- Para evitar danos no veículo, manter uma distância suficiente em relação aos materiais sensíveis, tais como os tubos flexíveis, as peças de plástico, o material insonorizante, etc. Isto aplica-se igualmente para a limpeza dos pára-choques da cor da carroçaria. Quanto menor é a distância, tanto maior será a solicitação dos materiais. ■

Conservação da pintura do veículo

A aplicação regular de produtos de conservação protege a pintura do veículo.

Quando notar que a água já não forma gotas sobre a pintura *limpa*, deve aplicar um produto de conservação.

Poderá adquirir uma boa *cera de conservação* nos Serviços Técnicos.

A aplicação regular de produtos conservantes protege, em grande medida, a pintura do veículo das influências ambientais. ⇒ página 222. Protege a mesma também de ligeiras acções mecânicas.

Mesmo que seja regularmente aplicado um **produto de conservação** na lavagem automática, recomenda-se que proteja a pintura com uma aplicação de cera pelo menos duas vezes por ano. ■

Polimento da pintura

Através do polimento a pintura do veículo readquire o brilho.

O polimento só é necessário quando a pintura do seu veículo tiver perdido o brilho e este já não for recuperável com a aplicação de produtos de conservação. No Serviço Técnico encontrará os produtos adequados para polir o seu veículo.

Quando o polimento aplicado não tiver componentes de conservação, a pintura deverá em seguida ser tratada com cera ⇒ página 225, «Conservação da pintura do veículo».

Cuidado!

Para não danificar a pintura do veículo:

- As peças com pintura baça ou de plástico não devem ser tratadas com produtos abrilhantadores nem com cera.
- Evite polir a pintura do veículo num ambiente com areia ou pó. ■

Conservação das peças de plástico

As peças de plástico não devem entrar em contacto com dissolventes.

Se não for suficiente uma lavagem normal, poder-se-ão utilizar na limpeza e conservação das peças de plástico produtos especiais **que não contenham dissolventes** e que estejam homologados.

Cuidado!

- A utilização de ambientadores líquidos, colocados directamente sobre os difusores de ar do veículo, pode danificar as peças de plástico se houver derrame acidental de líquido sobre esses elementos.

- Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza dos vidros e retrovisores exteriores

Limpeza dos vidros

– Humedecer os vidros com um produto limpa-vidros de uso comum, que contenha álcool.

– Enxugue os vidros com uma camurça limpa ou um pano que não solte pêlo.

Remoção da neve

– Para remover a neve dos vidros e dos retrovisores deverá utilizar uma pequena escova.

Remoção do gelo

– Utilize um spray antigelo.

Para enxugar os vidros utilizar um pano ou camurça limpos. Não utilize a camurça que costuma usar na carroçaria para enxugar os vidros, pois os resíduos de gordura dos produtos de conservação podem sujá-los.

Para remover o gelo recomenda-se a utilização de um spray antigelo. Se optar por uma espátula, mova-a sempre no mesmo sentido e não em movimento de vaivém.

Os resíduos de borracha, óleo, gordura ou silicone podem ser removidos com um produto limpa-vidros ou com um dissolvente de silicone.

Os resíduos de cera só podem ser eliminados com um produto especial, à venda nos Serviços Técnicos. Os resíduos de cera no pára-brisas podem fazer com que as escovas do limpa-vidros passem a arranhar. Atestando o reservatório do limpa-vidros com um produto para os vidros que dissolva a cera, consegue-se eliminar o arranhar das escovas, mas os sedimentos de cera permanecem no vidro.

Cuidado!

- Nunca remova a neve ou o gelo dos vidros e dos retrovisores com água morna ou quente, pois corre o risco de fazer estalar os vidros!

- Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro encontram-se no lado interior do mesmo. Para não danificar os filamentos do desembaciador do vidro traseiro, não afixar autocolantes sobre eles. ■

Limpeza das escovas do limpa-vidros

Umas escovas do limpa-vidros limpas melhoram a visibilidade.

1. Elimine o pó e as sujidades das escovas do limpa-vidros com um pano macio.

2. Limpe as escovas do limpa-vidros com produto de limpeza dos vidros. Se estiverem muito sujas, utilize uma esponja ou um pano. ■

Conservação das juntas de borracha

O seu bom estado de conservação permite que não congelem tão facilmente.

1. Limpe o pó e a sujidade das juntas de borracha com um pano macio. ▶

2. Aplique produtos especiais para borracha nas juntas.

As juntas de borracha das portas, janelas, etc., conservam a sua elasticidade e têm uma maior duração se forem, de vez em quando, tratadas com um produto de conservação de borrachas (p. ex. spray de silicone).

Deste modo evita-se um desgaste prematuro das juntas. As portas abrem-se com mais facilidade. O bom estado de conservação das juntas permite uma boa protecção contra o frio no Inverno. ■

Canhões das fechaduras

Os canhões das fechaduras podem congelar no Inverno.

Para eliminar o gelo das fechaduras recomendamos um spray com propriedades lubrificantes e anticorrosivas. ■

Limpeza das peças cromadas

1. Limpe as peças cromadas com um pano húmido.
2. Polir os cromados com um pano macio e seco.

Se isso não for suficiente, utilize um bom **produto de limpeza de cromados**. Com este produto de limpeza de cromados podem também ser removidas manchas e sujidade da superfície.

Cuidado!

Para não riscar as superfícies cromadas:

- Nunca utilizar na conservação de peças cromadas produtos com efeito abrasivo.
- Não limpe nem efectue o polimento de peças cromadas num ambiente com pó ou areia. ■

Jantes de aço

– As jantes de aço devem ser lavadas com uma esponja que seja apenas para este efeito.

O pó de abrasão dos travões que esteja depositado nas jantes, pode ser eliminado com um produto de limpeza industrial. Eventuais danos nas jantes de aço devem ser prontamente eliminados, antes que se forme ferrugem.

ATENÇÃO!

- **Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.**
- **A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. É necessário travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 211.** ■

Jantes de liga leve

Cada duas semanas

– Lave as jantes de liga leve para eliminar os sais antigelo e o pó de abrasão dos travões.

– Limpe as jantes com um detergente que não contenha ácido.

Cada três meses

– Espalhe cuidadosamente uma camada de cera nas jantes.

Para que o aspecto decorativo das jantes de liga leve se mantenha por muito tempo, é necessária uma conservação periódica. Se os sais antigelo e o pó de abrasão dos travões não forem limpos periodicamente, o alumínio ficará danificado.

Utilize produtos especiais sem ácidos para a limpeza das jantes de liga leve.

Não podem ser utilizados produtos de polimento da pintura nem outros produtos abrasivos para conservação das jantes. No caso da camada protectora da pintura ter sido danificada, p. ex., devido à projecção de pedras, dever-se-á proceder à sua imediata reparação.

ATENÇÃO!

- **Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.**
- **A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. É necessário travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 211.** ■

Protecção do chassis

A parte inferior do veículo está protegida contra agressões químicas e mecânicas.

Esta camada protectora pode sofrer deteriorações durante o andamento. Recomenda-se, por isso, que se mande inspeccionar e, se necessário, retocar de tempos a tempos, de preferência antes e depois do Inverno, a camada protectora da parte inferior do veículo e do trem de rodagem.

Recomendamos que mande executar quaisquer retoques e medidas de protecção anticorrosiva adicionais num Serviço Técnico.

ATENÇÃO!

Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos de protecção térmica. Tais substâncias poderiam pegar fogo devido à elevada temperatura do sistema de gases de escape ou das peças do motor. Existe o perigo de incêndio. ■

Limpeza do compartimento do motor

Aumente as precauções para a limpeza do compartimento do motor.

Protecção anticorrosiva

O compartimento do motor e a superfície do grupo propulsor têm de fábrica um tratamento anticorrosivo.

Especialmente no Inverno, quando se viaja com frequência por estradas em que se aplicaram sais antigelo, é muito importante uma boa protecção anticorrosiva. Deve-se limpar meticulosamente o compartimento do motor antes ▶

e depois da época de aplicação de sais antigelo, para impedir os efeitos nocivos do sal.

Os Serviços Técnicos dispõem dos produtos de limpeza e conservação indicados e dos equipamentos necessários para esse efeito. Recomendamos, por isso, que se dirija a um dos nossos serviços para efectuar estes trabalhos.

Quando o compartimento do motor é submetido a uma limpeza com produtos dissolventes de gordura ou se manda efectuar uma lavagem do motor, elimina-se quase sempre também a protecção anticorrosiva. É, por isso, recomendável proceder em seguida à aplicação de um produto de conservação duradouro em todas as superfícies, rebordos, ranhuras e órgãos do compartimento do motor.

ATENÇÃO!

- **Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 241.**
- **Desligue o motor, active o travão de mão e retire sempre a chave da ignição, antes de abrir o capot.**
- **Deixe arrefecer o motor antes de limpar o compartimento do mesmo.**
- **Para não se cortar, proteja as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, p. ex., quando limpar a parte inferior do veículo, o lado interior das cavas das rodas ou os tampões das rodas. Caso contrário, existe o perigo de lesões.**
- **A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode prejudicar a eficácia de travagem – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas.**
- **Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo sem chave na ignição).**

Nota sobre o impacte ambiental

Como numa lavagem do motor podem ser arrastados pela água restos de gasolina, lubrificantes e óleos, a água contaminada precisa de ser purificada através dum separador de óleo. Por isso, o motor só pode ser lavado numa oficina especializada ou numa estação de serviço adequada. ■

Conservação do habitáculo

Limpeza dos materiais sintéticos e do painel de instrumentos

– Utilize um pano limpo, que não largue pêlo, humedecido em água, para limpar as peças de plástico e o painel de instrumentos.

– Se isso não for suficiente, recomendamos a utilização de produtos especiais **sem dissolventes**para a limpeza e conservação de plásticos.

ATENÇÃO!

Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contenham dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas.

Cuidado!

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza das guarnições de madeira*

– Utilizar um pano limpo, humedecido em água para limpar os revestimentos de madeira.

– Se isso não for suficiente, utilizar uma solução *suave* de água e sabão.

Cuidado!

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza de Estofos e revestimentos de tecido

Os estofos e revestimentos de tecido das portas, do forro do tejadilho etc. devem ser tratados com produtos de limpeza especiais ou com espuma seca e uma escova macia. ■

Limpeza do rádio e da consola de climatização

Para proceder à limpeza do rádio e/ou consola de climatização, utilizar um pano antiabrasivo, humedecido em água. Se isto não for suficiente, aplicar uma solução de sabão neutro. ■

Limpeza do couro*

Limpeza normal

– Limpe as zonas sujas dos revestimentos de couro com um pano de algodão ou de lã humedecido.

Eliminar manchas mais fortes

– Para a limpeza de manchas resistentes utilize um pano e água com sabão (2 colheres de sopa de sabão neutro para um litro de água).

– Ter o cuidado de não molhar excessivamente o couro e não permitir que a água penetre pelas costuras.

– Em seguida, passe com um pano seco e macio.

Conservação do couro

– O couro deve ser tratado semestralmente com um produto próprio, que pode adquirir nos Serviços Técnicos.

– A sua aplicação deve ser na quantidade mínima necessária.

– Passe de imediato com um pano suave.

A SEAT tem a preocupação de preservar as propriedades genuínas do couro natural. Devido à exclusividade dos tipos de couro utilizados e às suas particularidades (tais como a sua reacção aos óleos, lubrificantes, sujidade, etc.) são necessários alguns cuidados no seu uso e conservação.

As partículas de pó e de sujidade introduzidas nos poros, pregas e costuras podem ter um efeito abrasivo e danificar a superfície do couro. Evite uma exposição solar directa prolongada, para evitar que o couro perca cor. É normal que o couro natural de alta qualidade do seu veículo mude um pouco de cor devido ao uso. ▶

Cuidado!

- O couro não deve ser tratado com dissolventes, cera de chão, graxa, tira-nódoas ou outros produtos afins.
- No caso de nódoas mais difíceis confie o trabalho a uma oficina especializada, para evitar danos. ■

Limpeza dos cintos de segurança

Se o cinto de segurança está muito sujo, o seu funcionamento pode ficar afectado.

Mantenha os cintos limpos e controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança.

Limpeza dos cintos de segurança

– Puxar o cinto de segurança sujo totalmente para fora e desenrolar a faixa do cinto.

– Limpar os cintos de segurança com uma solução *suave* de água e sabão.

– Deixe secar os cintos.

– Só enrolar os cintos de segurança quando as faixas estiverem secas.

Se se formarem grandes manchas nos cintos de segurança, o enrolador automático dos mesmos não funcionará correctamente.

ATENÇÃO!

- **Os cintos não podem ser lavados com produtos químicos, já que estes podem provocar a diminuição da resistência do tecido. Os cintos de segurança não podem entrar também em contacto com líquidos que tenham propriedades cáusticas.**
- **Controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança. Se detectar danos nas faixas dos cintos, nas ligações, nos enroladores automáticos ou nos fechos, deverá mandar substituir os cintos de segurança numa oficina especializada.**
- **Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.**

Cuidado!

Os cintos de segurança que tiverem sido limpos só devem ser enrolados depois de completamente secos, dado que a presença de humidade poderia deteriorá-los. ■

Acessórios, substituição de peças e modificações

Acessórios e peças de substituição

Antes de adquirir acessórios e peças de substituição aconselhe-se junto de um concessionário SEAT.

O seu veículo proporciona um alto nível de segurança activa e passiva.

Antes de adquirir acessórios e peças de substituição ou de realizar qualquer modificação técnica no seu veículo, aconselhe-se junto de um Serviço Técnico SEAT.

O seu concessionário SEAT terá muito prazer em informá-lo sobre a utilidade, as disposições legais e as recomendações de fábrica relativamente aos acessórios e peças de substituição.

É recomendável o uso exclusivo de **Acessórios Homologados SEAT®** e **Peças de Substituição Homologadas SEAT®**. Desta forma, a SEAT garante que o produto em questão é fiável, seguro e adequado. Os Serviços Técnicos SEAT estão, naturalmente, aptos a assegurar a montagem com um elevado nível de profissionalismo.

Não obstante os constantes estudos de mercado, não nos podemos pronunciar nem responsabilizar pelos produtos que **não tenham sido aprovados pela SEAT**, em termos da sua fiabilidade, segurança e adequação ao seu veículo, mesmo que tenham sido homologados por um Serviço de Inspecção Técnica oficialmente reconhecido ou que apresentem um certificado de licenciamento.

Os **dispositivos montados posteriormente**, com influência directa no controlo do veículo por parte do condutor, como por exemplo, um sistema regulador de velocidade ou uma suspensão com regulação electrónica, terão de exibir uma referência **CE** (marca de homologação da União Europeia) e estar homologados pela SEAT para o respectivo veículo.

Os **equipamentos eléctricos adicionais**, que não se destinam ao controlo directo do veículo, como é o caso de mini frigoríficos, computadores ou ventiladores, devem apresentar a marcação **CE** (certificado de conformidade do fabricante na União Europeia).

⚠ ATENÇÃO!

Os acessórios, como por exemplo, suportes para telefones ou para bebidas, nunca devem ser colocados sobre as coberturas ou no campo de acção dos airbags. Caso contrário, existe o perigo de ocorrência de ferimentos se o airbag for disparado em caso de acidente. ■

Modificações técnicas

No caso de se pretender executar qualquer modificação técnica, devem ser observadas as nossas directivas.

Qualquer intervenção nos componentes eléctricos ou na sua programação pode dar origem a falhas de funcionamento. Devido à ligação dos componentes eléctricos em rede, estas anomalias podem afectar também outros sistemas não directamente abrangidos. Isto significa que a fiabilidade de funcionamento do seu veículo pode ficar seriamente comprometida e que se poderá registar um desgaste das peças superior ao normal, situações que podem levar à proibição de circulação do veículo.

O Serviço Técnico SEAT não se responsabiliza por danos resultantes de modificações que não foram correctamente executadas.

Recomendamos, por isso, que confie todos os trabalhos a uma oficina autorizada que utilizará **peças originais aprovadas pela SEAT®**. ▶

ATENÇÃO!

Se os trabalhos ou modificações no seu veículo não forem realizados convenientemente, poderão registar-se falhas de funcionamento e, consequentemente, haver o risco de um acidente. ■

Antena do tejadilho*

O veículo pode ir equipado com uma antena para rebater* e anti-roubo*, a qual pode ser colocada paralela ao tejadilho.

Para rebater

Desenroscar a vara, posicionar a mesma paralela ao tejadilho e enroscar novamente.

Colocar a antena na posição de utilização

Proceda de forma contrária ao ponto anterior.

Cuidado!

No caso de lavagem do veículo num túnel de lavagem, antes de introduzir o veículo no túnel, é recomendável prender a antena, colocar a mesma paralela ao tecto e sem enroscar para evitar danos à mesma. ■

Telemóveis e radiotelefones

Se pretender utilizar telemóveis ou radiotelefones com uma potência de emissão superior a 10 Watt, deve consultar um Serviço Técnico. Esse Serviço Técnico pode informá-lo sobre as possibilidades técnicas para equipamentos posteriores.

A montagem de um telemóvel ou de um emissor/receptor deverá ser efectuada por uma oficina especializada, por exemplo, o seu concessionário SEAT.

ATENÇÃO!

- **Durante a condução evite sempre distracções, de forma a não causar acidentes.**
- **Nunca montar suportes de telefone sobre a cobertura de um airbag ou dentro do seu raio de acção, uma vez que existe o perigo acrescido de lesões em caso de disparo do airbag.**

Nota

É indispensável respeitar as instruções de utilização do seu telefone ou do seu emissor/receptor. ■

Verificação e reposição dos níveis

Abastecer

A tampa do depósito é aberta manualmente. O depósito tem uma capacidade aproximada de 55 litros.

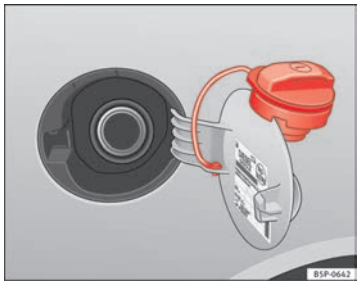

Fig. 157 Tampa do depósito aberta

Abrir o tampão do depósito de combustível

– Abra a tampa.

– Segure a tampa com uma mão e a seguir introduza a chave na fechadura e rode-a 180° para a esquerda.

– Desenrosque o tampão, rodando-o no sentido anti-horário.

Fechar o tampão do depósito de combustível

– Enrosque o tampão do depósito para a direita, até ouvir um «clique».

– Rode a chave na fechadura, sem soltar a tampa 180° no sentido dos ponteiros do relógio.

– Retire a chave e feche a tampa até que encaixe. O tampão dispõe de um cordão de fixação antifugas

A tampa do depósito encontra-se na lateral direita da parte traseira do veículo.

Assim que a pistola de enchimento automática, correctamente utilizada, corte o abastecimento de combustível, pode-se considerar que o depósito de combustível está «cheio». Não deve continuar a encher, uma vez que nessa altura estará a ocupar o espaço de dilatação. Em caso de aquecimento, poderia sair combustível.

No autocolante afixado na face interior da tampa do depósito de combustível poderá ver a indicação do tipo de combustível que deve ser utilizado. No referido autocolante poderá encontrar mais informações acerca do combustível.

ATENÇÃO!

- **O combustível é inflamável e pode provocar graves queimaduras e outras lesões graves.**

  – **Ao encher o depósito do veículo ou um bidão de reserva com combustível, não fume nem entre em contacto com chamas. Existe o perigo de explosão.**

ATENÇÃO! Continuação

– **Observe as disposições legais sobre a utilização de bidões de reserva.**

– **Por motivos de segurança, recomendamos que não transporte nenhum bidão de reserva no veículo. Em caso de acidente, o bidão poderá danificar-se e o combustível ser derramado.**

- **Se, numa situação excepcional, tiver de transportar um bidão com combustível de reserva, respeite as seguintes recomendações:**

– **Nunca encha o bidão de reserva com combustível, estando o bidão no interior do veículo ou sobre o mesmo. Durante o enchimento formam-se cargas electroestáticas que podem inflamar os vapores de combustível. Existe perigo de explosão. Colocar sempre o bidão no chão, para o encher.**

– **Introduza a pistola na boca de carga do bidão de reserva até ao máximo possível.**

– **No caso de bidões de reserva metálicos, a pistola de abastecimento deverá estar em contacto com o bidão enquanto o estiver a encher de combustível. Deste modo evita a carga estática.**

– **Nunca derrame combustível no veículo ou na bagageira. Os vapores de combustível são explosivos. Existe perigo de morte.**

Cuidado!

- Caso derrame combustível sobre a pintura do veículo, limpe-o de imediato.
- Nunca deixe o depósito de combustível ficar vazio. Quando a alimentação de combustível é irregular, poderão registar-se falhas na ignição. Desse modo pode chegar combustível não queimado ao sistema de escape, com o consequente risco de danos no catalisador.

Nota sobre o impacte ambiental

Não encha excessivamente o depósito de combustível, pois em caso de aquecimento poderá ser derramado combustível. ■

Sistema de GPL*

Abastecer GPL

O bocal de enchimento de GPL encontra-se atrás da tampa do depósito, junto ao bocal de enchimento de gasolina.

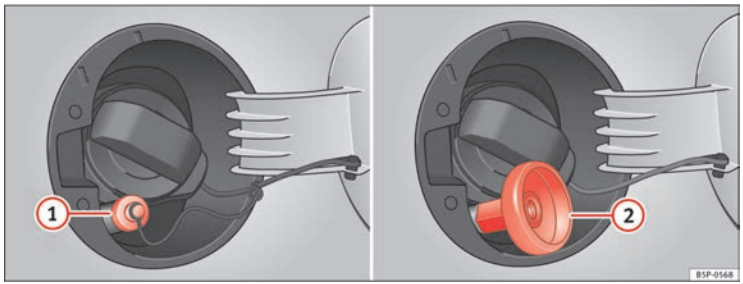

Fig. 158 Tampa do depósito aberta com bocal de enchimento de GPL e adaptador.

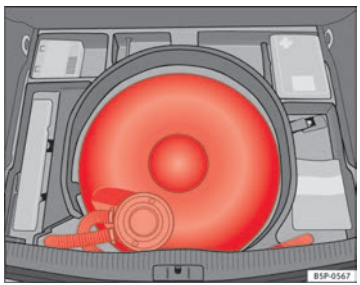

Fig. 159 Depósito de GPL na cavidade do pneu suplente.

Abastecer GPL

- **Antes** de abastecer pare o motor e desligue a ignição.
- Abrir a tampa do depósito.
- **Antes** de abastecer, leia as instruções de utilização da bomba de combustível.
- Desenrosque o tampão do bocal de enchimento de gás (1).
- Enrosque o adaptador necessário (2) ao bocal de enchimento de gás (1).

– Abasteça como se indica nas instruções da bomba de combustível.

– Desenrosque o adaptador (2).

– Enrosque o tampão no bocal de enchimento de gás (1).

– Feche a tampa do depósito.

Ao retirar a pistola da bomba de combustível pode sair algum GPL ⇒ ⚠.

O depósito de GPL ⇒ página 236, fig. 159 alojado na cavidade do pneu suplente do veículo tem uma capacidade de 39 litros. Se as temperaturas exteriores forem muito baixas, é possível que não se consiga encher completamente o depósito de GPL.

Acoplamentos das bombas de combustível

Os acoplamentos das bombas de GPL podem ser de vários tipos, pelo que a sua utilização é diferente. Sendo assim, ao abastecer pela primeira vez ou ao fazê-lo numa outra bomba, permita que seja um funcionário do posto de abastecimento a encher o depósito.

Ruídos ao abastecer GPL

Ao abastecer GPL ouvem-se ruídos que não têm qualquer importância.

⚠ ATENÇÃO!

Um comportamento inadequado ao abastecer ou manipular GPL poderia dar origem a um incêndio, provocar uma explosão ou até lesões.

- **O GPL é uma substância altamente explosiva e facilmente inflamável. Pode provocar queimaduras graves e outras lesões.**
- **Antes de abastecer tem que se desligar o motor.**
- **Desligue sempre o telemóvel e qualquer aparelho radiofónico, pois as ondas electromagnéticas poderiam produzir faíscas e causar um incêndio.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Não entre no veículo durante o abastecimento. Se precisar mesmo de entrar, feche a porta e toque numa superfície metálica antes de tocar novamente no acoplamento. Desta forma evitará a produção de faíscas por descarga electrostática e um possível incêndio ao abastecer.**
- **Após o abastecimento pode ocorrer a libertação de pequenas quantidades de GPL. Se o GPL entra em contacto com a pele, corre-se o risco de sofrer um congelamento.**
- **Não fume e mantenha-se sempre afastado de qualquer chama ao encher o depósito. Caso contrário, poderá ocorrer uma explosão.** ■

Adaptador para o bocal de enchimento de gás de petróleo liquefeito (GPL)

É necessário o adaptador devido à existência de bombas com diferentes pistolas.

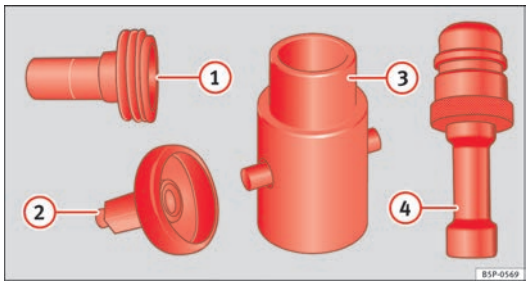

Fig. 160 Quadro geral dos adaptadores para o bocal de enchimento de GPL.

1. Adaptador ACME (adaptador para a Europa)
2. Adaptador Dish Coupling (adaptador para Itália)
3. Adaptador de baioneta
4. Adaptador EURO (adaptador para Espanha)

O conjunto fornecido inclui o adaptador do país em questão, o adaptador ACME (1), o Dish Coupling (2), o de baioneta (3) ou o EURO (4).

Os sistemas de enchimento e os adaptadores correspondentes variam em função do país. Como as estações de serviço no estrangeiro nem sempre dispõem dos adaptadores necessários para o seu sistema de GPL, é recomendável adquiri-los antes de sair do seu país. Verifique se os adaptadores são adequados para o seu sistema de enchimento.

Nota

Os quatro tipos de adaptadores mais comuns na Europa são o adaptador ACME (1), o adaptador Dish Coupling (2), o adaptador de baioneta (3) e o adaptador EURO (4). Em geral, é recomendável andar com os quatro adaptadores no veículo, visto que nalguns países existem vários tipos de sistemas de enchimento. Está prevista a implementação na Europa de um único sistema de enchimento (Euronozzle). ■

O combustível GPL

O GPL é um combustível alternativo para o sector automóvel e é uma mistura de propano e butano.

O sucesso actual do GPL deve-se sobretudo às normas restritivas sobre emissões de gases de escape. Em comparação com os restantes combustíveis fósseis, o GPL caracteriza-se pelas suas reduzidas emissões.

Qualidade e consumo do GPL

Os requisitos de qualidade aos quais o GPL está sujeito estão regulados para toda a Europa na DIN EN 589 e tornam possível a circulação a GPL no território europeu.

Diferencia-se entre gás de Inverno e gás de Verão. O gás de Inverno tem uma percentagem mais elevada de gás propano. Como consequência, é possível que com gás de Inverno a autonomia seja menor (devido ao maior consumo) do que com gás de Verão.

Rede de bombas de GPL

O número de bombas de GPL aumenta constantemente.

Na Internet encontrará listas com as bombas de GPL existentes. ■

Segurança do GPL

Uma série de testes de colisão deste veículo movido a GPL confirmam o seu elevado grau de segurança.

A segurança do sistema de GPL garante um funcionamento sem perigo. Foram tomadas as seguintes medidas de segurança:

- O depósito de GPL conta com uma válvula electromagnética que se fecha automaticamente ao parar o motor (ignição desligada) ou quando este está a funcionar a gasolina.
- Uma válvula principal de fecho, do tipo electromagnético, corta a alimentação de gás ao compartimento do motor quando o motor está parado ou a funcionar a gasolina.
- Uma válvula de segurança no depósito de GPL com tubagem para o exterior impede que o gás entre no habitáculo.
- Todos os pontos de fixação e materiais foram concebidos para conseguir o maior grau de segurança possível.

Para uma condução segura deve verificar-se periodicamente o estado do sistema de GPL ⇒ ⚠. Estas verificações constam do Programa de Manutenção.

⚠ ATENÇÃO!

- **Caso detecte cheiro a gás ou suspeite que existe uma fuga, pare imediatamente o veículo e desligue a ignição. Abra as portas para ventilar o veículo. Não continue a circular! Contacte uma oficina especializada para que a avaria seja reparada.**
- **Apague imediatamente os cigarros e afaste do veículo qualquer objecto que possa soltar uma faísca ou provocar um incêndio, ou desligue-o imediatamente quando detectar cheiro a gás ou uma fuga.**
- **Os depósitos de GPL estão submetidos a pressão e devem ser verificados periodicamente. O proprietário do veículo deve certificar-se de que estas verificações são efectuadas correctamente.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Ao estacionar o veículo num recinto fechado (por ex., numa garagem) certifique-se de que existe algum tipo de ventilação, seja natural ou mecânica, que neutralize o GPL no caso de ocorrer uma fuga.**

Nota

Para qualquer avaria do sistema GPL, consulte a página web da SEAT, onde é possível verificar que oficinas estão autorizadas a reparar estas avarias. ■

Gasolina

Tipo de gasolina

O tipo de gasolina recomendável é indicado na parte interior da tampa do depósito.

Os veículos com catalisador devem ser abastecidos com **gasolina sem chumbo de acordo com a norma DIN EN 228** (EN = «Norma Europeia»).

Os tipos de gasolina diferenciam-se entre si segundo o **índice de octanas**, p. ex.: 91, 95, 98 ROZ (ROZ = «unidade para determinar a resistência antidetonante da gasolina»). Poderá abastecer gasolina com um índice de octanas superior ao que o motor do seu veículo requer, mas isso não melhorará o consumo nem o rendimento do motor.

O tipo de gasolina adequado para o seu veículo está especificado na tabela técnica do seu motor. Secção «Dados Técnicos» ▶

Cuidado!

- A gasolina com a norma EN 228 pode estar misturada com etanol em pequenas quantidades. No entanto, os chamados «combustíveis bioetanol» à venda em estabelecimentos comerciais por exemplo, com a referência E50 ou E85 - que contêm uma elevada percentagem de etanol - **não** se devem utilizar, uma vez que danificam o sistema de combustível.
- Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir de forma permanente a eficácia do catalisador.
- Se for utilizada gasolina com um índice de octanas demasiado baixo, os regimes demasiado altos ou uma carga excessiva do motor podem dar origem a danos no mesmo.

Nota sobre o impacte ambiental

Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir o rendimento do catalisador. ■

Aditivos para a gasolina

Os aditivos melhoram a qualidade da gasolina.

O comportamento, a potência e a longevidade do motor dependem, em grande medida, da qualidade do combustível. Por isso, é recomendado o abastecimento com gasolina aditivada de qualidade. Estes aditivos têm uma acção contra a corrosão, limpam o sistema de combustível e evitam as sedimentações no motor.

Se não se dispuser de gasolina aditivada de boa qualidade ou se se registarem anomalias no motor, deverão acrescentar-se os necessários aditivos, no abastecimento. ■

Gasóleo

Gasóleo*

O gasóleo terá de satisfazer a norma DIN EN 590 (EN = «Norma Europeia»). O índice de cetano deve ser no mínimo de 51 CZ. CZ= Índice que determina a inflamabilidade do gasóleo.

Instruções relativas ao abastecimento ⇒ página 234. ■

Biodiesel*

Cuidado!

- O seu veículo **não** está preparado para utilizar biodiesel. Não deve abastecer com este combustível **em nenhuma circunstância**. Caso seja utilizado biodiesel poderão ocorrer danos no motor e no sistema de combustível. A adição de biodiesel ao gasóleo por parte do produtor de gasóleo, de acordo com a norma EN 590 ou DIN 51628, está autorizada e não provoca qualquer tipo de danos no motor ou no sistema de combustível.
- O motor diesel foi concebido para a utilização exclusiva de gasóleo segundo a norma EN 590. **Em caso algum** abastecer ou utilizar gasolina, querosene, fuelóleo ou qualquer outro tipo de combustível. Em caso de engano ao abastecer, não ligar o motor e solicitar a ajuda de pessoal especializado. A composição destes combustíveis pode prejudicar consideravelmente o sistema de combustível e o motor. ■

Condução no Inverno

O gasóleo pode ficar um pouco mais espesso no Inverno.

Gasóleo de Inverno

Caso se utilize «gasóleo de Verão» e as temperaturas desçam abaixo dos 0 °C, podem ocorrer anomalias no funcionamento do veículo, visto que o combustível se torna demasiado espesso devido à desagregação da parafina. Por isso, em alguns países existe um «gasóleo de Inverno», desenvolvido para a época fria do ano, que conserva as suas qualidades até -22 °C.

Nos países com condições climatéricas diferentes é comercializado gasóleo com outra reacção à temperatura. Os Serviços Técnicos e os postos de abastecimento do respectivo país fornecem informações sobre as características do gasóleo à venda.

Pré-aquecimento do filtro

Para melhorar o desempenho no Inverno, o seu veículo está dotado com um sistema de pré-aquecimento no filtro de combustível. Deste modo assegura-se o funcionamento do sistema de combustível com temperaturas até cerca de -24 °C, caso seja utilizado gasóleo de Inverno, o qual já está preparado para suportar temperaturas até -15 °C.

Se o combustível, com temperaturas inferiores a -24 °C, se tornar tão espesso que não permite o arranque do motor, bastará deixar o veículo durante algum tempo num recinto com aquecimento.

Cuidado!

Não devem ser misturados no gasóleo aditivos para combustível, os chamados «fluidificantes» ou produtos similares. ■

Trabalhos no compartimento do motor

Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

Antes de realizar qualquer trabalho no motor ou no compartimento do motor:

1. Desligue o motor e retire a chave da ignição.
2. Puxe o travão de mão.
3. Coloque a alavanca da caixa de velocidades em ponto morto ou a alavanca selectora na posição P, conforme o caso.
4. Deixe arrefecer o motor.
5. Mantenha as crianças afastadas do veículo.
6. Abrir o capot do motor ⇒ página 243.

Só deverá ocupar-se pessoalmente de quaisquer trabalhos no compartimento do motor se estiver perfeitamente familiarizado com os necessários procedimentos e se dispuser das ferramentas apropriadas. De contrário, confie todos os trabalhos a uma oficina especializada.

Todos os fluídos e consumíveis, como p. ex., o líquido de refrigeração, óleos do motor ou até as velas de ignição e baterias estão submetidos a um desenvolvimento contínuo. Os Serviços Técnicos são também permanentemente informados de todas as alterações efectuadas pela SEAT. Recomendamos, por isso, que encarregue sempre um Serviço Técnico quando tiver de substituir os fluídos ou consumíveis. Por favor, respeite também as respectivas ▶

instruções ⇒ página 232. O compartimento do motor do veículo é uma zona de perigo ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

Durante os trabalhos a realizar no motor ou no seu compartimento, p. ex., verificação e reabastecimento de líquidos, poderão ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e até incêndios.

- **Nunca abra o capot do motor, se vir que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor. Caso contrário, corre o risco de se queimar. Espere até que deixe de sair vapor ou líquido de refrigeração e deixe arrefecer o motor antes de abrir o capot.**
- **Desligue o motor e retire a chave da ignição.**
- **Puxe o travão de mão e coloque a alavanca das mudanças no ponto morto ou a alavanca selectora na posição P.**
- **Mantenha as crianças afastadas do veículo.**
- **Não toque em nenhum componente do motor que esteja quente. Existe perigo de queimaduras.**
- **Nunca derrame líquidos sobre o motor ou sobre o sistema de gases de escape quando estão quentes. Existe perigo de incêndio.**
- **Evite curto-circuitos no sistema eléctrico, em especial nos pontos auxiliares do arranque ⇒ página 293. A bateria pode explodir.**
- **Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo com a ignição desligada ou a chave de ignição retirada).**
- **Nunca abrir o tampão do reservatório do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Devido à elevada temperatura do líquido de refrigeração, o sistema de refrigeração encontra-se sob pressão.**
- **Para proteger o rosto, as mãos e os braços do vapor e do líquido de refrigeração quentes, é conveniente cobrir o tampão do reservatório com um trapo grande e grosso, antes de o abrir.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Nunca deixe ficar objectos, p. ex. desperdícios ou ferramentas, no compartimento do motor.**
- **Se houver necessidade de efectuar trabalhos debaixo do carro, ele terá de estar seguramente apoiado em calços e cavaletes para evitar que se mova. O macaco hidráulico não é suficiente para o fixar e corre o perigo de ficar ferido.**
- **No caso de haver necessidade de realizar trabalhos durante o arranque ou com o motor em funcionamento, deverá ter sempre em conta o elevado perigo inerente aos componentes rotativos (como, p. ex., a correia Poly-V, o alternador, o ventilador do radiador) e ao sistema de ignição de alta tensão. Além disso tenha em conta o seguinte:**
  - **Nunca toque nos cabos eléctricos do sistema de ignição.**
  - **Certifique-se sempre de que fios, colares e pulseiras, vestuário largo ou os cabelos compridos fiquem suficientemente afastados das peças rotativas do motor. Existe perigo de morte. Por isso, tire previamente este tipo de adornos, prenda o cabelo e use roupa justa ao corpo.**
  - **Nunca acelere com uma velocidade engrenada sem tomar as devidas precauções. Mesmo com o travão de mão puxado, o veículo pode entrar em movimento. Existe perigo de morte.**
- **Se for necessário efectuar trabalhos no sistema de alimentação ou na instalação eléctrica, a par das recomendações acima referidas, prestar ainda atenção ao seguinte:**
  - **Desligue sempre a bateria do veículo da rede de bordo. O veículo terá de estar destrancado, pois de contrário o alarme é disparado.**
  - **Não fume.**
  - **Evite sempre trabalhar em lugares expostos ao fogo.**
  - **Tenha sempre um extintor de incêndios à mão.**

Cuidado!

No reabastecimento de níveis ter o máximo cuidado para não confundir os líquidos. Isso poderia provocar graves falhas de funcionamento e danos no motor.

Nota sobre o impacte ambiental

Os fluídos que são vertidos do veículo são prejudiciais ao ambiente. Por isso, controle periodicamente o chão por baixo do veículo. Se forem visíveis manchas de óleo ou de outros fluídos, mande inspeccionar o veículo numa oficina especializada. ■

Abertura do capot do motor

O capot do motor é destrancado por dentro.

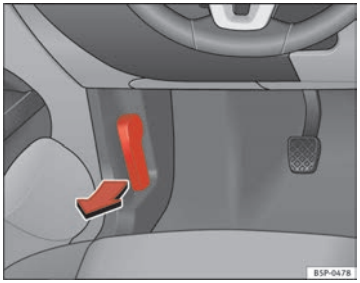

Fig. 161 Pormenor da zona dos pés do lado do condutor: manípulo para a destrancagem do capot do motor.

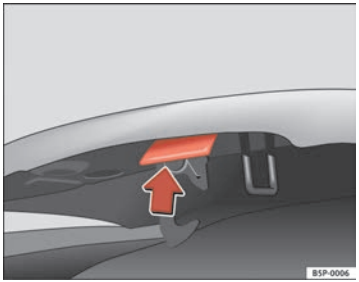

Fig. 162 Gancho de abertura do capot do motor.

Antes de abrir o capot do motor, certifique-se de que os braços dos limpa-vidros estão em posição de repouso.

– Puxar o manípulo que se encontra por baixo do painel de instrumentos ⇒ fig. 161 no sentido indicado pela seta. O capot fica destrancado pela acção da mola ⇒ ⚠.

– Levante o capot através da alavanca de desbloqueio (seta) e abra-o.

– Liberte a vareta de sustentação e coloque-a no alojamento previsto para ela no capot.

⚠ ATENÇÃO!

Se o líquido de refrigeração estiver quente pode provocar queimaduras.

- **Nunca abra o capot do motor, se vir que está a sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração do compartimento do motor.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Espere até que deixe de sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração antes de abrir o capot do motor com cuidado.**
- **Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 241.**

Fechar o capot do motor

– Levante ligeiramente o capot

– Desengate a vareta de sustentação voltando a colocá-la no seu suporte de pressão.

– A uma altura de cerca de 30 cm deixe-o cair para que fique trancado.

Se o capot ficar mal fechado, não pressionar. Abrir novamente e deixar cair tal como indicado anteriormente.

ATENÇÃO!

Um capot incorrectamente fechado pode abrir-se em andamento e impedir a visibilidade do condutor – perigo de acidente!

- **Depois de fechar o capot do motor, deve verificar sempre, se o elemento de bloqueio ficou bem encaixado. O capot do motor tem de ficar encostado rente à carroçaria adjacente.**
- **Se em andamento verificar que o fecho não está bem trancado, pare imediatamente e volte a fechar convenientemente o capot – perigo de acidente!**

Óleo do motor

Observações gerais

O motor vem de fábrica com um óleo especial multigrade, de muito alta qualidade, que pode ser utilizado em todas as épocas do ano, excepto nas zonas climáticas extremamente frias.

Como a utilização de óleo de boa qualidade é uma premissa para o correcto funcionamento do motor e da sua longevidade, quando for necessário adicionar ou substituir o óleo deve sempre utilizar óleos que cumpram os requisitos das normas VW.

As especificações indicadas na página seguinte (normas VW) devem estar presentes na embalagem do óleo de serviço; sempre que figurem na embalagem do óleo as especificações para motores a gasolina e a diesel, este óleo poderá ser utilizado indistintamente em ambos os tipos de motores.

É recomendável efectuar a mudança de óleo, indicada no Programa de Manutenção, num Serviço Técnico ou numa oficina especializada.

As especificações do óleo válidas para o motor do seu veículo podem ser consultadas em ⇒ página 245, «Propriedades dos óleos».

Intervalos de manutenção

Os intervalos de manutenção podem ser flexíveis (serviço de longa duração) ou fixos (em função do tempo ou da quilometragem).

Se no reverso da capa do livro «Programa de Manutenção» consta PR QG1, tal significa que o seu veículo tem programado o serviço de longa duração, ao passo que se aparecem as siglas QG0 ou QG2, o serviço de manutenção será em função do tempo ou da quilometragem.

Intervalos de manutenção flexíveis (Intervalos de Serviço de Longa Duração*)

Foram desenvolvidos óleos especiais e controlos que, em função das características e perfis individuais de condução, permitem ampliar os intervalos de mudança de óleo (Intervalos de Serviço de Longa Duração).

Esses óleos são condição indispensável para o prolongamento destes intervalos de manutenção, pelo que **devem** ser utilizados, tendo sempre em conta o seguinte:

- Evite a mistura com óleos para intervalos de manutenção fixos.
- Só excepcionalmente, caso o nível do óleo do motor seja demasiado baixo ⇒ página 246 e não se disponha de óleos Longa Duração, é permitido abastecer (uma vez) com óleos para **intervalos de manutenção fixos** ⇒ página 245 (até 0,5 litros).

Intervalos de manutenção fixos*

Caso o seu veículo não disponha do «Intervalo de Serviço de Longa Duração» ou este tenha sido desactivado (por opção própria), pode utilizar óleos para **intervalos de manutenção fixos** que constam também em ⇒ página 245, «Propriedades dos óleos». Neste caso, o seu veículo tem um intervalo de manutenção fixo de 1 ano ou de 15.000 km (o que ocorrer primeiro) ⇒ caderno «Programa de Manutenção».

- Só num caso excepcional, se o nível do óleo do motor estiver demasiado baixo ⇒ página 246 e não se dispuser do óleo indicado para o veículo, é que poderá abastecer (uma vez) óleos segundo a especificação ACEA A2 ou ACEA A3 (motores a gasolina) ou ACEA B3 ou ACEA B4 (motores Diesel) (até 0,5 l).

Veículos com filtro de partículas para motores Diesel*

No «Programa de Manutenção» pode ver se o seu veículo está equipado com filtro de partículas para motores Diesel.

Nos veículos com filtro de partículas para motores Diesel deve repor-se apenas óleo VW 507 00, o qual é um óleo que possibilita a reduzida formação de cinzas. A utilização de outros tipos de óleo provocará uma maior acumulação de fuligem e reduzirá a vida útil do DPF. Por isso:

- Evite a mistura com outros óleos.
- Só num caso excepcional, se o nível do óleo do motor estiver demasiado baixo ⇒ página 246 e não se dispuser do óleo indicado para o seu veículo, é que poderá abastecer (uma vez) óleos segundo a especificação VW 50600 ou VW 506 01 ou VW 505 00 ou VW 505 01 ou ainda ACEA B3 ou ACEA B4 (até 0,5 l). ■

Propriedades dos óleos

Tipo de motor	Especificação
Gasolina sem intervalo flexível de manutenção	VW 502 00/ VW 504 00
Gasolina com intervalo flexível de manutenção (longa duração)	VW 504 00
Diesel. Motores sem Filtro de Partículas (DPF)	VW 505 01 / VW 506 01 / VW 507 00
Diesel. Motores com Filtro de Partículas (DPF). Com ou sem intervalo flexível de manutenção (com e sem longa duração)[a)]	VW 507 00

a) Só óleos recomendados, caso contrário, pode provocar danos no motor.

Aditivos do óleo do motor

Não se deve acrescentar nenhum aditivo ao óleo do motor. Os danos causados por esses aditivos não se encontram abrangidos pela garantia. ▶

Nota

Antes de efectuar uma viagem longa, recomenda-se a aquisição de óleo de motor de acordo com a respectiva especificação VW e levá-lo no veículo. Assim terá sempre óleo do motor adequado para poder ir acrescentando, caso seja necessário. ■

Verificação do nível do óleo do motor

O nível do óleo do motor é controlado através da vareta do óleo.

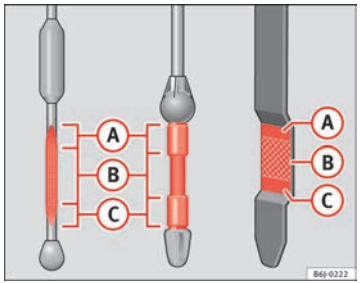

Fig. 163 Vareta de medição do nível de óleo

Verificar o nível do óleo

– Estacionar o veículo na posição horizontal.

– Ponha a funcionar o motor brevemente ao ralenti e quando estiver na temperatura de serviço pare-o.

– Espere cerca de dois minutos.

– Extraia a vareta de medição do óleo. Limpe a vareta do óleo com um trapo limpo e volte a introduzi-la, até ao fundo.

– Em seguida, retire-a novamente e verifique o nível do óleo ⇒ fig. 163. Caso seja necessário, reponha óleo do motor.

Nível do óleo na zona (A)

– Não acrescentar óleo.

Nível do óleo na zona (B)

– **Pode ser feito** um reabastecimento de óleo. O nível do óleo deve estar, **depois** da zona (A)

Nível do óleo na zona (C)

– **É necessário** reabastecer óleo. O nível do óleo deve estar, **depois** na zona (A)

Em função do estilo de condução e das condições de utilização o consumo de óleo pode atingir 0,5l/1000 km. Nos primeiros 5000 quilómetros o consumo poderá ser superior. O nível do óleo do motor terá de ser, por isso, periodicamente controlado (de preferência sempre ao reabastecer o depósito e antes de viagens mais longas).

ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- **Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 241.**

Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona (A), não ponha o motor em funcionamento. Pode causar danos no motor e no catalisador. Informe-se junto do Serviço Técnico. ■

Reposição do óleo do motor

O óleo do motor é reposto em pequenas quantidades.

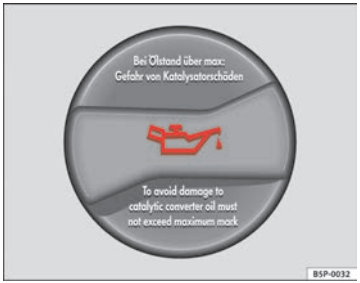

Fig. 164 Tampão do bocal de enchimento do óleo do motor no compartimento do motor

Antes de abrir o capot do motor, deverá ler e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 241.

– Desenroscar o tampão do bocal de enchimento do óleo do motor ⇒ fig. 164.

– Acrescente o óleo correspondente em pequenas quantidades.

– Reponha o óleo pouco a pouco, e vá controlando o nível para não exceder a quantidade necessária

– Assim que o nível do óleo atingir, no mínimo a zona (B), enrosque com cuidado, o tampão do bocal de enchimento.

A localização do bocal de enchimento do óleo do motor pode ver-se na figura correspondente ao compartimento do motor ⇒ página 303.

Especificação do óleo do motor ⇒ página 244.

ATENÇÃO!

O óleo é um produto inflamável. No reabastecimento evite deixar cair óleo sobre peças do motor quentes.

Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona (A), não ponha o motor em funcionamento. Pode causar danos no motor e no catalisador. Dirija-se a uma oficina especializada.

Nota sobre o impacte ambiental

O nível do óleo não pode estar, em caso algum, acima da zona (A). De contrário, pode ser aspirado óleo através da ventilação do cárter da cambota, sendo lançado na atmosfera pelo sistema de escape. ■

Mudança do óleo do motor

O óleo do motor deve ser mudado durante acções de manutenção.

Recomendamos que se dirija a um Serviço Técnico para efectuar a mudança de óleo.

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para as mudanças de óleo.

ATENÇÃO!

Para poder efectuar pessoalmente a mudança do óleo do motor, deve possuir a necessária formação técnica.

- **Antes de abrir o capot do motor, deverá ler e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ página 241, «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor».**
- **Em primeiro lugar, deixe arrefecer o motor. O óleo quente pode provocar queimaduras.**
- **Usar óculos de protecção, uma vez que os salpicos de óleo podem provocar ferimentos corrosivos.**
- **Se desenroscar o parafuso de purga do óleo com as mãos, coloque os braços em posição horizontal, a fim de que o óleo que é vertido não lhe escorra pelos braços.**
- **Lave cuidadosamente as partes do corpo que tenham entrado em contacto com o óleo.**
- **O óleo é tóxico. Mantenha o óleo usado fora do alcance das crianças.**

Cuidado!

Não adicione nenhum lubrificante ao óleo do motor. Poderia danificar o motor. Os danos causados por esses aditivos estão excluídos da garantia.

Nota sobre o impacte ambiental

- O óleo e o filtro devem ser substituídos de preferência num Serviço Técnico, que dispõe da ferramenta especial e da competência técnica necessária e que está, por outro lado, apto a resolver a questão da eliminação do óleo usado.
- O óleo não deve ser lançado, em circunstância alguma, na rede de esgotos nem no meio ambiente.
- Para recolher o óleo usado ao efectuar uma mudança de óleo, utilizar um recipiente com capacidade para recolher a totalidade do óleo do seu motor. ■

Líquido de refrigeração

Especificação do líquido de refrigeração

O líquido de refrigeração consiste numa mistura de água e pelo menos 40% de aditivo.

O sistema de refrigeração tem de ser abastecido com uma mistura de água e, no mínimo, cerca de 40% do nosso aditivo G12+ ou de um aditivo com a especificação TL-VW 774 F (identificável pela sua cor lilás). Esta mistura proporciona não só uma protecção anticongelante até -25 °C, como protege também, em especial, as peças de liga leve do sistema de refrigeração contra a corrosão. Além disso, evita a sedimentação calcária e aumenta sensivelmente o ponto de ebulição do líquido de refrigeração.

A percentagem de aditivo do líquido de refrigeração tem de ser *sempre* de pelo menos 40%, mesmo que em zonas de clima quente não seja necessário o anticongelante.

Se, por razões climatéricas, for necessária uma maior protecção, poderá aumentar a percentagem de aditivo G12+. Porém, apenas até um máximo de 60%, pois, de contrário, o efeito anticongelante diminuiria. E isso prejudicaria a ▶

acção de refrigeração. A mistura com uma percentagem de aditivo de 60% garante uma protecção anticongelante até -40 °C.

ATENÇÃO!

- **O aditivo do líquido de refrigeração é nocivo para a saúde. Existe perigo de intoxicação. Guarde sempre o aditivo na embalagem original e mantenha-o fora do alcance das crianças. O mesmo se aplica ao líquido de refrigeração usado.**
- **A quantidade de aditivo necessária G12+ deve ser calculada de acordo com a previsão da temperatura ambiente mais baixa. De contrário, caso se verifiquem temperaturas exteriores extremas, o líquido de refrigeração pode congelar e o veículo pode ficar imobilizado. Como o aquecimento deixaria também de funcionar, existiria o perigo de morte por congelamento.**

Cuidado!

- Qualquer outro aditivo pode reduzir consideravelmente a protecção anticorrosiva. Os danos daí resultantes podem dar origem a perdas do líquido de refrigeração e conduzir consequentemente a graves avarias no motor.
- Pode misturar o aditivo G12+ (de cor lilás) com o aditivo G12 (de cor vermelha) ou com o G11. Não deve misturar G12 (de cor vermelha) com o G11. ■

Verificação e reposição do nível do líquido de refrigeração

Um nível correcto do líquido de refrigeração é importante para assegurar o bom funcionamento do sistema de refrigeração do motor.

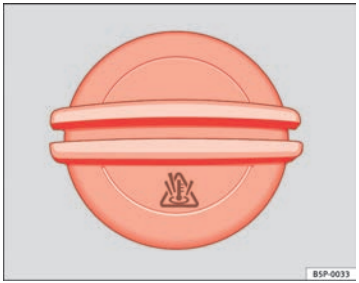

Fig. 165 Tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração no compartimento do motor

Antes de abrir o capot do motor, deverá ler e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 241.

Abertura do depósito de expansão do líquido de refrigeração

– Desligue o motor e deixe-o arrefecer.

– Cubra o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração com um trapo grande e grosso para não se queimar, e desenrosque-o com cuidado ⇒ ⚠.

Verificação do nível do líquido de refrigeração

– Abra o reservatório e verifique o nível do líquido de refrigeração.

– Se o nível do líquido no reservatório estiver abaixo da marca «MIN», acrescente líquido de refrigeração.

Reposição do nível do líquido de refrigeração

– Adicionar apenas líquido de refrigeração **novo**.

– Tente não ultrapassar a marca «MAX», ao adicionar líquido.

Fechar o depósito de expansão do líquido de refrigeração

– Confirme se fechou *bem* o tampão.

A localização do depósito de expansão do líquido de refrigeração pode ver-se na figura correspondente ao compartimento do motor ⇒ página 303.

O líquido de refrigeração adicionado terá de corresponder a determinadas especificações ⇒ página 248. Se, num caso de emergência, não dispuser do aditivo G12+, não adicione outro aditivo. Utilizar neste caso apenas água e restabelecer, assim que for possível, a correcta proporção da mistura com o aditivo do líquido de refrigeração prescrito ⇒ página 248.

Ao abastecer, utilizar apenas líquido de refrigeração *novo*.

Adicione apenas até que o líquido alcance a marca «MAX». Caso contrário, ao subir a temperatura, o líquido de refrigeração excedente é expulso devido à pressão do sistema de refrigeração.

O aditivo G12+ de cor lilás pode ser misturado com o G12 de cor vermelha e com o G11.

ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

ATENÇÃO! Continuação

- **Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 241.**
- **Com o motor quente o sistema de refrigeração está sob pressão. Nunca abrir o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Caso contrário, poderia queimar-se.**

Cuidado!

- Se o líquido do depósito de expansão tiver uma cor castanha, isso significa que G12 foi misturado com outro líquido de refrigeração. Deverá, neste caso, substituir imediatamente o líquido de refrigeração, pois poderão daí resultar danos no motor!
- Se a perda de líquido de refrigeração for considerável, só se deverá efectuar o reabastecimento do mesmo após o motor ter *arrefecido*. Deste modo evitam-se danos no motor. Uma perda significativa de líquido de refrigeração é sintoma de fuga no sistema de refrigeração. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e peça uma verificação do sistema de refrigeração. Caso contrário, corre o perigo de sofrer danos no motor. ■

Água do reservatório do lava-vidros e escovas do limpa-vidros

Reabastecimento da água do reservatório do lava-vidros

Recomendamos que misture sempre produto limpa-vidros na água do lava-vidros.

Fig. 166 Tampão do reservatório do limpa-vidros no compartimento do motor.

O **lava-vidros** e o **lava-faróis** recebem líquido através do reservatório do lava-vidros situado no compartimento do motor.

O depósito encontra-se no compartimento do motor, à direita.

A água não é suficiente para uma limpeza a fundo dos vidros. Por isso, recomendamos que se acrescente sempre à água um produto limpa-vidros. No mercado existem produtos limpa-vidros homologados, com um elevado poder detergente e anticongelante, pelo que podem ser aplicados durante todo o ano. Tenha em conta as prescrições para a mistura que figuram na etiqueta.

ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- **Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 241.**

Cuidado!

- Nunca misturar anticongelante do radiador nem outros aditivos com a água do lava-vidros.
- Utilize unicamente produtos limpa-vidros de qualidade reconhecida, com a quantidade de água indicada pelo fabricante. Se se utilizarem outros produtos ou soluções de sabão podem-se entupir as minúsculas aberturas dos ejectores do esguicho, em forma de leque. ■

Substituição das escovas do limpa pára-brisas

Se as escovas limpa-vidros do veículo estiverem em perfeito estado, o condutor desfrutará de uma melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.

Fig. 167 Limpa-vidros na posição de serviço

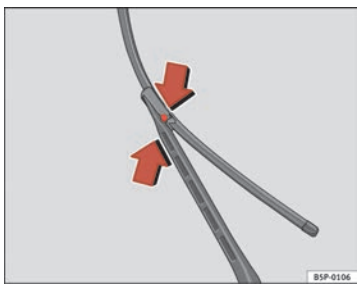

Fig. 168 Substituição das escovas do limpa pára-brisas

Para substituir as escovas, é necessário passá-las da posição de repouso, para a chamada posição de serviço.

Posição de serviço (Substituição das escovas)

– Verifique se as escovas não estão geladas.

– Ligue e desligue a ignição e, de seguida, (antes de cerca de 8 seg.), desloque o manípulo do limpa pára-brisas da posição de varrimento breve. As escovas deslocam-se para a posição de serviço.

Substituição das escovas

– Levante o braço do limpa pára-brisas do pára-brisas.

– Pressionar os botões laterais, soltar a escova e puxá-la no sentido da seta ⇒ fig. 168.

Montagem da escova

– Encaixe a escova no braço do limpa pára-brisas de idêntico comprimento e desenho.

– Desloque a escova até que encaixe.

– Volte a colocar os braços do limpa pára-brisas no pára-brisas.

Se as **escovas arranham** têm de ser mudadas se estão deterioradas, ou limpas em caso de sujidade.

Se tais procedimentos não foram suficientes, o ângulo de montagem dos braços do limpa-vidros pode estar desajustado. Nesse caso, dirija-se a uma oficina especializada para que sejam verificados e regulados. ▶

ATENÇÃO!

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

- **Limpe regularmente as escovas e todos os vidros.**
- **Substitua as escovas uma ou duas vezes por ano.**

Cuidado!

- Se as escovas estão deterioradas ou sujas podem riscar o pára-brisas.
- Nunca limpar os vidros com combustível, acetona, diluente ou outros produtos similares. Estes produtos podem danificar as escovas.
- Nunca deslocar o limpa-vidros ou o respectivo braço com as mãos. Poderão ficar danificados.
- Os braços do limpa-vidros apenas devem ser inclinados para a frente, estando na posição para efectuar a substituição. Caso contrário, poderão ocorrer danos no capot do motor.

Nota

- Os braços do limpa pára-brisas só podem ser colocados na posição de serviço com o capot do motor totalmente fechado. ■

Substituição da escova do limpa-vidros traseiro

Se a escova do limpa-vidros traseiro do veículo está em bom estado, o condutor desfruta de melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.

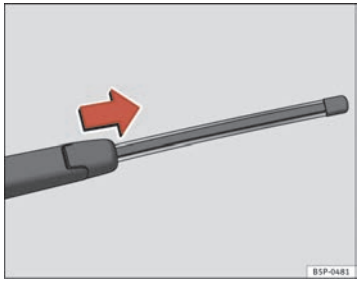

Fig. 169 Retirar a escova do limpa-vidros traseiro

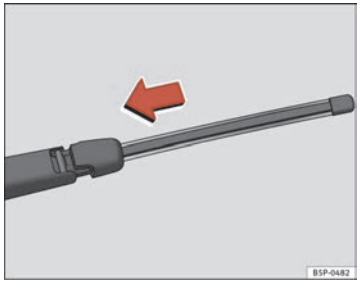

Fig. 170 Colocar a escova do limpa-vidros traseiro

Retirar a escova

– Afaste o braço do limpa-vidros traseiro do vidro ⇒ página 253, fig. 169

– Deslize o adaptador da escova na direcção da seta e retire a escova ⇒ página 253, fig. 169.

Colocar a escova

– Segure com uma mão a ponta superior do braço do limpa-vidros.

– Posicione a escova, tal como indicado na ⇒ página 253, fig. 170 e deslize o adaptador até que encaixe.

Verifique periodicamente o estado da escova do limpa-vidros traseiro e substitua-a, se necessário.

Se a escova arranhar, deve ser substituída se estiver danificada ou limpa em caso de sujidade.

Se isto não for suficiente, dirija-se a uma oficina especializada.

ATENÇÃO!

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

- **Limpe regularmente as escovas do limpa-vidros traseiro e todos os vidros.**
- **Substitua as escovas uma ou duas vezes por ano.**

Cuidado!

- Se a escova estiver deteriorada ou suja pode riscar o vidro traseiro.
- Nunca limpe os vidros com combustível, acetona, diluente ou produtos similares, uma vez que poderiam danificar as escovas.
- Nunca desloque o limpa-vidros traseiro com as mãos. Poderá ficar danificado. ■

Líquido dos travões

Verificação do nível do líquido dos travões

O líquido dos travões é verificado aquando dos serviços de manutenção.

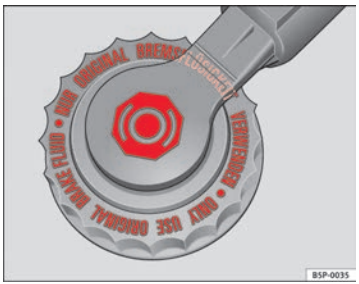

Fig. 171 Tampão do reservatório do líquido dos travões no compartimento do motor

– Verifique o nível do líquido dos travões no reservatório transparente. O nível deve estar sempre entre as marcas «MIN» e «MAX».

A localização do depósito do líquido dos travões pode ver-se na figura correspondente ao compartimento do motor ⇒ página 303. O reservatório é identificável pelo tampão preto e amarelo. ▶

É normal uma ligeira baixa do nível em andamento, devido ao desgaste e ao reajustamento automático das pastilhas dos travões.

Se, no entanto, se registar uma redução acentuada num curto espaço de tempo ou se o nível do líquido descer abaixo da marca «MIN», poderão existir fugas no sistema de travões. Um nível do líquido dos travões excessivamente baixo é assinalado no painel de instrumentos através do aviso ⇒ página 79.

ATENÇÃO!

Antes de abrir o capot do motor e verificar o líquido dos travões, deve consultar e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ página 241. ■

Substituição do líquido dos travões

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para a mudança do líquido dos travões.

Recomendamos que se dirija a um Serviço Técnico para efectuar a mudança do líquido dos travões.

Antes de abrir o capot do motor deverá ler as indicações ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 241 da secção «Indicações de segurança para os trabalhos no compartimento do motor».

O líquido dos travões tem propriedades higroscópicas. Por isso, com o passar do tempo, absorve humidade do ar. Um teor de água demasiado alto no líquido dos travões pode, com o tempo, provocar corrosão no sistema de travões. Além disso, também reduz consideravelmente o ponto de ebulição do líquido, pelo que se se solicitam os travões em excesso, formam-se bolhas no sistema de travões e diminui a capacidade de travagem.

Só pode ser utilizado o líquido dos travões com a especificação da norma US FMVSS 116 DOT 4. É aconselhável a utilização do líquido de travões "Original SEAT".

ATENÇÃO!

O líquido dos travões é tóxico. Com a perda de viscosidade do líquido ao longo do tempo, a capacidade de travagem diminui notavelmente.

- **Antes de abrir o capot do motor e verificar o líquido dos travões, deve consultar e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ página 241.**
- **Guarde sempre o líquido dos travões na embalagem original fechada e mantenha-a fora do alcance das crianças. Existe perigo de intoxicação.**
- **Efectue a mudança do líquido dos travões de acordo com o indicado no Programa de Manutenção. Se o líquido dos travões estiver muito usado, poderá ocorrer a formação de bolhas no sistema de travões, em caso de uma maior solicitação. Fica assim prejudicada a eficácia de travagem e, consequentemente, a segurança durante a condução. Existe perigo de acidente.**

Cuidado!

O líquido dos travões danifica a pintura do veículo. Limpar imediatamente qualquer resíduo de líquido que entre em contacto com a pintura.

Nota sobre o impacte ambiental

As pastilhas e o líquido dos travões devem-se recolher e eliminar de acordo com o estabelecido pela legislação. A rede de serviço técnico SEAT dispõe de dispositivos e de pessoal qualificado para uma correcta recolha e gestão destes resíduos. ■

Bateria do veículo

Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo

	Proteja os olhos
	O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção
	É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar.
	Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva.
	Manter as crianças afastadas do electrólito e das baterias.

ATENÇÃO!

Nos trabalhos a realizar na bateria e no sistema eléctrico poderão ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e incêndios.

- **Proteja os olhos. Evite o contacto de qualquer partícula de ácido ou chumbo com os olhos, a pele ou o vestuário.**
- **O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção. Não tombar as baterias, pois pode ser vertido electrólito pelas aberturas de desgaseificação. No caso de ocorrerem salpicos de electrólito para os olhos, lave-os de imediato com água abundante. Em seguida procure assistência médica. Os salpicos de electrólito que tenham atingido a pele ou o vestuário devem ser imediatamente eliminados com água e sabão e enxaguados com água abundante. No caso de ingestão de electrólito, procurar assistência médica imediata.**

ATENÇÃO! Continuação

- **É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar. Evite a produção de faíscas ao trabalhar com cabos e dispositivos eléctricos ou por descarga electroestática. Nunca curto-circuitar os terminais da bateria. As faíscas com carga energética podem causar danos.**
- **Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva. Carregue a bateria apenas em espaços bem ventilados.**
- **Mantenha a bateria e o electrólito fora do alcance das crianças.**
- **Antes de realizar qualquer trabalho no sistema eléctrico, desligue o motor, a ignição e todos os equipamentos consumidores de energia. Desligue o cabo do pólo negativo da bateria. Em caso de substituição de apenas uma lâmpada, basta desligá-la.**
- **Antes de desligar a bateria, desactivar o alarme anti-roubo, destrancando o veículo. De contrário, o alarme é disparado.**
- **Ao desligar a bateria da rede de bordo, desligue primeiro o cabo do pólo negativo e depois o do positivo.**
- **Antes de voltar a ligar a bateria, desligue todos os equipamentos consumidores de energia. Ligue primeiro o cabo do pólo positivo e depois o do negativo. Nunca trocar os cabos, sob pena de ficarem queimados.**
- **Nunca recarregue uma bateria congelada ou recém descongelada – perigo de explosão e lesões! Substituir sempre uma bateria que tenha congelado. Uma bateria descarregada pode até congelar com temperaturas próximas dos 0 °C.**
- **Tenha sempre o cuidado de assegurar que o tubo de desgaseificação está fixo à bateria.**
- **Não utilize baterias que estejam danificadas. Existe perigo de explosão. Substitua de imediato as baterias danificadas.**

Cuidado!

- A bateria do veículo nunca deve ser desligada com a ignição ligada nem com o motor em funcionamento, pois isso poderia danificar a instalação eléctrica e os componentes electrónicos.
- Não deve expor a bateria por um período muito prolongado à luz solar, a fim de proteger a carcaça da bateria dos raios ultravioleta.
- Se no Inverno, o veículo ficar imobilizado durante um longo período, deverá proteger a bateria, para que esta não «congele» e fique inutilizada. ■

Verificação do nível do electrólito da bateria

O nível do electrólito da bateria deve ser controlado regularmente nos países de clima quente e no caso de baterias antigas, quando a quilometragem média é elevada.

– Abrir o capot do motor e em seguida levantar a cobertura que protege a parte dianteira da bateria ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 241 ⇒ ⚠ no «Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo» na página 256.

– Verifique o indicador de cor na janela de inspecção, na parte superior da bateria.

– Se vir bolhas de ar na janela de inspecção, aplique toques ligeiros com os nós dos dedos, para que desapareçam.

Poderá ver a localização da bateria na figura respectiva ao compartimento do motor ⇒ página 303.

O indicador da janela de inspecção («olho mágico») muda de cor em função do estado de carga ou do nível de electrólito da bateria.

Diferenciam-se duas cores:

- Preto: estado de carga correcto.
- Transparente/amarelo claro: deve substituir-se a bateria. Dirija-se a uma oficina especializada. ■

Recarga ou substituição da bateria

A bateria não necessita de manutenção e é regularmente verificada aquando dos serviços de manutenção. Todos os trabalhos a realizar na bateria requerem conhecimentos técnicos e ferramentas especiais.

No caso de trajectos curtos frequentes e de longos períodos de imobilização, mande inspeccionar a bateria numa oficina especializada, mesmo entre os intervalos dos serviços de manutenção.

Se tem problemas no arranque, devido a uma insuficiente carga da bateria, isso poderá ser indício de defeito na bateria. Recomendamos, neste caso, que mande verificar a bateria num Serviço Técnico, e que a recarregue ou substitua.

Recarga da bateria

A bateria só deve ser recarregada numa oficina especializada, em virtude de ser utilizada uma tecnologia especial que exige que a recarga se processe com tensão limitada.

Substituição da bateria

A bateria foi desenvolvida em função da sua localização e conta com elementos de segurança.

As baterias originais SEAT cumprem todos os requisitos de manutenção, rendimento e segurança que o seu veículo exige.

ATENÇÃO!

- **Recomendamos o uso de baterias isentas de manutenção, cíclicas e de estanqueidade permanente, de acordo com as normas TL 825 06 e VW 7 50 73. A versão da norma é a de Agosto de 2001 ou posterior.**
- **Antes de efectuar qualquer trabalho nas baterias, ter em conta as respectivas recomendações ⇒ ⚠ no «Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo» na página 256.**

Nota sobre o impacte ambiental

As baterias contêm substâncias tóxicas, tais como ácido sulfúrico e chumbo. Terão de ser assim eliminadas de acordo com as normas de protecção do ambiente e nunca devem ser colocadas junto do lixo doméstico. ■

Jantes e pneus

Rodas

Observações gerais

Para evitar defeitos

– Quando subir um passeio ou outro obstáculo, faça-o devagar e em ângulo recto.

– Evite que os pneus fiquem sujos com óleo, materiais gordurosos ou combustível.

– Verifique regularmente se os pneus estão danificados (picadas, cortes, fissuras ou papos). Retire qualquer objecto estranho do perfil do pneu.

Como guardar os pneus

– Ao desmontar os pneus, marque-os, para que mantenham o sentido de rodagem ao serem montados de novo.

– Guarde sempre as rodas ou os pneus desmontados num lugar fresco, seco e, se possível, escuro.

– Os pneus sem jantes devem ser guardados na vertical.

Pneus novos

Ao montar pneus novos é necessário realizar uma rodagem ⇒ página 211.

Devido às características de construção e à estrutura do perfil, poderá haver diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, dependendo do desenho e do fabricante.

Danos não visíveis

Frequentemente, os danos nos pneus e nas jantes não são visíveis. Se um veículo apresenta vibrações anormais ou desvia a direcção para um lado, isso podem ser sinais de uma possível deterioração dos pneus. Os pneus devem ser neste caso verificados num Serviço Técnico, sem perdas de tempo.

Pneus com piso direccional

Nos pneus com piso direccional o flanco está marcado por setas. É imprescindível manter o sentido de rodagem indicado. Assegura-se deste modo o aproveitamento máximo das propriedades do pneu relacionadas com a hidroplanagem, a aderência, os ruídos e o desgaste.

ATENÇÃO!

- **Os pneus novos não dispõem da sua máxima capacidade de aderência nos primeiros 500 km. Conduza com a necessária prudência – perigo de acidente!**
- **Nunca circule com os pneus danificados. Existe perigo de acidente.**
- **Se em andamento, sentir vibrações fora do normal ou que o veículo desvia para um lado, pare imediatamente e verifique se os pneus apresentam eventuais danos.** ■

Verificação da pressão de ar dos pneus

Os valores da pressão de ar correcta dos pneus estão indicados num autocolante, situado na face interior da tampa do depósito de combustível.

1. Consulte no autocolante os valores de pressão indicados (pneus de Verão). Nos pneus de Inverno é necessário aumentar 0,2 bar ao valor da pressão de ar indicado para os pneus de Verão.
2. Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus frios. Não reduza a pressão de um pneu quente, pois estes apresentam uma pressão mais alta.
3. Ajustar a pressão de ar dos pneus à carga que transporta.

Pressão dos pneus

A pressão dos pneus é um factor muito importante, sobretudo, em condução a alta velocidade. A pressão deverá ser, por isso, verificada pelo menos uma vez por mês e ainda antes de qualquer viagem mais longa.

O autocolante com os valores da pressão de ar dos pneus está localizado na face interior da tampa do depósito de combustível. Os valores da pressão de ar dos pneus ali indicados são válidos para os pneus frios. Não reduzir o excesso de pressão dos pneus quando estes estão quentes ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Verifique a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês. A pressão de ar correcta dos pneus é extremamente importante. Se a pressão dos pneus estiver demasiado baixa ou alta, haverá perigo de acidente em especial a velocidades mais altas!**
- **Com uma pressão de ar insuficiente um pneu pode rebentar facilmente – perigo de acidente!**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Como consequência, aquecem em excesso, provocando o desprendimento da banda de rodagem e até um rebentamento. Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.**
- **Uma pressão insuficiente ou uma pressão excessiva reduz substancialmente o tempo de vida dos pneus e reflecte-se negativamente no comportamento do veículo, aumentando o risco de ocorrerem acidentes!**

Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Controlo da pressão dos pneus

O sistema de controlo da pressão dos pneus controla durante a condução a pressão dos quatro pneus.

O sistema utiliza os sensores de velocidade das rodas do ABS. Funciona analisando a velocidade de cada uma das rodas, assim como o seu espectro de frequência.

Para o seu perfeito funcionamento devem utilizar-se pneus originais SEAT. Além disso, deve verificar-se regularmente a pressão e, se necessário, corrigi-la.

Sempre que se efectue um ajuste da pressão dos pneus ou a substituição de um ou mais pneus deve fazer-se o Reset do sistema premindo o interruptor SET na consola central. ▶

No caso de perda de pressão, no visor do painel de instrumentos são apresentados símbolos e indicações para advertir o condutor. O sistema funciona através do ESP ⇒ página 205.

Por favor observar, que a pressão dos pneus também depende da temperatura dos mesmos. A pressão dos pneus aumenta aprox. 0,1 bares por cada 10 °C de aumento da temperatura do pneu. Durante a marcha os pneus aquecem e a pressão dos pneus aumenta. Por isso corrigir a pressão dos pneus apenas com o pneu frio, quando a temperatura do pneu corresponde aproximadamente à temperatura ambiente.

Para que o sistema de controlo da pressão dos pneus funcione correctamente, a pressão dos pneus deve ser controlada em intervalos regulares, eventualmente ser corrigida e ser memorizada na situação correcta.

Na tampa do depósito de combustível há um adesivo com a pressão recomendada para os pneus.

ATENÇÃO!

- **Nunca modificar a pressão quando os pneus estão aquecidos. Isto pode danificar os pneus, inclusive rebentar os mesmos. Risco de acidente!**
- **Um pneu com pouca pressão de ar, deve realizar muito mais esforço de flexão a altas velocidades, o qual causa um aquecimento do pneu. Com isso, pode desprender a banda de rodagem, pode inclusive rebentar o pneu. Risco de acidente!**

Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus baixa demais aumenta o consumo do combustível e o desgaste dos pneus. ■

Perda importante de pressão dos pneus

Se é visualizado o símbolo (!) dos pneus, significa que a pressão de ar dos pneus é demasiado baixa, pelo menos num dos pneus.

– Parar o veículo.
– Desligue o motor.
– Verificar o pneu ou os pneus.
– Se necessário, substituir o pneu. ■

Duração dos pneus

A duração dos pneus depende da pressão de ar dos pneus, do estilo da condução e da sua montagem correcta.

Fig. 172 Indicadores de desgaste no perfil do pneu

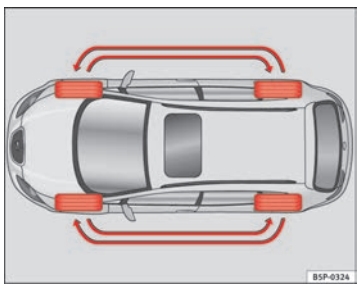

Fig. 173 Esquema de troca dos pneus

Indicadores de desgaste

No fundo do perfil dos pneus originais estão colocados transversalmente em relação ao sentido da marcha «indicadores de desgaste» com 1,6 mm de altura ⇒ fig. 172. Estes indicadores, entre 6 e 8 conforme a marca, estão distribuídos a intervalos regulares, por todo o perímetro. A sua posição é indicada por umas marcas nos flancos dos pneus (p. ex. as letras «TWI» ou símbolos). Se o perfil é de 1,6 mm, medido desde o fundo das estrias existentes ao lado dos indicadores de desgaste, terá sido atingido o limite de profundidade mínimo permitido. Os pneus têm nesse caso de ser substituídos. Noutros países poderão vigorar valores diferentes ⇒ ⚠.

Pressão dos pneus

Se a pressão dos pneus for incorrecta, pode ocorrer um desgaste excessivo ou mesmo o rebentamento dos pneus. Por isso, é conveniente verificar a pressão pelo menos uma vez por mês ⇒ página 260.

Modo de condução

A condução rápida em curva, as acelerações e travagens bruscas, aumentam o desgaste dos pneus.

Troca de rodas

Quando houver um maior desgaste visível dos pneus da frente, recomenda-se uma troca dos pneus de trás com os da frente, conforme indicado no esquema ⇒ fig. 173. Deste modo os pneus atingem aproximadamente a mesma duração.

Calibragem das rodas

As rodas de um veículo novo estão calibradas. Porém, devido a diversas circunstâncias durante a condução, pode ser originado um desequilíbrio, que se manifesta através de vibrações no volante.

Como o desequilíbrio implica também um maior desgaste da direcção, da suspensão e dos pneus, deve-se mandar proceder a uma nova calibragem das rodas. Além disso, depois de montar um pneu novo, também é conveniente calibrar a respectiva roda.

Desalinhamento das rodas

O desalinhamento das rodas provoca não só um maior desgaste dos pneus, como reduz também a segurança de condução. Em caso de desgaste considerável, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o alinhamento das rodas.

ATENÇÃO!

Em caso de rebentamento de um pneu em andamento, existe perigo de acidente!

- **Os pneus devem ser substituídos, o mais tardar, quando os indicadores de desgaste estiverem gastos. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A alta velocidade num piso húmido, os pneus gastos diminuem a aderência. Além disso, o veículo entra mais facilmente em «hidroplanagem» (aquaplaning).**
- **Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Devido a isso aquecem excessivamente. Isso pode provocar o desprendimento da banda de rodagem ou até mesmo o rebentamento do pneu – perigo de acidente! Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.**
- **No caso de um considerável desgaste dos pneus, dirija-se a um Serviço Técnico para alinhar a direcção.**
- **Evite que os pneus entrem em contacto com produtos químicos, tais como óleo, combustível ou líquido dos travões.**
- **Mande substituir imediatamente as jantes ou pneus defeituosos!**

Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Pneus antifuro

Os pneus antifuro permitem continuar o percurso inclusive com um pneu furado na maioria dos casos.

Nos veículos equipados de fábrica com pneus antifuro[25] é indicada a perda de pressão dum pneu no painel de instrumentos.

Condução com pneus antifuro (funcionamento de emergência)

- Deixe ligado o ESP/TCS (programa electrónico de estabilidade), ou então, ligue-o ⇒ página 204.
- Continuar a viagem com precaução e a pouca velocidade (80 km/h como máximo).
- Evite manobras e movimentos bruscos repentinos.
- Evite circular por cima de obstáculos (por exemplo, passeios) ou piso irregular.
- Prestar atenção se, o ESP/TCS intervem com frequência, se há fumo nos pneus, cheiro a borracha ou se o veículo vibra ou se há ruídos. Caso depare com alguma destas circunstâncias, parar o veículo.

Os pneus antifuro apresentam uma referência no seu flanco a seguir à denominação: «DSST», «Eufonia», «RFT», «ROF», «RSC», «SSR» ou «ZP».

Os flancos deste tipo de pneus estão reforçados. Quando os pneus perdem o ar mantêm-se sobre os flancos (funcionamento de emergência). ▶

[25] De acordo com a versão e país.

No painel de instrumentos avisa-se da perda de pressão pneumática. Poderá circular ainda 80 km e se as circunstâncias forem favoráveis (por exemplo, pouca carga), até mais.

O pneu avariado deverá ser substituído o quanto antes. A jante deverá ser revisada numa oficina especializada para detectar possíveis danos e será substituída se for necessário. Recomendamos que entre em contacto com o seu Serviço Técnico. Caso exista mais de um pneu no modo emergência, é reduzida a distância que se pode percorrer nestas circunstâncias.

Início do funcionamento de emergência

No momento de advertência da perda de pressão de ar dos pneus no painel de instrumentos, pelo menos um dos pneus está a rodar em funcionamento de emergência ⇒ ⚠.

Fim do funcionamento de emergência

Não prosseguir a viagem se:

- há fumo num pneu,
- é perceptível cheiro de borracha,
- o veículo vibra,
- ouve ruídos.

Quando deixa de ser possível prosseguir a viagem, mesmo com pneus antifuro?

- Quando o pneu está gravemente danificado devido p. ex. a um acidente. Em caso de danos no pneu existe o perigo de se desprenderem partes da banda de rodagem, que podem provocar danos na conduta de abastecimento de combustível e nas tubagens do combustível e dos travões.
- Além disso, não se deverá prosseguir a viagem, se se registarem fortes vibrações ou se começar a sair fumos da roda, devido a um aquecimento excessivo.

⚠ ATENÇÃO!

Durante o funcionamento de emergência as propriedades de circulação do veículo pioram consideravelmente.

- **A velocidade máxima de 80 km/h só é válida se se tiverem em atenção as condições climatéricas e do piso. Ter em atenção as respectivas disposições legais.**
- **Evite movimentos bruscos com o volante e manobras repentinas, trave com antecedência.**
- **Evite circular por cima de obstáculos (por exemplo, passeios) ou piso irregular.**
- **Quando um ou mais pneus estão no modo emergência pioram as propriedades de funcionamento e há risco de acidentes.**

Nota

- Os pneus antifuro não «esvaziam» ao perder pressão porque se apoiam sobre as laterais reforçadas. Assim, não podem ser detectados defeitos no pneu quando realizada uma comprovação visual.
- Não monte correntes nos pneus dianteiros que estejam em funcionamento de emergência. ■

Pneus e jantes novos

Os pneus e jantes novos têm de ser submetidos a uma rodagem.

Os pneus e as jantes são elementos de construção muito importantes. Os pneus e as jantes homologados pela SEAT foram projectados para o modelo do veículo em questão, contribuindo, assim, determinantemente para uma boa estabilidade em estrada e para um comportamento seguro ⇒ ⚠. ▶

Evite, se possível, a substituição individual dos pneus, procurando substituir, pelo menos, os pneus do mesmo eixo. Para seleccionar um pneu adequado é importante conhecer os dados do mesmo. Os pneus radiais apresentam nos flancos, dados sobre o tipo de pneu, como p. ex.:

195/65 R15 91T

Esta referência tem o seguinte significado:

195 Largura do pneu em mm
65 Relação entre altura e largura em %
R Sigla identificadora de **R**adial
15 Diâmetro da jante em polegadas
91 Capacidade de carga
T Sigla indicadora de velocidade

Poderão também, figurar nos pneus as seguintes informações:

- uma marca do sentido da rodagem
- «Reinforced» para pneus em versão reforçada.

A data de fabrico está também indicada no flanco do pneu (eventualmente só no lado interior da roda).

«DOT ... 1103 ...» significa, p. ex., que o pneu foi produzido na semana 11 do ano 2003.

Recomendamos-lhe que confie todos os trabalhos a realizar nos pneus e nas jantes a um Serviço Técnico. Os concessionários dispõem das ferramentas especiais e das peças necessárias, possuem os conhecimentos técnicos necessários e estão ainda aptos a proceder à eliminação dos pneus velhos como resíduo.

Os Serviços Técnicos estão informados sobre as possibilidades técnicas relacionadas com uma mudança de pneus, jantes e tampões e sua montagem posterior.

ATENÇÃO!

- **Recomendamos que utilize exclusivamente pneus ou jantes homologados pela SEAT para o modelo do seu veículo. De outro modo, pode ser prejudicada a segurança rodoviária – perigo de acidente!**
- **Os pneus com mais de seis anos só deverão ser utilizados em caso de emergência e se forem tomadas as devidas precauções na condução.**
- **Não utilize pneus usados sobre os quais não conheça as «circunstâncias de utilização anteriores».**
- **Se montar posteriormente tampões, assegure-se que garantem uma passagem de ar suficiente para a refrigeração do sistema de travões.**
- **Utilize sempre nas 4 rodas pneus radiais do mesmo tipo, dimensão (perímetro de rodagem) e perfil.**

Nota sobre o impacte ambiental

Os pneus velhos devem ser eliminados como resíduo de acordo com as normas vigentes.

Nota

- Por razões de ordem técnica não se podem utilizar as jantes de outros veículos. Em certos casos esta restrição aplica-se inclusivamente às jantes de veículos do mesmo modelo. Se forem utilizados pneus e jantes não aprovados pela SEAT para o modelo do seu veículo, a licença de circulação do veículo poderá perder a sua validade.
- Se o pneu suplente for diferente dos que estão montados (p. ex. no caso dos pneus de Inverno), só pode ser utilizado por pouco tempo, caso ocorra um furo, e adoptando uma condução cautelosa. Terá de ser substituída, o mais rapidamente possível, pela roda normal. ■

Parafusos das rodas

Os parafusos das rodas têm de ser apertados no binário correcto.

As jantes e os parafusos das rodas estão perfeitamente ajustados entre si. Para cada troca de jantes devem ser utilizados parafusos das rodas correspondentes, com o comprimento e largura adequados. Deles depende a correcta fixação das rodas e o funcionamento do sistema de travões.

Não podem ser utilizados, em certos casos, os parafusos das rodas de outro veículo, mesmo que seja do mesmo modelo ⇒ página 232.

Após a substituição de uma roda, verificar logo que possível, o binário de aperto dos parafusos com uma chave dinamométrica ⇒ ⚠. O binário de aperto nas jantes de aço e de liga leve é de 120 Nm.

⚠ ATENÇÃO!

A montagem incorrecta dos parafusos da roda pode dar lugar a que esta se desprenda durante a marcha – perigo de acidente!

- **Os parafusos das rodas têm de estar limpos e têm de se conseguir enroscar com facilidade. Em circunstância alguma devem ser oleados ou lubrificados.**
- **Utilize exclusivamente os parafusos que pertencem à respectiva jante.**
- **Se apertar os parafusos das rodas com um binário de aperto insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento, com consequente perigo de acidente. Ao contrário, um binário de aperto excessivo pode provocar danos nos parafusos ou nas roscas.**

! Cuidado!

O binário de aperto prescrito para os parafusos das jantes de aço e de liga leve é de 120 Nm. ■

Pneus de Inverno

Os pneus de Inverno melhoram o comportamento do veículo sobre a neve e o gelo.

Com a montagem de pneus de Inverno, o comportamento em estrada do veículo melhora notavelmente, nesta estação do ano. Devido à sua construção (largura, mistura de borracha, configuração do perfil) os pneus de Verão têm menor aderência sobre o gelo e a neve.

A **pressão de ar dos pneus** de Inverno terá de ser 0,2 bar superior à dos pneus de Verão (ver o autocolante na tampa do depósito de combustível).

Equipe as quatro rodas com pneus de Inverno.

As **medidas dos pneus de Inverno** homologadas constam da documentação do veículo. Utilize apenas pneus de Inverno radiais. Todas os pneus referidos na documentação do veículo podem ser utilizados como pneus de Inverno.

Os pneus de Inverno perdem grande parte das suas qualidades quando o perfil se reduziu a uma profundidade de 4 mm.

Em função da sigla de velocidade ⇒ página 264, «Pneus e jantes novos», são indicados em seguida os **limites de velocidade** em vigor para os pneus de Inverno: ⇒ ⚠

Q máx. 160 km/h
S máx. 180 km/h
T máx. 190 km/h
H máx. 210 km/h

Em alguns países, os veículos que podem ultrapassar a velocidade máxima estabelecida para os pneus de Inverno, têm que ter o respectivo autocolante à vista do condutor. Estes autocolantes podem ser adquiridos no Serviço Técnico. Respeitar as determinações legais de cada país.

Não deixar os pneus de Inverno montados mais tempo do que o necessário, pois, numa estrada sem neve e sem gelo, os pneus de Verão têm um comportamento melhor. ▶

No caso de avaria de um pneu, tenha em conta as instruções relativas ao pneu suplente ⇒ página 264, «Pneus e jantes novos».

ATENÇÃO!

Não se deve ultrapassar a velocidade máxima autorizada para os pneus de Inverno. Caso contrário, os pneus ficariam danificados, com o consequente risco de acidente.

Nota sobre o impacte ambiental

Volte a montar os pneus de Verão o mais depressa possível. Desta forma fazem menos ruído ao rodar, o desgaste é menor e consome menos combustível. ■

Correntes para a neve

A montagem das correntes para a neve só é permitida nas rodas dianteiras e apenas para pneus 195/65R15 e 205/55R16. Para estes pneus só deverão ser utilizadas correntes de elos finos que não sobressaiam mais de 15 mm ⇒ página 302.

Nos restantes pneus podem usar-se correntes de elos finos que não sobressaiam mais de 9 mm (incluindo o fecho da corrente).

Quando se utilizam correntes para a neve, devem ser removidos os tampões e aros decorativos das jantes. Por motivos de segurança, os parafusos das rodas devem ser, nesse caso, tapados com protectores, que podem ser adquiridos em qualquer Serviço Técnico.

ATENÇÃO!

As correntes para a neve deverão ser tensionadas correctamente, de acordo com as instruções do fabricante das mesmas. Desta forma evitam-se contactos entre as correntes e a cava das rodas.

Cuidado!

Desmonte as correntes nos trajectos sem neve. Em tais casos, as correntes pioram o comportamento do veículo, danificam os pneus e sofrem uma rápida deterioração.

Nota

- Em alguns países, a velocidade máxima autorizada com correntes é de 50 km/h. Respeitar as disposições legais de cada país.
- Recomendamos que se informe num Serviço Técnico sobre as medidas das jantes, pneus e correntes para a neve. ■

Situações diversas

Ferramentas do veículo, pneu suplente e kit de reparação de pneus

Ferramentas do veículo

As ferramentas do veículo encontram-se na bagageira, por baixo da cobertura da superfície de carga.

– Levante a superfície de carga introduzindo o dedo através da argola e puxando para cima.

– Retire as ferramentas do veículo.

De seguida, são apresentadas as ferramentas do veículo

- Macaco*
- Gancho extractor dos tampões das rodas integrais* e dos cubos das rodas*
- Chave de rodas*
- Chave de parafusos reversível com punho (com hexágono interior), para os parafusos de roda. A haste da chave de parafusos é reversível.
- Argola de reboque
- Adaptador dos freios dos parafusos das rodas*

Algumas das peças mencionadas fazem apenas parte de certas versões ou são equipamentos opcionais.

ATENÇÃO!

- **Nunca utilize o sextavado da chave de parafusos para apertar os parafusos das rodas, pois com esta chave não é possível atingir o necessário binário de aperto dos parafusos das rodas - perigo de acidente!**
- **O macaco fornecido de série só deve ser utilizado em veículos do mesmo tipo do seu. Não deve em circunstância nenhuma utilizá-lo para levantar veículos mais pesados ou outro tipo de cargas - perigo de lesões!**
- **O macaco só deve ser utilizado sobre terreno firme e plano.**
- **Nunca ligar o motor estando o veículo levantado, visto que existe perigo de acidente.**
- **Se tiver de efectuar trabalhos debaixo do veículo, este deverá ficar apoiado utilizando cavaletes adequados. Caso contrário, existe o perigo de ferimentos.** ■

Pneu suplente de tamanho reduzido (roda de emergência)*

O pneu suplente de tamanho reduzido (roda de emergência para veículos que não vão equipados com o kit antifuro) só deve ser utilizado o tempo indispensável.

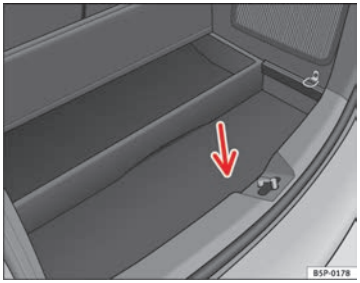

Fig. 174 Bagageira. Acesso ao pneu suplente

A roda de emergência encontra-se na bagageira, debaixo da superfície de carga e está fixa através de uma roda.

Utilização da roda de emergência

A roda de emergência foi concebida para permitir que, numa emergência, se chegue à oficina mais próxima. Por isso, dever-se-á substituí-la, assim que for possível, por uma roda normal.

A utilização da roda de emergência está sujeita a algumas restrições. A roda de emergência foi concebida especialmente para o seu veículo, não devendo ser trocada pela roda de emergência de outro veículo.

Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno.

Correntes para a neve

Por razões de ordem técnica, **não é permitida** a utilização de correntes para a neve numa roda de emergência.

Se tiver de circular com correntes para a neve e furar um *pneu da frente*, coloque a roda de emergência no lugar de um dos pneus traseiros. Montar depois a corrente para a neve na roda que retirou atrás e passá-la para o lugar da roda da frente avariada.

ATENÇÃO!

- **Após uma montagem da roda de emergência, verificar a pressão de ar dos pneus logo que possível. A pressão de ar da roda de emergência com dimensões 125/70R16, 125/70R18 e 135/90R16 deve ser de 4,2 bares e para as restantes medidas de pneus, consultar a etiqueta situada na tampa do depósito de combustível. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Não conduza a mais de 80 km/h uma vez que existe o perigo de acidente**
- **Evite as acelerações a fundo, as travagens bruscas e as curvas a alta velocidade - perigo de acidente!**
- **Nunca monte simultaneamente mais do que uma roda de emergência - perigo de acidente!**
- **Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno.** ■

Kit para reparação de pneus*

O kit de reparação de pneus (para veículos que não tenham roda de emergência) encontra-se por baixo da superfície de carga, na bagageira.

Para a eventualidade de um furo, o veículo está equipado com o Tire Mobility System «Kit para reparação de pneus»

O kit de reparação de pneus é composto por um produto vedante de pneus para vedar os furos nos pneus e um **compressor** para produzir a necessária pressão de ar dos pneus. Com este sistema é possível vedar de uma forma fiável furos com um diâmetro até 4 mm, provocados por um corpo estranho no pneu.

Nota

- Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com o produto vedante. ■

Trocar uma roda

Trabalhos preliminares

Antes de proceder à substituição de uma roda, é necessário realizar alguns trabalhos preliminares.

– Em caso de avaria numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais afastado possível, do fluxo de trânsito. Deve-se escolher um local plano.

– Deixe sair todos os ocupantes do veículo. Deverão colocar-se fora da zona de perigo (p. ex., atrás de uma barreira de protecção).

– Desligar o motor e ligar as luzes de emergência.

– Puxe firmemente o **travão de mão**.

– Engrene a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca selectora na posição **P** nos veículos com caixa de velocidades automática.

– Caso leve reboque, separe-o do veículo.

– Retire as **ferramentas do veículo** e **o pneu suplente** da bagageira.

ATENÇÃO!

Ligue as luzes de emergência e coloque o triângulo de emergência. Esta medida protege-o a si e aos ocupantes de outros veículos.

Cuidado!

Se a roda tiver de ser mudada num plano inclinado, colocar um calço na roda oposta, utilizando uma pedra ou outro objecto apropriado, para evitar que o veículo entre em movimento.

Nota

Tenha em atenção as respectivas disposições legais. ■

Trocar a roda

A substituição da roda consiste dos seguintes passos ▶

– Extraia o **tampão** da roda. Consulte também ⇒ fig. 175

– Alivie os **parafusos da roda**.

– **Levante** o veículo no respectivo local

– **Desmonte** a roda ou **monte-a**

– **Baixe** o veículo.

– Utilize a chave de rodas para **apertar** os parafusos

– Voltar a montar a **tampão do cubo**. ■

Trabalhos posteriores

Após a substituição da roda, são ainda necessários alguns trabalhos.

– Arrume as ferramentas no respectivo lugar.

– Guarde a roda substituída na bagageira e fixe-a bem no seu alojamento.

– Controle a pressão do pneu da roda montada, assim que for possível.

– Verifique o binário de aperto dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica, logo que possível. O valor deve ser de 120 Nm.

Nota

- Se durante a substituição da roda verificou que os parafusos estão oxidados ou calcinados, estes terão de ser substituídos antes de se verificar o binário de aperto.
- Enquanto não for verificado o binário de aperto, deve-se optar, como medida de precaução, por uma velocidade moderada. ■

Tampões das rodas

Os tampões das rodas têm de ser removidos para permitir o acesso aos parafusos das rodas.

Fig. 175 Substituição de pneu: Retirar o embelezador da roda

Desmontar

– Introduzir o **gancho de extracção** das ferramentas no respectivo orifício, que se encontra num dos tampões de parafuso do tapa-cubos ⇒ fig. 175. ▶

– Extrair o **tampão do cubo**. ■

Tampões das rodas*

Os tampões das rodas têm de ser removidos para permitir o acesso aos parafusos das rodas

Desmontar

– Retire o tampão da roda com o gancho de arame.

– Engate este último numa das reentrâncias do tampão da roda.

Montar

– Coloque o tampão da roda sobre a jante, fazendo pressão. Exerça primeiro pressão no ponto em que encontra a reentrância da válvula. De seguida, engatar o tampão a toda a volta na jante de aço. ■

Desapertar e apertar os parafusos das rodas

Antes de levantar o veículo, é necessário aliviar os parafusos das rodas.

Fig. 176 Substituição de pneu: desapertar os parafusos da roda

Aliviar

– Introduza a **chave de rodas** sobre o parafuso da roda, até ao fundo.

– Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso cerca de uma volta para a **esquerda** ⇒ fig. 176.

Apertar

– Introduza a chave de rodas sobre o parafuso da roda, até ao fundo.

– Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso para a direita, até ficar bem fixo. ▶

– Para desapertar e apertar os parafusos anti-roubo das rodas é necessário o respectivo adaptador.

ATENÇÃO!

Alivie apenas um pouco os parafusos das rodas (cerca de uma volta), antes de levantar o veículo com o macaco, caso contrário existe perigo de acidente.

Nota

- Não utilizar o sextavado interior no punho da chave de parafusos para aliviar ou apertar os parafusos das rodas.
- Se um parafuso da roda estiver calcinado, poderá carregar com cuidado com o pé na extremidade da chave de rodas. Para manter o equilíbrio, segure-se ao veículo. ■

Levantar o veículo

Para poder desmontar as rodas, é necessário levantar o veículo utilizando o macaco.

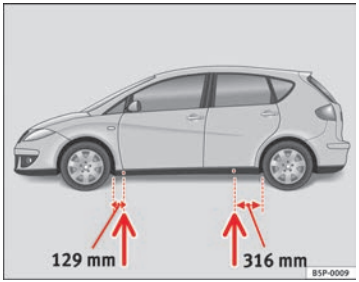

Fig. 177 Pontos de recepção do macaco

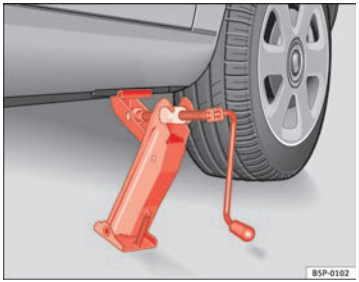

Fig. 178 Colocação do macaco

– Procure na longarina inferior o ponto de apoio mais próximo do pneu furado ⇒ página 273, fig. 177.

– Coloque o macaco por baixo do ponto de apoio e eleve-o, rodando a manivela, até a garra do mesmo ficar colocada directamente por baixo da nervura da longarina.

– Ajustar o macaco de modo a que a respectiva garra envolva o perfil da longarina inferior e a base móvel fique totalmente assente no chão ⇒ página 273, fig. 178.

– Continue a elevar o macaco, até a roda deixar de tocar no chão.

Na longarina inferior estão assinalados os pontos em que o macaco pode ser aplicado ⇒ página 273, fig. 177. Só existe um local previsto para cada roda. O macaco não deve ser aplicado noutros pontos.

Se o macaco foi colocado num **piso mole** é possível que resvale. Por esta razão, o macaco deve ser colocado numa superfície que garanta um bom apoio. Utilizar, caso seja necessário, uma base ampla e estável. Se o piso for escorregadio como (p. ex. tijoleira), deve-se utilizar uma base antiderrapante (p. ex. um tapete de borracha).

ATENÇÃO!

- **Tome as medidas necessárias para que a base do macaco não resvale. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Se o macaco não for colocado nos pontos previstos, poderão ocorrer danos no veículo. Além disso, o macaco pode resvalar se não estiver bem colocado – perigo de lesões!** ■

Desmontar e montar a roda

Para desmontar e montar a roda, deve efectuar os seguintes trabalhos.

Fig. 179 Substituição de pneu: Ferramenta com sextavado interior para rodar os parafusos

Depois de desapertar os parafusos das rodas e levantar o veículo com o macaco, troque a roda seguindo o seguinte processo:

Desmontar uma roda

– Desaperte os parafusos utilizando a **ferramenta sextavada** interior do punho da chave de parafusos (ferramenta do veículo) e coloque-os numa superfície limpa ⇒ fig. 179.

Montar uma roda

– Enrosque os parafusos da roda e aperte-os ligeiramente com a ajuda do sextavado interior.

Os parafusos da roda devem estar limpos e devem-se poder enroscar com facilidade. Verificar as superfícies de apoio da roda e do cubo da roda. Remover eventual sujidade que exista nestas superfícies antes de se montar a roda.

O sextavado interior no punho da chave de fendas facilita o manuseamento dos parafusos da roda. Para isso, deve-se retirar antes a haste reversível.

Se forem montados pneus com o sentido obrigatório de rotação, deverá ter em conta o sentido da rotação.

Nota

Não utilizar o sextavado interior do punho da chave de fendas para desapertar e apertar os parafusos da roda. ■

Parafusos anti-roubo das rodas*

Para retirar os parafusos anti-roubo é necessário um adaptador especial.

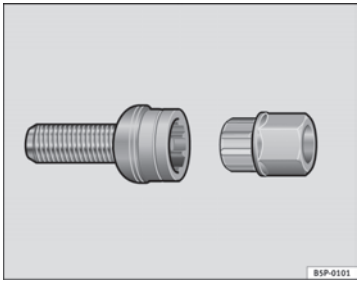

Fig. 180 Parafuso anti-roubo da roda

– Colocar totalmente o adaptador no parafuso anti-roubo da roda ⇒ fig. 180.

– Encaixe a chave de rodas até ao limite no adaptador.

– Desapertar ou apertar o parafuso da roda.

Código

O código do parafuso da roda está gravado na parte frontal do adaptador.

Deve anotar o código e guardá-lo cuidadosamente, uma vez que só com este se poderá obter o duplicado do adaptador nos Serviços Oficiais SEAT. ■

Pneus com piso direccional

Os pneus com piso direccional obrigatório devem ser montados no sentido correcto.

Um pneu com piso direccional pode ser identificado pelas setas no flanco do pneu, que assinalam o sentido de rodagem. É importante que seja sempre mantido o sentido de rodagem indicado. Só assim é possível tirar o máximo partido das vantagens destes pneus em termos de aderência, ruído de rolamento, resistência ao desgaste e hidroplanagem.

Se, em caso de avaria de uma roda, tiver de montar o pneu suplente no sentido contrário ao previsto, conduza com moderação, porque as vantagens do pneu deixam de se fazer sentir nestas condições. Isto é especialmente importante, se o piso estiver molhado.

Para voltar a beneficiar das vantagens dos pneus com piso direccional, deverá trocar o pneu furado o mais depressa possível e repor em todos os pneus o sentido de rodagem correcto. ■

Kit para reparação de pneus* (Tire-Mobility-System)

Generalidades e instruções de segurança

O seu veículo está equipado com um kit para reparação de furos chamado **Tire Mobility-System**

Na bagageira, debaixo da cobertura da superfície de carga encontrará un **produto vedante para pneus** e um **compressor** que devem ser utilizados em caso de furo.

Com o Tire-Mobility-System podem ser vedados de uma forma eficaz os danos causados num pneu, por um corpo estranho com um diâmetro até cerca de 4 mm de diâmetro.

O corpo estranho pode permanecer no pneu.

O modo de utilização do produto vedante de pneus está descrito nas instruções que figuram no respectivo recipiente.

Noutras breves instruções pode-se encontrar a descrição do modo de utilização do compressor.

ATENÇÃO!

- **O produto vedante de pneus só pode ser utilizado se o pneu não tiver sofrido já danos em consequência de uma circulação sem ar.**
- **Respeitar rigorosamente todas as instruções de segurança e de utilização que figuram no compressor e na embalagem do vedante.**
- **Não conduza a mais de 80 km/h, evite acelerações a fundo, travagens bruscas e fazer curvas a alta velocidade.**
- **Os pneus reparados com vedante deverão ser apenas utilizados transitoriamente e por pouco tempo. Dirija-se, por isso, à oficina especializada mais próxima, conduzindo com precaução.**

Nota sobre o impacte ambiental

Caso pretenda desfazer-se de uma embalagem de vedante, dirija-se a uma empresa especializada na gestão de resíduos ou ao seu Serviço Técnico SEAT, onde este produto será colocado nos contentores apropriados para a sua reciclagem.

Nota

- Se for vertido produto vedante, deixe-o secar. Assim, poderá ser removido como uma película.
- Preste atenção à data de validade indicada na embalagem do vedante. Dirija-se a uma oficina especializada a fim de trocar o vedante.
- Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com o produto vedante. ■

Trabalhos preliminares

Antes de reparar um pneu são necessários alguns trabalhos preliminares.

– Em caso de furo numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais longe possível do fluxo do trânsito.

– Puxe firmemente o **travão de mão**.

– Engrene a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca selectora na posição **P**.

– Deixe **sair** todos os ocupantes do veículo. Deverão manter-se afastados da zona de perigo (p. ex. atrás de uma barreira de protecção).

– Verifique se é possível reparar o furo com o Tyre-Mobility-System «Observações gerais e conselhos para a sua segurança.»

– Desenrosque a carrapeta da válvula da roda afectada.

– Retire o **kit de reparação de pneus** da bagageira.

ATENÇÃO!

Ligue as luzes de emergência e coloque o triângulo de emergência. Esta medida protege-o a si e aos ocupantes de outros veículos.

Cuidado!

Redobre as medidas de precaução se tiver de proceder à reparação de um pneu num plano inclinado.

Nota

Ter em atenção as respectivas disposições legais. ■

Reparação de um furo

Para reparar um furo, após os trabalhos preliminares, siga os passos seguidamente apresentados.

Aplique o produto vedante de pneus

– A embalagem contém instruções para uma aplicação correcta do produto vedante.

Encha o pneu.

– Retire o compressor e o tubo flexível.

– Enrosque a porca de fixação na válvula do pneu.

– Ligue a ficha do cabo do compressor a uma tomada de corrente de 12 Volts.

– Ligue o compressor e controle a pressão no manómetro.

Termine a reparação

– Solte da válvula, o tubo flexível do compressor.

– Enrosque a carrapeta da válvula.

– Desligue a ficha do compressor da rede de bordo.

– Arrume as ferramentas no respectivo alojamento.

Nota

- No caso do seu veículo dispor de controlo da pressão dos pneus, memorize os novos valores de pressão através do botão SET, na consola central.
- O compressor nunca deverá ser accionado durante mais de 6 minutos. ■

Fusíveis eléctricos

Trocar um fusível

Os fusíveis queimados devem ser substituídos.

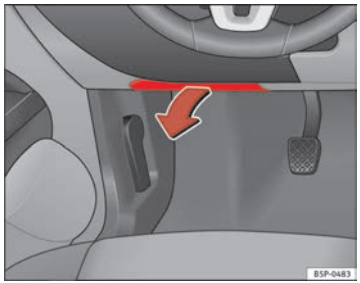

Fig. 181 Tampa da caixa dos fusíveis no lado esquerdo do painel de instrumentos

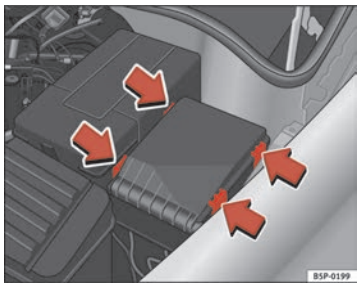

Fig. 182 Tampa da caixa de fusíveis no compartimento do motor

Tampa da caixa dos fusíveis debaixo do volante

– Desligar a ignição e o respectivo consumidor eléctrico.

– Verifique qual o fusível correspondente ao equipamento eléctrico afectado ⇒ página 280.

– Retire a pinça de plástico do suporte existente na tampa da caixa de fusíveis, encaixe-a no fusível queimado e puxe-o até o soltar.

– Substitua o fusível queimado (identificável pela tira de metal fundida), substitua-o por outro novo com a mesma amperagem.

Tampa dos fusíveis no compartimento do motor

– Desligar a ignição e o componente eléctrico afectado.

– Retirar a tampa dos fusíveis do compartimento do motor fazendo pressão nas patilhas na direcção do centro da tampa ⇒ fig. 182.

– Verifique que fusível correspondente ao equipamento eléctrico afectado ⇒ página 280.

– Retirar a pinça de plástico da sua fixação na tampa dos fusíveis (face de topo no lado esquerdo do painel de instrumentos), aplicá-la sobre o fusível em questão e extraí-lo.

– Substitua o fusível queimado (identificável pela tira de metal fundida), substitua-o por outro novo com a mesma amperagem.

– Recolocar a tampa dos fusíveis com cuidado, para evitar a entrada de água.

Os diferentes circuitos eléctricos estão protegidos por meio de fusíveis. Os fusíveis encontram-se na face de topo, do lado esquerdo do painel de instru- ▶

mentos, atrás de uma tampa de cobertura e no compartimento do motor, do lado esquerdo.

Os vidros eléctricos estão protegidos por **fusíveis automáticos** que, depois de eliminada a sobrecarga (p. ex. vidros colados pelo gelo), voltam a ligar-se automaticamente ao fim de alguns segundos.

Cor dos fusíveis

Cor	Amperes
Castanho claro	5
Vermelho	10
Azul	15
Amarelo	20
Natural (branco)	25
Verde	30
Laranja	40
Vermelho	50
Branco	80
Azul	100
Cinzento	150
Violeta	200

ATENÇÃO!

Não «repare» os fusíveis e não os substitua por fusíveis de maior amperagem. Caso contrário, existe o perigo de incêndio. Além disso, poderiam ocorrer danos noutro ponto do sistema eléctrico.

Nota

- Se um fusível substituído voltar a fundir-se ao fim de pouco tempo, o sistema eléctrico deverá ser inspeccionado o quanto antes, numa oficina especializada.
- Se um fusível for substituído por outro de maior amperagem, podem ocorrer danos noutro ponto do sistema eléctrico.
- É recomendável ter sempre no veículo alguns fusíveis de substituição. Estes podem ser adquiridos nos Serviços Oficiais.
- Para além dos fusíveis indicados nas seguintes tabelas, existem outros que devem ser substituídos por um Serviço Técnico. ■

Localização dos fusíveis, lado esquerdo do painel de instrumentos

Fusíveis

Número	Componente	Amperes
1	Livre	
2	Livre	
3	Livre	
4	Livre	
5	Livre	
6	Livre	
7	Livre	
8	Livre	
9	Airbag	5
10	Alimentação RSE (Ecrã tejadilho)	10
11	Livre	
12	Farol de xénon esquerdo	10
13	Painel de instrumentos (nível do óleo)/Centralina cablagem (BCM)/Aquecedor/ ABS, ESP/ Park Pilot/ Gateway/Caudalímetro	5
14	Caixa de velocidades/Servo-direcção/Sensor luz de travão/ Reboque/ ABS, ESP/ Haldex/ Interruptor das luzes	10
15	Pára-brisas aquecidos/ Iluminação instrumentos / Centralina diagnóstico/Gestão motor/Aquecimento adicional/Faróis AFS/Park Pilot	10
16	Farol de xénon direito	10
17	Gestão do motor / Sistema RSE com START STOP	10
18	Kombi / Alavancas com START STOP	5
19	Navegação / Rádio com START STOP	15
20	Park Pilot (Ajuda de estacionamento) / Alavanca da caixa / Centralina ESP	10
21	Livre	
22	Sensor alarme volumétrico/ Buzina alarme	5
23	Diagnóstico / Sensor de chuva/ Interruptor luzes	10
24	Assistência pré-instalação gancho reboque	15
25	Livre	
26	Bomba de vácuo	20
27	Alimentação RSE (Ecrã tejadilho) sem START STOP	10
28	Motor do limpa-vidros traseiro	20
29	Livre	
30	Tomada de corrente / Isqueiro	20
31	Livre	
32	Livre	
33	Aquecedor	40
34	Livre	
35	Livre	
36	Livre	
37	Livre	
38	Livre	
39	Centralina reboque (gancho)	15

Número	Componente	Amperes
40	Centralina reboque (indicador de mudança de direcção, travão e luz de presença esquerda)	20
41	Centralina reboque (luz de nevoeiro, marcha-atrás e posição direita)	20
42	Centralina cablagem BCM	20
43	Pré-instalação reboque	40
44	Desembaciador do vidro traseiro	25
45	Levanta vidros eléctricos dianteiros	30
46	Elevadores dos vidros traseiros	30
47	Motor (Calibrador, relé gasolina)	15
48	Centralina confort	20
49	Comandos aquecimento	40
50	Bancos aquecidos	30
51	Tecto de abrir	20
52	Lava-faróis	20
53	Assistência pré-instalação gancho reboque	20
54	Taxi (alimentação taxímetro)	5
55	Assistência pré-instalação gancho reboque	20
56	Taxi (alimentação emissora)	15
57	Alimentação telefone com START STOP	10
58	Centralina do fecho centralizado	30

Alguns dos consumidores eléctricos referidos na tabela fazem apenas parte de determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.

Tenha em atenção que a presente tabela corresponde ao nível de actualização em vigor à data da impressão, podendo ser alterada. Se forem detectadas diferenças, prevalecerão os dados indicados no autocolante no interior da tampa dos fusíveis. ■

Localização dos fusíveis, compartimento do motor, lado esquerdo

Fusíveis

Número	Componente	Amperes
1	Limpa pára-brisas	20
2	Caixa de velocidades DQ200	30
3	Centralina da cablagem	5
4	ABS	20
5	Caixa de velocidades AQ	15
6	Painel de instrumentos/Coluna de direcção	5
7	Chave da ignição	40
8	Rádio	15
9	Telefone/Navegador tomtom	5
10	Gestão do motor	5
	Gestão do motor	10
11	Livre	
12	Centralina electrónica	5
13	Alimentação do módulo de injecção de gasolina	15
	Alimentação do módulo de injecção de diesel	30

Número	Componente	Amperes
14	Bobina	20
15	Gestão do motor	5
	Relé da bomba	10
16	Iluminação direita	30
17	Buzina	15
18	Livre	
19	Limpa	30
20	Bomba de água	10
	Bomba sensor pressão para motor 1.8	20
21[a)]	Sonda Lambda	15
22	Pedal do travão, sensor de velocidade	5
23[a)]	Gestão do motor	5
	Gestão do motor	10
	Gestão do motor	15
24	AKF, válvula da caixa de velocidades	10
25[a)]	Bomba ABS	40
26	Iluminação esquerda	30
27[a)]	Gestão do motor	40
	Gestão do motor	50
28	Livre	
29[a)]	Levanta vidros eléctricos (dianteiros e traseiros)	50
	Levanta vidros eléctricos (dianteiros)	30
30	Chave de ignição	50

a) Amperagem em função da motorização

Substituição de lâmpadas

Observações gerais

Antes de substituir uma lâmpada, é necessário desligar o respectivo componente.

Não toque com as mãos no vidro das lâmpadas, já que as impressões digitais seriam vaporizadas pelo efeito do calor gerado, provocando a diminuição da vida útil das lâmpadas e condensação na superfície do reflector, reduzindo a sua eficácia.

Uma lâmpada apenas deve ser substituída por outra com as mesmas características. A respectiva designação figura no casquilho ou no vidro da lâmpada.

Recomendamos que tenha sempre no automóvel uma caixa com lâmpadas de substituição. Pelo menos, deve ter as seguintes lâmpadas, muito importantes para a segurança do tráfego.

Farol principal

Médios - H7

Máximos - H1

Luz de presença - W5W

Indicador de mudança de direcção - PY21W

Faróis xénon[26] / autodireccionáveis*

Médios e máximos - D1S[27]

Luz diurna - P21W SLL

Luz de presença W5W

Luzes indicadoras de mudança de direcção PY21W

Farol de nevoeiro

Farol de nevoeiro - H3

Farolim traseiro superior

Stop/Presença - P21W[28]

Indicador de mudança de direcção - R10W

Farolim traseiro inferior

Luz de nevoeiro - P21W

Marcha-atrás - P21W

Luz indicadora de mudança de direcção lateral

Luz indicadora de mudança de direcção lateral - W5W

Luz da matrícula

Luz da matrícula - C5W

[26] Neste tipo de faróis, a substituição das lâmpadas deve ser realizada por um Serviço Técnico, uma vez que é necessário desmontar elementos complexos do veículo e uma reiniciação do sistema de regulação automático que tem instalado.

[27] As lâmpadas de descarga de xénon possuem um fluxo 2,5 vezes mais luminoso e uma vida útil média 5 vezes superior às lâmpadas de halogéneo, o que significa que excepto em caso de avaria anormal, não é necessária a sua substituição durante a vida útil do veículo.

[28] Lâmpada de um só filamento de controlo electrónico para luz de Stop/Presença. Caso funda, não funcionará nem em posição nem em Stop.

Nota

- Segundo as condições meteorológicas (frio, humidade), os faróis dianteiros e de nevoeiro, os farolins traseiros e as luzes indicadoras de mudança de direcção podem embaciar temporariamente. Isto não afecta a vida útil do sistema de iluminação. Acendendo as luzes, a zona por onde é projectado o feixe de luz desembacia em pouco tempo. No entanto, pode acontecer que por dentro, os rebordos permaneçam embaciados.
- Verifique com regularidade se todos os equipamentos de iluminação do seu veículo funcionam na perfeição, especialmente as luzes exteriores. Isto não resulta apenas numa maior segurança para si, mas também para os restantes condutores.
- Devido à dificuldade de acesso a algumas lâmpadas, a sua substituição deve ser realizada num Serviço Técnico. No entanto, em seguida descreve-se como deve ser efectuada tal substituição, com excepção dos faróis de nevoeiro* e luz de cortesia. ■

Lâmpadas do farol principal

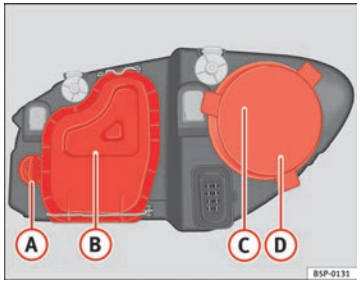

Fig. 183 Lâmpadas do farol principal

(A) Indicador de mudança de direcção
(B) Médios
(C) Máximos
(D) Luz de presença ■

Lâmpada luz indicadora de mudança de direcção

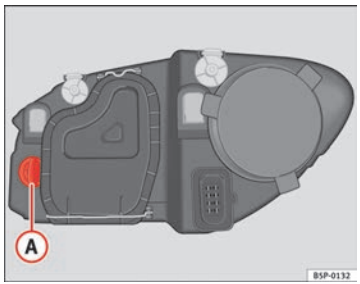

Fig. 184 Lâmpada das luzes indicadoras de mudança de direcção

– Abra o capot do motor.
– Rode o porta-lâmpadas ⇒ fig. 184 (A) para a esquerda e puxe.
– Retire a lâmpada premindo no porta-lâmpadas e rodando-a ao mesmo tempo para a esquerda.
– Proceder no sentido inverso para a montar. ■

Médios

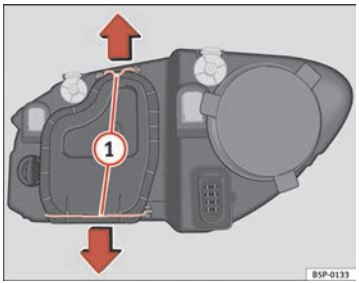

Fig. 185 Médios

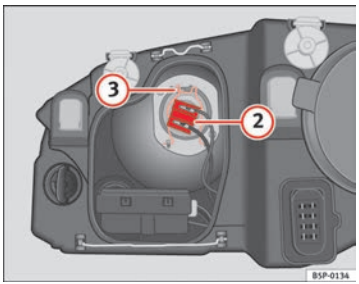

Fig. 186 Médios

– Abrir o capot do motor.

– Desloque os tirantes ⇒ página 284, fig. 185 (1) no sentido da seta e puxe a tampa.

– Retirar o conector ⇒ página 284, fig. 186 (2) da lâmpada.

– Desengate a mola de fixação ⇒ página 284, fig. 186 (3) pressionado-a para dentro e para a direita.

– Retire a lâmpada e coloque a nova de modo a que a saliência de fixação do prato fique na reentrância do reflector. ■

Máximos

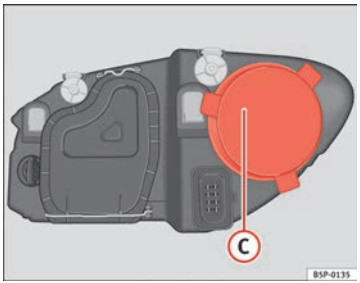

Fig. 187 Máximos

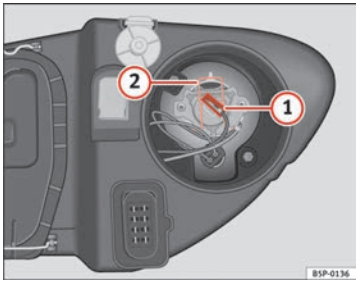

Fig. 188 Máximos

– Abrir o capot do motor.

– Retirar a tampa ⇒ fig. 187 (C), puxando-a.

– Retirar o conector ⇒ fig. 188 (1) da lâmpada.

– Prima a mola de fixação ⇒ fig. 188 (2) pressionando-a para dentro e para a direita.

– Retirar a lâmpada e colocar a nova tendo em conta as reentrâncias do reflector para que fique bem encaixada.

– Proceder no sentido inverso para a montar. ■

Lâmpada dos mínimos

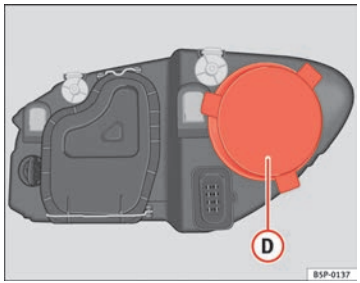

Fig. 189 Luz de presença

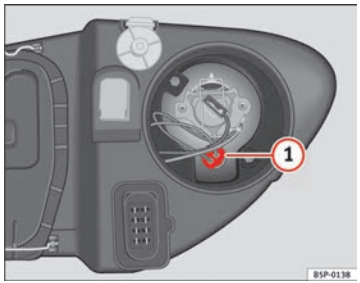

Fig. 190 Luz de presença

– Abra o capot do motor.

– Retirar a tampa ⇒ fig. 189 (D), puxando-a.

– Extrair o porta-lâmpadas ⇒ fig. 190 (1) para fora.

– Substitua a lâmpada, puxando-a.

– Proceda no sentido inverso para a montar. ■

Luzes traseiras

- Luz de presença
- Luz de travão
- Luzes indicadoras de mudança de direcção
- Luz de marcha-atrás
- Luz de nevoeiro traseira ■

Luz de presença/ travão

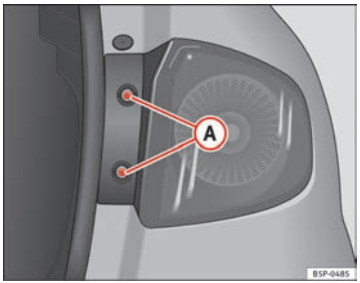

Fig. 191 Luz de presença/travão

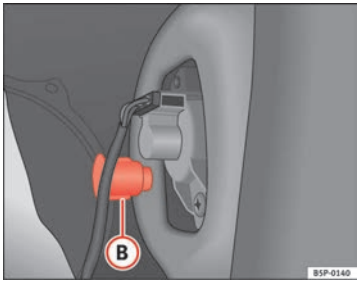

Fig. 192 Luz de presença/travão

– Abra a porta da bagageira.

– Retire os parafusos ⇒ fig. 191 (A).

– Retire a tampa do painel lateral da bagageira.

– Desenrosque a peça de plástico ⇒ fig. 192 (B) que fixa o farolim. Para iniciar a rotação, pode ajudar inserir a chave de parafusos na referida peça.

– Extraia parcialmente o farolim do seu alojamento evitando puxar o cabo.

– Retire o conector do porta-lâmpadas.

– Desenrosque os parafusos ⇒ página 288, fig. 193 (C) do porta-lâmpadas e puxe-o.

– Pressione a lâmpada, gire-a para a esquerda e coloque a nova.

– Proceda no sentido inverso para a montagem e preste especial atenção ao colocar o porta-lâmpadas. Os contactos metálicos das extremidades dos porta-lâmpadas devem ficar bem colocados em relação aos contactos do farolim. ■

Luz indicadora de mudança de direcção

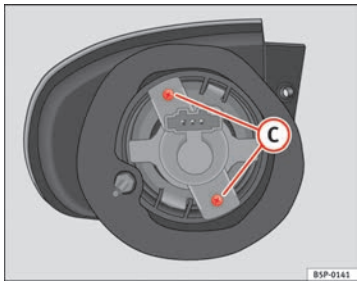

Fig. 193 Luz indicadora de mudança de direcção

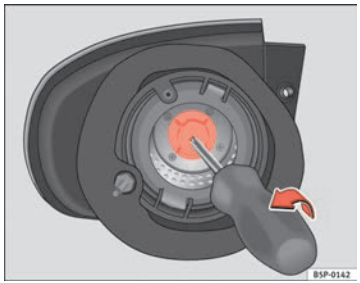

Fig. 194 Luz indicadora de mudança de direcção.

– Extraia o farolim do seu alojamento ⇒ página 287.

– Retire os parafusos ⇒ fig. 193 (C) do porta-lâmpadas e puxe-o.

– Retire o porta-lâmpadas do indicador de mudança de direcção com a ajuda de uma chave de parafusos no sentido da seta ⇒ fig. 194.

– Substitua a lâmpada, pressionando-a e rodando-a para a esquerda.

– Proceder no sentido inverso para a montar. ■

Luz de marcha-atrás/ Luz de nevoeiro traseira

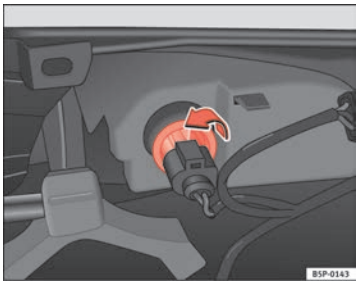

Fig. 195 Farolim pelo lado interior do pára-choques

– Rode o porta-lâmpadas para a esquerda e retire-o no sentido da seta ⇒ fig. 195.

– Substitua a lâmpada, pressionando-a e rodando-a ao mesmo tempo para a esquerda. ■

Luzes indicadoras de mudança de direcção laterais

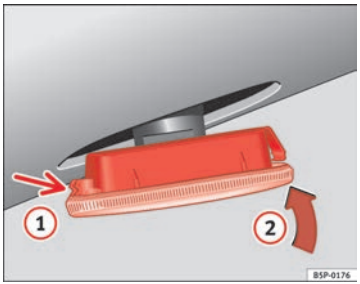

Fig. 196 Luz indicadora de mudança de direcção lateral

– Pressione a luz indicadora de mudança de direcção para a esquerda ou direita para retirar a lâmpada.

– Retire o porta-lâmpadas da luz indicadora de mudança de direcção.

– Retire a lâmpada com casquilho de vidro defeituosa e coloque uma nova.

– Introduza o porta-lâmpadas nas guias da luz indicadora de mudança de direcção até encaixar.

– Primeiro, coloque o indicador de mudança de direcção no orifício da carroçaria, encaixando as patilhas ⇒ fig. 196, seta (1).

– Encaixe a lâmpada como indica a seta (2) ⇒ fig. 196. ■

Lâmpada da bagageira

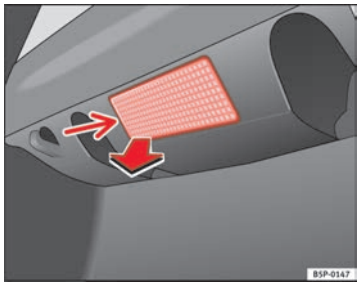

Fig. 197 Luz da bagageira

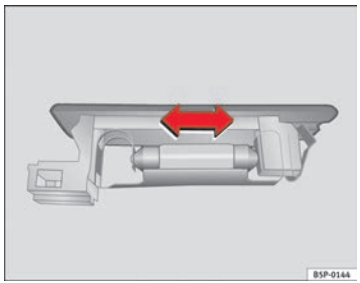

Fig. 198 Luz da bagageira

– Extrair a tulipa, pressionando o rebordo da parte interior da mesma -seta- com a ajuda da parte plana de uma chave de parafusos ⇒ fig. 197.

– Pressione a lâmpada lateralmente e retire-a do alojamento ⇒ fig. 198. ■

Luz de matrícula

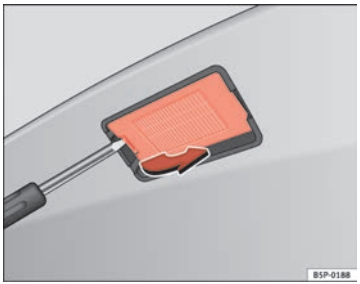

Fig. 199 Luz matrícula

Fig. 200 Luz matrícula

– Retirar a tulipa, utilizando a parte plana de uma chave de parafusos, fazendo alavanca cuidadosamente na ranhura, tal como indica a seta ⇒ fig. 199.

– Retire a lâmpada, movendo-a no sentido da seta e para fora ⇒ fig. 200. ■

Luz da pala de sol

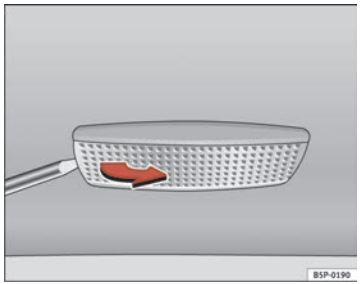

Fig. 201 Desmontagem da luz da pala de sol

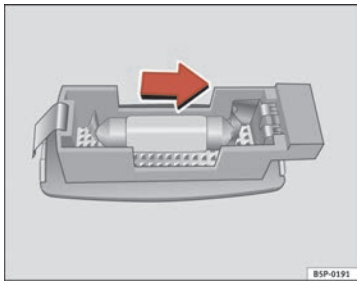

Fig. 202 Desmontagem da luz da pala de sol

– Retirar a luz com cuidado, utilizando a parte plana da chave de parafusos, tal como indica a figura ⇒ fig. 202.

– Retire a lâmpada, movendo-a no sentido da seta e para fora ⇒ fig. 202. ■

Ajuda no arranque

Cabos auxiliares de arranque

Os cabos auxiliares de arranque têm de ter uma secção transversal suficiente.

Se o motor não pegar por descarga da bateria, pode-se utilizar no arranque a bateria de outro veículo.

Cabos auxiliares de arranque

Os **cabos auxiliares de arranque têm de cumprir os requisitos da norma DIN 72553** (consultar as especificações do fabricante dos cabos). Nos veículos com motor a gasolina a secção do cabo terá de ser de pelo menos 25 mm^2 e nos veículos com motor diesel de 35 mm^2.

Nota

- Entre os dois veículos não pode haver contacto, pois, de contrário, poderia haver passagem de corrente assim que se ligassem os terminais positivos.
- A bateria descarregada tem de ser correctamente ligada à rede eléctrica do veículo. ■

Ajuda no arranque: descrição

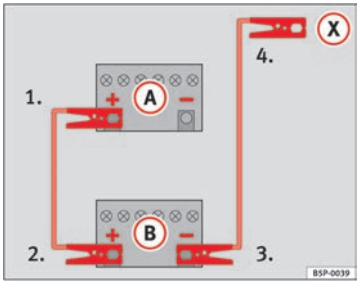

Fig. 203 Esquema para ligar os cabos de emergência no caso do veículo que fornece a corrente não dispor do sistema Start-Stop: bateria descarregada (A) e bateria que fornece a corrente (B).

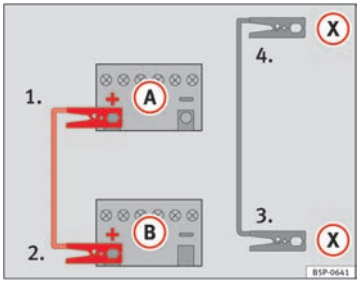

Fig. 204 Esquema para ligar os cabos de emergência no caso do veículo que fornece a corrente dispor do sistema Start-Stop: bateria descarregada (A) e bateria que fornece a corrente (B).

Ligação dos cabos auxiliares de arranque

1. Desligue a ignição de ambos os veículos ⇒ ⚠.
2. Ligue uma extremidade do cabo *vermelho* de emergência ao pólo positivo ⇒ fig. 203 (+) ou ⇒ fig. 204 (+) do veículo com a bateria descarregada (A).
3. Ligue a outra extremidade do cabo *vermelho* de emergência ao pólo positivo (+) do veículo que fornece a corrente (B).
4. Nos veículos **sem sistema Start-Stop**, ligue a extremidade do cabo preto de emergência ao pólo negativo (-) do veículo que fornece a corrente (B) ⇒ fig. 203.
5. Nos veículos **com sistema Start-Stop**, ligue uma extremidade do cabo *preto* de emergência (X) a um terminal de massa adequado, a uma peça de metal maciça que esteja aparafusada ao bloco do motor ou ao próprio bloco do motor ⇒ fig. 204.
6. Ligue a outra extremidade do cabo *preto* de emergência (X), no veículo com a bateria descarregada, a uma peça de metal maciça que esteja aparafusada ao bloco do motor ou ao próprio bloco do motor, mas o mais afastado possível da bateria (A).
7. Coloque os cabos de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.

Arranque

8. Ponha em funcionamento o motor do veículo que fornece a corrente e deixe-o trabalhar ao ralenti.
9. Dê arranque ao motor do veículo com a bateria descarregada e aguarde dois a três minutos, até o que motor «trabalhe».

Retirar os cabos auxiliares de arranque

10. Antes de retirar os cabos auxiliares de arranque, desligue os médios, se estiverem ligados.

11. No veículo com a bateria descarregada ligue o ventilador do aquecimento e o desembaciador do vidro traseiro, para reduzir os picos de tensão que se registam ao desligar a bateria.

12. Com os motores em funcionamento, desligue os cabos exactamente pela ordem inversa à da ligação.

Verifique se as pinças ligadas aos terminais têm um contacto metálico suficiente.

Se o motor não arrancar após 10 segundos, volte a tentar passado cerca de um minuto.

ATENÇÃO!

- **Respeite as advertências ao efectuar trabalhos no compartimento do motor ⇒ página 241, «Trabalhos no compartimento do motor».**
- **A bateria fornecedora de corrente deverá ter a mesma tensão de (12 V) e a mesma capacidade (ver o autocolante da bateria) que a bateria descarregada. Caso contrário, haverá o perigo de explosão.**
- **Nunca efectue um arranque com os cabos auxiliares, se uma das baterias estiver congelada – perigo de explosão! Mesmo depois de descongelada, há perigo de queimaduras devido ao electrólito que é vertido. Substitua a bateria se estiver congelada.**
- **Mantenha qualquer fonte de ignição (chama viva, cigarros acesos, etc.) afastada das baterias. Caso contrário, pode provocar uma explosão.**
- **Respeitar as instruções do fabricante dos cabos auxiliares de arranque.**
- **Não ligue no outro veículo o cabo negativo directamente ao pólo negativo da bateria descarregada. Se saltassem faíscas poderia inflamar-se o gás detonante procedente da bateria e poderia provocar uma explosão.**
- **O cabo negativo no outro veículo nunca pode ser ligado a peças do sistema de alimentação de combustível nem às tubagens dos travões.**

ATENÇÃO! Continuação

- **As partes não isoladas das pinças nunca podem entrar em contacto entre si. Além disso, o cabo ligado ao terminal positivo da bateria nunca pode entrar em contacto com nenhuma peça condutora de electricidade – perigo de curto-circuito!**
- **Instale os cabos auxiliares de arranque de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.**
- **Não se apoie sobre as baterias – perigo de queimaduras!**

Nota

Os veículos não podem entrar em contacto um com o outro, pois de contrário pode ocorrer uma passagem de corrente eléctrica quando se ligam os terminais positivos. ■

Rebocagem ou arranque por rebocagem

Rebocagem para arranque

O recurso aos cabos auxiliares de arranque é preferível a um arranque por rebocagem.

Regra geral, recomendamos que **não** recorra ao arranque por rebocagem. Em vez disso, tente o arranque com os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 292.

Se for mesmo necessário rebocar o veículo para arranque:

– Engrene a 2ª ou a 3ª velocidade.

– Mantenha o pedal da embraiagem carregado.

– Ligue a ignição.

– Quando os dois veículos estiverem em movimento, solte o pedal da embraiagem.

– Assim que o motor arrancar, pise o pedal da embraiagem e desengrene a mudança, para evitar a colisão com o veículo rebocador.

ATENÇÃO!

Num arranque por rebocagem existe um elevado risco de acidente, devido, por exemplo, a choque contra o veículo rebocador.

Cuidado!

Num arranque por rebocagem pode entrar combustível não queimado nos catalisadores, provocando danos. ■

Observações gerais

Se utilizar um cabo de reboque, tome atenção às seguintes instruções:

Condutor do veículo rebocador

– Comece a andar lentamente, até o cabo estar esticado. Acelere, de seguida, com cuidado.

– Deve arrancar e fazer passagens de mudança com prudência. Se o seu veículo dispõe de caixa de velocidades automática , acelere com prudência.

– Lembre-se que, quando o veículo é rebocado, o servofreio e a direcção assistida não funcionam. Trave atempadamente e exercendo uma pressão suave no pedal.

Condutor do veículo rebocado

– Tenha o cuidado de manter sempre o cabo bem esticado.

Cabo ou barra de reboque

A barra de reboque é mais segura e menos perigosa, no que respeita à ocorrência de danos no veículo Só se não dispuser de uma barra é que deverá utilizar um cabo de reboque.

O cabo de reboque deverá ser elástico, para que não ocorram danos nos veículos. Utilize um cabo de fibra sintética ou de outro material elástico similar.

Fixar o cabo ou a barra de reboque apenas às argolas previstas para esse efeito ou, se for o caso, ao dispositivo de reboque.

Modo de condução

A rebocagem exige uma certa perícia e experiência, sobretudo quando é utilizado um cabo de reboque. Ambos os condutores devem conhecer bem as dificuldades que uma rebocagem implica. Os condutores inexperientes não devem tentar efectuar uma rebocagem.

Durante a condução, evite que se gerem forças de tracção inadequadas ou esticões. Nas manobras de rebocagem em estradas não asfaltadas existe sempre o perigo de uma sobrecarga nas peças de fixação.

Ligue a ignição do veículo rebocado, para que o volante não fique bloqueado e para poderem ser activadas as luzes indicadoras de mudança de direcção, a buzina e o limpa/lava-vidros.

Como o servofreio não funciona com o motor parado, o pedal do travão terá de ser accionado com bastante mais força do que normalmente.

Como a direcção assistida também não funciona com o motor parado, é necessário exercer mais força para rodar o volante.

Rebocagem de veículos com caixa de velocidades automática

- Desloque a alavanca selectora para a posição «N».
- Não circule a mais de 50 km/h.
- Não percorra distâncias superiores a 50 km.
- No caso de rebocagem com grua, as rodas dianteiras do veículo rebocado permanecem suspensas.

Nota

- Tenha em conta as disposições legais relativas à rebocagem e ao arranque por rebocagem.
- Acenda as luzes de emergência nos dois veículos. Preste atenção a outras disposições eventualmente em vigor.
- Por razões de ordem técnica, não é possível proceder ao arranque por rebocagem dum veículo com caixa de velocidades automática.
- Se, devido a uma deficiência, a caixa de velocidades não tiver óleo, o veículo só pode ser rebocado com as rodas motrizes em suspensão.
- No caso de distâncias superiores a 50 km, o veículo deve ser rebocado com a zona dianteira suspensa e a tarefa deverá ser confiada a pessoal qualificado.
- Se o veículo não tem corrente eléctrica, a direcção permanece bloqueada. Neste caso, o veículo tem de ser rebocado por pessoal qualificado e com as rodas dianteiras suspensas.
- Traga sempre a argola de rebocagem no veículo. Tenha em conta as indicações ⇒ página 295, «Rebocagem para arranque» ■

Argolas de reboque

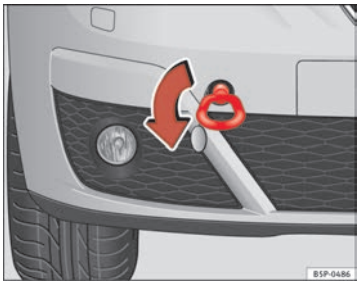

Fig. 205 Enroscamento da argola de reboque na parte dianteira direita do veículo

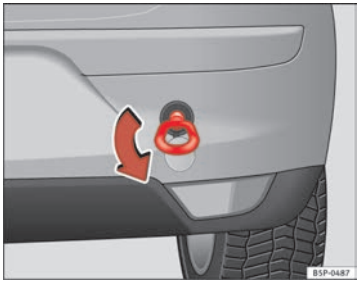

Fig. 206 Aparafusar a argola de reboque na parte traseira do veículo

Enroscar a argola de rebocagem

– Retirar a argola de reboque do jogo de ferramentas de bordo.

– Retire a tampa dianteira, pressionando a parte esquerda desta.

– Retire a tampa traseira, introduzindo uma chave de fendas no entalhe inferior, fazendo alavanca com cuidado.

– Enrosque a argola até ao limite para a *esquerda*, no sentido indicado pela seta, tanto na parte dianteira ⇒ fig. 205, como na parte traseira ⇒ fig. 206. ■

Dados Técnicos

Descrição dos dados

Informação relevante

Importante

Os dados presentes na documentação do veículo sobrepõem-se aos aqui apresentados.

Os dados constantes neste manual aplicam-se aos modelos equipados de série em Espanha. A etiqueta de dados, incluída no Programa de manutenção ou na documentação do veículo, indica qual o motor que equipa o seu veículo.

Estes dados podem ser diferentes nos veículos especiais ou destinados a outros países, em função do equipamento ou da versão.

Abreviaturas utilizadas nesta secção de Dados Técnicos

Abreviatura	Significado
kW	Quilowatt, unidade de medida da potência do motor.
CV	Cavalo-vapor (em desuso), unidade de medida da potência do motor.
a rpm	Rotações por minuto (número de rotações).
Nm	Newton-metro, unidade de medida do binário do motor.
l/100 km	Consumo de combustível em litros por cada 100 quilómetros
g/km	Gramas de dióxido de carbono produzido por quilómetro.
CO_2	Dióxido de carbono
i. c.	Índice de cetano, medida da qualidade de combustão do gasóleo.
i.o.	Índice de octano, medida da qualidade de combustão da gasolina.

Dados de identificação do veículo

Os dados mais importantes estão referidos na placa de identificação do modelo e na etiqueta de identificação do veículo.

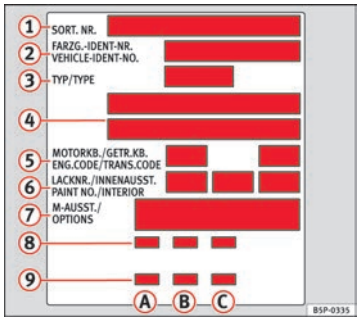

Fig. 207 Etiqueta de dados do veículo – bagageira

Os veículos destinados à exportação para determinados países não levam placa do modelo.

Placa de identificação do modelo

A placa de identificação está localizada na longarina esquerda dentro do receptáculo do motor.

Número de identificação do veículo

O número de identificação do veículo (número do chassis) é visível por fora, através de um visor no pára-brisas. O visor está localizado no lado esquerdo do veículo, na zona inferior do pára-brisas. Também se encontra do lado direito dentro do receptáculo do motor.

Etiqueta de dados do veículo

A etiqueta de dados está colada no receptáculo do pneu suplente, no interior da bagageira.

Na etiqueta de dados constam os seguintes dados: ⇒ fig. 207

Os dados do veículo figuram também no Programa de Manutenção.

1. Número de controlo de produção
2. Número de identificação do veículo (número do chassis)
3. Código do modelo
4. Especificação do modelo / potência do motor
5. Letras de identificação do motor e da caixa de velocidades
6. Código da pintura e do equipamento interior
7. Código dos equipamentos opcionais
8. Valores de consumo.
9. Valores de emissões de CO_2

Os dados de 2 a 9 figuram também no Programa de Manutenção.

Valores de consumo e de CO_2.

- (A) Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO_2 (g/km) urbano
- (B) Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO_2 (g/km) em estrada
- (C) Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO_2 (g/km) misto

Dados sobre o consumo de combustível

Consumo de combustível

Os valores de consumo e de emissão na etiqueta de dados são específicos para cada veículo.

O consumo de combustível e as emissões de CO_2 do veículo podem ser consultados na etiqueta de dados do veículo.

Os valores de consumo e das emissões reportam à classe de peso correspondente ao seu veículo, em função da combinação do motor, da caixa de velocidades e do tipo de equipamento específico.

Os valores de consumo e de emissões determinam-se segundo os testes indicados nos regulamentos CE 715/2007 e CE 692/2008.

Nota

- Conforme o estilo da condução, as condições do piso e do trânsito, as influências ambientais e o estado do veículo, os valores poderão variar em relação aos valores estabelecidos. ■

Pesos

Os valores da tara são válidos para a versão de base com o depósito 90% cheio e sem equipamentos opcionais. O valor indicado inclui 75 kg correspondentes ao peso do condutor.

No caso de versões especiais e equipamento opcional, ou montagem posterior de acessórios, a tara pode aumentar ⇒ ⚠.

ATENÇÃO!

- **Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Por isso, adapte sempre o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.**
- **Nunca ultrapassar o peso máximo permitido por eixo nem o peso máximo permitido do veículo. Se se excede o peso permitido por eixo ou o peso máximo permitido, o comportamento do veículo em andamento pode alterar-se, o que pode provocar acidentes, ferimentos nos ocupantes e danos no veículo.** ■

Condução com reboque

Cargas de reboque

Cargas de reboque

As cargas de apoio e reboque permitidas foram estabelecidas, de acordo com testes realizados segundo critérios rigorosamente definidos. Todas as cargas de reboque são válidas para veículos que circulam na *UE* e até uma velocidade máxima de 80 km/h (em situações excepcionais até 100 km/h). Estes valores poderão diferir no caso de veículos destinados a outros países. Os dados dos documentos do veículo sobrepõem-se a quaisquer outros ⇒ ⚠.

Cargas de apoio

A carga de apoio *máxima* permitida da lança sobre a rótula de engate não deve superar **75 kg**.

É recomendado o aproveitamento máximo da carga de apoio permitida para maior segurança de circulação. Uma carga de apoio insuficiente prejudica o comportamento do conjunto veículo/reboque.

Se a carga de apoio máxima permitida não for atingida, (p. ex. no caso de reboques pequenos de um eixo, leves e sem carga, ou no caso de reboques de eixo tandem com uma distância entre eixos inferior a 1,0 m), é obrigatório como carga de apoio mínima 4% do peso do reboque.

ATENÇÃO!

- **Por motivos de segurança é recomendável não exceder o limite de 80 km/h. Isto também é válido para os países nos quais é permitido circular a velocidades superiores.**
- **Nunca ultrapasse as cargas de reboque e a carga de apoio permitidas. Se o peso permitido for ultrapassado, o comportamento do veículo pode alterar-se e provocar acidentes, lesões nos ocupantes e danos no veículo.**

Rodas

Pressão de ar dos pneus, correntes para a neve e parafusos das rodas

Pressão de ar dos pneus

O autocolante com os valores da pressão de ar dos pneus está localizado na face interior da tampa do depósito de combustível. Os valores de pressão de ar indicados são válidos para os pneus a *frio*. Não reduza o excesso de pressão dos pneus quando estes estão quentes ⇒ ⚠.

Correntes para a neve

A montagem das correntes para a neve só é permitida nas *rodas dianteiras*.

Consulte a secção «rodas» deste manual.

Parafusos das rodas

Após a substituição de uma roda, verificar logo que possível, o **binário de aperto** dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica ⇒ ⚠. O binário de aperto nas jantes de aço e de liga leve é de **120** Nm.

ATENÇÃO!

- **Verifique a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês. Os valores da pressão de ar dos pneus são extremamente importantes. Se os referidos valores não estiverem correctos, aumenta o risco de acidente, sobretudo a velocidades elevadas.**
- **Se os parafusos das rodas forem apertados com um binário de aperto insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento, com consequente perigo de acidente. Por outro lado, um binário de aperto excessivo pode provocar danos nos parafusos ou nas roscas.**

Nota

É recomendável consultar as correspondentes dimensões das jantes, pneus e correntes para neve num Serviço Técnico.

Dados técnicos

Verificação dos níveis

Os níveis dos fluidos do veículo devem ser periodicamente verificados. Nunca confundir os líquidos, caso contrário o motor sofrerá graves danos.

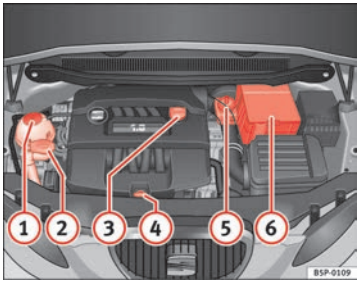

Fig. 208 Figura orientadora da posição dos elementos

1. Depósito de expansão do líquido de refrigeração
2. Reservatório do lava-vidros
3. Bocal de enchimento do óleo do motor
4. Vareta de medição do óleo do motor
5. Reservatório do líquido dos travões
6. Bateria debaixo de uma cobertura

A verificação e reposição dos líquidos de funcionamento será efectuada nos componentes mencionados anteriormente. Estas operações estão descritas em ⇒ página 241.

Quadro sinóptico

Poderá encontrar mais esclarecimentos, indicações e restrições relativas aos dados técnicos a partir da ⇒ página 299. ■

Motor a gasolina 1.4 63 kW (85 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	63 (85)/ 5000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	132/ 3800
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4/ 1390
Combustível		Super sem chumbo de 95 octanas ou Normal sem chumbo de 91 octanas[a)]

a) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	169
Aceleração 0-80 km/h	em seg	9,8
Aceleração 0-100 km/h	em seg	15

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1886
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1366
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	940
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	984
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	680
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	2.8 litros

Motor a gasolina 1.6 75 kW (102 CV)

Dados do motor

		A funcionar a GPL	A funcionar a gasolina
Potência kW (CV)	a 1/min	72 (98)/ 5600	75 (102)/ 5600
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	144/ 3800	148/ 3800
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4/ 1595	4/ 1595
Combustível		GPL	Super 95 octanas ou Normal 91 octanas[a)]

a) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

		A funcionar a GPL	A funcionar a gasolina
Velocidade máxima	em km/h	178	181
Aceleração 0-80 km/h	em seg	9,2	8,9
Aceleração 0-100 km/h	em seg	13,8	13,2

Pesos

		A funcionar a GPL	A funcionar a gasolina
Peso máximo permitido	em kg	1951	1920
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1456	1395
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	965	967
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	1000	980
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	720
Reboque com travão em inclinações até 8%	1500
Reboque com travão em inclinações até 12%	1200

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4.1 litros

Motor a gasolina 1.2 77 kW (105 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	77 (105)/5000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	175/1550-4100
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4/ 1197
Combustível		Super 95 ROZ[a)]/Normal 91 ROZ [b)]

a) **R**esearch-**O**ktan-**Z**ahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência

Desempenhos

		sem Start&Stop	com Start&Stop
Velocidade máxima	em km/h	184	184
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,3	7,3
Aceleração 0-100 km/h	em seg	11,3	11,3

Pesos

		sem Start&Stop	com Start&Stop
Peso máximo permitido	em kg	1875	1880
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1335	1360
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	970	970
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	980	980
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75	75

Cargas de reboque

	sem Start&Stop	com Start&Stop
Reboque sem travão	670	680
Reboque com travão em inclinações até 8%	1500	1500
Reboque com travão em inclinações até 12%	1200	1200

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	3.3 litros

Motor a gasolina 1.4 92 kW (125 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	92 (125)/ 5000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	200/ 1500-4000
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4/ 1390
Combustível		Super sem chumbo de 95 octanas ou Normal sem chumbo de 91 octanas[a)]

a) Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	194
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,9
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,3

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1959
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1439
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1008
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	987
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	710
Reboque com travão em inclinações até 8%	1500
Reboque com travão em inclinações até 12%	1300

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	3.3 litros

Motor a gasolina 1.8 118 kW (160 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	118 (160)4500-6200
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	250/1500-4500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4/1798
Combustível		Super sem chumbo de 95 octanas ou Normal sem chumbo de 91 octanas[a)]

a) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

		Manual	Automático
Velocidade máxima	em km/h	210	210
Aceleração 0-80 km/h	em seg	5,9	5,8
Aceleração 0-100 km/h	em seg	8,4	8,4

Pesos

		Manual	Automático
Peso máximo permitido	em kg	1995	2015
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1475	1495

Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1062	1062
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	994	994
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75	75

Cargas de reboque

	Manual	Automático
Reboque sem travão	730	740
Reboque com travão em inclinações até 8%	1500	1500
Reboque com travão em inclinações até 12%	1400	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4.6 litros

Motor Diesel 1.6 TDI CR 77 kW (105 CV) com/sem DPF

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	77 (105)/ 4400
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	250/1500-2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4/1598
Combustível		Min. 51 CZ[a)]

a) **C**etan-**Z**ahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo

Desempenhos

		Manual	Automático
Velocidade máxima	em km/h	183	183
Aceleração 0-80 km/h	em seg	8	8
Aceleração 0-100 km/h	em seg	12,2	12,4

Pesos

		Manual	Automático
Peso máximo permitido	em kg	1975	1995
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1455	1475
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1045	1065
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	960	960
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75	75

Cargas de reboque

	Manual	Automático
Reboque sem travão	720	730
Reboque com travão em inclinações até 8%	1500	1500
Reboque com travão em inclinações até 12%	1400	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4.5 litros

Motor Diesel 1.6 TDI CR 77 kW (105 CV) DPF Start&Stop

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	77 (105)/ 4400
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	250/1500-2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4/1598
Combustível		Min. 51 CZ[a)]

a) **C**etan-**Z**ahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	183
Aceleração 0-80 km/h	em seg	8
Aceleração 0-100 km/h	em seg	12,2

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1970
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1450
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1045
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	960
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	720
Reboque com travão em inclinações até 8%	1500
Reboque com travão em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4.5 litros

Motor Diesel 2.0 TDI CR 103 kW (140 CV) DPF

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	103 (140)/ 4200
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	320/ 1750 - 2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4/ 1968
Combustível		Min. 51 CZ[a)]

a) **C**etan-**Z**ahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo.

Desempenhos

		Manual	Automático
Velocidade máxima	em km/h	201	201
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,9	6,7
Aceleração 0-100 km/h	em seg	9,9	9,8

Pesos

		Manual	Automático
Peso máximo permitido	em kg	1985	2000
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1465	1480
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1065	1080
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	955	955
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75	75

Cargas de reboque

		Manual	Automático
Reboque sem travão	em kg	730	740
Reboque com travão em inclinações até 8%	em kg	1500	1500
Reboque com travão em inclinações até 12%	em kg	1400	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4.5 litros

Motor Diesel 2.0 TDI PD 103 kW (140 CV) sem DPF

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	103 (140)/ 4000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	320/ 1750 - 2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4/ 1968
Combustível		Min. 51 CZ[a)]

a) **C**etan-**Z**ahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo.

Desempenhos

		Manual	Automático
Velocidade máxima	em km/h	201	201
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,9	6,7
Aceleração 0-100 km/h	em seg	9,9	9,8

Pesos

		Manual	Automático
Peso máximo permitido	em kg	2025	2060
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1505	1540
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1070	1105
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	975	980
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	750
Reboque com travão em inclinações até 8%	1500
Reboque com travão em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4.3 litros

Dimensões e capacidades

Dimensões		
Comprimento, Largura	4282 mm/ 1768 mm	
Altura em vazio	1546 mm	
Vãos frontal e traseiro	916 mm/ 788 mm	
Distância entre eixos	2,578 mm	
Diâmetro de viragem	10.7 m	
Largura entre eixos[a)]	**Anterior**	**Posterior**
	1525 mm	1509 mm
	1539 mm	1523 mm
Capacidades		
Depósito de combustível	55 l. Reserva 7 l.	
Reservatório do lava-vidros/ com lava-faróis	3 l./ 5.5 l.	
Pressão dos pneus		
Pneus de Verão: A pressão correcta dos pneus está indicada num autocolante, na face interior da tampa do depósito. **Pneus de Inverno:** A pressão destes pneus é igual à dos pneus de Verão, com mais 0,2 bar.		

a) Este dado varia em função do tipo de jante.

Índice remissivo

A

Abastecer 234
Abertura de conforto
janelas 117
Abertura de emergência
Portas 111
Abertura e fecho 113
Personalização 105
Abertura selectiva* 103
ABS 204
aviso de controlo 86
Acendimento automático das luzes 122
Acessórios 232
Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel
aviso de controlo 86
Aditivos para a gasolina 240
AFS (luzes de curva) 126
Água
mensagem de advertência 69
Água do reservatório do lava-vidros 251
Airbags da cabeça
descrição 42
funcionamento 43
Instruções de segurança 43
Airbags desactivados
Airbag frontal do passageiro 45
Airbags frontais 35
descrição 35
funcionamento 36
Instruções de segurança 38
Airbags laterais 38
descrição 38
funcionamento 40
Instruções de segurança 41
Airbags para a cabeça 42
Ajuda no arranque 292
Ajuda no arranque: descrição 293
Alarme anti-roubo 111
desactivação 111
Ambiente 214
Antena do tejadilho 233
Antes de cada viagem 8
Apoio de braços central 148
Aquecimento 164
Aquecimento dos bancos 145
Ar condicionado* 166
Argola de reboque 295
Argolas de fixação 18
Argolas de reboque 297
Arranque do motor 179, 180
depois de esgotado o depósito de combustível 181
Arranque do motor a gasolina 179, 180
Arranque por rebocagem 295
Observações gerais 295
Assistente de travagem em inclinações 194
Assistente de travagem hidráulico 203
Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)
aviso de controlo 92
Avaria do motor
aviso de controlo 86
Aviso acústico 178
Aviso de controlo 33
Aviso de controlo dos pneus 88
Aviso de travagem de emergência 127, 203
Aviso sonoro 129
Avisos de advertência 79
Avisos de controlo 79

B

Bagageira 161
Ver também Carregar a bagageira 17
Bancos dianteiros aquecidos 145
Bancos traseiros 146
Bateria
recarga 257
substituição 257
utilização no Inverno 256
Bateria do veículo 256
Binários de aperto dos parafusos das rodas . . 302

Biodiesel 240
Bloqueio da alavanca de selecção 189
Bloqueio do diferencial 206
Bloqueio electrónico do diferencial 206
aviso de controlo 86
Botão do fecho centralizado
destrancagem 104
trancagem 104
Buzina 57

C

Cabides 152
Cabos auxiliares de arranque 292
Cadeira de criança
instalada no banco do passageiro 32
Cadeiras de criança 49
Classe 1 50
Classe 2 50
Classe 3 50
Classes 0 e 0+ 49
Classificação por classes 49
fixar 52
indicações de segurança 47
sistema ISOFIX 53
sistema Toptether 53
Caixa de primeiros socorros 160
Caixa de velocidades automática
Dispositivo kick-down 192
Caixa de velocidades automática/caixa de velocidades automática DSG 187
Caixa de velocidades manual 186
Caixa porta-objectos
Fechadura 162
Canhões das fechaduras 227
Capot do compartimento do motor 243
Capot do motor 243
Cargas de reboque 301
Carregar a bagageira 17
Catalisador 212
CD-changer 148
Chapeleira porta-objectos
Caixa porta-objectos 162
Chave com comando à distância
botões 109
sincronizar 110
Chave da ignição 178
Chave de reserva 108
Chaves 108
Cintos de segurança 19
aviso de controlo 19
Instruções de segurança 24
mal colocados 29
não colocados 22
regulação 25
Cinzeiro* 157
Climatic* 166
Climatizador
Instruções gerais 174
Climatizador*
2C-Climatronic* 169
Climatronic
Instruções gerais 174
Coberturas dos airbags 37
Colisões frontais e leis da física 21
Comando
Comando das luzes 121
Comando à distância por radiofrequência ... 109
Substituição da pilha 110
Comandos no volante sistema áudio
versão áudio 93
versão áudio + telefone 93
Comandos no volante sistema radionavegação
versão áudio + telefone 98
Combustível
gasóleo 240
gasolina 239
Combustível biodiesel 240
Combustível: poupar 214
Compartimento de carga da bagageira
Ver Carregar a bagageira 17
Compartimento do motor
Trabalhos no compartimento do motor ... 241
Compartimento para a documentação de bordo .. 148
Comutador
luzes de emergência 127
Condução
Com reboque 219
Económica / Ecológica 214
viagens ao estrangeiro 216

Condução com caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG .. 189
Condução com reboque 301
Condução ecológica 214
Condução económica 214
Condução no Inverno
motor diesel 241
Condução segura 7, 8
Condutor
Ver Postura correcta 10
Conector entrada auxiliar de Áudio : AUX-IN .. 158
Conector MEDIA-IN 159
Conservação de cromados 227
Conservação do veículo
Exterior 223
Conservação e limpeza 222
Conta-quilómetros 64
Conta-rotações 61
Controlo da pressão dos pneus 260
Controlo da velocidade de cruzeiro 198
Correntes para a neve 267, 302

D

Dados de identificação do veículo 300
Depósito
abertura da tampa do depósito de combustível 234
aviso de reserva 60
capacidade do depósito 60
nível de combustível 60
Depósito de combustível
Ver Reserva de combustível 84
Desactivação do airbag do passageiro 45
desactivar dos airbags do passageiro
Instruções de segurança 46
Desembaciador do vidro traseiro
2C-Climatronic 170
Filamentos do desembaciador 226
Desmontar e montar a roda 274
Diferencial do eixo motriz
XDS 205
Direcção 176
Bloqueio da direcção 178
Direcção assistida 209
Direcção assistida eléctrica
aviso de controlo 90
Dispositivo de reboque 219
Distância de travagem 211
Duplicados da chave 108
Duração dos pneus 262

E

EDS 206
aviso de controlo 86
Electrólito 257
Elementos de comando
vidros eléctricos 115
Eliminação
airbags 33
Pré-tensores dos cintos de segurança 30
Encostos de cabeça
desmontagem 143
regulação 143
Regulação correcta 142
regulação da inclinação 143
Engrenar mudanças com o modo Tiptronic ... 191
Equipamentos de segurança 7
Escovas do limpa-vidros
Limpeza 226
ESP 91, 205
Ver também Programa electrónico de estabilidade 177
Espelhos
Espelho de cortesia 133
retrovisor interior 138
retrovisores exteriores 139
Esquema da caixa de velocidades 186
Estacionar 194
Etiqueta de dados do veículo 300
Exemplo de utilização dos menus
Abandonar o menu Pneus de Inverno 71
Abrir o menu Configuração com comandos no volante 71
Abrir o menu Configuração com o manípulo do MFA 70
Abrir o menu Pneus de Inverno 71
Activar e desactivar a advertência de velocidade 71
Programar uma advertência de velocidade . 71
Exemplos de utilização dos menus
Abrir o menu principal 70

Extintor de incêndios 160

F

Factores que prejudicam uma condução segura 8
Falha de uma lâmpada
Luz avisadora 89
Faróis
faróis de nevoeiro 121
lava-faróis 138
viagens ao estrangeiro 216
Faróis autodireccionáveis 126
Faróis de nevoeiro 121
Faróis de nevoeiro com função cornering 126
Fechadura da ignição 178
Fechaduras 227
Fecho centralizado 101
Sistema de destrancagem automática* .. 103
Sistema de destrancagem de segurança . 103
Sistema de destrancagem selectiva* 103
Sistema de trancagem automática devido à velocidade e destrancagem automática .. 103
Sistema de trancagem automática por abertura involuntária 103
Fecho de conforto
janelas 117
Tecto de abrir 119
Fecho de emergência das portas 105
Ferramentas 268
Ferramentas do veículo
alojamento 268
Filtro de partículas para motores Diesel 213
Filtro de poeiras 174
Filtro de pólen 174
Filtro purificador do ar 174
Finalidade de uma postura correcta 31
Finalidade dos cintos de segurança ... 19, 21, 31
Função anti-entalamento
Janelas 116
Função de fecho e abertura automáticos
vidros eléctricos 116
Função protectora dos cintos de segurança ... 23
Fusíveis 278

G

G12 248
Gasóleo 240
Gasolina 239
viagens ao estrangeiro 216
Gaveta 149
Gestão do motor
aviso de controlo 85
GPL 62, 182, 236
GRA 198

H

HBA 203
Hidroplanagem 263

I

Iluminação do painel de instrumentos 57
Iluminação dos instrumentos e interruptores . 125
Iluminação dos interruptores 57
Imobilizador electrónico 92, 179
Indicação da mudança recomendada 64
Indicações de segurança
airbags 33
utilização de cadeiras de criança 47
Indicador da temperatura exterior 67, 75
Indicador de intervalos de serviço 64
Indicador multifunções 65
Indicadores de desgaste 262
Indicadores de mudança de direcção
aviso de controlo 85, 129
Indicadores de mudança de direcção do reboque
aviso de controlo 129
Índice de cetano 240
Instruções de Segurança
airbags da cabeça 43
airbags frontais 38
Utilização dos cintos de segurança 24
Instruções de segurança
airbags laterais 41
desactivação dos airbags do passageiro .. 46
Pré-tensores dos cintos de segurança 30
temperatura do líquido de refrigeração ... 85
Instrumentos 59

Interruptores
retrovisores exteriores 139
Tecto de abrir 118
vidros eléctricos 115
Isqueiro* 157

J

Jactos de vapor 224
Janelas 115
Juntas 226
Juntas de Borracha 226

K

Kit para reparação de pneus 270, 276

L

Lâmpadas do farol principal 283
Lavagem do veículo 223
Lavagem manual 223
Lavagem por sistemas de alta pressão 224
Limitador de força do tecto de abrir
Tecto de abrir 119
Limpa pára-brisas 134
Limpa-vidros
substituição da escova do limpa-vidros traseiro 253
substituição das escovas do limpa pára-brisas 252
Limpa-vidros traseiro 137
Limpeza das guarnições de madeira 230
Limpeza das jantes de aço 227
Limpeza das jantes de liga leve 227
Limpeza de peças de plástico 229
Limpeza do compartimento do motor 228
Limpeza do couro 230
Limpeza do painel de instrumentos 229
Limpeza dos cintos de segurança 231
Limpeza dos estofos 230
Limpeza dos retrovisores exteriores 226
Limpeza dos revestimentos de tecido 230
Limpeza dos vidros 226
Limpeza e conservação 222
Líquido anticongelante 248
Líquido de refrigeração 248, 249
aviso de controlo 68
Líquido de refrigeração do motor 248
Líquido dos travões 254
aviso de controlo 68
substituição 255
Líquido limpa-vidros
aviso de controlo 87
Luz avisadora dos cintos de segurança 19
Luz de estacionamento 129
Luz de leitura traseira 132
Luz de matrícula 291
Luz de nevoeiro traseira
Luz avisadora 85, 121
Luz interior 132
Luz interior dianteira tipo 1 130
Luz interior dianteira tipo 2 130
Luzes 121
Luzes de curva
dinâmicas 126
Luzes de emergência 127
Luzes de leitura, à frente 132
Luzes de presença 121
Luzes diurnas 123
activar 123
desactivar 123
Luzes indicadoras de mudança de direcção . . 128
aviso de controlo 85
Luzes traseiras 286

M

Manípulo da porta 57
Manutenção
airbags 33
Marcha-atrás
Caixa de velocidades manual 187
Máximos 121, 129
aviso de controlo 86
Médios 121
Meio ambiente
Compatibilidade ambiental 216
Mensagens de advertência
amarelos 69, 83
vermelhos 68, 83
Mensagens de advertência no visor 68
Mensagens de informação no visor 68

Menu do painel de instrumentos
Menu configuração ... 76
Menu Luzes e visibilidade ... 78
Menus do painel de instrumentos
Exemplo de utilização dos menus ... 70
Menu de estado do veículo ... 76
Menu principal ... 70
Mesa de dobrar* ... 150
MFA ... 65
Modificações ... 232
Modificações técnicas ... 232
Modo automático do climatizador
2C-Climatronic ... 171
Montagem posterior de um dispositivo de reboque 220
Motor
rodagem ... 211
Motor diesel
condução no Inverno ... 241
Mudança do óleo do motor ... 248

N

Nível de combustível
indicador ... 60
Nível do líquido de refrigeração ... 249
aviso de controlo ... 84
Nota relativa ao ambiente
Evitar a produção de sujidade ... 235
Número de identificação ... 300
Número de identificação do veículo ... 300
Número de lugares ... 19
Número do chassis ... 300

O

O que deve ser observado antes de cada viagem 8
Observações ... 216
Octanagem ... 239
Óleo ... 244
Óleo do motor ... 244
especificações ... 244
mudança ... 248
propriedades dos óleos ... 245
Reabastecer ... 247
verificação do nível do óleo ... 246
Operação manual
Climatronic 2C ... 172

P

Painel de instrumentos ... 57
Palas de sol ... 133
Panorâmica
avisos de advertência ... 79
avisos de controlo ... 79
painel de instrumentos ... 57
Panorâmica do compartimento do motor ... 303
Parafusos anti-roubo ... 272
Parafusos das rodas ... 272, 302
binário de aperto ... 266
Parar o motor ... 181
Parking System ... 195
Parking system plus ... 196
Passageiro
Ver Postura correcta ... 11, 12
Passagem de mudanças
Ver Caixa de velocidades manual ... 186
Pastilhas de travão ... 211
Peças de plástico ... 225
Peças de substituição ... 232
Pedais ... 16
Pedal do travão
aviso de controlo ... 92
Perda de líquido de refrigeração ... 249
Perigo que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro ... 32
Perigos de não usar o cinto de segurança ... 22
Pintura do veículo
conservação ... 225
Polimento ... 225
Produtos de conservação ... 222
Placa de identificação do modelo ... 300
Plano geral
avisos de advertência ... 82
avisos de controlo ... 82
instrumentos ... 59
Pneu suplente ... 269
Pneus antifuro ... 263
Pneus com piso direccional ... 259
Pneus de Inverno ... 266

Pneus e jantes
Dimensões 264
Porque é necessário ajustar os encostos de cabeça? 13
Porta da bagageira 113
Abertura de emergência 114
aviso de controlo 90
Porta-luvas 148
Porta-objectos
Apoio de braços central 148
bancos dianteiros 149
lado do passageiro 148
outros porta-objectos 152
Porta-objectos móvel multi-usos* 155
Abertura 155
Desmontagem 154
Fecho 155
Funções 155
Montagem 154
Porta-objectos no piso da bagageira 151
Porta-objectos no tejadilho* 150
Portas
aviso de controlo 90
Sistema de segurança para crianças 107
Posição da faixa do cinto
no caso das mulheres grávidas 27
Posição da faixa do cinto de segurança
cintos de segurança 26
Posições da alavanca de selecção 187
Posto de condução 57
Postura correcta
Condutor 10
Passageiro 11, 12
Postura incorrecta 15
Postura dos ocupantes do veículo 10
Pré-incandescência 181
Pressão de ar dos pneus 260, 302
Pressão do óleo do motor
aviso de controlo 68, 90
Pressão dos pneus
Perda 261
Pré-tensores dos cintos de segurança 29
aviso de controlo 33
Produto limpa-vidros 251
Produtos de conservação 222
Profundidade do perfil 262
Programa electrónico de estabilidade 91, 205
Descrição 177
Programas de condução 188
Propriedades dos óleos 245
Protecção do chassis 228
Protecção solar
Tecto de abrir 118

R

Ranhuras de ventilação 18
Rebater o encosto dos bancos 147
Rebocagem 295
Rebocagem para arranque 295
Reboque
Condução com reboque 218
Recirculação de ar
climatizador manual 168
Recirculação do ar
2C-Climatronic 173
Rede porta-objectos da bagageira 152
Regulação antipatinagem 204
aviso de controlo 92
Regulação correcta dos encostos de cabeça
dianteiros 13
Regulação correcta dos encostos de cabeça traseiros
Posição de utilização e não utilização dos encostos de cabeça traseiros 14
Regulação da altura do cinto de segurança . . . 28
Regulação dinâmica do alcance dos faróis . . . 125
Regulação do alcance dos faróis 125
Regulação do banco 144
Regulação do volante em altura 176
Regulação dos bancos 141
Regulação dos bancos dianteiros
Regulação do apoio lombar 144
Regulador de velocidade 198
aviso de controlo 90
Regulador de velocidade*
Desconexão total do sistema 201
Regular os bancos 146
Relógio 61
Relógio digital 61

Reparações
airbags ... 33
Reserva de combustível ... 84
mensagem de advertência ... 69
Retirar o cinto de segurança ... 27
Retrovisor interior ... 138
Retrovisor interior com regulação automática para posição de antiencandeamento
Desactivar a função antiencandeamento . 138
Retrovisor interior com regulação automática para posição de antiencandeamento*
Activar a função de antiencandeamento .. 138
Rodagem
motor ... 211
Rodas ... 259, 302
Rótula ... 219

S

Segurança das crianças ... 47
Sensor de chuva* ... 136
Sensor volumétrico*
Activação ... 112
Desactivação ... 112
Servofreio ... 203, 211
servotronic ... 209
Símbolos de advertência ... 83
Sinais de luzes ... 129
Sinal acústico ... 178
Sinal sonoro ... 20
Sistema antibloqueio ... 204
aviso de controlo ... 86
Sistema de airbag
Airbags frontais ... 35
Sistema de airbags ... 31
Airbags laterais ... 38
airbags para a cabeça ... 42
aviso de controlo ... 33
Sistema de alarme
desactivação ... 111
Sistema de controlo de emissões
aviso de controlo ... 91
Sistema de depuração dos gases de escape . 212
Sistema de GPL
Abastecer ... 236
Adaptador para o bocal de enchimento .. 238
Condução ... 182
Indicador do nível ... 62
Sistema de pré-aquecimento
aviso de controlo ... 86
Sistema de segurança - safe ... 102
Sistema de travagem ... 254
aviso de advertência ... 89
Sistema de travões
Servofreio ... 208
Travões ... 208
Sistema eléctrico da viatura
aviso de advertência ... 87
Sistema ISOFIX ... 53
Sistema sonoro de auxílio ao estacionamento 195
Sistema Toptether ... 53
Sistemas de lavagem por alta pressão ... 224
Start-Stop
desactivar e activar ... 185
funcionamento ... 184
Substituição das escovas do limpa pára-brisas ... 252
Substituição das lâmpadas
lâmpadas do farol principal ... 283
luzes traseiras ... 286
Substituição das lâmpadas das luzes traseiras
luz da bagageira ... 290
luz de presença ... 287
Substituição das lâmpadas do farol principal
lâmpada luz indicadora de mudança de direcção ... 284
mínimos ... 286
Substituição de lâmpadas
observações gerais ... 282
Substituição de lâmpadas das luzes traseiras
luz de marcha-atrás ... 288
luz de nevoeiro traseira ... 288
luz indicadora de mudança de direcção .. 288
Substituição de lâmpadas do farol principal
máximos ... 285
médios ... 284
Substituição de peças ... 232
Suporte de bebidas traseiro*
Apoio de braços* ... 153
Suporte/porta-equipamentos de tejadilho* .. 163
Suportes de bebidas dianteiros ... 153

T

Tampões das rodas 271
Tapetes 16
TCS 204
TCS (Regulação antipatinagem)
Aviso de controlo 92
Tecto de abrir 118
Tecto de levantar 118
Telemóveis e radiotelefones 233
Temperatura do líquido de refrigeração
aviso de controlo 84
instruções de segurança 85
Temperatura do líquido de refrigeração do motor
indicador 60
Tire Mobility-System (Kit para reparação de pneus) 270, 276
Tomadas de corrente 158
Trabalhos no compartimento do motor 241
Tracção integral 207
Travão de mão 193
aviso de controlo 89
luz de aviso 193
Travões 211
Pastilhas desgastadas 87
Triângulo de pré-sinalização 160
Trocar uma roda 270
Túnel de lavagem automática 223

U

Utilizar calçado apropriado 16

V

Valores do indicador multifunções
Indicações das memórias 66
Vareta de medição do óleo 246
Varrimento a intervalos do limpa pára-brisas . 134
Varrimento automático do limpa pára-brisas . 134
Varrimento automático do limpa-vidros traseiro . . 137
Verificação do nível do electrólito 257
Verificação do nível do óleo 246
Viagens ao estrangeiro 216
faróis 216
Visor (sem mensagens de informação ou advertência) 63

SEAT S.A. preocupa-se por manter um constante desenvolvimento dos seus tipos e modelos. Pedimos que compreenda que devemos reservar-nos o direito de efectuar modificações, em qualquer momento, na forma, equipamento e a técnica. Por esta razão, não se pode exigir direito algum, baseando-se nos dados, ilustrações e descrições do presente Manual.

Os textos, as ilustrações e as normas deste manual estão actualizadas até ao momento da impressão. Salvo erro ou omissão, a informação do presente manual é válida até à data de fecho da sua edição.

Não está permitida a reimpressão, copia ou tradução, total ou parcial, sem a autorização escrita de SEAT.

SEAT se reserva todos os direitos de acordo com a lei do "Copyright".

Reservados todos os direitos de modificação.

Este papel está fabricado com pasta celulosica branqueada sem cloro.

© SEAT S.A. - Reimpresão: 15.09.10

Português 5P0012003EF (07.10) (GT9)

5P0012003EF

SEAT